TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 2.007 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Segunda-feira, 6 de Agôsto de 1956

EDIÇÃO MATUTINA
3 CADERNOS
24 PAGINAS

Venceu o que não bebe água da bica

Tatan ganhou com facilidade o G. P. "Brasil"

NÃO BEBENDO água da bica e mostrando uma desenvoltura extraordinária, Tatan, argentino de 4 anos, de propriedade do "Stud" Los Cerros, ganhou brincando Cr$ 1.800.000,00, levantando com absoluta tranquilidade, o 24.º Grande Prêmio "Brasil".

O ganhador correu, ontem, pela segunda vez no Brasil. Sua primeira apresentação em pistas nacionais deu-se em São Paulo, em maio último, quando secundou Adil, no Grande Prêmio "São Paulo".

Sua vitória no "Brasil" foi, assim, uma desforra sôbre o mesmo Adil, que lhe ficou a quatro corpos, apesar de muito atacá-lo nos 1.000 metros finais do percurso.

Uma particularidade de Tatan, que poucas pessoas conhecem: não bebe água da bica, só usando água mineral ou água que não seja clorada. Desde que está na Gávea, tem bebido água da fonte.

Tatan foi, inexplicàvelmente abandonado nas apostas, já que era considerado por tôda a crônica especializada e pelos catedráticos como a terceira fôrça na prova, muito perto de Mangangá e Adil.

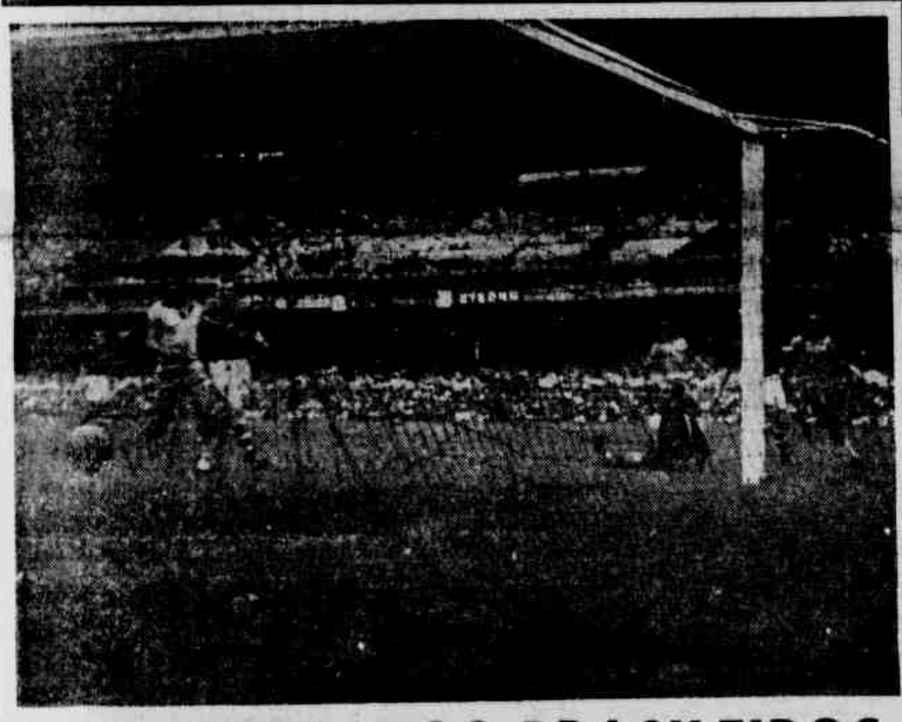
Ainda ficará no Brasil alguns dias, sendo incerta a sua apresentação no Grande Prêmio "Dr. Frontin", outra prova de importância, a ser corrida no fim dêste mês. Seus proprietários nada resolveram a respeito. Adil e Nino Luiz secundaram o ganhador, nessa ordem, colocando-se Mangangá (favorito), em modesto quarto lugar.

O movimento de apostas alcançou a elevada cifra de Cr$ 47.017.965,00, constituindo novo recorde no Hipódromo Brasileiro. As chuvas prejudicaram bastante o brilho da festa, mas não impediu que um público numeroso comparecesse ao prado, lotando as suas dependências.

Amigos e companheiros do major Rubens Florentino Vaz não se esqueceram do segundo aniversário da sua morte. Sábado, pela manhã, houve missa em sua intenção, na igreja da Candelária. Centenas de pessoas lá estiveram. A missa foi celebrada por frei Antônio Gamboa. Após a cerimônia, gente do povo foi cumprimentar a viúva do major Vaz, dona Lygia Figueiredo Vaz. (foto).

Ainda hoje com os vereadores nova mensagem sôbre o aumento

Adicionais aos salários atuais, nos níveis da proposta anterior — Cortes no orçamento, para o pagamento — Abandonado o projeto de reforma tributária — (LEIA PÁG. 7)



Relatório sôbre as importações fraudulentas é entregue ao EMFA

Há quadrilhas internacionais no contrabando de televisão

Denunciada a quantidade do contrabando, as formas de fraude e as firmas suspeitas — Ameaçada a sobrevivência da indústria eletrônica nacional
(LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

COMPARECERAM também à cerimônia, autoridades civis e militares, e líderes democráticos, como o presidente Carlos Luz e o brigadeiro Eduardo Gomes (foto). E mais: o brigadeiro Henrique Fleuiss, ministro da Aeronáutica, os deputados Otávio Mangabeira, Raul Pilla, Carlos Albuquerque e Raimundo Padilha; o almirante Penna Botto, o capitão de-mar-e-guerra Silvio Heck, os brigadeiros Aboim, Ismar Brasil, Ivo Borges, Perdigão e Guedes Muniz, o major Haroldo Veloso e os seus companheiros, os coronéis Jurandir Mamede, Sizeno Sarmento e outros. Depois da missa houve uma romaria ao túmulo do major Vaz, no cemitério de São João Batista, onde foi inaugurada uma placa, e o brigadeiro Fleuiss, fêz pequeno discurso. O Clube da Aeronáutica e a Legião Haroldo Veloso depositaram coroas sôbre o túmulo.

EM SÃO PAULO também [illegible] aniversário da morte de Vaz. Representantes da UDN, PR, PSB e PRP compareceram ao ato. Também, dezenas de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, muitos fardados (foto). À saída, centenas de pessoas assinaram um telegrama endereçado à viúva Vaz. O telegrama diz: "Oramos hoje pelo Rubens e pelo Brasil que êle tanto amou. Pedimos dizer a seus filhos que ainda existem muitos brasileiros a lutar pelos mesmos ideais e para morrer se fôr necessário".

BANDA DOS FUZILEIROS CORTOU A VAIA A JK

A BANDA do Corpo de Fuzileiros Navais, executando o Hino Nacional logo após os alto-falantes anunciarem a presença do sr. Juscelino Kubitschek no Hipódromo, cortou no início a vaia que das tribunas especiais e das populares lhe era destinada.

JK chegou ao hipódromo pouco depois do "canter" dos concorrentes ao G. P. "Brasil". Retirou-se logo depois de corrido o páreo.

Tão pronto foi anunciada a presença de JK na tribuna de honra espocou a vaia que partia das populares e das tribunas especiais. Nas sociais, JK encontrou uma acolhida fria. Quebrando apenas o silêncio gelado da maioria, poucas palmas de um ou outro associado.

Medidas cuidadosas foram tomadas para evitar que os fotógrafos se aproximassem do sr. Juscelino Kubitschek. Os fotógrafos da imprensa foram sumariamente barrados.

PE, colocados nas entradas da tribuna, garantiam a intocabilidade do sr. Juscelino Kubitschek.

Carioca passou fim de semana sem pão

AS PADARIAS FIZERAM "LOCK-OUT" — NA ZONA SUL, DUAS EXCEÇÕES — PADEIRO ACUSA MINDELO E JK DE DEMAGOGIA — FALA À "TRIBUNA DA IMPRENSA" O PRESIDENTE DA COFAP
(LEIA NA PÁGINA 4)

A DERROTA DOS BRASILEIROS É CONTADA POR ESSAS FOTOS

AOS 36 minutos da primeira etapa e no primeiro do tempo final, perderam os brasileiros as duas grandes oportunidades de fazer, de uma derrota que ainda não chegara, uma vitória que viria manter-lhes a invencibilidade em jogos com os tchecoslovacos. A primeira oportunidade perdeu-a Djalma Santos. Foi um "penalty" que acabou nas mãos do goleiro Dolejsi (foto ao alto). Nem o "repique" foi aproveitado. A bola, largada por Dolejsi, andou de pé em pé e acabou desviada por Canário para a linha de fundo. Depois, foi o lance em que Vavá chegou atrasado. Aconteceu logo depois de se ter iniciado o tempo final. Nilton Santos empurrou a bola para Pepe, que ganhou terreno e, próximo à linha de fundo, centrou rasante. Dolejsi foi batido. Mas Vavá, a quem fôra dirigido o centro, chegou atrasado, e a grande oportunidade acabou perdida. No mais, foi um excelente jôgo. Grande futebol, o dos tchecos. Pouco lhe ficou a dever o dos brasileiros. Venceram os tchecos (1x0) e venceram com tôda justiça. — (Fotos de Antônio Lima — Noticiário completo no caderno esportivo).

Dos oficiais da Aeronáutica ao Povo

HÁ 731 dias foi covardemente assassinado o major Rubens Florentino Vaz. Eliminado por facínoras não lhe foi dada a mínima chance de defesa. Morreu inocente. Exigimos justiça.

N. da R. — Essa nota foi publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, nas edições de 12 a 17 de agôsto de 1954, e agora é transcrita a pedido dos oficiais da Aeronáutica.

HYDROLITOL

E' bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias, etc.

Banco de Crédito Territorial

PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR
AVENIDA CARIOCA 52 - SEDE PROPRIA

5 BILHÕES em depósitos traduzem eficiência e confiança

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 189

MAIS COMPRESSÃO com menos desgaste!

Anéis de pistão PERFECT CIRCLE

PEÇA PELA CAIXINHA VERMELHA

Um político por semana

CASTILHO CABRAL

UM INQUIETO E AGITADO CINQÜENTÃO

Reportagem de MURILO MELO FILHO (Pág. 8 do Caderno 3)

— *É NECESSÁRIO prosseguir no [illegible] com o major Vaz, retornar à luta e levá-lo ao fim dando-lhe o entusiasmo e a energia daqueles dias" — disse, ontem, à noite, no auditório da A. B. I., o deputado Aliomar Baleeiro. Baleeiro foi um dos oradores da sessão solene promovida por amigos do major Rubens Florentino Vaz. Presidiu a sessão o jornalista João Duarte, filho, por delegação do brigadeiro Guedes Muniz que recusou a presidência porque "desejou que a reunião continuasse civil". Além de Baleeiro e de Duarte, falaram também os deputados Carlos Albuquerque, Alberto Tôrres, Coelho de Souza, Tenório Cavalcanti, e jornalistas, Amaral Neto, presidente do Clube da Lanterna, e Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática. TRIBUNA DA IMPRENSA publicará na 2.ª edição ampla e detalhada reportagem.*

Relatório sôbre as importações fraudulentas é entregue ao EMFA

Há quadrilhas internacionais no contrabando de televisão

Denunciadas a quantidade do contrabando, as formas de fraude e as firmas suspeitas — Ameaçada a sobrevivência da indústria eletrônica nacional

O ESTADO Maior das Fôrças Armadas acaba de receber um relatório completo sôbre o contrabando de aparelhos de televisão no Brasil.

O relatório, da Associação dos Fabricantes de Rádio e Televisão (AFRATE), aponta a quantidade do contrabando, as formas de importação fraudulenta e as firmas suspeitas de operarem nesse tipo de comércio.

O Departamento Federal de Segurança Pública e o Ministério das Relações Exteriores receberam cópias do documento enviado ao EMFA.

CAUSAS REAIS

Sentindo-se ameaçada pelo contrabando que vem sendo feito em crescente escala sem que o Govêrno acerte providências para coibí-lo, a indústria eletrônica pelo seu órgão de classe, resolveu apelar para o EMFA esclarecendo que as atividades dos contrabandistas põem em jôgo a sobrevivência de um setor de alto valor estratégico para o país.

A AFRATE, no memorial, aponta como causas reais do contrabando o atual regime cambial e a má fiscalização exercida na Alfândega.

QUADRILHAS INTERNACIONAIS

Outra revelação: o contrabando, da maneira que vem sendo feito, só pode ser praticado por quadrilhas internacionais com ramificações em outros países e que dispõem de grandes recursos financeiros.

O superfaturamento de importações e o subfaturamento do café exportado são apontados como as fontes onde os contrabandistas obtêm os dólares com que impulsionam o comércio ilegal de televisões.

LUCRO

Para se ter uma idéia do lucro que os contrabandistas apuram na venda dos aparelhos que ilegalmente introduziram no país, basta considerar que uma TV custa, nos Estados Unidos US$ 130, ou seja, Cr$ 10.400 com o dólar no câmbio livre a Cr$ 80.

Essa TV se importada regularmente (dólar de quinta categoria) custaria para o importador Cr$ 45 mil.

O chassis montado, que nos Estados Unidos custa US$ 105 ou Cr$ 7.350, ficará para o importador legal em Cr$ 36.750.

MÉTODOS EMPREGADOS

As dezenas de organizações que há três anos vêm operando livremente no Brasil para conseguir televisões, utilizam-se de vários métodos.

Eis os principais:

1. Obtêm licenças para importar certa quantidade de aparelhos e com dólares obtidos no mercado livre compram maiores quantidades que são introduzidas no país juntamente as primeiras com país com a conivência de funcionários da Alfândega;

2. Conseguem licença para importar mercadorias classificadas em primeira, segunda e terceira categorias cambiais, tais como inseticidas, adubos, peças de tratores. Com dólares do câmbio livre compram TV ou chassis completos que são acondicionodos em embalagens próprias para os artigos declarados nas licenças legalmente concedidas;

3. Dos Estados Unidos são despachadas para o Brasil televisões acondicionadas em grandes caixões e posteriormente são retiradas na Alfândega e substituídas por móveis velhos e imprestáveis;

4. São obtidas licenças para importar de países europeus ou asiáticos material eletrônico. Com os dólares do mercado livre, os contrabandistas abastecem-se das mercadorias constantes das licenças e as remetem para o Brasil, como se nos portos americanos tivessem chegado em navios procedentes dos países indicados nas licenças.

28.864 APARELHOS

O contrabando de TV e chassis completos é uma realidade.

Em recente publicação, o "Census Bureau", órgão do Departamento do Comércio Norte-Americano, informa que em 54-55, e dois meses de 56, foram exportados para o Brasil nada menos de .. 28.864 aparelhos.

Sabe-se que nesse período, a CACEX autorizou apenas a importação de 1.210 aparelhos.

De posse do contrabando surge o problema de como colocá-lo no mercado.

A segunda etapa, como a primeira, tem que ser rendosa e portanto urge, como ponto de partida, lesar o fisco, sonegando dois dos principais impostos: o de vendas e consignações e o de renda.

Soma-se em milhões de cruzeiros o "rombo" que os contrabandistas deram no erário nacional.

A colocação da "moamba" não oferece dificuldade e para tal os contrabandistas contam com negociantes ambiciosos que na ânsia de lucros, pouco se importam em saber da origem da mercadoria.

Basta apenas organizar uma firma que possibilite as vendas sem despertar suspeitas. Terminado o estoque, essas firmas são liquidadas com a queima de tôda a documentação, inclusive livros.

Há casos também da utilização de firmas canceladas (impressão em tipografias clandestinas de notas fiscais, faturas e duplicatas).

FINA FLOR DOS NEGOCISTAS

Tanto na importação como no comércio ilegal de aparelhos de televisão milita a fina flôr dos negocistas internacionais.

Homens e mulheres de outras nacionalidades que chegaram ao Brasil depois da guerra como imigrantes, aproveitando-se das falhas da lei, associaram-se a brasileiros inescrupulosos e formaram então poderosas organizações para explorar o contrabando de aparelhos de televisão, por sinal menos rendoso que o contrabando de peças de automóveis que ainda não foi investigado.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires, 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice Presidente

REPÓRTER COM A "CARA" DÁ VOLTA AO MUNDO: "CARONA"

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Para dar volta ao mundo, os dois jornalistas saíram da Bélgica em julho do ano passado. Como não tinham dinheiro, usaram o único recurso: "carona".

Percorreram 25 mil milhas em um ano.

São êles o repórter Hugo Rau, 24 anos, e o fotógrafo De Backer, de 25 anos. Para comer e dormir vendem as reportagens e fotos que fazem nos países por onde passam.

Rau fala holandês, francês, alemão, inglês e dialeto africano. Está falando (agôra) português e castelhano.

As 25 mil milhas de Rau e Backer (que já voltou) abrangem vários países e continentes: da Bélgica, passaram pela França e Espanha; primeira parada, que foi proveitosa.

Enviaram uma série de reportagens para seu jornal ("Gazeta de Antuérpia") e receberam o dinheiro, que logo acabou. Quando chegaram ao Mediterrâneo já estavam outra vez na miséria.

Para comer, venderam uma série de fotos. Daí, sempre de carona foram para a África, onde as "caronas" são muito difíceis".

Atravessaram os Marrocos francês e espanhol, o Saara, África Ocidental Francêsa, Congo Belga, chegando à cidade do Cabo. Todo o percurso foi feito em caminhões de carga.

No Cabo estavam de novo sem dinheiro. Backer ficou doente e voltou à Bélgica.

Rau, não podendo fazer outra coisa, tornou-se pintor de paredes. Enfrentou o pincel e juntou dinheiro para a travessia do Atlântico. "Carona" não foi possível dessa vez.

Passou pelo Rio e veio para São Paulo. Daqui já foi para Santos. Ainda volta à Capital.

O jornalista belga está cansado, mas diz que está disposto a enfrentar mais alguns meses para completar sua viagem.

Curiosidade: ao sair de cidades, Rau sòmente pede aos seus amigos que o deixem no marco zero da saída. Daí vai sòzinho e volta ao velho sistema: novas "caronas", novas terras..

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Hospital Pedro II: com capacidade para 540 doentes, atende 1.800 por ano

COM capacidade para 540 doentes, o Hospital Pedro II, órgão do Centro Psiquiátrico Nacional, fundado em 1944, e dirigido pelo dr. Odilon Galotti, desde 1945 vem atendendo mensalmente a cêrca de 1.800 doentes.

Existem três pavilhões, com diversas alas, num total de 14 seções, destinadas ao alojamento dos doentes mentais. Nelas estão os dormitórios dos psicopatas, com 11 leitos cada um, além das dependências sanitárias e gabinete médico para tratamento de rotina. Tudo funciona em ordem e higiênicamente, com a colaboração dos próprios doentes, dos funcionários e médicos.

As seções são divididas em forma igual para cada sexo, com um médico para cada. Nas dependências interiores, estão distribuídos seis refeitórios, com capacidade para 104 pessoas cada um. A comida é igual para todos, inclusive médicos e funcionários.

O hospital está atendendo a mais doentes do que pode. Os casos crônicos são enviados para a Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá. As maiores ocorrências são a esquizofrênia e o alcoolismo.

O hospital proporciona ao doente ambiente necessário à sua recuperação, dando-lhe, além de tratamento médico, oportunidade para desenvolvimento de suas habilitações pessoais. Para os doentes mais agitados existem duas alas especiais, que em nada diferem das demais, exceto com relação às naturais medidas de segurança.

O Hospital Pedro II vem recebendo apoio do Centro Psiquiátrico, sendo-lhe suficiente a verba que lhe é anualmente atribuída, cêrca de Cr$ 3 milhões. Além disso, foi recentemente autorizada a suplementação de Cr$ 700 mil, para melhoramentos no hospital.

Noventa dias para devolução de sobretaxas

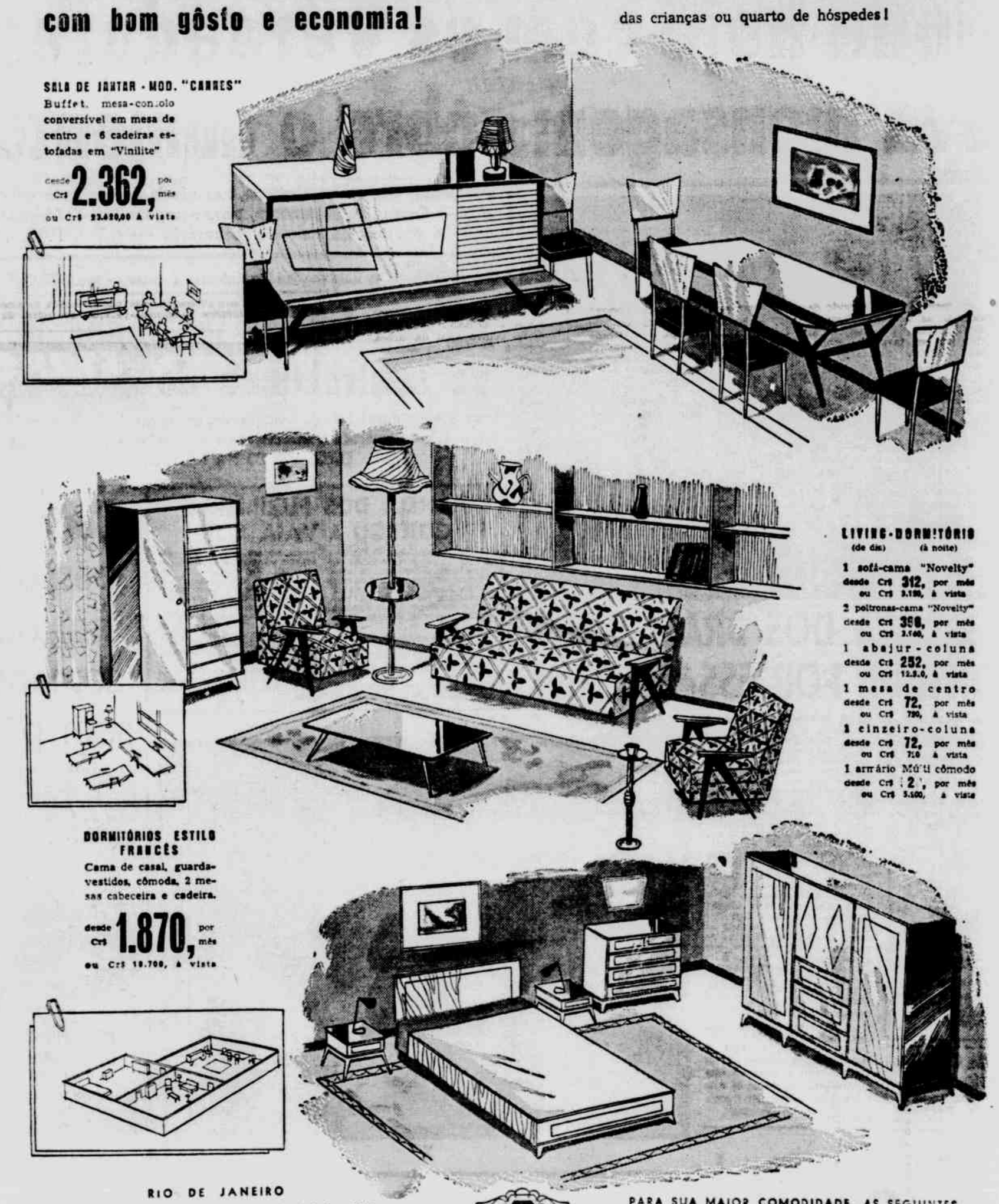
O CONSELHO da SUMOC, em sessão realizada sábado, deliberou modificar os itens 4.º e 5.º da Instrução n.º 129, no sentido de aumentar de trinta para noventa dias o prazo de devolução, pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., de sobretaxas relativas aos certificados de promessa de venda de câmbio não utilizados pelos licitantes, bem como para a restituição dos recolhimentos, da mesma natureza, efetuados por corretores de câmbio.

RESFRIADOS?
PASTILHAS VALDA
ANTISSÉPTICAS, CALMANTES E BALSÂMICAS

DRAGO sugere:
como mobiliar um apartamento completo com bom gôsto e economia!

Veja como é fácil — com móveis Drago e a sua imaginação — você mobiliar todo um apartamento com elegância... e um mínimo de despêsa! E você ainda ganha uma peça, porque o grupo conversível Drago permite-lhe usar a sala de estar também como dormitório das crianças ou quarto de hóspedes!

SALA DE JANTAR - MOD. "CANNES"
Buffet, mesa-console conversível em mesa de centro e 6 cadeiras estofadas em "Vinilite"
desde Cr$ 2.362, por mês
ou Cr$ 23.620,00 à vista



LIVING-DORMITÓRIO
(de dia) (à noite)
1 sofá-cama "Novelty" desde Cr$ 312, por mês ou Cr$ 3.120, à vista
2 poltronas-cama "Novelty" desde Cr$ 358, por mês ou Cr$ 3.580, à vista
1 abajur-coluna desde Cr$ 252, por mês ou Cr$ 12.5.0, à vista
1 mesa de centro desde Cr$ 72, por mês ou Cr$ 720, à vista
1 cinzeiro-coluna desde Cr$ 72, por mês ou Cr$ 7.0 à vista
1 armário Múlti cômodo desde Cr$ 2 , por mês ou Cr$ 5.500, à vista

DORMITÓRIOS ESTILO FRANCÊS
Cama de casal, guarda-vestidos, cômoda, 2 mesas cabeceira e cadeira.
desde Cr$ 1.870, por mês
ou Cr$ 18.700, à vista

RIO DE JANEIRO
CENTRO - RUA 7 DE SETEMBRO, 164
RUA 7 DE SETEMBRO, 209
CATETE - RUA DO CATETE, 141-A
TIJUCA - PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
COPACABANA - AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
CASCADURA - AVENIDA ERNANI CARDOSO, 52
NITERÓI - AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96

PARA SUA MAIOR COMODIDADE, AS SEGUINTES LOJAS DRAGO FUNCIONAM EM HORÁRIOS COMPLEMENTARES:
COPACABANA: diàriamente até às 22 horas.
TIJUCA-CASCADURA: As 2.as e 5.as feiras até às 22 horas.
NITERÓI: As 5.as feiras até às 22 horas.

DRAGO

EM BELO HORIZONTE
Brasil Palace Hotel
Praça 7 — Fone: 4-0440

Enganam-se os beneficiários do crime que abateu Rubens Vaz

BELO HORIZONTE, 6 (Sucursal) — Círculos políticos desta capital revelam que reina sério descontentamento contra a atuação do sr. Clovis Salgado, na pasta da Educação. Êsse descontentamento não se circunscreve apenas aos pessedistas mais chegados a JK, mas no seio do próprio PR, partido a que pertence o ex-governador de Minas.

Acrescentou Frota Aguiar:

"A situação política dominante, orientada pelos próhomens remanescentes da época do célebre "mar de lama", oferece clima de garantia aos impunes, como se a nacionalidade estivesse anestesiada e como se as fôrças vivas que sustentam esta Nação o exército armado e o exército civil já não mais existissem. Parecem mortas.

Mas, enganam-se os beneficiários do crime. Enganam-se os audaciosos e os aproveitadores do estado de surprêsa em que vivem os patriotas. O processo de reação poderá ser retardado. Não importa. Mas, será eficiente, positivo e moralizador.

O sacrifício do bravo major Vaz não será esquecido. Não foi inútil. Simbolizando a restauração do que o Brasil tem de melhor e positivo em suas fôrças morais, será êle o sinal que levará a grande causa à vitória definitiva".

O BRASIL RECORDARA COM ORGULHO

Do sr Mário Martins:

"O Brasil poderá recordar sempre, com orgulho, a figura do major Vaz Êle vale como um símbolo do que a atual geração brasileira possuia de melhor entre os seus idealistas.

O sacrifício brutal do saudoso militar, entretanto, continua clamando contra todos aquêles que se colocam à margem das lutas cívicas neste país".

EXEMPLO DA FORÇA DA AMIZADE

Do deputado Alberto Tôrres:

"O major Rubens Vaz é um exemplo do quanto podem a amizade sincera e o idealismo levar alguém ao sacrifício da própria vida

Não fôsse êle um brasileiro desejoso de que em sua pátria as instituições fôssem a expressão de segurança, de cumprimento das leis, de respeito pelos direitos dos cidadãos, de honestidade, de zêlo pelo interêsse coletivo — e não teria tombado como tombou Se fôsse êle um amigo certo e devotado, sobretudo das horas de perigo, que marcaram o mês de agôsto de 1954 — notadamente para o jornalista Carlos Lacerda — e não teria sido abatido pelas balas assassinas.

Pode-se, pois, afirmar que o major Rubens Vaz, homem dos mais dignos e puros de sua geração, oficial brioso e intrépido, por se ter revelado amigo e patriota modelar, fêz-se credor da reverência de todo o povo brasileiro, mesmo daqueles em função de cujos pontos de vista êle foi sacrificado.

Na galeria dos que deram a vida pela liberdade, pelos mais elevados ideais e pela democracia, o major Vaz ocupa lugar de relêvo e assiduidade que haverá de ser sempre cultuado.

FROTA AGUIAR: O sacrifício do major será o sinal para a grande redenção

MÁRIO MARTINS: Êle vale como um símbolo do melhor idealismo

ALBERTO TORRES: Credor da reverência de todo o povo brasileiro

TRE de São Paulo aguarda decisão da Câmara

SÃO PAULO 6 (Sucursal) — O Tribunal Regional Eleitoral aguarda a aprovação do projeto do deputado Adauto Lúcio Cardoso que libera os eleitores que ainda não providenciaram seu título eleitoral.

O TRE está praticamente paralisado. Há contudo grande interêsse dos juízes eleitorais em conhecer a decisão da Câmara, pois as eleições de março (Prefeitura) se aproximam.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen. Dantas 44 1.º and
Telefone: 22-3367

DESCONTENTE O PR COM A ATUAÇÃO DE CLÓVIS SALGADO

As declarações de Bernardes Filho em Belo Horizonte referem-se ao ministro — Não será defendido na Assembléia mineira

— "DOIS anos são passados após o atentado monstruoso que emocionou, profundamente, a consciência moral da Nação, sem que até a presente data tenha caído sôbre os seus responsáveis, diretos e indiretos, a merecida punição exigida pela parte sã dêste país, que ainda não se afundou no "mar de lama" que tantas desgraças tem causado ao Brasil" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Frota Aguiar.

Revela um matutino desta capital que o sr Clóvis Salgado, apercebendo-se do que existe, já estaria preparando terreno para se abrigar sob outra legenda, possivelmente dentro do próprio PSD. Para isso — diz ainda o órgão — seus amigos já estariam alimentando certas incompatibilidades dentro do partido, a fim de abrir caminho para o ex-governador, na eventualidade de qualquer movimento contra o ministro dentro do PR".

DECLARAÇÕES DE BERNARDES FILHO

As declarações do sr. Bernardes Filho nesta capital, quando disse "libertemos Juscelino", são tidas aqui como uma indireta ao sr. Clóvis Salgado. A insatisfação contra o atual ministro da Educação aumentou não só no caso da greve dos estudantes, quando deixou mal o govêrno, mas, também, em suas recentes declarações em B. Horizonte contra a UDN.

A entrevista de Clóvis nesta capital foi tachada de antipática não só pelos seus adversários, mas pelos seus próprios correligionários do PR, que estão dispostos a não defendê-lo, na Assembléia, dos ataques que sofreu da oposição.

Clóvis Salgado

O ÔVO DE COLOMBO

As teses que têm servido de normas às nossas realizações imobiliárias — contribuição decisiva em favor da economia popular, na campanha contra a carestia — nós as defendemos com argumentos claros e precisos, que todo o povo compreende. Provamos a possibilidade de se reduzir e conter o preço cobrado pelo teto próprio e mostramos que essa política, sendo a mais patriótica, porque não há Pátria próspera à custa do sofrimento popular, é também uma política de desenvolvimento e prosperidade, porque é ilusório e instável o lucro da minoria, quando baseado no prejuízo da coletividade.

Mas nossas teses não se defendem, apenas, com argumentos escritos, embora tenham sido até aqui irrefutáveis. Sua comprovação definitiva, nós a fazemos depois de um enunciado sistemático, através os maiores veículos de difusão, com outros argumentos ainda mais poderosos e convincentes: — os fatos de cimento armado.

Aí estão os edifícios que construímos e vendemos sem reajustamento, provando que a melhor prática é aquela pela qual se contém a ambição do lucro unitário e se conquista a solidariedade do público pela distribuição, entre êle, das maiores vantagens de nossas iniciativas.

Hoje, mais um fato de cimento armado se ergue no coração da cidade — o EDIFÍCIO ITU — para desmentir a derrotada campanha de insídia e de má-fé — que não conseguiu adeptos nem pôde conter a dinâmica vitoriosa de nossos empreendimentos.

Aí está com "habite-se" — aberto à visita do público, o mais alto edifício da Capital da República, pronto para ser habitado.

E que lição, que mensagem, encerra esta obra de que o Rio se pode orgulhar?

Todos aquêles compradores de apartamentos poderão dizê-lo. Recebem seus apartamentos pelas condições efetivas de aquisição em início de incorporação, sem que lhes tenha sido cobrado um centavo a mais, condições que eram na época mais reduzidas do que de idênticas construções em zonas de muito menor avaliação e que hoje permitem dizer sem sombra de dúvida: — se os compradores dos edifícios Itu e Maipu fôssem vendê-los todos os seus apartamentos, aufeririam, em conjunto, um lucro nunca inferior a 370 *milhões de cruzeiros*.

Não se diga, entretanto, que não tivemos de pagar aos fornecedores faturas cada vez mais majoradas, já que sofremos acréscimos nos preços dos elevadores, nas instalações elétricas, na mão-de-obra e em tantas outras parcelas das mais importantes da construção.

A lei nos dá o direito de cobrarmos um reajustamento que atinge a mais de 50 milhões de cruzeiros Pagando-nos êsse reajustamento os compradores ainda teriam — em relação ao valor atual — um lucro conjunto de 320 milhões de cruzeiros.

Mas intransigentemente fiéis à nossa política e à nossa palavra, não usamos nem usaremos a faculdade que nos dá a lei: cada comprador irá morar no seu teto ou o incorporará ao seu patrimônio pagando estritamente o preço estipulado no contrato, vigente no início da incorporação.

Não há milagre neste procedimento, como não há charlatanismo na nossa campanha sistemática em favor da redução do custo do teto próprio.

Não invocamos com sentido derrotista a desvalorização da moeda, como pretexto de nosso maior enriquecimento pessoal, prática infeliz e criminosa que, dia a dia, precisa merecer oposição e corretivo mais severo. Mas sabemos usar as vantagens que oferecemos aos nossos compradores, sendo também compradores de nossos apartamentos e usando a valorização das unidades por nós mesmos reservadas como SEGURO DE PREÇO em favor de todos aquêles que atenderam ao nosso oferecimento de venda na fase da incorporação.

É o ovo de Colombo...
Mas a América só se descobriu uma vez.

Êste mesmo procedimento claro, simples, franco, — nós o aplicamos quando se iniciam — depois de uma luta burocrática inclemente contra a "cortina do papel" e contra as pressões mais diversas — os trabalhos da obra definitiva de nossa história imobiliária: o EDIFÍCIO SANTOS VAHLIS — no centro vital da urbes, esquina de Senador Dantas, com Largo da Carioca e Avenida Perimetral.

Depois de ter atendido às propostas de compra de nossa primeira quota de vendas, já estamos em condições de atender aos desejos de quantos se queiram favorecer com as condições excepcionais oferecidas aos compradores da fase de construção.

Neste empreendimento, com a garantia de nosso próprio nome — que não é símbolo de um homem, nem de uma firma, mas a marca de uma política de expansão, pela defesa da economia do povo, aplicamos os mesmos métodos e oferecemos vantagens semelhantes.

O novo salário-mínimo e até os abusos que o pretexto do salário-mínimo tem motivado por parte dos elementos que o condenam, nada nos impedirá de prosseguir com êxito nosso programa.

Apartamentos da mesma área que vendemos no Edifício Santos Vahlis, localizado no ponto de maior valorização do Rio de Janeiro, estão sendo cobrados em bairros de muito menor avaliação à razão de Cr$ 520 000,00 a unidade. Mas aqui, não No Edifício Santos Vahlis estamos em condições de vender e vendemos a mesma área por Cr$ 374 000,00, conquanto o custo do terreno e o valor locativo sejam duas vêzes maiores que nesses outros lugares.

Com êste oferecimento, que a partir de hoje, em nosso escritório, estaremos prontos a efetivar, temos a certeza de estar cumprindo nosso dever de cidadão e de estar atendendo às prementes esperanças de novos patrícios que se querem associar aos milhares de compradores dos edifícios que construímos e lançamos desde 1933.

Esta noção de utilidade social, coincidindo com o desenvolvimento de nossos empreendimentos, é que nos permite firmar esta mensagem, com responsabilidade, satisfação e otimismo crescentes, que se resumem numa confiança cada vez mais firme no destino do Brasil.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR — Tel. 42-7395

FERRO e CIMENTO
S. A. CASA DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA
• Melhores marcas
• Melhores preços
• Qualquer quantidades
• Pronta entrega.
AV. ALMIRANTE BARROSO, 90 - LOJA
TEL. 42-4166
Filial Meyer:
RUA ARISTIDES CAVES, 119

Importada ilìcitamente a gasolina "premium"

Discurso do deputado Leonardo Barbieri denunciando a fraude — Acusações ao Conselho Nacional do Petróleo

"A NOTA do Conselho Nacional do Petróleo nada mais é do que a confirmação oficial das fraudes por mim denunciadas. Confirmação integral, completa, perfeita. Nenhum dos fatos descritos foi desmentido; nenhuma das alegações invalidada" — disse, em discurso na Câmara, o deputado Leonardo Barbieri, referindo-se à fraude na importação e no comércio da gasolina "premium".

A seguir, leu o deputado, a nota do Conselho, em que êste afirma que jamais concedeu autorização para importação de gasolina que não fôsse a comum e a de aviação.

CONFIRMAÇAO

Disse, então, o sr. Leonardo Barbieri:

"Portanto, confirma-se a afirmativa que fizemos. O Conselho não autorizou as importações, que foram feitas à sua revelia. Quanto à fiscalização, entretanto, não podemos deixar sem um reparo a afirmativa do Conselho. Se dêle, depende, por lei, a autorização para a importação, distribuição e comércio da gasolina; e se êle não concedeu permissão para que se importasse gasolina azul, sem dúvida que não poderia permitir ou tolerar, como não tolerou e permitiu, a distribuição e comércio de um produto cuja entrada no país êle não autorizara e que era, portanto, de existência irregular entre nós.

TODOS SABEM

"Não era necessário — acrescentou — que o Conselho procedesse à fiscalização da entrada de petróleo nos portos do país para saber da existência de gasolina "premium" em nosso território; bastava que seus ilustres membros abrissem um jôrnal e lessem anúncios gritantes, ou passassem pelos postos revendedores onde bandeirinhas coloridas ou faixas escandalosas anunciavam a boa nova até para nós, pobres passageiros de lotação.

DEVER LEGAL

"Bem sabemos que o Conselho não fiscaliza a entrada da gasolina; mas sabemos também que êle tem o dever legal de fiscalizar o comércio dêsse combustível. No caso da gasolina azul, se outros pecados não tivesse, pelo menos êsse o Conselho teria: pôsto à venda um produto cuja importação não autorizara, omitiu-se e permitiu o abuso.

"Além de ser o único a não saber que se estava vendendo um produto de importação inexistente, pecou o Conselho quando autorizou importação de gasolina comum por preço de gasolina "premium".

ATITUDE LEVIANA

Explicou, em seguida, o deputado, que sempre que a ficha de importação de gasolina se destinava a futura adulteração para gasolina "premium", o preço que nela figurava era maior e correspondia exatamente ao preço do produto que ia, na realidade, ser importado.

Disse:

"Pois bem: o Conselho falhou então por uma de duas razões: ou por permitir que se faturasse por preço superior a gasolina comum de preço invariàvelmente igual e uniforme de longa data até hoje; ou por permitir que a autorização aparentemente legítima encobrisse uma importação ilícita. Em qualquer das hipóteses, a atitude do Conselho é leviana, senão criminosa. Na primeira, estaria protegendo uma fuga indevida de dólares para o exterior; na segunda uma importação ilícita de mercadoria.

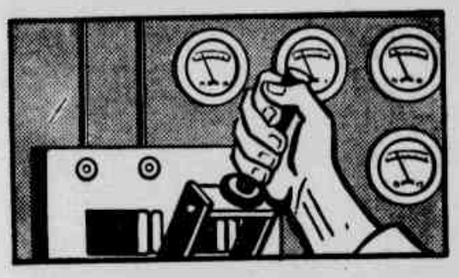
Faça uma assinatura da
TRIBUNA DA IMPRENSA

Dos materiais usados na rêde telefônica, o cobre é um dos mais importantes e que mais aumentou de preço ultimamente.

Nos últimos 6 anos, a CTB importou 3.600.000 quilos de cobre para a fabricação, no Brasil, de fios e cabos para a sua rêde telefônica.

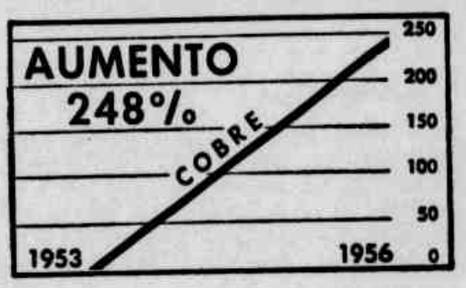
Os cabos subterrâneos contêm, conforme o caso, 404, 606 ou até 1.818 pares de fios de cobre.

Milhares de quilômetros de fios de cobre, indispensáveis ao serviço, permitem as ligações interurbanas.



Tôdas as barras, chaves e cabos ligados ao equipamento de fôrça das estações automáticas, são de cobre.

O telefone de cada novo assinante requer, em média, sete quilômetros e meio de fio de cobre.



Desde o último ajuste tarifário, no Distrito Federal -novembro de 1953- o preço do cobre aumentou 248%.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Procurando servir sempre melhor

CARIOCA PASSOU FIM DE SEMANA SEM PÃO

As padarias fizeram "lock-out" — Na Zona Sul, duas exceções — Padeiro acusa Mindelo e JK de demagogia — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o presidente da COFAP

EM muitos bairros do Rio, o carioca passou o fim de semana sem ter pão fresco para comer. O "lock-out", que se iniciara sábado, ganhou intensidade ontem. Na zona sul, apenas duas padarias abriram, assim mesmo com um estoque normal, que logo terminou.

As padarias tinham um aviso à porta: "Fechada para descanso semanal", diziam alguns; "Fechada por causa da COFAP", diziam outras. O povo, a não ser em casos isolados e rotineiros, não protestou, contra a medida: Muitas donas de casa fizeram o pão; outras compraram biscoitos; e, em alguns lares, o pão foi simplesmente suprimido.

Uma coisa é certa: os empregados das padarias não pediram o descanso semanal alegado. E sôbre êles paira a ameaça de desemprêgo, pela redução das atividades normais. Calcula-se em cinco mil o número dos que serão dispensados, se os patrões não mais fizerem pão à noite e suprimirem os trabalhos nos sábados e domingos.

EXCEÇÕES

A Padaria Benamor, à rua Marquês de Abrantes, 200, abriu ontem, vendendo o pão pequeno por Cr$ 0,70 e o "bisnaga" por Cr$ 2,80, (preços normais). A afluência do público foi muito grande e a Polícia foi chamada para organizar as filas.

Também no Largo do Machado, abriu a padaria Paris. A procura foi muito maior que a normal e o estoque era o de sempre: logo acabou o pão.

"LOCK-OUT"

No restante da Zona Sul, nenhuma padaria abriu suas portas. Em Ipanema, no Leblon, Gávea e Copacabana, não havia uma única funcionando. Para o segundo "lock-out" contra a COFAP o Sindicato dos Panificadores preparou melhor o movimento.

VÃO QUEBRAR

O sr. Hilton Monteiro da Cunha, que saíra de casa, com sua mulher para comprar pão, mostrou-se solidário com a atitude da COFAP. Teve que comprar mesmo um saco de biscoitos, para seus filhos, e estava revoltado contra a medida dos padeiros.

— "O presidente da COFAP deve mesmo prendê-los. Os padeiros já têm um lucro excessivo e são insaciáveis. E se o coronel Mindello não quiser puni-los, é bom que o povo quebre algumas padarias, para que os padeiros aprendam a respeitar o povo" — disse-nos o sr. Hilton.

CONFORMAÇÃO

Muitos carros da Rádio Patrulha percorriam as ruas, com o fim de evitar depredações de padarias. Algumas donas de casa protestavam contra a falta do pão. Mas ao verificarem que não o conseguiriam, após um ligeiro murmúrio de aborrecimentos, voltavam para casa, sem nada.

COFAP NADA

A COFAP recebeu, ontem, muitas reclamações. Mas, como de outras feitas, nada fêz. No fim de semana, os fiscais descansaram.

Os padeiros não ligam às determinações da COFAP: o povo ficou sem o pão; e a COFAP nada fêz, senão ameaçar os padeiros de deportação.

ANTECEDENTES

Os padeiros se rebelaram contra a portaria 480 da COFAP, porque lhes tirava a liberdade de ação. Tinham 95% do fabrico e venda do pão controlados por esta portaria e lutavam por derrubá-la. O presidente da COFAP sabia disto e procurava resistir às reivindicações dos padeiros.

Recentemente, a COFAP autorizou o aumento do preço da farinha de trigo. E, então, o coronel Mindello não pôde mais suportar a situação, atendendo às reclamações dos padeiros e pondo em vigor uma nova portaria, a de n.º 550. O ato do presidente da COFAP dava inteira liberdade de ação aos padeiros.

"ETC" E OUTRAS FALHAS

A portaria 550 foi feita pelo sr. Pedro Galvão, economista da COFAP, que também fizera a portaria 480. A 550 nasceu, prescrevendo com um "etc", e cheia de falhas; chegava a suprimir parágrafos e artigos da 480, que nunca existiram. A princípio, a falha parecia ocasional. MHas era coisa estudada e, assim, a COFAP pôde aproveitar um parágrafo da portaria antiga, que dizia: "O pão especial não pode ter a forma do pão tabelado".

Os padeiros aproveitavam-se, fabricando pães de fôrma semelhantes à bisnaga. Aproveitavam também o "etc" e vendiam a "bisnaga" normal por Cr$ 4.

REPRESSÃO E REVOLTA

Quando o coronel Mindello insistia em não revogar a portaria 550, parecia uma teimosia injustificada. Mas êle já tinha mandado preparar assim a nova portaria propositadamente. E tão logo viu que os padeiros tiravam partido da situação, utilizou a falha principal: começou a autuar os padeiros que faziam o pão especial com as formas da "bisnaga" e do pão pequeno.

Os padeiros, vendo que não lhes restava alternativa, idealizaram, então, um segundo "lock-out", contra os atos da COFAP.

FALA UM PADEIRO

A TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir um padeiro, o sr. José Ribeiro, proprietário da Padaria Rio Branco, à rua José Vicente, 111 no Grajaú, contrário ao 1.º "lock-out"; mas, diante dos últimos acontecimentos, aderiu ao segundo, devido ao novo aumento da farinha de trigo e da atitude do presidente da COFAP.

— "Mindello conversou com JK sôbre o aumento de preço que os moinhos reclamavam, para a farinha de trigo. O Govêrno tem mêdo dos moinhos e concedeu, de imediato, os aumentos necessários, em mais de Cr$ 80 por saco. E o resultado dessas conversas, veio rebentar sôbre nós, os padeiros".

— "O povo não é culpado pela situação. Fica a assistir de braços cruzados as atitudes demagógicas de JK-Mindello; e, por conseqüência natural, é o consumidor, o mais sacrificado".

CLASSE SACRIFICADA

— "Não podemos suportar tanto sacrifício, porque JK e o Mindello querem fazer demagogia e dizer que não concedem aumento. Nossa classe foi atingida por inúmeros: O saco de farinha de trigo, de Cr$ 289,70 aumentou primeiro para Cr$ 420 e agora para Cr$ 502. O salário-mínimo subiu em Cr$ 1.400; a energia elétrica também subiu, assim como tudo de que a indústria panificadora necessita: o açúcar vai subir, o barbante a gordura, o fermento, enfim tôdas as matérias-primas necessárias".

MÊDO DOS MOINHOS

— "A grande verdade é a seguinte: JK tem mêdo dos moinhos e quer dizer ao povo que o custo de vida não subirá mais. E, por isto, nega-nos um aumento claro e consequente de um ato covarde".

— "A atitude do coronel Mindello foi a mais subversiva possível. Não querendo conceder o aumento, com mêdo da atitude do povo, se saiu com esta de permitir o fabrico do pão especial. Depois, vendo as consequências de seu ato, quis voltar atrás".

ESPERAM ACABAR

— "A classe está unida. Na última assembléia, efetuada no Sindicato, resolveu esperar que acabe o estoque de farinha de trigo. Enquanto não acabar, ficaremos apenas no descanso semanal".

— "Mas, tão logo se esgotem os estoques de farinha de trigo, não mais a compraremos. As padarias tôdas fecharão, contra o ato Mindello".

— "O coronel Mindello não ficou aí: Disse que mandaria prender e deportar os padeiros que não abrissem as padarias. Diante dessa ameaça, resolvemos fechar duma vez" — continua.

VENDIA NORMALMENTE

O sr. José Ribeiro não estava agindo como seus colegas. Sem querer aproveitar-se da cláusula do pão especial, alterara os preços do pão: Sua padaria vendia por Cr$ 0,80 o pão pequeno e Cr$ 3 o "bisnaga".

NOVA ASSEMBLÉIA

Na próxima quarta-feira, haverá uma nova assembléia no Sindicato dos Panificadores. Nela serão deliberadas as novas diretrizes da classe. Se o presidente da COFAP não alterar sua decisão, é certo a continuação do "lock-out".

CONJECTURAS

O sr. José Ribeiro acha que a COFAP precisa reconsiderar sua decisão. Por causa do aumento do preço da farinha de trigo, os padeiros precisam de um aumento no pão. Para isto, a COFAP pode fazer novos estudos.

O "lock-out" dos padeiros, no fim de semana, é amparado por lei. Hoje, as padarias funcionarão normalmente, bem como durante a semana. Domingo, voltarão a fechar.

FALA MINDELLO

— "As padarias, por lei, têm liberdade para nco abrir aos domingos e feriados. Por isto, nada pudemos fazer, ontem. Mas durante a semana a situação é diferente: se atentarem contra as leis sociais, estarão incorrendo na Lei de Segurança e a punição será séria".

— "Os estrangeiros envolvidos no movimento subversivo poderão ser punidos, mesmo, com a deportação. Enfim, estou estudando todos os aspectos legais da situação, para tomar providências seguras".

— "Já conferenciei na Polícia Política e na Delegacia de Economia Popular. Se os padeiros continuarem a abalar, socialmente, o comércio e indústria do pão, serão presos e os estrangeiros, imediatamente, deportados" — concluiu.

Em Copacabana, nem uma só padaria abriu, ontem. A panificação Lidomar, que abastece a zona do Pôsto 2, deixou muitos consumidores sem pão. Mas, hoje tôdas elas abrirão, normalmente.

Apesar de não terem os empregados solicitado o descanso semanal, os padeiros desejaram fazê-lo. Ontem, sòmente duas padarias abriram, oferecendo a sua produção normal. Em conseqüência o estoque logo acabou. A fila foi organizada, diante da padaria Benamor, com o auxílio da Rádio-Patrulha. Tudo correu normal, até que o pão acabasse

Pára-quedistas ingleses para Chipre

PORTSMOUTH, Inglaterra, 5 (UP) — Uma brigada de pára-quedistas embarcou hoje, apressadamente, dêste pôrto com destino ao Oriente Próximo. Trata-se do primeiro grande contingente de reforços enviado da Grã-Bretanha, na rápida mobilização destinada a fazer face à nacionalização do Canal de Suez.

Embora o destino dos pára-quedistas seja mantido em sigilo, tôda a Grã-Bretanha sabe que se dirigem para Chipre. Dezenas de milhares de pessoas compareceram ao embarque e deram vivas aos pára-quedistas, que seguiram a bordo do porta-aviões "Theseus".

Outro porta-aviões, o "Bulwark", partirá amanhã, e um terceiro, na têrça-feira. Dentro de cinco a seis dias estarão em seu ponto de destino, prontos para entrar em ação.

A vanguarda que partiu hoje, de mil a mil e duzentos homens, é aguardada em Chipre, por três batalhões de infantaria aerotransportada, que ali foram ter quando o movimento terrorista abalou êsse bastião do Mediterrâneo oriental. Os pára-quedistas estão sob o comando do tenente-coronel Linesay Fawkes, que lutou no Egito, durante os dias de El Alamein e, depois, na Coréia.

Archer e Juarez depõem amanhã na Comissão do átomo

PARA ouvir o general Juarez Távora e o deputado Renato Archer, reunir-se-á amanhã a Comissão Parlamentar de Inquérito que, na Câmara Federal, investiga problemas ligados à energia atômica.

Os dois depoimentos estão sendo aguardados sob expectativa, pois trarão novos detalhes sôbre a política atômica do Brasil.

O general Juarez Távora, chefe do Gabinete Militar do sr. Café Filho, quando presidente da República, falará sôbre a sua atuação à frente do Conselho de Segurança Nacional. O deputado Renato Archer comentará e fará a entrega dos 4 documentos secretos tidos como responsáveis pela mudança da política atômica brasileira.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Japeri", "Sizes", "Polyglori", "Alphacca", "Navem Bárbara" e "Bahia".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte de Cr$ 9 diàriamente
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

O MUNDO NA FOTO

☆

"O VELHO CHEVALIER"

PARIS — Depois de seu casamento num subúrbio parisiense com o diretor de publicidade, George Crabanne, a filha da estrêla francêsa Françoise Arnoul, recebe um afetuoso beijo do veterano Maurice Chevalier, que assim aparece diante do público, após seis meses de sumiço. (Foto United Press).

☆

LE MANS — Cruza a faixa de chegada o veterano corredor Flockhart, pilotando a fabulosa Jaguar de 3.442 cilindradas. O vencedor de Le Mans, êste ano, cobriu o percurso em 168,122 quilômetros por hora, o que vem a ser quase 24 hs. (Foto U. P.)

LE MANS — Aconteceu durante a corrida das 24 horas de Le Mans. A máquina do francês Peter Walker, uma "Austin Martn" n. 9, choca-se de encontro ao paredão, causando sério desastre. Vemos o jovem corredor ao ser retirado dos ferros retorcidos, do que foi seu carro de corrida. Este foi o único acidente de gravidade na corrida dêste ano. (Foto U. P.)

Repórter descobre e prende assassino

Matou e depois cortou a mão da vítima — Conseguiu uma pista e descobriu o criminoso

UM repórter, Antônio Domingues, foi quem, em menos de 24 horas, elucidou o assassinato do 1.º tenente (da reserva remunerada da Marinha) José Izidro Paz, conseguindo, inclusive, prender e obter a confissão do criminoso, um moço nordestino de 18 anos apenas.

O crime foi na madrugada de sábado, na própria residência da vítima, rua Frederico Lima, 140, em Madureira. Seu autor: José Laurentino Lopes. Houve requintes de perversidade. O assassino decepou, com uma foiçada, a mão direita de sua vítima. Os motivos são ainda objeto de investigações da Polícia Técnica e do 24.º Distrito.

A MÃO DECEPADA

Às sete e pouco da manhã de sábado, o pedreiro Antônio Cardoso (de 23 anos, da rua Isaías, 94), chegou à casa do tenente para trabalhar. (O operário estava fazendo a reforma da casa do tenente Paz). Bateu na porta da frente. Ninguém respondeu. Insistiu, duas ou três vêzes. Rodeou e procurou a porta dos fundos. Estava aberta. Entrou. E deparou, então, com o seguinte quadro: seu patrão, de calça de pijama, estava caído, ensanguentado, morto. E a mão direita decepada estava perto.

CHAMOU A VIZINHA

Imediatamente, o pedreiro chamou a vizinha do tenente, Máxima da Silva. Chamaram então a polícia do 24.º Distrito. O comissário Moura Brasil foi para o local. Nesta altura, os jornais eram informados do crime, e, também, se locomoveram para Madureira.

Foi aí que começou a busca de policiais e jornalistas à procura de maiores detalhes. E o repórter Domingues, com grande felicidade, começou a investigar um envelope amarrotado que encontrara no banheiro da vítima. Estava subscritado: "José Laurentino Lopes — rua Coronel Camisão, n. 1.104".

Indo ao endereço indicado, o repórter soube ser lá a residência do operário Benjamin Laurentino Lopes, filho do homem cujo nome estava escrito no envelope. Mora ali também um outro operário de nome Vassir.

Domingues perguntou então a Vassir o que era feito de Benjamin Laurentino. O rapaz negaceou um pouco, mas acabou dizendo que o companheiro estava num botequim da esquina, mas que não devia demorar-se muito.

Enquanto esperava Benjamin, o repórter foi interrogando Vassir. E, em dado instante, Vassir faz a revelação: Benjamin, na noite anterior, lhe pedira a capa emprestada. E quando voltou, trouxe-a suja de sangue e pediu-lhe que mandasse lavá-la. O repórter pediu então os sapatos do "pau-de-arara".

Foram-lhe mostrados. Eram de borracha, e estavam com o solado sujo de sangue. E as pegadas que o repórter Domingues vira no quintal da casa da vítima eram semelhantes às que poderiam ser deixadas por aquêles dois pés de sapatos que tinha, naquele momento, nas mãos. Convenceu-se, então, de que o suspeito era o criminoso. E saiu ao seu encontro. Apanhou-o ainda na rua e o botou na camionete de seu jornal e rumou para a redação. Na viagem conseguiu, porém, a confissão do criminoso.

CONFISSÃO

O "pau-de-arara" revelou que trabalhava há algum tempo para o tenente na reforma da casa. O tenente o maltratava muito, e lhe pagava pouco. E há dias o dispensou. Isso o revoltou. Assim é que na noite de sexta-feira, cêrca das 23 horas, foi até à casa do ex-patrão para pedir-lhe que escrevesse uma carta ao pai, José Laurentino, que mora no Norte. O criminoso é analfabeto. O tenente escreveu a carta. E na hora de subscritar o envelope pediu ao "pau-de-arara" o endereço. O operário, não entendendo bem a pergunta, deu ao tenente o endereço da própria residência. Quando o tenente se percebeu do engano, o criticou rudemente, chamando-o de burro e outros adjetivos não muito lisonjeiros. Isso o magoou profundamente. E êle que já estava com ódio do patrão, resolveu matá-lo com uma foice, o que fêz. Depois de assassinar o tenente, aproveitou a oportunidade para saqueá-lo. Roubou então a importância de Cr$ 22 mil. Êsse dinheiro foi encontrado ainda em seu poder.

ENTREGUE À POLÍCIA

Com tôda a história e com a confissão do assassino, o repórter Domingues chamou o detetive Moreira, da Polícia Técnica, entregando-lhe o "pau-de-arara".

Desabamento: criança prêsa entre destroços

DUAS crianças se salvaram e uma outra ficou entre os destroços — não se sabe se viva ou morta — quando, ontem à noite, desabou o barracão onde residiam: estrada da Gávea, 438, favela da Rocinha.

Ao encerrarmos esta edição, tanto a Polícia como um grupo de socorro dos bombeiros, do Pôsto da Gávea se dirigiam para o local. Acredita-se que a criança (uma menina) seja ainda retirada com vida.

O barracão, que desabou possìvelmente em conseqüência das chuvas, era de construção frágil. Outros dois barracões também ameaçam ruir e seus ocupantes tiveram que os abandonar às pressas, para não ficarem sob os escombros.

A identidade das duas crianças que se salvaram, da outra que ficou prêsa entre os destroços, e também dos outros moradores dos barracos não foi revelada pela Polícia.

Nós temos peças para êle:

- Amortecedores
- Bronzinas
- Borrachas de freio
- Escovas

CIPAN

DEPT.º AUTO-PEÇAS
Atacado e Varejo
Rua Evaristo da Veiga, 130
Tels.: 52-3520 e 52-7730

MOBILIZA O EGITO SUAS FÔRÇAS PARA DEFENDER O SUEZ

Nasser convoca cadetes, oficiais de reserva e batalhões da juventude — Desapareceu Farouk, misteriosamente — Não respondeu até hoje o Egito ao convite britânico

CAIRO, 5 (U. P.) — *O Egito ordenou, hoje, a mobilização dos* cadetes de suas fôrças armadas e de todos os oficiais da reserva de sua Guarda Nacional.

AVISADOS OS RESERVISTAS

Todos os reservistas do exército egipcio foram avisados para incorporarem-se à suas respectivas unidades no mais breve prazo — anuncia-se de fonte abalizada.

"BATALHÕES DA JUVENTUDE"

Grande número de jovens em idade militar estão chegando a esta capital em trens procedentes das provincias do Sul e do Norte. Os trens chegam ao Cairo repletos de passageiros.

Os batalhões da juventude foram criados pelo ministro da Educação, major Kemal Hussein, há três anos, durante o irrompimento de ações de guerrilhas contra os britânicos, quando êstes começaram a ser pressionados a fim de que abandonassem a zona do Canal de Suez. Em vista da tensão com o Estado de Israel, êsses batalhões não foram dissolvidos e continuaram a receber adestramento semi-militar.

NASSER COM O EMBAIXADOR RUSSO

O presidente Gamal Abdel Nasser teve hoje uma demorada conferência com o embaixador soviético no Egito, relacionada com a resposta ao convite das potências ocidentais para participar da conferência de Londres sôbre a internacionalização do Canal de Suez. Considera-se que a resposta será negativa.

O Egito já rejeitou a declaração dos Três Grandes tendente a obter um contrôle mundial do canal, a qual ia acompanhada do pedido de uma conferência de 24 nações para tratar do confisco do mesmo pelo Egito.

Segundo se informou, a Rússia e a India, que também foram convidadas, esperam primeiro a resposta do Egito, antes de responderem. A rejeição do convite por êstes três países poderia fazer fracassar a conferência, fixada para 16 de agôsto.

O EGITO NÃO RESPONDEU

Até meia-noite de ontem, o Egito não havia respondido ainda ao convite que lhe foi endereçado pelas três grandes potências ocidentais para participar de uma conferência internacional sôbre o Canal de Suez, a realizar-se em Londres.

O govêrno egipcio não publicou tampouco qualquer comunicação sôbre o convite. Aliás, não se espera, agora, que responda brevemente.

Afirma-se oficiosamente que o Egito não tem pressa em responder, porque a conferência foi convocada para 16 do corrente.

CONFERÊNCIA ARABE

Convocará o coronel Nasser uma conferência rival da que deverá se realizar a 16 de agôsto em Londres? Esta eventuadidade é considerada pelo correspondente diplomático do "Sunday Times".

"Para a conferência que Nasser organizaria", escreve o jornal, "seriam convidados, não sòmente uma boa parte das nações que foram convidadas para Londres, mas, igualmente, a Arábia Saudita, algumas das "Potências de Bandoeng", e os paises favoráveis ao Egito, entre êles a China, e, talvez, também, alguns países comunistas da Europa Oriental".

FARUK SUMIU

ROMA, 5 (AFP) — O correspondente do "Sunday Express" nesta capital anunciou esta manhã que o ex-rei Faruk desapareceu de Roma depois do golpe de fôrça do presidente Nasser contra a Companhia do Canal de Suez. Nos circulos ligados ao ex-soberano, confirma-se esta partida situando-a, porém, antes da nacionalização da Companhia do Canal.

O correspondente do jornal britânico acrescenta duas explicações para o desaparecimento de Faruk:

1) O ex-rei teria deixado Roma a fim de escapar à vigilância dos agentes de Nasser, à espreita de um contato eventual entre Faruk e os monarquistas egipcios;

2) a Itália havia concedido ao ex-soberano asilo sob a condição de que êle não fizesse nenhum comentário relativo a uma questão politica enquanto se encontrasse em território italiano.

Ora, Faruk teria comentários importantes a fazer dentro em breve. Por isso, teria deixado a Itália com destino a um país em que fôsse livre de falar. Noticia o jornal que Faruk ficou manifestamente satisfeito com os recentes acontecimentos no Egito, achando que, se Nasser cair, êle terá uma probabilidade de recuperar seu trono.

Todavia, uma noticia aqui divulgada diz que o ex-rei se encontra há quinze dias, na praia de Anzio, perto da capital.

Êle tem sido visto, frequentemente na praia, em companhia de uma jovem, Irma Capucci. Mas, de acôrdo com as regras do asilo politico que lhe foi concedido, nega-se a qualquer declaração.

ISRAEL NÃO PARTICIPARA DA REUNIÃO

JERUSALÉM, 5 (AFP) — O Conselho de Ministros israelenses reuniu-se hoje sob a presidência do sr. Ben Gouriom e ouviu um relatório do min. do Ext., sra. Golda Meirsane, sôbre as diligências feitas, principalmente em Londres, a propósito da conferência que ali se deve reunir a 16 do corrente e à qual Israel não assistirá.

O govêrno israelense, porém faz é questão de que seja apresentado ali, de alguma maneira o seu ponto de vista, a saber: necessidade de passagem livre, no canal de Suez, para todos os navios e, muito especialmente, para os navios israelenses, aos quais até agora foi negada passagem.

REUNIÃO SECRETA

CAIRO, 5 (U. P.) — A polícia proibiu hoje a aproximação de repórteres e fotógrafos do edifício em que o presidente do Egito Gamal Abdel Nasser, conferenciou com os embaixadores de outras potências sôbre a crise de Suez.

Tanto as autoridades egipcias como os representantes que conferenciaram com Nasser declinaram de prestar informações sôbre o conteúdo das conversações.

MISSÃO URGENTE

Abdel Ramman El Azem, embaixador da Síria, no Cairo, deixou bruscamente a capital egipcia, com destino a Damasco, depois de uma entrevista com o presidente Nasser.

Ele declarou que iria à Síria, em missão extraordinária urgente.

Os meios bem informados supõem que o presidente Nasser encarregou o embaixador de informar o govêrno sírio da situação e comunicar-lhe a decisão que pretende tomar o Egito, no tocante ao convite para a Conferência das 24 Nações. (AFP).

DAMASCO, 5 (AFP) — "Irei ao Egito, na próxima têrça-feira, acompanhado dos ministros do Exterior, da Economia e do Interior, para representar a Síria na reunião do Comitê Político da Liga Árabe", declarou à imprensa, o sr. Sabri Assali, presidente do Conselho.

Por outro lado, o emir Mohamed El Badr, príncipe herdeiro de Iemen, que se encontra nesta capital há quatro dias, a deixará dentro de algumas horas, com destino ao Cairo. "O objetivo de minha visita declarou o príncipe iemenita, é felicitar o presidente Nasser, pela evacuação do território egipcio, por sua eleição para a presidência da República e pela importante decisão que tomou ao nacionalizar o canal de Suez".

Van Zeeland vem aí

BRUXELAS, 5 (AFP) — Partiu esta manhã, em avião, com destino ao Rio de Janeiro, o ministro de Estado e antigo presidente do Conselho de Ministros, sr. Paul Van Zeeland.

O ex-chefe do Govêrno vai ao Rio de Janeiro na qualidade de convidado do Govêrno brasileiro.

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

PAROU SEU TELEVISÃO?
Seja atendido no mesmo dia. Para isto a
"TELE-EXPRESS"
tem uma equipe de técnicos competentes à sua disposição
TEL.: 23-0477
SO NAO PEGA O INTERIOR
Mas em qualquer parte do Rio
"TELE-EXPRESS"
garante a instalação de ANTENAS para os canais 6 e 13 e deixará seu receptor com a máxima nitidez
CERTIFIQUE-SE!

Não há mais razão para "quebrar a cabeça"...
Agora qualquer escritório pode ter uma

Burroughs

O Departamento de Modas Femininas da Casa José Silva... apresenta como Oferta Especial

Calcinha de Jersey Furadinho

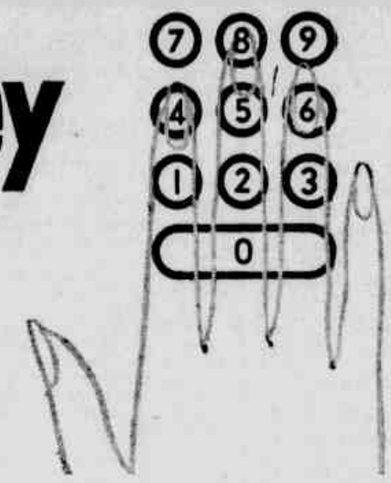
Em superior jersey furadinho. Com graduador em lastex, na cintura e nas pernas. Fino acabamento. Resistente e anatômica. Côres: azul, branco, salmon e prêto. Todos os tamanhos

De Cr$ 48, por
Cr$ 39,

O DEPARTAMENTO DE MODAS FEMININAS da Casa José Silva, está apresentando as últimas novidades em costumes... vestidos, agasalhos, saias, blusas, shorts, maillots, tudo em grande moda.

Vendas à vista e a crédito na
Casa José Silva SERVE BEM
Rua Miguel Couto, 3 — Arquias Cordeiro, 320
RUA OUVIDOR, 118

Dep. Prop. J. S.

Ten-Key
A NOVA E MODERNA MÁQUINA DE SOMAR


Facilite as tarefas de seus auxiliares e capitalize o seu trabalho, modernizando o seu escritório com a nova e prodigiosa máquina Burroughs TEN-KEY. É leve. É de operação facilima. É rápida de manejo. É precisa e matemática. A Burroughs TEN-KEY abrirá novos horizontes de eficiência e operosidade na sua organização.

- Apenas 10 teclas
- Operação elétrica, silenciosa
- Mais leve (7 quilos) e compacta
- Mais fácil de operar
- Mais econômica
- Totais positivos e negativos até 11 algarismos

Pequena e leve, um gigante de eficiência

ONDE HÁ NEGÓCIOS, HÁ MÁQUINAS BURROUGHS
Burroughs
CIA. BURROUGHS DO BRASIL, INC.

Chame, hoje mesmo, a Burroughs. E peça uma demonstração prática desta nova máquina.

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhaúma, 134 12.º andar — Tel.: 23-1690
São Paulo: Largo do Paissandu, 51 - Sobreloja Tels.: 36-5403 e 35-1222

Agentes em todo o Brasil

Bandido envenenado pelo próprio pai

PALERMO, 5 (AFP) — O bandido Gaspare Pisciotta, lugar-tenente do tristemente famoso "Rei de Montelepre", Salvatore Giuliano, morto, em circunstâncias misteriosas, em fevereiro de 1954 em consequência de envenenamento, quando se achava na prisão de "Ucciardone", em Palermo, foi morto pelo seu próprio pai, também "hóspede" da mesma prisão.

Foi essa a conclusão a que chegou o inquérito procedido no dia seguinte ao da morte de Pisciotta, pela Côrte de Apelação de Palermo, a qual vem de expedir mandado de prisão contra Francesco Pisciotta, atualmente detido em "Ucciardone", por homicidio na pessoa de seu filho.

Os dois Pisciotta, pai e filho, ocupavam a mesma cela. Gaspare morreu após tomar uma xicara de café, na qual Francesco pôs estriquinina. Segundo o inquérito, êste último, já condenado por numerosos delitos, fôra acusado, por seu filho, de haver participado do sequestro a uma pessoa, sequestro de que êle, Gaspare, também era suspeito de haver participado.

PEQUENO MUNDO

Os monegascos aplaudem Grace e Rainier

MONACO, 5 (UP) — O povo do Principado de Mônaco aplaudiu, à noite passada, entusiàsticamente, o Príncipe Rainier e sua mulher, em sua primeira apresentação pública desde que foi anunciado, quinta-feira passada, que os príncipes aguardam um herdeiro, que deverá nascer em fevereiro próximo.

Rainier e Grace assistiram a uma representação da opereta "Paganini", no Estádio Luís II.

Ratos e raios

LIMA, 5 (AFP) — Dois geneticistas britânicos chegaram a Lima para uma curiosa expedição de caça: ratos.

Will D. Graham Brown e seu colega P. S. Arland, capturaram 200 ratos vivos e sem lesões, nas minas dos Andes peruanos, entre 3 e 5.000 metros de altura.

Os cientistas desejam estudar nos roedores os efeitos genéticos dos ratos cósmicos e das rochas minerais radioativas, nos meios das quais os ratos vivem.

Trata-se de investigar as mutações biológicas e fisiológicas que tenham originado nos roedores o haverem estado durante vários séculos sob a influência de uma débil porém prolongada radioatividade.

PIANOS
Das melhores marcas
Pelos menores preços
A VISTA
E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

Inquilino do IAPC em Quintino não tem condução para a cidade

Faltam escolas e telefones, que a administração promete para breve — Só uma linha de ônibus e que não vem ao centro — Juventude exige recreação — (Reportagem de Wilson Aragão e fotos de Helio Bayma)

Os moços que moram no conjunto reclamam um parque de recreação, para à prática de esportes

— "A MEU ver, os dois principais problemas nesse Conjunto são a falta de telefones e de uma escola para a gurizada" — disse-nos o sr. Álvaro Costa, sócio da firma Álvaro & Borges, estabelecida com comércio de aves e ovos no Conjunto Residencial do IAPC de Quintino Bocaiuva.

Explicou-nos o sr. Costa que ali só existe um aparelho telefônico, instalado na loja ocupada pela Administração do Conjunto e que só funciona das 10 às 12 horas, nos dias comuns, e depois de 12 horas, aos sábados.

A escola pública mais próxima fica longe do Conjunto, na estação de Quintino, obrigando as crianças a longas caminhadas já que aquêle núcleo residencial, apesar de sua denominação, está localizado mais perto de Cascadura.

O CONJUNTO

O Conjunto tem edifícios de 4 andares, com um total de 496 apartamentos, onde moram cêrca de 2.500 pessoas, contando com 16 lojas comerciais nos térreos da parte da frente.

Foi construído na rua Goiás, próximo da rua da Pedreira, e está muito mais perto de Cascadura do que da estação de que lhe veio o nome.

LIMPEZA

Apresenta aspecto agradável, com ruas internas calçadas, arborizadas, limpas e cuidadas. Também os edifícios oferecem boas condições de habitabilidade, conservação e asseio sendo o lixo retirado com normalidade pela Limpeza Urbana da Prefeitura.

A propósito, disse-nos o sr. Costa:

— "O atual administrador cuida com rigor da limpeza do Conjunto".

MÁ CONDUÇÃO

Como nos numerosos conjuntos residenciais já visitados pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o do IAPC de Quintino também não dispõe de meios de transportes adequados a populações densas.

Só conta com uma linha de ônibus, a "52", da Emprêsa São Jorge, que faz a ligação Nova Iguaçu-Méier. Não tem condução direta para a cidade, pois os moradores, para conseguí-la, são obrigados a ir até Cascadura (dando uma volta pela rua da Pedreira), onde podem até dirpor dos velhos "cipós" da Central.

Se preferirem, podem apanhar lotações na estação de Quintino, mas, segundo informaram, êles atendem mal os interêsses do público.

JUVENTUDE PROTESTA

Um grupo de rapazes do local procurou o repórter para fazer um protesto. Disse um dêles:

— "O que falta no Conjunto, a nós, rapazes do local, é um Clube Recreativo, como existem em outros núcleos residenciais dos institutos".

Acrescentou o jovem Ely de Azevedo Bittencourt, ali morador desde a inauguração do Conjunto, há 5 anos:

— "Em épocas de Carnaval e de festas juninas, somos obriagdos a lançar mão de uma das lojas, que estiver vazia, para realização de bailes e outras festividades.

No entanto, há um grande terreno, localizado nos fundos do Conjunto, que se presta perfeitamente à construção do clube. Ou então poderia ser utilizado para a construção de uma escola ou de um ambulatório"

COM A LIGHT

Alguns moradores acusaram a Light por não tirar os postes do meio da rua da Bica, próxima ao Conjunto e já calçada pela Prefeitura.

Tal fato dificulta a passagem de veículos e os prejudica, porque já poderia trafegar por ali alguma condução.

ÁGUA NOS PORÕES

Alguns segurados do IAPC se queixaram da infiltração de água nos porões dos edifícios, o que pode ameaçar sua segurança.

Um empregado da Administração do Conjunto, entretanto, esclareceu que o Departamento de Engenharia do IAPC prometeu atacar o problema ainda esta semana e que o próprio presidente daquela autarquia estêve inspecionando o local.

"O conjunto vai ter telefone público", diz à TRIBUNA DA IMPRENSA o administrador Waldemar Ripolli

Disse-nos, ainda, aquêle servidor, que não quis identificar-se, que o Instituto está providenciando também a breve instalação de um "play-ground" para a gurizada do lugar.

FALTA POLICIAMENTO

Alguns comerciantes se queixam da falta de policiamento, embora reconhecendo que reina ordem no Conjunto e nas redondezas. Um sócio do aviário local, declarou penalizado:

— "Tiraram os "Cosme e Damião", que eram tão úteis aqui. Foi pena".

DIFICULDADE E PROMESSAS

Estávamos lutando com dificuldades para obter outros informantes, devido à chuva torrencial que começou a cair no local, que já se achava quase deserto e com os apartamentos todos de janelas e portas fechadas, devido ao mau tempo.

Foi quando surgiu um funcionário do Instituto e convidou-nos a dar um "pulinho" à loja da Administração.

Ali, fomos encontrar o Administrador, sr. Valdemiro Ripolli, que, gentilmente, nos prestou algumas informações.

Disse-nos que o Conjunto vai ter telefones públicos, que já estão para ser instalados e que, por outro lado, a direção do IAPC já está providenciando os seguintes melhoramentos: — uma escola para a garotada, por intermédio da Mitra Metropolitana; um Pôsto Policial do próprio DFSP; e um Serviço Social para os segurados ali residentes, com Departamentos Médico e Odontológico e assistência social.

Irati culpou a COFAP pelas batatas podres

AS batatas da COFAP já apodreceram e foram postas fora, mas prosseguem os debates, entre a COFAP e o Govêrno do Paraná, quanto à responsabilidade pelo apodrecimento. Ninguém quer assumí-la.

O coronel Mindello afirmou que as batatas tinham apodrecido, porque não prestavam. Essas declarações tiveram grande repercussão na cidade de Irati, onde as batatas foram produzidas Por isso, um telegrama de protesto foi enviado ao governador do Paraná:

"Irati está chocada e protesta contra o menosprêzo à sua produção As batatas apodreceram, porque a COFAP agiu com o desleixo e a inaptidão costumeiros". Assinou-o o sr. João Mansur, prefeito de Irati.

Acontece todo dia

Crianças com fome foram para hospital

TRÊS crianças (Ana Regina, Edson Eduardo e Laerte Eduardo, de, respectivamente, 5, 9 e 10 anos), foram internadas ontem, à noite, no hospital Getúlio Vargas, em adiantado estado de inanição.

Dois dêles, Edson e Laerte, estavam com parte do corpo engessado, por terem sido atropelados, no fim de julho, perto do hospital Miguel Couto. Ficaram internados oito dias no hospital e, depois, foram removidos para sua residência: Conjunto Residencial do IAPI, de Coelho Neto.

Devido à completa miséria em que vivem (com uma madrasta — Cândida Martins — e um pai alcoólatra — Laerte Eduardo da Silva), as três crianças quase não se alimentam e dormem em tábua de porta ao invés de camas.

Ontem, não tendo mais com que se alimentar, nem às crianças, Cândida solicitou o auxílio da polícia e fêz remover os garotos para o hospital e, posteriormente, para a Delegacia de Menores, de onde serão encaminhados ao SAM.

Baleado não sabe porque

PERTO da estação do Engenho da Rainha, na avenida Automóvel Clube, o bombeiro-hidráulico Jaci Tobias, da rua Iratiuba, foi baleado ontem à noite, por um desconhecido. A vítima foi internada no Hospital Getúlio Vargas, apresentando três ferimentos: nas costas, coxa direita e pulso direito. O motivo da agressão é desconhecido pela vítima.

Foguista levou tiro

MANUEL da Silva Sousa, de 28 anos, foguista, da rua Isidro Rocha, 60, foi baleado, ontem, à tarde por um desconhecido próximo à sua casa. Com um projetil nas costas, foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

Agredido pelo "irmão do Amaro"

EMBRIAGADOS, dois marceneiros — Antônio Carlos e outro de identidade desconhecida, mas que tem um irmão chamado Amaro — se engalfinharam, onte à tarde, numa "birosca", na rua Rocha Calado, em Olaria, trocando sôcos, pontapés e facadas.

No final da briga, Antônio Carlos apresentava ferimento penetrante na barriga, enquanto o irmão do Amaro, fugia com hematoma nas vistas. O motivo da agressão foi sem importância. A vítima foi internada no hospital Getúlio Vargas.

Agredido a pauladas

APRESENTANDO ferimentos no frontal, produzidos por pauladas, foi internado no Hospital Getúlio Vargas, Pedro Rufino Lima, solteiro, de 46 anos, residente no Núcleo da "Cidade das Meninas".

A vítima declarou ao investigador de serviço que havia sido agredida na tendinha do Guilherme, próximo da sua residência, onde se encontrava bebendo. O responsável é um desconhecido.

Diretor de hospital despeja jornalistas

A Sala de Imprensa do Hospital Getúlio Vargas foi 'transferida' para a portaria — Negrão e Moses não conseguiram evitar

SEM aviso prévio o diretor do Hospital Getúlio Vargas cumpriu ameaça antiga. Despejou a Sala de Imprensa do Hospital.

O fato ocorreu sábado, à tarde. Trabalhadores do Hospital, cumprindo ordem do diretor, o sr. Luís Pires Leal, removeram os móveis para a Portaria, ali instalando, "manu-militari" a nova sede.. O ato foi realizado sob protesto dos jornalistas.

A nova "sede" da Sala é um local impróprio para as atividades dos jornalistas, além de exposto ao público. É desconfortável e nenhuma semelhança tem com a sala que servia à reportagem e que fôra oficializada pelo prefeito, em 1951.

A resistência dos jornalistas foi longa, mas pacífica. Pediram a intervenção da ABI e um de seus conselheiros compareceu ao gabinete do prefeito Negrão de Lima, acompanhado dos jornalistas Isso há dois meses.

O prefeito prometeu intervir. Por seu turno, o sr. Herbert Moses dirigiu, também, carta ao prefeito, solicitando igualmente sua intervenção. Tudo em vão, porque a ameaça se concretizou sábado.

PROTESTO

Os jornalistas que funcionam junto ao Hospital Getúlio Vargas divulgaram nota do Comitê de Imprensa, dando conhecimento público da violência e protestando contra a transferência "manumilitari".

Na "transferência" de sede, o Comitê de Imprensa perdeu alguns móveis que estavam na Sala. Foram mandados servir à Sala dos Médicos.

CHUVAS FIZERAM O MURO CAIR

Não houve vítimas

MORADORES de dois prédios da rua Custódio Correia, na Tijuca, viveram momentos de pânico e perigo, ontem à noite, quando um muro de 55 metros de comprimento, por 4 de altura e situado numa barreira de 10 metros, desabou com o barranco, sôbre suas residências.

Os destroços do muro e parte do barranco atingiram o prédio 114, residências de Carlos Ferreira e Marciano de Almeida e suas famílias. Seus moradores, por alguns instantes ficaram perplexos com o impacto.

O estrago causado pelo desabamento foi apenas a rachadura da parede do fundo do prédio, que contudo não chegou a desabar. Tudo não passou de um susto apenas e a causa do desabamento foi a chuva constante que caiu desde sábado.

Falando a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Carlos Ferreira, morador e dono do prédio e também do muro que desabou, declarou-nos que "tudo não passou de um grande susto.

"O desabamento teria consequências graves se os destroços tivessem atingido o teto do prédio, o que decerto ocasionaria o desabamento do telhado. Se isso acontecesse, nós — eu, minha mulher e filhos — ficaríamos soterrados e muito provàvelmente morreríamos" — concluiu.

Segundo o dono do imóvel, seus prejuízos não foram de grande monta, não chegando a atingir Cr$ 100 mil. O fato foi notificado a polícia e também ao Corpo de à polícia, que não chegaram a entrar em ação.

Ladrão matou com cinco tiros

A vítima estava ameaçada

COM cinco tiros de revólver, "Miguelinho" matou Roberto Delgado, na madrugada de domingo, na porta do "Café Buenos Aires", na rua Carmo Neto, por motivos ignorados.

A polícia do 13.º D. P. está atrás de Miguel Alexandrino da Silva Filho, o "Miguelinho" ladrão conhecido. Sua vítima é solteira, de 22 anos, sem profissão, residente na rua Júlio do Carmo.

VITIMA AMEAÇADA

Roberto, que morreu no local, há oito dias se encontrava escondido na casa de um seu irmão, de nome Ildo, à rua dos Coqueiros, não saindo quase à rua e parecendo estar com mêdo de alguém. Ao seu irmão nada disse.

Sábado, pela primeira vez, saira de casa, dizendo que ia ao cinema. Testemunhas declararam ao comissário de dia no 13.º Distrito Policial, que Roberto, cêrca das 21,30 horas, entrara no referido café, comera e pagara. Na hora de sair não se sabe como, surgiu "Miguelinho" com um revólver na mão. Correu em direção de Roberto, alvejando-o até descarregar tôda a carga do revólver.

YAYÁ

Yara de Niemeyer de Souza Cruz

Pedrina Conrado de Niemeyer, Dr. Antônio Salema e família, major Chaves de Oliveira e família, Aristophones de S. Cruz e família, tenente Nordhaus e senhora, comunicam o falecimento de sua inesquecível YAYA, e convidam para o seu sepultamento, saindo o féretro às 12 horas de hoje, da Rua Barão de Bom Retiro n.º 1473, para o cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

Está nas bancas o 1.º número de MAQUIS

10 sensacionais reportagens

A VERDADE SÔBRE CARLOS LACERDA

(Revelações inéditas)

* O CARDEAL NÃO QUIS LEVAR CAFÉ DE VOLTA AO CATETE
* PENNA BOTTO DENUNCIA: INFILTRAÇÃO COMUNISTA NAS FÔRÇAS ARMADAS
* RUBENS VAZ MORREU EM VÃO? (Depoimento de Lígia)
* GREGÓRIO PASSEIA NAS RUAS
* JK LESOU O BRASIL EM MILHÕES DE DÓLARES
* SÃO 60 OS MINEIROS QUE ESTÃO GOVERNANDO O BRASIL
* O BRASILEIRO PAGA O CINEMA MAIS CARO DO MUNDO
* JUSCELINO ESTÊVE EM JACAREACANGA
* QUEM É (E QUEM FOI) O SR. SANTOS VAHLIS

☆ ★ ☆

Artigos e crônicas:

João Duarte, filho, Rafael Corrêa Aliomar Baleeiro, Alberto Deodato, Pedro Dantas, Paulo Duarte.

☆ ★ ☆

Charges de Hilde, Borjalo, Hermano e Marius

☆ ★ ☆

Direção de AMARAL NETTO

☆ ★ ☆

Preço: Cr$ 15,00

"Tão caro quanto a verdade"

☆ ★ ☆

Você nunca leu uma revista como MAQUIS

Publicação quinzenal

ASSINATURA ANUAL (24 N.os) — CR$ 360,00
RUA MÉXICO, 111, 5.º ANDAR, GRUPO 501 — RIO

Cresce a fôlha de pagamento da Fundação da Casa Popular

UM grupo de funcionários públicos acusa o atual Superintendente da Fundação da Casa Popular, sr. Marcial do Lago, de ter admitido e requisitado para o seu gabinete mais 14 funcionários, indo assim de encontro às ordens de JK, proibindo novas admissões de servidores.

NOMES, CARGOS E ORDENADOS

Da lista fornecida pelos denunciantes, são os seguintes os novos auxiliares do sr. Lago: Antônio Monteiro Piffero, ex-prefeito de Itaqui, Rio Grande do Sul, eleito pelo PTB, vindo especialmente para o pôsto de diretor de Serviço Jurídico, com os salários de Cr$ 17.000,00; Genuipho da Fraga Rogério, requisitado do IAPETC, onde era procurador, continuando assim a receber Cr$ 30.000,00 da autarquia e mais Cr$ 18.000,00 de gratificação como chefe do gabinete do sr Lago; Newton da Silva Ribeiro, diretor do Departamento de Administração Imobiliária; Luttgardes Cardoso de Castro, requisitado ao IPASE, para chefe do Serviço de Documentação, recentemente criado; Roberto Alves Botelho, diretor do Departamento de Engenharia e Alberto Fernandes Leite, diretor do Serviço de Administração, com Cr$ 17.000,00 cada um.

José Gentil Neto, engenheiro, Ernesto Marcelino Bréa e Antônio Costa Jardim, os dois últimos como delegados do Superintendente, cada um percebendo Cr$ 12.000,00.

Zita Moraes, requisitada ao Palácio do Catete, para executar "serviços especiais"; Mário M. Guimarães, requisitado ao IPASE onde era fiscal, para o cargo de secretário particular do sr. Lago, cada um percebendo Cr$ 10.000,00 por mês. Nelson Martins Tôrres, admitido como motorista do superintendente, ganhando por mês Cr$ 5.500,00. José Pessoa, fiscal de Limpeza, com Cr$ 4.500 e Geraldo Guler, admitido como faxineiro, ganhando Cr$ 2.000 00 e mais 25 cruzeiros por hora, totalizando mais ou menos Cr$ 3.500,00.

TRANSFERÊNCIAS

Sob a alegação de que lá eram necessários os seus serviços, o sr. Marcial do Lago transferiu para o Palácio do Catete os funcionários Nestor Claudino, Adilson de Sousa Canejo e Maria Helena Quadros de Toledo.

Quanto aos cargos de secretário particular e diretor do Departamento de Documentação, agora ocupados por nomeações feitas pelo sr. Lago, haviam sido extintos na gestão do sr. Plínio Pompeu que, amparado em parecer de um conselheiro, considerou desnecessários tais serviços à Fundação.

A fôlha de pagamento da Fundação da Casa Popular aumentou, segundo a denúncia, em mais de 150 mil cruzeiros mensalmente, isto até que sejam todos aumentados em quase o dôbro.

Ainda hoje com os vereadores nova mensagem sôbre o aumento

Adicionais aos salários atuais, nos níveis da proposta anterior — Cortes no orçamento para o pagamento — Abandonado o projeto de reforma tributária

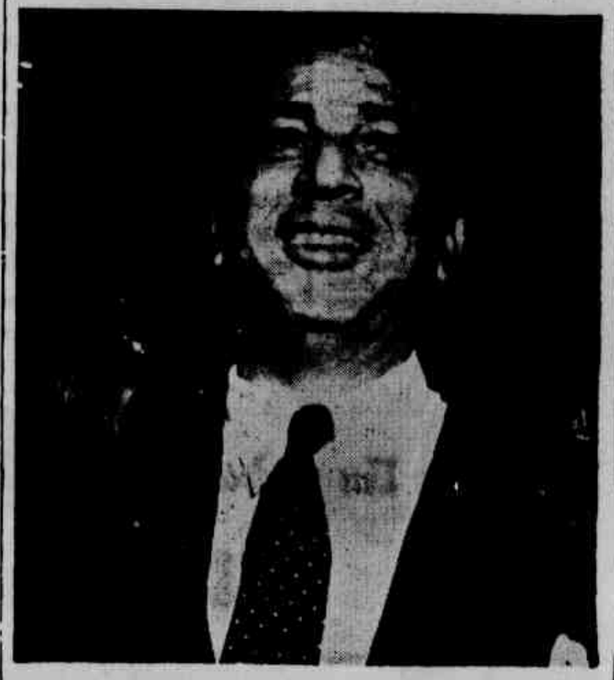
TRANSFORMANDO o aumento de salários em adicionais, o prefeito Negrão de Lima enviará, hoje, à Câmara dos Vereadores, a nova mensagem de aumento do funcionalismo público municipal.

O vereador Alvaro Dias, líder de Negrão na Câmara, espera que a mensagem seja bem recebida. Para conceder o aumento, o prefeito fará cortes no orçamento. Antes, sua idéia era de reforma tributária, com aumento de vários impostos. Agora, encontrou a nova fórmula para solução do problema.

REESTRUTURAÇÃO

O aumento só será incorporado aos salários, depois de feita a reestruturação de todo o quadro de funcionários. O pagamento do funcionalismo, seria de todo inaconselhável.

Sem querer fazer declarações sôbre assunto, o prefeito confirmou-nos ser êsse seu ponto de vista.



EM DUAS PARTES

O projeto de reforma tributária enviado à Câmara de Vereadores divide-se em duas partes: a primeira que trata do revigoramento de impostos considerados extintos pela lei 820 (cartazes, localização, etc.) e cria outros; e a segunda que trata da melhoria dos órgãos arrecadadores.

DETALHES

O projeto de reforma tributária atualmente está na Câmara para apreciação.

Estando o prefeito desinteressado da sua aprovação, a própria Câmara de Vereadores poderá colaborar com êle, deixando de discutir o assunto.

O vereador Alvaro Dias, líder do prefeito, disse-nos que o sr. Negrão de Lima tem dito a seus auxiliares que não está mais interessado no assunto, uma vez que a aprovação da mensagem, sòmente para conseguir fundos destinados ao pagamento do funcionalismo, prejudicaria todo o povo carioca, que, em última análise teria que pagar o aumento de impostos, sem qualquer compensação.

Prejudicar o povo com aumento de impostos, sem que a Prefeitura possa oferecer um grande programa de obras em troca, não faz parte do objetivo do prefeito, daí a sua atitude desinteressando-se pela mensagem — disse-nos o vereador.

DISPOSTO

Ainda sem fazer declarações sôbre o assunto, inclusive a respeito do pronunciamento oficial das classes produtoras (entrevista do sr. Rui Gomes de Almeida à TRIBUNA DA IMPRENSA) o prefeito disse estar disposto a reexaminar o assunto, para não prejudicar os interêsses da população.

O PORQUÊ

O sr. Alvaro Dias disse-nos que o prefeito Negrão de Lima só enviara o projeto de reforma tributária à Câmara de Vereadores porque a arrecadação da Prefeitura depois da majoração do imposto de vendas e consignações de 2,7 para 4%, não estava correspondendo.

Quanto ao restabelecimento dos impostos considerados extintos pela lei 820, disseram, porém, ser favorável ao seu restabelecimento, de vez que não incidem sôbre a população, mas sôbre o comércio, como por exemplo o relativo ao pagamento de impostos de cartazes.

EVITAR A SONEGAÇÃO

Concluindo disse o sr. Alvaro Dias que acredita ser objetivo do prefeito fazer outro estudo sôbre o assunto, mas sem qualquer providência que possa a vir provocar aumento de impostos.

Esse novo projeto visaria sanar as irregularidades existentes no sistema arrecadador de modo a evitar a sonegação de impostos, que continua sempre aumentando.

CONCORRÊNCIAS PARADAS

Enquanto isso, estão paradas tôdas as aberturas de concorrências na Prefeitura. Com o aumento de salários, as obras podem parar e o senhor Edgar Sotello, secretário de Viação, não quer iniciar novas.

MOURÃO FILHO FAZ GUERRA FRIA CONTRA SECRETÁRIO DA VIAÇÃO

Soutelo: nem pediu demissão, nem vai tê-la sem pedir – Negrão prestigia – Mourão faz jôgo para controlar Departamento de Estradas de Rodagem

"NÃO têm fundamento as notícias sôbre a demissão do sr. Edgard Soutello, da Secretaria de Viação" — disse-nos, hoje, o prefeito Negrão de Lima.

O prefeito disse que o sr. Soutello continua merecendo tôda sua confiança.

CAMPANHA

Vem sendo feita uma campanha para provocar a queda do sr. Edgard Soutello da Secretaria de Viação e levar o engenheiro Adolfo de Aguiar, atualmente no Departamento de Estradas de Rodagem, para a Secretaria.

A campanha ganhou corpo e o fato de o sr. Edgar Soutello não ter podido acompanhar o prefeito na inspeção feita sábado às obras da cidade, entre as quais o viaduto de Madureira, deu margem ao que o próprio sr. secretário de Viação considerou "explorações"

Mas o que há de fato é o seguinte: O sr. Edgard Soutello fôra a S. Paulo assistir ao entêrro de um tio.

Isso bastou para que fôsse noticiada a sua exoneração.

CONTINUA PRESTIGIADO

Disse-nos, ontem, o sr. Edgard Soutello que continua prestigiado pelo Prefeito, com quem já conversou várias vêzes sôbre a sistemática campanha dos jornais, tentando provocar um conflito entre a Secretaria de Viação e o Departamento de Estradas de Rodagens, com o objetivo de provocar o afastamento do Secretário.

O Prefeito sabedor da campanha aconselhou ale, ao secretário que escrevesse cartas aos jornais desmentindo os boatos sôbre o seu propalado afastamento, o que foi feito.

Garantiu também o sr. Negrão de Lima ao Secretário que êste continuava a merecer tôda a sua confiança.

A QUEM BENEFICIARA

A campanha contra o Secretário de Rodagens, com o objetivo de beneficiar o engenheiro Adolfo de Aguiar, que atualmente exerce o cargo de diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura, por indicação do PTB do Distrito Federal, feita pelo vereador Salomão Filho.

Salomão, de acôrdo, com o esquêma político no Distrito Federal, considera-se o dono do DER e, nas bancadas do partido, já tem declarado várias vêzes, que seu objetivo agora é construir o viaduto de Madureira, porque, sem isso não conseguirá reeleger-se.

O vereador diz isso, porém esquece-se de que há mais de 10 anos, os técnicos da Secretaria de Viação já estudavam a sua construção.

ATÉ O GUANDU

A campanha contra o sr. Soutello (Secretaria de Viação) chegou a tal ponto que até uma denúncia sôbre erros técnicos inexistentes na adutora do Guandu, segundo alguns jornais, já teria sido levada ao conhecimento do Prefeito, provocando, em conseqüência vários desmentidos do próprio Secretário e do sr. Edgard Braga, diretor de Águas.

Sôbre o Guandu, disse-nos o sr. Soutello que não há nada. Tudo corre normalmente, os acidentes anteriores foram examinados pelos técnicos tanto na administração do coronel Dulcídio Cardoso como na administração do engenheiro Alim Pedro, e a firma construtora, fês por sua própria conta os reparos necessários.

"O que está havendo é grossa exploração" — concluiu o Secretário.

secretário de administração, sr. Sá Freire, ainda não reuniu a comissão encarregada de prepará-la porque estava cuidando da mensagem enviada hoje.

NEGRÃO NÃO QUER

Agora vai reunir-se.

O prefeito Negrão de Lima não está mais interessado na aprovação do projeto de reforma tributária enviado à Câmara de Vereadores.

Motivo: o prefeito acha que aprovar a reforma, que importará em aumento de impostos (revigoração) para aplicar a arrecadação dela decorrente, com sacrifício da população

Aero clube vai formar novos pára-quedistas

NOVOS pára-quedistas civis vão ser formados pelo Aero Clube do Brasil, num curso a iniciar-se êste mês.

O período de formação é de nove semanas, das quais, quatro de instrução à noite e cinco de saltos, aos domingos, em Gramacho.

As inscrições estão abertas até sexta-feira, na secretaria do Aero Clube, em Manguinhos. Os interessados serão submetidos a exame físico e intelectual.

CONSTANÇA LISBOA LEITE PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

SEUS FILHOS, GENROS, NORAS, NETOS E BISNETOS, PROFUNDAMENTE GRATOS PELAS MANIFESTAÇÕES DE PESAR RECEBIDAS, AVISAM QUE FARÃO CELEBRAR MISSA DE 7.º DIA PELA ALMA DE SUA QUERIDA MAE, SOGRA, AVÓ E BISAVÓ, AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, DIA 7 DO CORRENTE, AS 11 HORAS, NO ALTAR MOR DA IGREJA DO CARMO, A RUA 1.º DE MARÇO.

Contra diretor de trânsito os motoristas profissionais

Motorista fala à TRIBUNA como intérprete da classe —

— "QUANDO tivermos uma Polícia especializada e motoristas com cursos especiais e exames psicotécnico e de saúde rigorosos, talvez 80% dos motoristas tenham que ser sumàriamente afastados como incapazes, por inaptidão ou deficiência física" — disse à TRIBUNA o sr. Benone Setúbal, motorista profissional, como intérprete da sua classe.

Alegam os motoristas que a nova portaria do major Antônio João, diretor do Serviço de Trânsito, recomendando a aplicação da lei de contravenções, deveria ter sido feita em caráter sigiloso, de modo a não causar pânico no seio da classe.

A LEI

A lei de contravenções é antiga e diz no seu art. 34, parágrafo único: "Todo aquêle que dirigir veículo de terra e mar e causar perigo à vida de outrem, estará sujeito a penalidades de 15 a 90 dias de prisão".

"A portaria do diretor do Serviço de Trânsito não teve em vista zelar pela vida alheia, mas o de nos atemorizar" disse à TRIBUNA o motorista profissional Benone Setúbal

— "A portaria do diretor do Serviço de Trânsito não teve o interêsse de zelar pela vida alheia" — prossegue o sr. Benone — "mas o de, demagògicamente, nos atemorizar, deixando a classe inteiramente à mercê de policiais, nem sempre escrupulosos".

AS MULTAS

Considera o sr. Benone Setúbal que antes de serem aplicadas as multas de Cr$ 1.500 por avanço do sinal e outras infrações maiores, seria necessário que se desse condições à cidade, para que as normas do trânsito pudessem ser respeitadas.

Justifica:

— "O Rio de Janeiro ainda é uma cidade com traços coloniais, com uma sinalização standardizada, com bondes atravancando as ruas e estacionamento dos 2 lados. Por isso, muitas vêzes, os motoristas são levados a cometer infrações que, normalmente, não seriam cometidas".

— "Não se pode, por exemplo, punir um motorista que se vê forçado a imprimir certa violência para cortar um bonde que, sem exceder-se, desenvolve velocidade superior a 50 quilômetros" — diz.

E afirma:

— 'Se êsses bondes fôssem substituídos pelos "trolley-bus", que não podem se afastar do meio-fio mais de seis metros, as multas em consequências de contra-mão e excesso de velocidade desapareceriam".

ALARGAMENTO

Acredita o sr. Benone que se o serviço de trânsito fôsse entregue à Prefeitura, esta teria o cuidado de alargar as ruas de acôrdo com o licenciamento de veículos, fazendo, ainda mais, com que os pedestres se preocupassem em utilizar as passagens subterrâneas, hoje — segundo diz — "apenas utilizadas por meretrizes e maconheiros".

Continua o sr. Benone:

— "Geralmente, quando ocorre um desastre, os técnicos do serviço de trânsito desconhecem os seus motivos. Outras vêzes, a Polícia Técnica foge à verdade. Mas sempre é uma barra de direção que quebra por estar soldada, ponteiras gastas, pneus recauchutados e remendados, rodagens maiores fora da calibragem de fábrica para que as emprêsas alcancem maior quilometragem".

— "Por outro lado, não se dá a devida atenção ao fato de, motores alimentados a óleo Diesel expelirem fumaça no interior dos coletivos, intoxicando não só os passageiros, mas também os que dirigem. Veja-se, por exemplo, os carros pertencentes à "Emprêsa São Jorge". Outras muitas estão em condições idênticas" — concluiu.

Médico americano de pele no Rio

CHEGOU, ontem, a esta capital, o professor Artur C. Curtis, chefe do Departamento de Dermatologia da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Dará um curso sôbre temas dermatológicos no Hospital dos Servidores do Estado, a convite do Centro de Estudos do hospital.

Os médicos que tiverem frequência integral ao curso receberão um certificado e o professor abordará os seguintes temas: "Miedema Localizado", "Sarcoidose", "Leucemia", "Linfomatoses" e "Micoses Profundas".

Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva

OFERTA ESPECIAL

Esta é uma oferta especial da afamada marca EPSOM! Aproveite! Trata-se de um artigo de qualidade garantida, por um preço excepcional, bem reduzido, bem remarcado, sòmente neste mês.

EPSOM

DÊSTE MÊS

CUECA EPSOM

com abotoadura de pressão

* Em fina cambraia branca
* Fundo chato, sem costura
* Abotoando em 3 tamanhos
* Tecido macio e agradável
* Garantida contra encolhimento

Preço remarcado

DE Cr$ 65,- por 58,-

OFERTA ESPECIAL

Vista-se de uma vez... e pague em 10 meses na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 • Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier • Loja em São Paulo: Rua São Bento, 51

BREVEMENTE: FILIAL EM COPACABANA - AVENIDA COPACABANA, 828

MANGANGÁ FICARÁ NA GÁVEA PARA CORRER O "DR. FRONTIN"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 2.007 — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGÔSTO DE 1956

"Adil não correrá mais êste ano"

Declarações de Manoel Branco – O filho de Epigram é um cavalo extraordinário e merece um descanso – Na opinião do treinador, Adil não irá à Argentina

CONFIRMANDO a atuação do ano passado, quando obteve um bom segundo lugar para Mangangá, Adil voltou a obter esta colocação na prova magna do turfe brasileiro, na tarde de ontem, desta feita para Tatan.

Logo depois da carreira, a nossa reportagem procurou ouvir a opinião do treinador Manoel Branco a respeito do seu pensionista Adil:

— "Meu cavalinho correu muito bem. É um cavalo extraordinário êste Adil, e cada vez me entusiasmo mais por êle".

Quando voltará a correr? Manoel Branco pensou um pouco, como que desejando ver a campanha de Adil para o futuro e respondeu:

— "Este ano Adil não correrá mais. Merece um repouso, pois tem tido uma campanha das mais árduas".

NÃO IRA

Lembramos então que Adil tem agora um compromisso muito sério, contra Tatan; perdeu para êste rival, na Argentina, por escassa diferença. No "São Paulo", derrotou o "crack" portenho e agora voltou a ser derrotado. Quisemos saber então se Adil não voltaria a fazer uma viagem à argentina, a fim de tomar parte, pela segunda vez, no Grande Prêmio "Carlos Pellegrini".

— "Na minha opinião, acho que Adil deve descansar. Esta viagem ao exterior não lhe seria muito conveniente. Todavia, sòmente mais adiante é que se poderá pensar neste assunto. Seus proprietários é que decidirão".

Acumulou o bôlo de 7 pontos

MUITO embora não houvesse dado nenhuma "bomba", não teve vencedor na reunião de ontem, o bolo de 7 pontos.

Abaixo, o resultado geral dos Concursos & "Bettings":

Bolo de 6 pontos — 11 ganhadores	Cr$	5.607,00
Bolo de 7 pontos — acumulou	Cr$	235.257,00
"Betting" simples — 375 ganhadores	Cr$	313,00
"Betting" duplo — 70 ganhadores	Cr$	2.905,00

"NA AREIA MEU CAVALO GANHARIA POR 30 METROS"

Possuía certeza na vitória o treinador de Tatan — Corriam uma barbada

QUANDO os concorrentes ao G.P. "Brasil" de 56 se encaminhavam para as cintas dos 3.000 metros, tivemos oportunidade de ouvir do treinador de Tatan, que nessa altura não quis saber mais de segredos, dizendo com entusiasmo que achava certo o triunfo de seu pensionista:

Fotos de

Ernesto Santos
Ronaldo Theobald
e
Fernando Bueno

"Se essa carreira fôsse disputada em pista de areia, meu cavalo ganharia por trinta metros" — falou inicialmente Pedro Gonzalez.

"Na grama leve sua vitória seria por uns dez metros, e na pista como está, êle irá ganhar sem fazer muita fôrça".

Pedro Gonzalez falava com tanta certeza que já parecia que a prova havia chegado ao seu final. Estava com tôda razão o treinador de Tatan, pois minutos depois, o conduzido de J. P. Artigas, vencia o Grande Prêmio "Brasil", com muita facilidade sem precisar fazer muita fôrça, conforme prognosticara o treinador Pedro Gonzalez.

TATAN CRUZA O ESPELHO COM OS ADVERSARIOS FORA DE FOCO — A puro galope, Tatan venceu o Grande Prêmio "Brasil". J. P. Artigas está tranquilo no dorso do seu conduzido, pois os adversários vêm longe, não chegaram a tempo de aparecer na foto

100 METROS APÓS A LARGADA: — Sancy e Tatan emparelhados são os vanguardeiros, seguidos de Mangangá. Aparecem ainda Silvanesco, Dahanour e Adil, êste em último. Encobertos estão Niño Luiz e Timão

PRIMEIRA PASSAGEM PELO "ESPELHO"

Na primeira passagem pelo "espelho" Tatan floreava à frente de Mangangá, o que vem por dentro, e Sancy, o de fora. Os restantes não aparecem na foto

ENTRANDO NA RETA FINAL

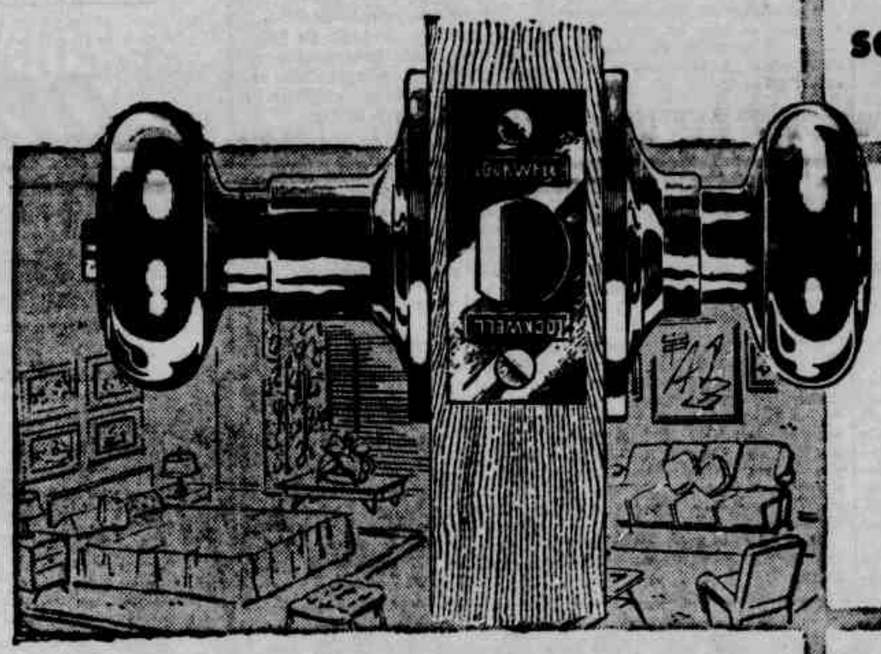
A foto acima, nos mostra os concorrentes, entrando na reta final. Tatan na ponta, com Adil em segundo e mais atrás: Mangangá, o que vem coberto por Adil, Niño Luiz, Dhanour com Sancy ao seu lado e um pouco mais aberto, em penúltimo, Timão. Silvanesco ainda vem no meio da curva, meio encoberto por Adil e Mangangá

A 400 METROS DO VENCEDOR — As posições já estão praticamente resolvidas. Tatan vai fácil na ponta, com J. P. Artigas quieto no seu dorso. Adil, empurrado por L. B. Gonçalves, já dominou Mangangá, enquanto mais atrás aparece Niño Luiz. Esta posição se modificou, apenas, no final da prova, com a passagem de Niño Luiz para terceiro e Mangangá para quarto lugar

Um padrão novo de segurança

FECHADURAS

LocKwell



Simplificam seus problemas com chaves

...que nem sempre estão à mão!

E não custam mais

do que as melhores fechaduras!

Modêlo especial para dormitórios, com botão no lado interno e maçaneta externa sem chave. Acabamento em níquel brilhante:

Também em outros acabamentos.

De grande sucesso nos Estados Unidos e Europa, as modernissimas fechaduras Lockwell, com botão de segurança, representam muitos anos de progresso em mecanismo de precisão para fechamento de portas. Práticas, cômodas, elegantes, duram indefinidamente, sem necessitar lubrificação periódica! Em modelos especiais para cada finalidade.

Funcionamento simples!

Para trancar, fecha-se a porta e comprime-se o botão.

Para abrir, basta girar a maçaneta para qualquer lado.

Para sua tranquilidade, comprima-se o botão antes de fechar a porta, esta não se tranca ao bater, evitando ficar travada sem ninguém dentro.

CARACTERÍSTICAS Lockwell DE MÁXIMA SEGURANÇA E DURABILIDADE

- Mecanismo interno de precisão não admite tolerância
- Acabamento inoxidável, de longa durabilidade.
- Instalação facílima: cada fechadura Lockwell é acompanhada de um molde especial com as medidas exatas para furar a porta.

10 anos de garantia

E para maior segurança, use também dobradiças Lockwell

Peça-nos o folheto Lockwell

Lockwell
Fechaduras com botão de segurança

Produzidas no Brasil por:
METALBRÁS Indústria e Comércio S.A.
Distribuidores Gerais:
Companhia Federal de Comércio, Indústria e Engenharia
R. Libero Badaró, 152 - 7.º and. Tels.: 32 0535, 35-2562 e 33-3751
End. Telegráfico: LOCKWELL Caixa Postal: 5666 São Paulo

Distribuidores no Distrito Federal:

Cia. Nacional de Materiais de Construção
Av. Graça Aranha, 182 - 3.º - Fones: 22-5111 e 52-5081

Mercantil Rio de Janeiro S. A.
Av. Rio Branco, 120 - 12.º S/1218 - Fones: 22-9192 e 52-5172

Serva Ribeiro S. A. - Rua Teófilo Ottoni, 123 - 6.º - Fone: 43-1952

Casa "Homero" de Ferragens Ltda.
Rua Senhor dos Passos, 95/97

Santos Parente, Comércio e Indústria de Materiais Elétricos e de Construção Ltda.
Av. Nilo Peçanha, 12 - S/413/15 - Fones: 42-2586, 42-7341 e 52-1129

Ferragens Lima, Ltda. - R. Buenos Aires, 161 - Tels. 23-6088 - 23-6094

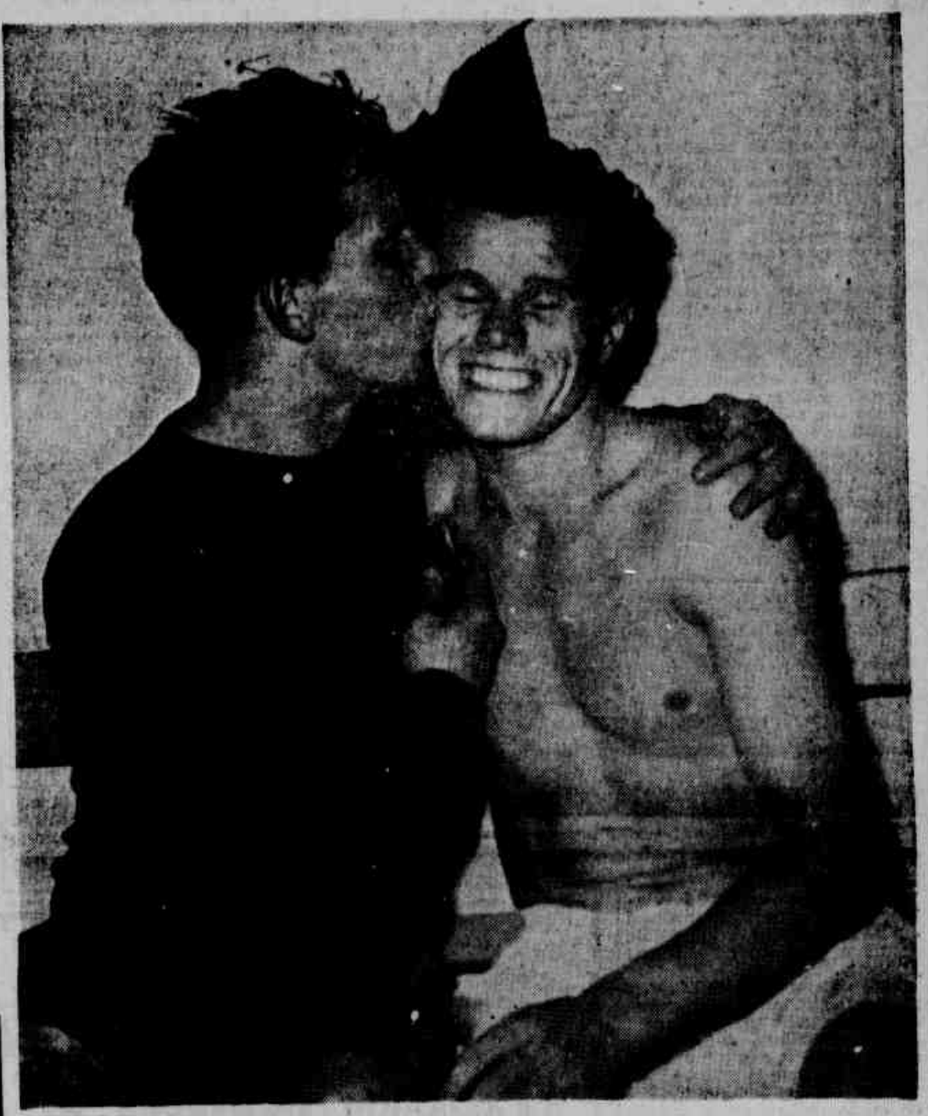
E NAS MELHORES LOJAS DE FERRAGENS

Norton

Lances como êste se sucederam à porta do "goal" tcheco. Dolejsi está caído com o zagueiro Hedick sentado na sua perna e sem ação. A bola parece que ficou à mercê de Canário. Mas parece, apenas

O Brasil não teve sorte com os seus comandantes de ataque, ontem. Leônidas (foto) lutador e desconcertante em outras ocasiões, não cumpriu boa exibição contra os tchecos. Posteriormente seus substitutos — Vavá e Ilton — também não conseguiram desbravar a defensiva adversária

Lembrete tcheco no Maracanã: futebol (prático) é conjunto



Entre os tchecos é assim: quando vencem, jogadores e dirigentes trocam beijos efusivos como se vê na foto, onde o goleiro Dolejsi beija seu companheiro Moravicicka, autor do "goal" da vitória contra o Brasil. Mas o que se vê acima não é nada, porque até beijos na bôca foram trocados no vestiário tcheco, após o jôgo

QUANDO o goleiro Dolejsi procurou fazer uma troca de bola com Hertl, na lateral-direita da área, Pepe tomou a pelota dos defensores tchecos e partiu para o gol, nesta altura desguarnecido com a saída do goleiro. Dolejsi percebeu que a situação era crítica e não viu outra saída senão segurar a perna do ponteiro-esquerdo, que já havia penetrado na área. O juiz não titubeou. Penalti. Embora a maioria da torcida julgasse que caberia a Zizinho a cobrança da penalidade, eis que Djalma Santos toma posição. Apitou Mrs. Cross e Djalma Santos (de cabeça baixa) caminhou para a pelota, chutando-a a meia altura para o lado direito do arqueiro e próximo a êste (foto), que pôde defender parcialmente.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Caderno Esportivo

Logo depois de cobrado o pênalti, houve um "bombardeio" dos brasileiros tentando o "goal", sem resultado. Pepe furou ao receber a devolução do goleiro e, por último, Didi chutou, a bola tocou nas costas de Canário (à frente da meta), indo para fora

De nada valeu o vôo sensacional de Vavá sôbre o zagueiro Hedick, na tentativa de cabecear o centro de Pepe. O goleiro Dolejsi antecipou-se na jogada e defendeu firme

O MAXIMO em serviço e confôrto a bordo é o que distingue a SWISSAIR

Um serviço esmerado torna sua viagem um prazer inesquecível. A Swissair é a única Companhia Aérea que serve um Menu Internacional "à la carte" E ainda mais: o confôrto extra das macias Poltronas-Leito e aquela tradicional precisão suiça que técnicos experimentados colocam a serviço do vôo. Pelo "Super-suisso" DC-6B, o Sr. faz sua viagem à Europa em uma só noite a bordo. E pela Swissair não há demora, porque o avião sai e chega na hora.

Consulte sua Agência de Turismo e Viagens ou a

SWISSAIR

AMÉRICA DO SUL - EUROPA - ORIENTE PRÓXIMO - USA

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 99 - 16º - Tel. 23-1950 - Tg. "Swissair"
S. Paulo: R. Barão de Itapetininga, 242 - Tels. 37-4425 e 36-9087 - Tg. "Swissair"
Recife: Av. Dantas Barreto, 504 - 12º - Tels. 6318 e 6743 - Tg. "Swissair"

A atuação dos brasileiros

(de HARRISON M. PORTO)

GILMAR — Não teve culpa no "goal" dos tchecos. Mas não estêve 100%, falhando em alguns lances, como aos 26' do 1.º tempo, numa investida de Pazdera, deveria ter saído do arco, já que a situação lhe era favorável. Felizmente, o atacante não soube concluir. No período final, largou uma bola nos pés de Feureisl, que perdeu infantilmente, atirando por cima do travessão. Mas, ainda assim, praticou boas intervenções, notadamente no 2.º tempo.

DJALMA SANTOS — Estêve irreconhecível o consagrado zagueiro. Em momento algum conseguiu se impor, deixando-se dominar pelo ponteiro Krauss que, por várias vêzes, levou o perigo ao arco brasileiro. No lance do "goal", foi batido por Krauss, que centrou para Moravicka marcar. Ainda teve contra si a penalidade máxima perdida, aos 26' do 1.º tempo, quando atirou fraco, no canto, dando chance a Dolejsi de defender.

EDSON — A maior figura do time brasileiro. Estêve soberbo, marcando muito bem e fazendo um ótimo trabalho de cobertura. De mais a mais, soube sempre impor sua categoria, antecipando-se nos lances e não permitindo que Feureisl predominasse nas jogadas.

FORMIGA — Começou um pouco frio, mas foi aos poucos melhorando de produção. Fêz um bom primeiro tempo, com um ótimo trabalho de apoio. No período final, como quase todo o time, caiu de produção, embora lutasse sempre.

ZÓZIMO — Não repetiu suas últimas atuações no selecionado brasileiro. Foi batido em diversas ocasiões, tanto por Moravicka como por Barovicka. Está jogando muito duro, tendo sido mesmo chamado a atenção, quando no 1.º tempo, vencido por Feureisl, praticou falta por trás, aterrando-o, além do pontapé, sem bola, em Dolejsi.

NILTON SANTOS — O melhor da intermediária, o segundo da defesa. Fêz prevalecer sua alta classe, embora tivesse pela frente o magnífico Pazdera. No 1.º tempo, atrasou uma bola "no fogo" para Gilmar, que teve que se desdobrar. Em diversas ocasiões, em jogadas características, levou o time à frente, tendo até chutado em "goal".

CANÁRIO — Pouco lançado no 1.º tempo, não teve oportunidade de aparecer, exceto quando num lançamento de Zizinho, aos 32', atirou para fora. No período final, deslocando-se para o miôlo, melhorou um pouco de produção, embora sem impressionar. Atirou uma "bomba" no travessão, ao apagar das luzes, numa bola bem esticada por Luizinho.

ZIZINHO — Começou dando a impressão de que iria repetir a soberba atuação contra a Itália, com passes precisos e fintas desconcertantes. Muito bem marcado por três contrários, o grande meia não pôde realisar com grande destaque o seu trabalho. Ainda assim, fêz ótimos lançamentos, empurrando a linhã para a frente, graças a sua grande classe.

LEÔNIDAS — Ativo, batalhador e incansável, o centro-avante brasileiro lutou sòzinho na frente, sem contar com o apoio dos companheiros na grande área. Vaiado sem razão pela torcida, foi substituído por Vavá.

DIDI — Completamente fora de suas características, de vez que tinha a missão de jogar na frente, o meia brasileiro não teve atuação de destaque, em que pesem as excelentes jogadas que realizou no 1.º tempo. Muitas vêzes foi visto jogando mais recuado do que o próprio Zizinho, que era o armador do quadro. Foi substituído no 2.º tempo, por Luizinho.

PEPE — Veloz, rápido e insinuante, o jovem ponteiro fêz boas jogadas, principalmente na 1.ª etapa. Muito bem lançado em diversas ocasiões, fêz perigar a meta contrária, embora em algumas se mostrasse ainda muito "verde" para compromissos de tal envergadura.

VAVÁ — Entrando no lugar de Leônidas, no intervalo, nada realizou, sendo também substituído por Ilton.

ILTON — Também não foi feliz o meia banguense, complicando as jogadas e atuando sem objetividade.

LUIZINHO — Substituiu Didi, aos 25' do período final, dando maior sentido de penetração ao ataque. Deu um grande passe para Canário, que atirou no travessão. Depois da sua entrada, a linha mostrou-se mais rápida e objetiva, ameaçando com mais constância a retaguarda tcheca.

Seis anos depois, segunda derrota do Brasil no Maracanã: (1 x 0) frente à Tcheco-Eslováquia

Com bom futebol (mas sem assombrar), os tchecos vieram dizer que futebol é conjunto — Uma derrota

(De NILTON RIBEIRO)

JUSTAMENTE porque continua não sendo um conjunto e jogou contra um adversário que antes de mais nada é conjunto de bom futebol, a seleção do Brasil perdeu ontem (1x0) para a seleção da Tcheco-Eslováquia.

Foram os tchecos mais defesa e mais ataque, sendo principalmente, um todo bem entrosado, enquanto que os brasileiros, apresentando um ataque que não soube fazer "goals" e uma defesa que se deu ao luxo de desperdiçar pênalti, não chegaram a ser quase nada.

Foi desta forma que os tchecos obtiveram a sua primeira vitória sôbre o selecionado do Brasil. Jogando contra uma seleção que não se entendia, que jogava muito para a platéia e pouco para o arco de Dolejsi, que tinha um ataque sem senso de penetração e uma defesa que se defendia mas não tinha a quem empurrar — os visitantes acabaram vislumbrando a chance de vitória e souberam aproveitá-la.

Não se diga que os brasileiros não tiveram oportunidade para o empate ou que a êle não fizeram jus. Jogaram um primeiro tempo com certo ímpeto e com algum acêrto. Tiveram mesmo boas ocasiões para marcar.

Houve até aquêle pênalti do arqueiro Dolejsi nas pernas de Pepe quando êste iria marcar. Foi um instante em que o Estádio em pêso cravou os olhos em Zizinho, esperando a cobrança da falta, na expectativa de que haveria muito mais chance do "goal" ser feito. Mas o chute coube a Djalma Santos que foi pouco feliz, chutando fraco, à meia altura, para Dolejsi afastar.

Houve também aquela bola de Canário no poste esquerdo, e aquela outra que Pepe fêz atravessar diante do arco sem arqueiro, mas Vavá chegou atrasado para o toque final.

Mas tudo ficou no quase e assim mesmo graças às jogadas isoladas, não se percebendo o sentido de armação dos ataques e o apoio para concretizá-los. Talvez por isso, tenham os brasileiros feito jus ao empate, mas se retiraram com a derrota.

AS ALTERAÇÕES

Quando se viu o "scratch" brasileiro jogando melhor na fase inicial e perdendo um tempo enorme com as filigranas, notou-se que Didi e Zizinho eram armadores. Muitas vêzes, Didi, que deveria ser o ponta-de-lança, estava mais atrasado que o próprio Zizinho, que era o armador do quadro. Foi substituído no 2.º tempo, por Luizinho.

E surgiram as primeiras vaias. Não contra o trabalho dos meias, não contra Didi, que estava recuado, mas contra Leônidas que se embrulhava, tentando fazer algo, e quase nada fazia.

Da bôca do túnel Flávio Costa gritava para que Didi avançasse, para que fôsse brigar dentro da área tcheca. E começaram a surgir os primeiros boatos de que Vavá entraria na fase final, como de fato entrou.

A verdade, porém, é que a impressão deveria ser outra. Afinal, a falha era de Didi não avançar. Já no jôgo contra a Itália, isso acontecera, e Luizinho fôra uma excelente substituição. Quem — agora — poderá garantir que com Luizinho na frente, fazendo o papel de meia avançado, o próprio Leônidas não acabaria rendendo mais e melhor?

Ao contrário, a saída de Leônidas facilitou o trabalho da defesa tcheca, pois Vavá não aprovou, Hilton não aprovou, e nenhum dos dois chegava a atrapalhar, coisa que (ao menos isso) Leônidas fazia.

Acreditamos que Flávio Costa tenha queimado os cartuchos das substituições procurando acertar, querendo melhorar, mas na realidade a coisa piorou em matéria de centro-avante, embora Luizinho tenha sido realmente muito superior como ponta-de-lança.

OS BRASILEIROS

Pela equipe do Brasil, não se pode negar que voltou a imperar o individualismo. Nem mesmo aquela fibra, aquêle sangue, que deram tanta esperança nas partidas com os italianos e uruguaios, fizeram-se presentes ontem.

O resultado dessa falta de conjunto, dêsse espírito de luta inexistente foi que deu aos tchecos o alento para tentar a vitória que, na realidade, pareciam pouco propensos a obter.

Reafirme-se que a defesa nacional estêve bem melhor que o ataque. Não que tenha estado impecável, pois houve falhas na marcação, inclusive com Djalma Santos e Zózimo não dando conta do recado com a firmeza habitual. Mas houve mais presença em campo, mas categoria que o ataque.

Da ofensiva, só resta dizer que trabalhou sempre na base das improvisações individuais. Nunca chegou a existir como um todo, com sentido de armação e capacidade de penetração, finalidade precípua de qualquer ofensiva.

OS TCHECOS

Falar dos visitantes é, principalmente, elogiar o excelente trabalho de conjunto.

São onze homens que trabalham bem entrosados. Cada um sentindo-se peça de uma máquina que precisa funcionar bem. Cada um tendo boa noção de como travar, controlar, passar e atirar uma bola. Com tirocínio e habilidade de malabarista, mas evitando os arabescos quando êles podem prejudicar um ataque ou dificultar uma defesa.

Mostrando um futebol bem objetivo, os tchecos não são, todavia, a grande e extraordinária equipe que os telegramas falavam. Não chegam, mesmo no momento, a ser imbatíveis, a desfrutar o direito da invencibilidade. Não será surprêsa mesmo, que no Pacaembu, venham a perder e a perder bem.

Frente a um país que tem bom futebol, mas que não se arma na base do conjunto, os tchecos são, inegàvelmente, um "scratch" de respeito.

ARBITRAGEM

O trabalho de mr. Cross na arbitragem e de seus companheiros Williams e Davies, como auxiliares, foi excelente. Marcaram com precisão e segurança, chamaram a atenção de forma discreta e quase passaram despercebidos do grande público. Ótimos.

PORMENORES

JÔGO: Tcheco-Eslováquia x Brasil.
LOCAL: Estádio do Maracanã.
RENDA: Cr$ 2.051.994,40.
JUIZ: Mr. Cross (ótimo).
AUXILIARES: Harry Davies e Charles Williams.

QUADROS

Tcheco-Eslováquia — Dolejsi — Hertl e Hedick; Novack — Pluskal e Masopust; Pazdera, Moravicicka, Feureisl, Borovicka e Krauss.

Brasil — Gilmar; Djalma Santos e Edson; Formiga — Zózimo e Nilton Santos; Canário, Zizinho, Leônidas (Vavá) (Hilton), Didi (Luizinho) e Pepe.

1.º TEMPO: Empate, 0x0.

FINAL: Tcheco-Eslováquia, 1x0. Tento de Moravicicka, aos 9 minutos da etapa complementar.

PRELIMINAR: (Infanto-juvenis) — Botafogo, 1 x Atheneu (Montes Claros), 1.

ANORMALIDADES — Não houve.

Atuação dos tchecos

(de VICTOR GARCIA)

DOLEJSI — Bom goleiro. Seguro e arrojado. Foi feliz na defesa da penalidade máxima, cobrada por Djalma Santos. Embora a cobrança não fôsse bem executada, Dolejsi teve o reflexo do lance e pôde defender.

HERTL — Seguro o zagueiro direito tcheco, conquanto atuasse rispidamente sôbre Pepe. Por sinal Hertl teve a seu crédito o fato de marcar um dos bons elementos da vanguarda nacional.

HEDICK — Atuou firme principalmente nas bolas altas, de cabeça. Anulou Leônidas e também Vavá.

NOVACK — Completou o trio de zagueiros, jogando plantado dentro da área, entre Hertl e Hedick.

PLUSKAL — Foi um jogador dinâmico durante os 90 minutos. Apoiou e defendeu com acêrto e pode ser considerado o melhor elemento em campo.

MASOPUST — Sóbrio na marcação e apoiando também com acêrto, juntamente com Pluskal. Em algumas oportunidades chegou a atirar em "goal".

PAZDERA — Mesmo sendo marcado por Nilton Santos, o ponteiro direito tcheco apareceu com destaque. Muito insinuante, provocou situaçõer de perigo para a defesa brasileira.

MORAVICICKA — Trabalhou com eficiência na ligação entre a defesa e o ataque, principalmente na etapa final, quando o seu quadro cresceu em campo. Por sinal, os tchecos sempre se defenderam com e atacaram com sete elementos. Na retaguarda, contavam com o recuo de Moravicicka e Borovicka. Quando atacavam, os dois médios apoiadores também acompanhavam o movimento ofensivo. Moravicicka aproveitou bem a única chance de "goal" que surgiu para sua equipe, cabeceando com precisão, não dando margem a que Gilmar defendesse.

FEIREISL — Parecia ter a missão especial de marcar Zizinho. Quase sempre estava próximo ao meia brasileiro. Na sua função de comandante de ataque apareceu relativamente bem, procurando aproveitar os lançamentos de seus dois meias. Teve em Edson um marcador implacável, que não lhe deu tréguas.

BOROVICKA — A exemplo de Moravicicka cumpriu perfeitamente o trabalho de armador e atacante, dentro do conjunto. Dribla bem, mas não abusa dêsse recurso. Como seus demais companheiros, procurou armar as jogadas o mais rápido possível, sem a preocupação dos arabescos.

KRAUSS — Mesmo aparentando certa idade (careca), o ponta canhoto alardeou muita velocidade, dando grande trabalho a Djalma Santos. Krauss constituiu um perigo constante para a defesa brasileira, e dos seus pés nasceu o centro que Moravicicka aproveitou para transformar no tento único da partida.

O atleta Ferraz no Flamengo

SÃO PAULO, (Sport Press) — Continua o Flamengo procurando melhorar sua equipe de atletismo, tentando levar elementos do interior bandeirante para reforçar seu setor atlético. Apurou a reportagem que os dois novos vizados pelo clube da Gávea são Anubes Ferraz, do Araçatuba e Francisco Bergonzoni do Mogiana de Campinas, ambos integrantes da equipe brasileira campeã sulamericana de atletismo em Santiago do Chile, sendo que o primeiro já teria inclusive ido ao Rio tratar do assunto. A transferência dos dois atletas prender-se-ia ao desejo que manifestaram de ingressar na Escola Nacional de Educação Física.

SERVILIO, ADEMIR E OSMAR VISADOS PELO ESPORTE

RECIFE, 6 (Asapress) — Seguiu para o Sul o sr. José Rosemblit, dirigente do Esporte Clube do Recife, levando a missão de contratar para seu clube alguns jogadores.

Segundo conseguimos apurar, na lista do dirigente rubro-negro estão os nomes de Servílio, do Flamengo; Osmar, do América, ambos zagueiros, sem contar Ademir Menezes, que já está em conversação com o Esporte, restando afastar determinadas arestas, que estão impedindo a desejada transferência dêsse craque para o futebol pernambucano, de onde saiu para ir brilhar nos campos do Sul e do estrangeiro.

Martim Francisco buscando reforços

JUIZ DE FORA, 5 (Asapress) — O técnico Martim Francisco, responsável pelo plantel do clube de Regatas Vasco da Gama, veio a esta cidade assistir ao encontro entre Tupinambás e Fluminense.

Segundo conseguimos apurar, o "coach" cruzmaltino, observou detidamente o jogador Adédio, médio do Tupinambás. Após o confronto o referido técnico palestrou, amigàvelmente, com o citado jogador.

Civilhidro

A Companhia Nacional de Construções Civis e Hidraulicas

comunica aos seus amigos e clientes o seu novo endereço à

Avenida Graça Aranha, 226, 8.º andar

Telefone: 52-8066

O "GOAL" E OS PRINCIPAIS LANCES DA VITÓRIA DA TCHECO-ESLOVÁQUIA

Os momentos de maior sensação na tarde de ontem no Estádio do Maracanã

OS LANCES principais do jôgo Brasil x Tchecoslováquia foram os seguintes:

1.º TEMPO

30" — Pepe cruzou perigosamente da esquerda. A bola passou pela extensão da meta e não foi aproveitada.

3' — Pepe bateu uma penalidade pelo seu setor, na lateral da área. Novamente a pelota cruzou tôda a frente da meta, saindo no lado oposto.

8' — "Show" de Zizinho, driblando vários adversários, seguidamente, e cedendo na frente a Leônidas. O centro-avante completou para o "goal" e Dolejsi espalmou para corner, enquanto o árbitro assinalava falta de Leônidas sôbre o goleiro. A sequência dos lances sacudiu o Maracanã, pela primeira vez.

14' — Atacaram os tchecos. Desafogou a defesa brasileira, indo a bola para Zizinho, na intermediária nacional. O comandante Feureisl veio sôbre o meia, que o driblou, por entre as pernas.

16' — Feureisl avançou entregando adiantado — "no buraco" — para o ponteiro Pazdera. Gilmar titubeou na saída do "goal" e Nilton Santos entrou, de "carrinho" sôbre o avante tcheco, mandando a bola para corner e salvando uma situação difícil.

19' — Primeira defesa de Gilmar, num chute de Pazdera.

21' — Defesa arrojada de Dolejsi, aos pés de Pepe.

23" — Didi emenda de "voleio". O goleiro pegou e largou, mas a situação foi aliviada pela defesa tcheca.

26" — Krauss bateu Djalma Santos na corrida e chutou violento. Gilmar defendeu (de frente) e soltou, tornando a se projetar sôbre a bola, ao mesmo tempo que sofria entrada ilícita de Krauss.

28' — Nilton Santos retardou perigosamente a pelota para Gilmar, na presença de Pazdera.

32' — Trocam passes Didi e Zizinho, na intermediária tcheca. Finalmente a bola é lançada para Canário, que chutou alto, pelo lado direito da meta.

33' — Cabeçada notável de Zizinho, passando a bola rente ao poste direito do "goal" tcheco.

35' — Chute perigoso de Formiga, da linha média tcheca. A bola todavia subiu um pouco, "queimando" o travessão horizontal.

36' — Numa troca de bola entre Hertl e o goleiro Dolejsi, Pepe intrometeu-se no lance e levou vantagem. Quando iniciava o "pique" contra o "goal" (desguarnecido) Dolejsi, caído, segurou o avante pela perna, dentro da área. Incontinente, o juiz assinalou a penalidade máxima.

36'30" — Djalma Santos foi encarregado da cobrança. O fêz mal, chutando ao alcance do goleiro Dolejsi. Êste defendeu parcialmente. A bola ofereceu-se a Pepe, que furou. Seguiu-se uma série de jogadas dentro da área tcheca, com os avantes brasileiros procurando completar o lance qualquer maneira, sem o conseguir. Finalmente, Didi chutou e a bola tocou nas costas de Canário, que se encontrava à frente do goleiro, saindo pela linha de fundo.

44' — Zizinho passou a Pepe. O ponta "cortou" seu marcador e chutou curto, tocando a bola nas rêdes, pelo lado de fora.

SEGUNDO TEMPO

1'30" — Nilton Santos progrediu pelo campo contrário e entregou a Pepe. Êste cruzou violento, passando a bola por tôda a frente da meta tcheca, sem aparecer um pé que a mandasse às rêdes, e Vavá foi parar nas rêdes.

3' — Moravicicka driblou ôtimamente a Zózimo pelo alto, na entrada da área e chutou de primeira. Gilmar defendeu e largou, entrando o comandante Feureisl que perdeu o 'goal' certo, completando pelo lado.

5' — Bom chute de Feureisl, no canto direito. Gilmar mergulhou, espalmando para "corner".

9' — Krauss centrou da ponta esquerda. Feureisl tentou cabecear e não conseguiu. Todavia, a bola continuou sua trajetória até Moravicicka que — postado à frente do "goal" — cabeceou firme para o fundo das rêdes. Tcheco-Eslováquia 1x0.

15' — Canário chutou da entrada da área. Dolejsi defendeu, largou e tornou a defender.

18' — Notável progressão de Nilton Santos pelo campo contrário. Quando o zagueiro se aproximava da área, Pluskal desarmou-o, concedendo "corner".

22' — Ataque tcheco, conduzido pelo médio Masopust, que acabou chutando a "goal". Gilmar foi no lance, mas a bola tocou na cabeça de Feureisl e encobriu a meta, com o goleiro já batido.

23' — Num avanço dos brasileiros, contundiu-se o zagueiro Hedick. O jôgo foi paralisado, sendo o defensor tcheco retirado de campo, para ser socorrido pela linha de fundo. Minutos após, Hedick reintegrou-se ao quadro visitante.

26' — Pepe chutou violento no canto direito e o goleiro defendeu para "corner".

27' — Chutou Zizinho, e Luizinho desviou de cabeça, passando a bola pelo poste esquerdo, com perigo.

31' — Canário recebeu de Luizinho e "encheu o pé". A bola tocou violentamente no ângulo esquerdo da trave, voltando ao campo. Pepe tentou cabecear e não conseguiu. Entretanto, ainda tocou a pelota, que entraria fatalmente, não fôsse a intervenção providencial do zagueiro Hertl, que salvou de cabeça, sôbre a linha de "goal", com o goleiro completamente vencido.

33' — Zizinho cobrou uma falta da intermediária. A bola subiu, encobriu a barreira e o travessão.

36' — Moravicicka penetrou perigosamente, mas cometeu 'foul' sôbre Nilton Santos.

38' — Novo ataque perigoso dos tchecos, conduzido por Krauss, que chutou por cima da meta.

43' — Bom chute de Pazdera e defesa de Gilmar.

44' — A defesa tcheca concedeu "corner". Quase todo o quadro brasileiro correu para dentro da área, tentando o "goal", em "desespêro de causa". Canário cobrou e houve um 'fecha" geral sôbre a meta. Todo mundo chutou a pelota, enquanto os tchecos se defendiam de qualquer maneira. Em meio à confusão, Luizinho "furou", quando poderia ter marcado. Dolejsi atirou-se sôbre a pelota, agarrando-a com firmeza. Zózimo entrou (desnecessàriamente) sôbre o goleiro (caído) e, não podendo tirar a bola de seu domínio, desferiu-lhe um pontapé.

Chuteira de ouro

JÁ ultrapassou a casa dos sete mil cruzeiros as doações para a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA que visa dar uma chuteira de ouro a Zizinho. Amanhã publicaremos um amplo trabalho fotográfico sôbre o andamento da campanha que está merecendo — cada vez mais — o apoio da torcida metropolitana e também dos Estados. Igualmente, amanhã, será divulgada a lista completa com os nomes daqueles que já contribuiram para a chuteira de ouro que será ofertada a Zizinho na semana do seu aniversário, em setembro.

Cláudio na seleção

SÃO PAULO (Asapress) — Os esportistas paulistas e, em particular, os adeptos do Corintians, estão programando uma homenagem que será tributada ao ponteiro Cláudio, capitão do Corintians e, por várias vêzes, integrante dos selecionados brasileiro e paulista, respectivamente. Assim é que há um movimento a fim de a C.B.D. autorizar a convocação de Cláudio para o segundo jôgo. O jogador Cláudio atuaria um tempo, fazendo as suas despedidas da seleção brasileira, perante o público paulista. Na ocasião, ou seja, quarta-feira, Cláudio deverá receber uma artística medalha, oferecida pelos dirigentes do Corintians e pelos torcedores alvinegros.

TRANSFERIDOS DOIS JOGOS NO CAMPEONATO DOS VELHOS

APENAS um jôgo foi realizado pela terceira rodada do "Campeonato da Saudade" dos clubes independentes. No campo do Maravilha jogaram Nova Avenila e União, de Marechal Hermes, verificando-se o empate de 1x1, que, aliás, foi surprêsa, já que o União era considerado favorito.

Os jogos entre América de Marechal Hermes x Alvi-Negro e Sete de Setembro x Maravilha foram transferidos, em virtude da impraticabilidade dos campos do União e Sete de Setembro.

DIA ESPORTIVO NO MUNDO

ALEMANHA

O argentino Juan Manuel Fangio venceu ontem a "Corrida Automobilística do Grande Prêmio da Alemanha" cobrindo os ..... 501.820 km. em 3h.38'43"7/10, com uma velocidade média de .. 137,8km por hora, numa "Ferrari". Com êsse feito Fangio repetiu suas façanhas do ano passado, fazendo o difícil percurso das 22 voltas no circuito das montanhas Veifel, sendo que dos vinte carros que iniciaram a prova apenas 6 completaram o percurso, sendo que o suíço Otorino Volontório, apesar de chegar em sexto lugar, não obteve classificação oficial por não ter feito 75 por cento da velocidade do vencedor.

Foi a seguinte a classificação geral: 1.º — Fangio (argentino) numa Ferrari, 3hs.38'43"7/10; 2.º — Stirling Mosso, (inglês), numa Maseratti, 3hs.39'30"1/10; 3.º — Jean Behra, francês, numa Maseratti, 3hs.46'22"; 4.º — Francisco Godia (espanhol) e 5.º — Louis Rosier (francês).

HUNGRIA

Jogando sábado em Budapeste, a equipe húngara do Vasas, derrotou o quadro austríaco do Rapid de Viena por 9 x 2, conquistando, assim, a "Copa da Europa Central".

ESTADOS UNIDOS

O norte-americano Hamilton Richardson, venceu a final da série americana da "Copa Davis de Tenis", derrotando o mexicano Mário Llamas, em New York, por 6x3, 6x3, e 6x1.

Mas o mesmo Llamas formando a dupla com Francisco Contreras, derrotou (no quinto e último "set") a dupla norte-americana Sammy Gammalva e Barry Mackay, pela mesma Copa Davis, por 11x13, 6x4, 1x6, 8x6 e 6x3.

RAY "SUGAR"

Ray "Sugar" Robinson exigirá luvas de 125 mil dólares para colocar seu título em jôgo com Gene Fullmer, em New York, a 18 de setembro, querendo mais 60 por cento da renda dos direitos de rádio e televisão.

ARCHIE MOORE

Archie Moore, em New York, reivindicou para si o título de campeão mundial dos pesos pesados (Archie é campeão mundial dos pesos médios) alegando que Floyd Patterson (que foi proibido pela junta médica de lutar em setembro — ferimento na mão) — não apareceu para lutar contra êle.

ARGENTINA

Após inúmeras quedas nos "rounds" anteriores, Ricardo Valdez foi posto a nocaute no quinto "round", pelo também argentino Pascual Perez, campeão mundial de peso-môsca. A luta se processou na cidade de Andil, ontem.

PERU

Na cidade de Lima, a equipe de basquete da Universidade de San Francisco, derrotou a seleção de Lima, na noite de sábado, por 68 x 41.

RÚSSIA

Em Moscou, a tcheca Dana Klubazova, venceu individualmente o III Campeonato Mundial de Pára-quedismo Feminino, tendo a Rússia levantado coletivamente o certame, sendo a seguinte a classificação final: 1.º — Rússia; 2.º — Tchecoslováquia; 3.º — Bulgária, e 4.º a França.

IGUALADOS OS 10"1/10 (RECORDE MUNDIAL)

Outro negro norte-americano repete a façanha

O RECORDE mundial dos 100 m rasos que durante 20 anos resistiu ao tempo e aos homens, conservando-se em poder de Jesse Owens (norte-americano) com 10" 2/10, foi quebrado para 10" 1/10 pelo, também norte-americano Willie Williams na última sexta-feira, mas 24 horas depois foi igualado por Ira Murchison (igualmente norte-americano) no Estádio Olímpico de Berlim Ocidental.

Murchison (23 anos, 1,57 m e com 63,500 k, nascido em Chicago) é cognominado de "sprinter" de bôlso) se revelou para a especialidade aos 17 anos correndo (e vencendo) as 100 jardas em 9" 6/10 quando pertencia à "Phillips Heigh School, de Chicago). Está na Alemanha prestando serviço militar e em 1955 venceu os melhores corredores europeus (entre êles os alemães Futterer e Guermar' nos 100 m sendo constante seu tempo de 10" 4/10 para a distância.

Murchison tem uma partida violenta e uma chegada temível fazendo os últimos 30 m em grande desenvolvimento, e dará baixa do Exército, em setembro próximo. Murchison está se preparando para os Jogos Olímpicos (está selecionado para os 100 m e o revezamento de 4x100 m após a saída do Exército vai ingressar na "West Michigan University" onde fará um curso de educação física.

FLUMINENSE x BOTAFOGO

ATRAÇÃO DE DOMINGO

O CAMPEONATO carioca de futebol prosseguirá neste fim de semana, com os seguintes encontros:

Sábado, no Maracanã: Flamengo x Portuguêsa, e, como atração da rodada, Fluminense x Botafogo, domingo, também no Maracanã.

Nos jogos complementares teremos ainda os seguintes jogos, no domingo: Olaria x América, em Bariri; Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão; Bangu x São Cristóvão, em Moça Bonita; Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

A CURA DOS NERVOSOS

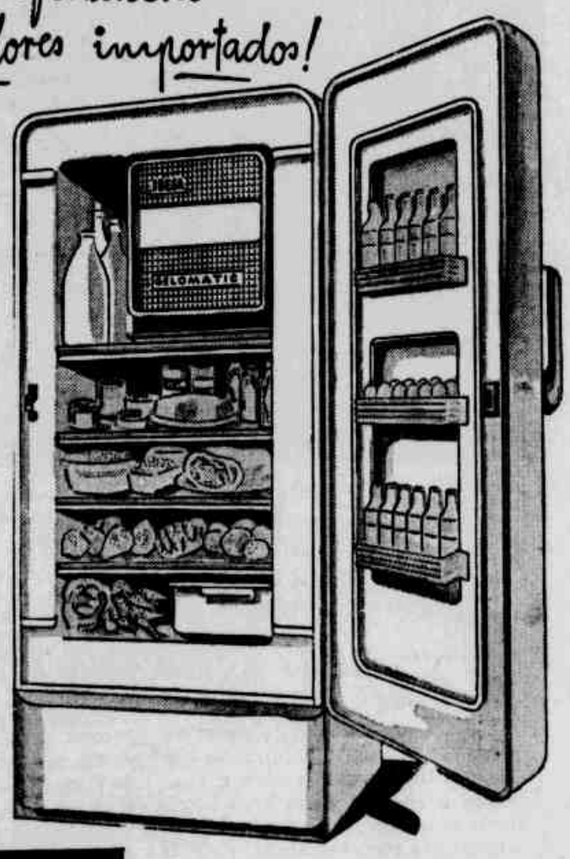
A Medicina Psico-Somática é usada pelos grandes especialistas que tratam e curam o nervosismo esgotamente, melancolia, irritações, emoções, mêdos, cismas, manias, angústias, palpitações, dispnéias, tonturas, insônias, tremores, tiques, ataques, dores, dispepsias, colites, perturbações sexuais, etc.

No tratamento Psico-Somático o especialista usa 42 processos diferentes. O Dr. Argollo fêz cinco viagens ao estrangeiro, praticando nos melhores hospitais da Europa e América do Norte, a fim de se aperfeiçoar nessa especialidade.

O Dr. Argollo, baseado em longa prática de 36 anos, dá consultas na sua 'Clínica de Nervosos", diàriamente, das 8 às 12 e das 15 às 18 horas. Rua Evaristo da Veiga 16, apto 501. Cinelândia — Rio. Tel.: 42-1127.

pela METADE do PREÇO...

...e a mesma eficiência dos refrigeradores importados!



Assim é o refrigerador Gelomatic, que você pode admirar numa das lojas Varma: custa menos - muito menos e presta os mesmos serviços que um refrigerador de alto preço! É nacional e recomenda a nossa Indústria! É nosso e é bom! E você poderá adquiri-lo com as facilidades de pagamento que só Varma lhe pode oferecer!

3.600, de entrada

12 prestações de **3.000,**

★ *Capacidade: 8 pés cubicos*
★ *Unidade importada original*
★ *Absolutamente silencioso*
★ *Garantia de 5 anos*
★ *Acabamento primoroso*
★ *Um produto BESA*
★ *7 graduações de temperatura*
★ *Porta mágica*

Varma

Ramalho Ortigão, 22
Buenos Aires, 86 - Senador Dantas, 42

Jogos de Pinos para manga de eixos, para carros americanos e europeus

Seção Rolamentos

MESBLA

Rua do Passeio, 42/56 - R. Gal. Polidoro, 74 - Botafogo

Para o Papai...

Agôsto 12 DIA DO PAPAI

A Trinca DNB

Três modelos que se completam... garantindo a sua elegância e o confôrto durante o dia inteiro

de manhã

Sport
Em Zug e Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos

à tarde

Diário
Cromo nacional
Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos
duas alturas

à noite

Clássico
Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos
duas alturas

DNB

AVENIDA — Av. Rio Branco, 149
GALERIA — Av. Rio Branco, 120-A e B

Novidades: sai Didi, permanece Leônidas e Gino será convocado

Gilmar e Canário estão contundidos — Flávio Costa achou que a vitória escapuliu no 1.º tempo — Segue hoje para S. Paulo a Seleção do Brasil -- O banquete de ontem

A CONVOCAÇÃO de Gino e a dispensa de Didi, para o compromisso com o tcheco-eslovacos no Pacaembu foram os principais acontecimentos verificados ontem no vestiário dos brasileiros, após o jôgo.

O meia botafoguense pediu que fôsse dispensado, tendo sido atendido. Para seu lugar será convocado o paulista Gino, que assim voltará à seleção.

Quanto a Leônidas, que deverá contrair nupcias na tarde de amanhã, têm o seu embarque para São Paulo marcado para às 22 horas dêste mesmo dia, por via aérea, juntamente com Abrahim Tebet, não havendo a propalada dispensa.

SEGUEM OS BRASILEIROS

A delegação brasileira viajará hoje pela manhã para a capital paulista, saindo do aeroporto Santos Dumont.

OS CONTUNDIDOS

Gilmar e Canário são os únicos contundidos, embora sem gravidade. O goleiro foi atingido por um pontapé na perna direita, e o ponteiro está com a mão direita luxada. Ambos foram atendidos pelo dr. Hilton Gosling, no vestiário.

FLÁVIO COSTA

O treinador Flávio Costa recebeu a todos com um sorriso nos lábios, declarando que considerava justa a vitória dos tcheco-eslovacos, de vez que possuem uma boa equipe, bem treinada e que joga objetivamente.

Achava, porém, que o jôgo poderia ter sido decidido a nosso favor no primeiro tempo, não fôsse a falta de penetração do ataque. Disse ainda, que temos muito que aprender para a Copa de 58, e que êstes compromissos estão servindo para dar maior tarimba à seleção.

LUIZ MURGEL

Por sua vez, o sr. Luiz Murgel, afirmou que reconhecia a vitória adversária, dizendo que os tchecos vêm treinando há muito tempo, dispondo de um bom conjunto.

A exemplo de Flávio, achava também que deveriamos conseguir ao menos o empate, pelos últimos 15 minutos que jogamos na área dos visitantes, muito embora, a seleção não jogasse nem para isto.

BELA ATITUDE

Numa bela atitude, os dirigentes tcheco-eslovacos foram ao vestiário dos brasileiros, cumprimentar dirigentes e jogadores, enaltecendo ainda, a disciplina que reinou no encontro.

NO AUTOMÓVEL CLUBE

Com exceção de Leônidas, dispensado até terça-feira, todos os outros jogadores, depois de examinados, seguiram para o Hotel Regina, de onde, após mudar de roupa, rumaram para o Automóvel Clube, para participar do banquete oferecido pela CBD às duas delegações.

Para surprêsa geral, nenhum jogador carioca compareceu ao banquete, de vez que sòmente os paulistas estiveram presentes.

COLAR

Num elegante estôjo, os dirigentes tchecos ofereceram a cada jogador brasileiro, um bonito colar-fantasia.

JOGOS NÃO REALIZADOS

DEIXARAM de ser realizados ontem os seguintes jogos:

Apia F.C. x Liberdade F.C. — Vicente de Carvalho

Carioca F.C. x Comercial E.C. — Rua da Alegria

C.E. Osvaldo Cruz x Santo Agostinho F.C. — Osvaldo Cruz

Nova América F.C. x E.C. Juventus (Maria da Graça) — Jacarepaguá

Juventude A.C. x União D. Coelho Neto — Vicente de Carvalho

Progresso F.C. x Grêmio Imperial — Rua da Abolição

Monte Carlo F.C. x S.C. São Cristovinho — Aeroporto.

Alguns dêsses jogos foram transferidos por comum acôrdo. Outros deixaram de se realizar por não ter comparecido um dos adversários. A Comissão de Justiça estará reunida hoje para julgar todos êsses casos.

FUTEBOL PELO BRASIL

SEGUNDO a Sport Press, os jogos efetuados sábado e ontem, apresentaram os seguintes resultados:

NO RIO:
Tchecoslováquia, 1 — Brasil, 0 — amistoso internacional.

* * *

CAMPEONATO PAULISTA:
Em Parque Antártica — Palmeira 3 x Portuguêsa Santista, 2.
No Pacaembu — Portuguêsa de Desportos, 3 x S. Bento, 1.
Na Rua Javari — Juventus, 5 x Nacional, 0.
Em Araraquara — Ferroviária, 2 x Ponte Preta, 1.
Em Lins — XV de Jaú, 3 x Linense, 2.
Em Campinas — Guarani, 2 x Noroeste, 2.
Em Vila Belmiro — Santos, 5 x Jabaquara 0.

* * *

CAMPEONATO PARANAENSE:
Em Curitiba — Bloco E. Morgenau, 3 x Palestra; 0.
— Operário, 4 x Britânia, 1.
Em Castro — Caramuru, 1 x Curitiba, 1.
Em Ponta Grossa — Guarani, 5 x Água Verde, 2.
Em Monte Alegre — Monte Alegre 3 x Ferroviário, 2.
Em Paranaguá — Atlético, 2 x Rio Branco, 1.

* * *

CAMPEONATO GAUCHO:
Em Pôrto Alegre — Grêmio, 3 x Juventude, 2.
— Internacional, 2 x Renner, 1.
Em São Leopoldo — Aimoré 2 x Cruzeiro, 0.

CAMPEONATO GOIANO:
Em Goiânia — A. Marinha, 0 x Nova Vila, 1.
— Goiânia, 10 x Vila Nova, 3.
Em Campinas — Goianás, 1 x Sírio e Libanês, 0.

* * *

CAMPEONATO CAPIXABA:
Em Vitória — Vitória, 4 x Caxias 0.
— Rio Branco, 4 x Vale do Rio Doce, 2.

* * *

CAMPEONATO PERNAMBUCANO:
Em Recife — Sport Clube, 5 x Ibis, 0.
— América, 3 x Auto-Esporte, 1.

* * *

CAMPEONATO MINEIRO:
Em Belo Horizonte — Sete de Setembro, 2 x Asas, 2.
— América, 4 x Vila Nova, 0.
Em Sabará — Siderúrgica, 4 x Atlético 1.
Em Conhelheiro Lafayete — Cruzeiro, 6 x Meridional, 1.

* * *

NO INTERIOR DE SÃO PAULO:
Em Barretos — Barretos 2 x São Bento, de Sorocaba, 1.
Em Bragança — Bragantina, 1 x São Paulo, 2.
Em Limeira — Internacional, 4 x Marília, 3.
Em Itu — Ituano, 2 x Radium, de Mocóca, 1.
Em São José do Rio Prêto — Rio Prêto, 1 x Internacional, de Bebedouro 0.

* * *

Em Poços de Caldas — Caldense, 4 x Veteranos Paulistas, 4.

* * *

Em Oliveiras, Minas — Botafogo, 6 x Social, 2 (amistoso).

* * *

Em Uberaba — Madureira, 3 x Nacional, 1.
— Madureira 3 x Independente, 1.

* * *

Em Juiz de Fora — Fluminense, 4 x Tupinambás, 2 (amistoso)

* * *

Em Santos — Esporte, 4 x Social, 4 (Torneio inter-municipal)

* * *

Em Itabuna — Flamengo, 7 x Seleção de Itabuna, 1 (amist.)

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

"Sou feliz. Venci." — Declaração vibrante do chefe dos tchecos

Entusiasmo, sem exageros, no vestiário dos visitantes — Hledick, o único machucado — Zózimo foi abraçar o arqueiro Dolejsi e pedir desculpas pelo pontapé — Para Pluskal e Feureisl sobraram filigranas e faltou objetividade ao ataque da Seleço do Brasil — Os beijos

O EMBARQUE da seleção tcheco-eslovaca para São Paulo está marcado para hoje, às 18,30 horas, pela Panair do Brasil.

Todos os componentes da delegação mostravam-se satisfeitos com o triunfo, notadamente o seu dirigente que declarou: — "Que devo dizer? Sou feliz. Venci!..."

CONTUNDIDO

O único contundido é o zagueiro Hledick, com forte pancada no joelho, que à primeira vista, não demonstra gravidade. Mas ainda assim, o jogador deverá ainda hoje ir a novo exame.

JOGADA CASUAL

Zózimo foi ao vestiário tcheco pedir desculpas ao arqueiro Dolejsi, por tê-lo atingido na cabeça, alegando ter a jogada sido casual.

O arqueiro, que aliás, já estava recuperado da pancada, abraçou demoradamente o centro-médio brasileiro, reconhecendo a casualidade do lance.

IMPRESSÕES DE PLUSKAL

O centro-médio Pluskal, grande figura do encontro, achava que o Brasil perdeu o jôgo por falta de objetividade do ataque, no que foi apoiado por Feureisl, que disse que se os dianteiros jogassem como os defensores, isto é, de primeira, o resultado poderia ter sido outro.

HOMENAGENS

Todos os componentes da delegação visitante, receberam escudos da ADEM, por intermédio do seu funcionário Tasso.

Os dirigentes tchecoslovacos, bastante emocionados, faziam questão de posar ao lado do troféu "Jubileu Jornal dos Sports", oferecido por sêse matutino ao vencedor.

TREINO EM SAO PAULO

Na capital paulista, os tchecos tentarão obter autorização para realizar 2 treinos no Pacaembú na têrça-feira. Uma vez pela manhã e outra à noite.

BANQUETE

Ainda na noite de ontem, os jogadores da seleção tchecoslovaca foram homenageados pela CBD, com um banquete no Automóvel Club.

OS BEIJOS

Demonstrando contentamento pela vitória conquistada, os jogadorer tchecos davam expansão ao mesmo, trocando beijos e abraços.

A questão dos beijos, por ser pouco comum entre nós o que mais chamou a atenção dos fotógrafos, que procuravam focalizar esta atitude.

EM SANTOS

O sr. Athie Cury, dirigente do Santos, colocou a praça de esportes do seu clube à inteira disposição dos tchecos, para que seja feito ali, o treinamento dos visitantes.

Alegou o dirigente santista, que o gramado do Pacaembú está "careca", ao passo que o gramado do Santos está em boas condições.

Os tchecoslovacos não responderam na ocasião, ficando de decidir em São Paulo.

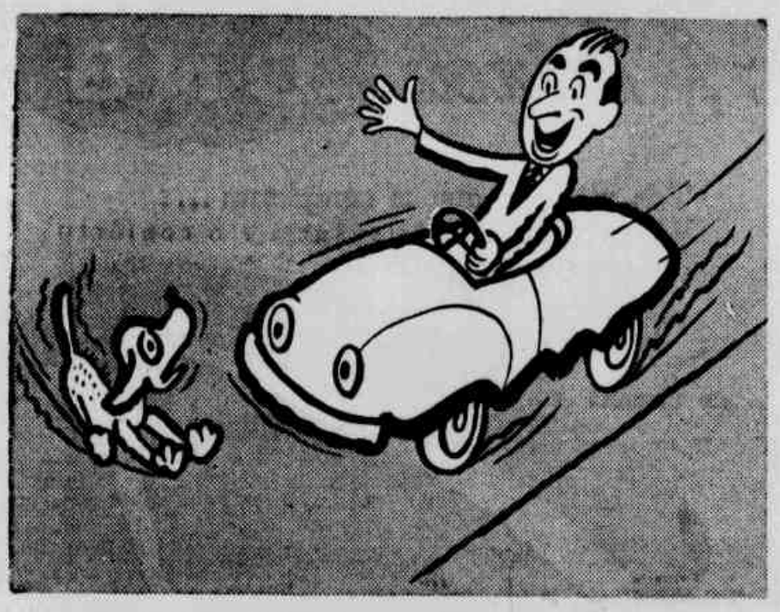
S. Paulo exige devolução dos troféus do Flamengo

SÃO PAULO, 6 (Sport Press) — Continuam a agitar o atletismo bandeirante as notícias em tôrno dos troféus Bento Camargo de Barros e Alvaro de Oliveira Ribeiro, vencidos ambos pelo Flamengo cuja equipe foi posteriormente desclassificada por não terem dois de seus atletas condições para competir naquelas provas. No entanto o grêmio rubro-negro nega-se a devolver os troféus, e assim, em sua última reunião, a FPA decidiu proibir a inscrição de qualquer clube paulista em competição que se inscreva direta ou indiretamente o Flamengo, até que o clube carioca devolva os referidos troféus, que indevidamente mantém ainda em seu poder.

CAMPEONATO CARIOCA DE BASQUETEBOL

PELA fase de classificação do campeonato masculino de basquetebol, serão realizados hoje os seguintes encontros:

Em S. Januário: Vasco da Gama x Botafogo; na rua Desembargador Izidro: Tijuca x Riachuelo; Na av. 28 de setembro: A. A. Vila Isabel x Sampaio, e na rua Prof. Valadares: A. A. Grajau x Fluminense.



RODE COM SEGURANÇA
E PARE COM FIRMEZA

Traga os pneus do seu carro para serem recauchutados em nossas fôrmas com frisos anti-derrapantes, ou lhe forneceremos pneus novos de tôdas as marcas.

GARANTIMOS A RECAUCHUTAGEM.
GARANTIMOS A SEGURANÇA DOS PNEUS POR NÓS RECAUCHUTADOS.

Um nome de garantia
Casa Victoria
Matriz: Rua do Catete, 172/174
Telefones: Escritório - 25-5118 — Armazém - 25-5580
Filial N.º 1 - Rua São Francisco Xavier, 890 - Tel.: 48-3123
Filial N.º 2 - Estrada do Furão, 42 - Irajá
Sirne

CAMPEONATO PAULISTA

PROSSEGUINDO o Torneio de Classificação do Campeonato Paulista, no Estádio do Pacaembu, jogaram na tarde de sábado, Portuguêsa de Desportos e São Bento, cujo resultado foi favorável aos "lusos" bandeirantes pela contagem de 3 x 1, "goals" de Liminha, Hermínio e Edmur e Dema, para o São Bento. Renda de Cr$ 57.540,00 atuando como árbitro Erwin Hieger, sendo que no primeiro tempo vencia por 2 x 0.

SANTOS, 5 X JABAQUARA, 0

No Estádio "Urbano Caldeira", em Santos, o campeão paulista derrotou o Jabaquara por 5 x 0, "goals" de Del Vecchio (3) e Alvaro e Nelson (contra). No primeiro tempo o Santos já vencia por três "goals". O juiz foi o sr. Pedro Calil e a renda somou Cr$ 158.220,00.

JUVENTUS 5 X NACIONAL, 0

No Estádio da rua Javari (na Paulicéia) o Juventus derrotou o Nacional por 5 x 0. "Goals" de Tito (2), Bonfiglio, Lanza e Orlando. O juiz foi o sr. Antônio Musitano e a renda não foi fornecida. Na primeira fase o Juventus já mandava no marcador pela contagem de 2 x 0.

PALMEIRAS, 3 X PORTUGUESA SANTISTA, 2

No gramado do Parque Antártica, o Palmeiras derrotou a Portuguêsa Santista pela contagem de 3 x 2. Renato, Mazzola e Waldemar marcaram para os palmeirenses e Negri e Baiano consignaram para os praianos. A renda foi de Cr$ 55.300,00, sendo juiz, o João Etzel e na primeira fase já vencia o Palmeiras por 2 x 0.

XV DE NOVEMBRO (JAÚ), 3 X LINENSE, 2

Jogando em Lins, no Estádio do Linense, o XV de Novembro, de Jaú, venceu ao Linense por 3 x 2, "goals" de Baduca (2) e Guanxuma, Geraldo e Washington para o Linense. A renda foi de Cr$ 32.510,00 sendo o árbitro, Catão Montez Júnior e no primeiro tempo vencia o XV de Novembro por 2 x 1.

GUARANI 2 X NOROESTE, 2

No "Estádio Brinco de Ouro da Princesa", em Campinas, Guarani e Noroeste empataram por 2 tentos que foram consignados por Dalmo e Carlinhos para o Guarani e "Feijão" e Valeriano, para o Noroeste. A renta somou Cr$ 54.356,00, sendo que na primeira etapa, o marcador acusava também um empate de 1 x 1.

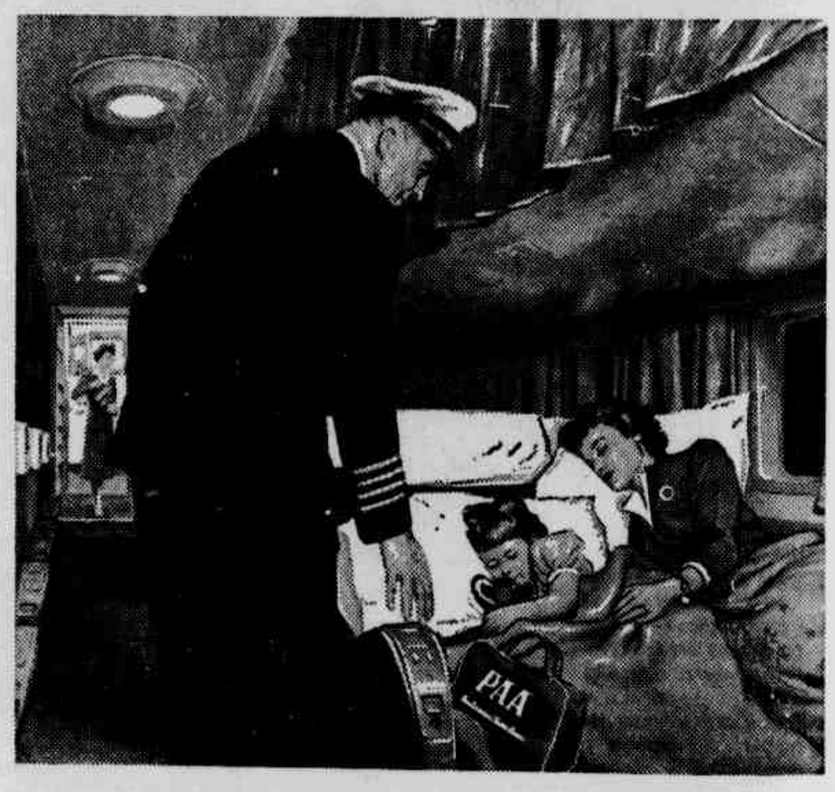
FERROVIARIA, 2 X PONTE PRETA, 1

Em Araraquara, no campo do Ferroviária, o clube local derrotou o Ponte Preta por 2 x 1 tentos de Gomes e Airton para o grêmio local e de Paulinho para o Ponte Preta. A renda atingiu a Cr$ 68.220,00, sendo juiz, o sr. Mário Nogueira e no primeiro tempo vencia o Ferroviária por 1 x 0.

CALÇADO Soulo RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

O Grêmio empatou em Lima

LIMA, 6 (UP) — A equipe de futebol do Grêmio, de Pôrto Alegre, jogando na tarde de sábado, nesta capital, com o Universitário de Desportos, empatou por 0x0, perante regular assistência.



Os EE.UU. estão a pouco mais de um sonho quando se voa pela PAA

A bordo de um dos gigantescos Clippers* da Pan American, rumo aos Estados Unidos, você sentirá a diferença. A PAA é a única linha aérea norte-americana que se *especializou* em viagens transoceânicas.

Alguns dizem que esta diferença consiste na cordialidade criada pelas equipes da PAA. Outros afirmam que ela reside nos aviões espaçosos e de longo alcance. Todos concordam porém: quando se sabe que a Pan American obedece rigidamente às leis de operação aérea de Tio Sam, *com uma generosa margem sobressalente*, o resultado é uma segurança que faz com que as horas voem.

E é por isso que viajantes experimentados afirmam: *"A Pan American sabe como dirigir uma linha aérea"*. Para reservas, procure seu Agente de Viagens ou a PAA.

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

SÔMENTE a Pan American possui Radar em todos os seus vôos.

Rio de Janeiro: Avenida Presidente Wilson, 165-A (ao lado da Embaixada dos EE. UU.) - Telefone: 52-8070
São Paulo: Avenida Ipiranga, 95-103 - Telefone: 34-0191

* Marca Registrada

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos - Reto - Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. GOURINHO
Clínica médica. Aparelho digestivo. Av. Almirante Barroso 6-13.º and. apt. 1309. Diàriamente, das 13 às 18 horas - Tel. 32-1721 - Res. 26-5978.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 237, 14.º and. sala 1413 — Tel.: 22-1229.

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons. 52-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128 sala 1016 - Tel.: 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Prisma — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 42-5909 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8083.

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 42-1063 e 42-9085.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar. das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 Marcar hora

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels 22-7247 - 23-2849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia - Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre 394 apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9269 e Residência 47-7034.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 2 às 7 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel.: 47-6408 e 27-4957

DR. FERREIRA FILHO
OCULISTA
Rua da Assembléia, 104 - sala 301. Av. Copacabana, 342 - sala 602 — Telefone: 43-9545.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites ameblanas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0636.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0308.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone: 42-1155 — Res.: 58-1059 — Das 16 às 19 hs.

Raios X

OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels 22-8034 - 26-9229 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel 32-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferências de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 L.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliária

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º and — Tel 22-6670

Guia profissional

Muita lama e pouco futebol na 17ª rodada do Campeonato

Os campos, impraticáveis, não ofereceram bons espetáculos — O líder Alvorada jogou e venceu de goleada — Muitos jogos não foram realizados

MUITA lama e pouco futebol foi o que se observou ontem na 17.ª rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA Alguns campos ficaram inteiramente impraticáveis, obrigando os clubes a transferir seus jogos, enquanto outros jogavam assim mesmo, com real prejuízo para o desenvolvimento técnico dos jogos. Só mesmo o entusiasmo dos rapazes que integram os diversos times do campeonato pôde salvar os espetáculos. Porque a chuva inclemente que caiu durante três dias consecutivos transformou os campos em autênticos pântanos.

O JÔGO DO LÍDER

Alvorada e Inhaúma sòmente no primeiro tempo fizeram valer aquilo que se esperava dêles. Um jôgo difícil e disputado palmo a palmo. O Inhaúma, quando conseguiu o seu primeiro "goal" (vencia o Alvorada por 2x0), passou a forçar a meta de Cici, dando a impressão de que não perderia com facilidade o encontro. Quanto mais se aproximava o final da primeira etapa maior era a pressão do Inhaúma.

Na etapa derradeira modificou-se por completo o panorama do encontro. Logo de saída o Alvorada buscou mais um tento, e conseguiu, ràpidamente, não um, mas dois. Muito bem feitos e bem marcados, porém, mais tarde, foi aumentando o "placard", pois o goleiro do Inhaúma falhou clamorosamente em alguns dos tentos, cremos mesmo que exatamente por sentir que o seu quadro seria derrotado.

NÃO É ARGUMENTO

Não é argumento, para justificar a derrota do Inhaúma, os "goals" fáceis deixados passar pelo seu goleiro. Não. O Alvorado venceu com méritos, foi quadro lutador, foi quadro que soube aproveitar o estado lamacento de sua cancha. Não se intimidou com o adversário, quando êste deu mostras de que poderia vencê-lo. Quando o Inhaúma buscou um empate, o quadro recuou para garantir o triunfo (na primeira etapa), no segundo tempo, porém, entrou jogando para a frente, daí, talvez, o descontrôle do A. A. Inhaúma, que permitiu a goleada.

LOCAL: Campo do Alvorada.
RESULTADO: 7 x 1, para o Alvorada.
ALVORADA: Cici; Mário e Negrão; Edson, Lidoan e Arnaldo; Jorginho, Pedrinho, Congo, Hélio e Jair.
Autores dos tentos: César (3), Capitão (3) e Bidu para o Alvorada e Lidoan, para o Inhaúma.
PRELIMINAR: Alvorada, 2x1, (completando assim sua centésima segunda partida invicta).

FILHOS DE SÃO JORGE X MILIONARIOS DA V. PENHA

LOCAL: Honório Gurgel.
RESULTADO: Filhos de São Jorge, 4 x 2.
Quadros:
FILHOS DE S. JORGE: Nelson; Jasiel e Paulo; Tonho, Rubens e Nilton; Zezinho, Darci, Chico, Indio e Dircinho.
MILIONÁRIOS: Geneci, Waldir e Galo; Hélcio, Atonilson e Nelson; Nilo Wilton, Ivan, Nonato e Walquirio.
Autores dos tentos: Chico (2), Zezinho e Indio para o Filhos de São Jorge; Wilton e Waldir (pênalte) para o Milionários.
PRELIMINAR: Filhos de São Jorge, 3 x 0.
COMENTÁRIO: — Jôgo bem disputado, com o campo em boas condições para a prática, apesar das chuvas. O Filhos de São Jorge encontrou alguma resistência mas acabou decidindo o jôgo a seu favor.

S. C. BRASILEIRO X E. C. LIBERDADE DE COSTA BARROS

LOCAL: Praça do Carmo.
RESULTADO: Brasileiro, 4x0.
Quadros:
BRASILEIRO: Max; Paulo e Eurico; Vado, Bené e Valzinho; Inácio, Marquês, Ésio, Zetinha e Pedro.
LIBERDADE: Jorge; Benedito e Juarez; Nando Sergio e Paulo; Manoel, Sizenando, Paulinho, Guimar e Ezequiel.
Autores dos tentos: Inácio, Pedro e Ésio (2).
PRELIMINAR: Brasileiro, 4x0.
COMENTÁRIO: Embora jogando desfalcado (seus jogadores pensavam que não haveria jôgo), o Brasileiro conseguiu ganhar mais quatro pontos no Campeonato TRIBUNA, ao derrotar ontem o Liberdade de Costa Barros que não confirmou sua atuação anterior.

VOLUNTÁRIOS F. C. X EXPRESSINHO F. C. DA TIJUCA

LOCAL: Olaria.
RESULTADO: Voluntários, 3x2
Quadros:
VOLUNTÁRIOS: Pompéia; Chico e Waldemar; Amaro, Mozart e Paris; Miguel, Adriano, Jorge, Toninho e Carpiço.
EXPRESSINHO: Jair; João e Mário; Baiano, Nelson e Otávio; Betinho, Gegé, Luis (Jorge), Reinaldo e Romeu.
Autores dos tentos: Carpiço, Jorge (2) para o Voluntários; Jorge (2) para o Expressinho.
COMENTÁRIO: Na primeira fase o Voluntários jogou melhor mas não conseguiu tentos; terminou 0 x 0. Na etapa final, quando o Expressinho reagiu e equilibrou as ações, seu adversário Nelson marcou o único tento do jôgo. Houve cordialidade, antes do início da partida, tendo o Voluntários oferecido uma flâmula a seu adversário. O jôgo decorreu num ambiente de disciplina e cavalheirismo.

GRÊMIO CORDOVILENSE X CINELÂNDIA

LOCAL: Cordovil.
RESULTADO: Grêmio Cordovilense, 4 x 3.
Quadros:
GRÊMIO CORDOVILENSE — João; Tuza e Ronaldo; Waltinho, Jorge e Beto; Hélio, Waltinho, Júlio, Aldo e Escurinho.
CINELÂNDIA: Vitor; Zequinha e Walter; Savier, Maninho e Gago; Jonas Geraldo, Ari, Lelé e Nino.
Autores dos tentos: Escurinho (2), Júlio e Aldo para o Grêmio Cordovilense; Nino e Ari (2) para o Cinelândia.
PRELIMINAR: Cinelândia 2x1.
COMENTÁRIO: Jogo durissimo, decidido pela chance. Tanto poderia ganhar o Cordovilense como o Cinelândia, mas os locais conseguiram levar a melhor. O Cinelândia foi, como sempre, um adversário respeitável.

S.P.R. DE CORDOVIL X RUBRO ANIL F.C.

Local: Cordovil.
Resultado: S.P.R. 4 x 1.
Quadros:
S.P.R.: Osvaldo; Patinho e David; Ari, Hélio e Neco; Norival, Tião, Badu, Raimundo (Waldir) e Hélio II (Gilberto).
RUBRO ANIL: Bahia; Nelson e Jayr; Zezé, Luiz e Ninho; Jorge, Pedro, Vaduca, João e Otávio.
Autores dos tentos: Waldir (2), Badu e Norival, para o S.P.R.; Otávio, para o Rubro Anil.
Preliminar: S.P.R. 1 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo vencido com facilidade pelo S.P.R., que dominou as ações e mandou na cancha durante os noventa minutos. O Rubro Anil foi apenas um adversário combativo, procurando com o entusiasmo suprir sua inferioridade técnica.

ÁS DE OURO F.C. X VILA F.C.

Local: Inhaúma.
Resultado: empate 3 x 3.
Quadros:
ÁS DE OURO: Naninho; Didi e Nelson; Joca, Taico e Noca (Nelsinho); Farofa, Fubá, Morou, Betinho e Mineiro.
VILA F.C.: Dourado; Eli e Demar; Luiz, Juca e Osmar; Pedrinho, Jacaré, Pedro Bala, Divo e Vivi.
Autores dos tentos: Fubá (3), para o Ás de Ouro; Jacaré, Pedro Bala e Vivi, para o Vila.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jôgo duro, bem disputado, com os dois quadros se empenhando ao máximo em busca da vitória. O equilíbrio de fôrças, porém, se refletiu com perfeição no marcador. O empate foi justo.

PALESTRINO X EVEREST

Local: campo do João Henrique.
Resultado: Palestrino 5 x 0.
Quadros:
PALESTRINO — Maluquinho; Nego e Pedrinho; Tile, Rosalvo e Sandinho; Lula, Valfredo, Darcy, Luiz e Dario.
EVEREST — Coca; Doca e Juvenal; Wilson, Cabeção e Valdir; Nilton, Neyder, Nelson, Silvio e Nequinho.
Autores dos tentos: Darcy (2), Dario (2) e Luiz, para o Palestrino.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Era esperado como um dos bons encontros, o travado ontem, entre o Everest e o Palestrino, de Parada de Lucas, porém o Palestrino atuando bem, não teve dificuldades em derrotar a equipe do Everest. Êsse jôgo deveria ser realizado no campo do vencedor, mas, em face do estado impraticável do gramado êles jogaram em Cordovil (perto), no campo do João Henrique.

E.C. ENGENHEIRO LEAL X CASTRO ALVES F.C.

Local: Engenheiro Leal.
Resultado: Eng. Leal 7 x 0.
Quadros:
ENG. LEAL: Vadinho; Nenem e Aldir; Elpídio, Tião e Alci; Luiz, Amauri, Alcides, Wagner e Walter.
CASTRO ALVES: Pernas; Carlos e Jair; Baiano, Paulino e Sair; Vitor, Paulinho, Roberto, Hilton e Ari.
Autores dos tentos: Walter (3), Alcides (2), Amauri e Wagner, para o Engenheiro Leal.
Preliminar: Eng. Leal 7 x 0.
COMENTÁRIO — Não teve dificuldade o Engenheiro Leal em vencer. Seu adversário apareceu desfalcado e não conseguiu em momento algum resistir ao maior poderio do time local, que assim chegou a um resultado fácil para suas côres.

E.C. SÃO MARTINHO X YANKEE F.C.

Local: Avenida Brasil.
Resultado: São Martinho 3 x 2.
Quadros:
S. MARTINHO: Maninho; Aníbal e Santos; Iuca, Couto (Carlinhos) e Darcy; Oswaldo, Alexandrino, Raul, Joel e Mauricio.
YANKEE: Waldir, Vininho e Manoel; Mosquito (Jair), Americano e Jorginho; Jorge, Adir, Caiado, Wilson e Artur (Tião).
Autores dos tentos: Mauricio (2) e Raul, para o S. Martinho; Wilson e Tião, para o Yankee.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jogou o São Martinho desfalcado, quase perdendo para o Yankee, que vem melhorando de jôgo para jôgo. Certo é que o São Martinho perdeu um pênalte, que poderia ampliar o marcador, mas o resultado pode ser considerado justo.

E.C. RIO-SÃO PAULO X E.C. CENTENÁRIO

Local: campo do Nova América (Campinho).
Resultado: Rio-São Paulo 3 x 0
Quadros:
RIO-SÃO PAULO: Almir, Hélio e Mauro; Moacir, Ivan e Antoninho; Flávio, Tião, Nilo, Jorge e Carlinhos.
CENTENÁRIO: Jorge, Raimundo e Vavá; Didico, João e Salvador; Jesus, Osvaldo, Juracy, Bernardino e Chagas.
Autores dos tentos: Carlinhos (2) e Nilo, para o Rio São-Paulo.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Estando o campo do Rio-São Paulo impraticável, corcordaram os dois times em jogar no Nova América. O jôgo foi muito difícil no primeiro tempo, terminando sem abertura de contagem. Na fase final, o Rio-São Paulo conseguiu os três tentos que lhe garantiram a vitória.

EUROPEU F.C. X BUREAU SPORT

Local: Magalhães Bastos.
Resultado: Europeu 6 x 3.
Quadros:
EUROPEU: Garcia; Neto e Elias; Silva, Cosme e Lúcio; Agnelo, Babá, Djalma (Guerino), Cláudio e Tico.
BUREAU SPORT: Júlio, Pedro e Hildebrando; Nelson, Ivan e Peixoto; Benedito, Almir, Jorge, Altair e Gouvêa.
Autores dos tentos: Benedito, Almir e Altair, para o Bureau Sport; Guerino (2), Cláudio e Agnelo (3), para o Europeu.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — O Europeu conseguiu uma vitória cômoda no jôgo de ontem, com o Bureau Sport. O mau estado do campo impediu que os dois times exibissem um bom futebol, mas houve muito entusiasmo e disciplina.

S.E. TRICOLOR X CONTINENTAL F.C.

Local: Gávea.
Resultado: Tricolor 1 x 0.
Quadros:
TRICOLOR: Ari; Cunga e Haroldo; Russo, Edalmo e Colé; Délio, Darci, Dilson, Durval e Dico Branco.
CONTINENTAL: Ferrer; José e Donga; Mattos, Ari e Godoi; Lemos, José II, Antônio, Gaspar e Garrincha.
Autor do tento: Dico Branco.
Preliminar: empate 0 x 0.
COMENTÁRIO — Tricolor da Gávea e Continental enfrentaram a lama, lutando de igual para igual. O Tricolor aproveitou bem uma chance que lhe surgiu e por intermédio de Dico Branco, conquestou o tento da vitória.

Muita lama e pouco futebol — o que se verificou ontem no campo do Alvorada, no jôgo que o líder sustentou contra a A. A. Inhaúma. Nesse lance aparecem diversos defensores dos dois times em disputa da bola

ROLETES avulsos
para carros americanos e europeus - diversas medidas
Seção Rolamentos
MESBLA
Rua do Passeio, 42/56
R. Gal. Polidoro, 74 - Botafogo

Dr. Arthur Breves
Urologista da Benemerência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinaria
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 14 às 17 horas

Isto Vale Saúde

PARA ANÊMICOS, FRACOS E CONVALESCENTES DE QUALQUER IDADE.
Ricas em vitaminas *naturais* de óleo de fígado de bacalhau sem *gôsto* e sem *cheiro*, associadas a ferros e outros minerais.
Tome-se em qualquer época do ano
2 TAMANHOS.
36 Pastilhas Cr$ 22,00
40 Pastilhas Cr$ 32,00
Em tôdas as farmácias do Brasil
Pastilhas McCOY
TÊM FÔRÇA para dar MAIS VIDA
Distribuidores Exclusivos
Companhia Industrial Farmacêutica
CX. POSTAL 3786 - RIO DE JANEIRO
Norton

RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
em 2 horas e 45 minutos
num quadrimotor
"Constellation" da
PANAIR
DO BRASIL
HORARIOS
Partida do Rio 8:15
Chegada a P. Alegre 11:00
Partida de P. Alegre 12:00
Chegada ao Rio 15:00
2as., 4as. e Sextas-Feiras
• Conforto extra a bordo
• Cabine pressurizada, mantendo a pressão do nivel do mar
• Refeições deliciosas
• Tradicional cortezia PANAIR.
PANAIR DO BRASIL
Informações nas agências de viagem, ou Av. Graça Aranha, 226 — Tel.: 22-7761
Av. N. S. Copacabana, 291 — Tel.: 37-9272

A FELICIDADE COMEÇA NA COZINHA...
... com os deliciosos quitutes, os assados saborosos, as tortas, bôlos e doces que você pode preparar, desde que disponha de um bom fogão!

As lojas Varma são três postos de venda de fogões a Heliogás. Mediante o simples pagamento de 55 cruzeiros de entrada, sem qualquer outra despesa, Varma instala em sua cozinha o fogão de sua marca preferida, acompanhado de dois botijões de Heliogás. As prestações mensais você só começará a pagar 45 dias depois, quando tiver comprovado a eficiência de seu serviço de entregas, feito diariamente em qualquer bairro do Rio ou cidade do Estado do Rio.
por 55,00 DE ENTRADA
Varma
Ramalho Ortigão, 22 • Buenos Aires, 86 • Senador Dantas, 42

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Para todos os fins...
ARMÁRIOS "STANDARD"

A última palavra em Confôrto Estética Acabamento
EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 513
Tel. 42-3845
Rua B. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

Clubes cariocas nos Estados:

O FLAMENGO PERDEU (2 x 1) EM ITABUNA

Vitória do Fluminense em Juiz de Fora — Goleada do Botafogo em Minas Gerais — Dois triunfos do Madureira

FAZENDO a sua despedida de gramados baianos, o Flamengo foi derrotado, ontem, (numa peleja acidentada — Tomires e Marito foram expulsos) pelo E.C. Bahia, na cidade de Itabuna. Os tentos baianos foram obetidos por **intermédio de Marito e Hamilton** e o gôl do rubro-negro carioca foi assinalado por Paulinho. Os dois quadros atuaram com: **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Milton; Joel, Paulinho, Indio, Evaristo e Zagalo. **E.C. Baria** — Josélias. Leone e Juvenal; J. Alves, Vicente e Florisvaldo; Marito, Ivan, Hamilton, Frader e Isaltino.

Na tarde de sábado, na estréia, o Flamengo venceu o selecionado de Itabuna pela contagem de 7x-, gôls de Indio, Joel, Evaristo, dois cada e Baba.

FLUMINENSE VENCEDOR

No gramado do Estádio Sales Oliveira, em Juiz de Fora, o Fluminense derrotou o Tupinambás por 4x2. O primeiro tempo terminou com a contagem de 1x1. Os gôls foram de autoria de Leo, Alecir, Converti e Tele foram os marcadores cabendo a Cardoso e Cacá (contra) os gôl do Tupinambás. A renda foi de Cr$ .... 106.587,00, sendo o árbitro o sr. Milton da Silveira, juiz local.

BOTAFOGO GOLEOU

Jogando em Oliveira, Minas, o Botafogo derrotou ontem o Social F. C., clube local, pela contagem de 6x2, depois de um primeiro tempo de 5x1. Os gôls foram de autoria de Rodrigues, João Carlos, Alarcon, Paulinho, (2) e Garrincha, sendo que Helio consignou os tentos do clube local.

A renda foi de Cr 200.000,00, sendo o árbitro o sr. Reinaldo Serra e o clube carioca jogou assim organizado: Amaury, Orlando Maia, Tome e Ruarinho (Nilton Santos); Bob (Pampolini) e Bauer; Garrincha, João Carlos (Mário), Alarcon, Paulinho e Rodrigues (Hélio).

MADUREIRA VENCEU EM UBERABA

Jogando ontem na cidade de Uberaba, o Madureira, em sua segunda partida nessa excursão, derrotou o Independente pela contagem le 3x1. Os gôls do clube carioca foram de autoria de Tião, enquanto Jarbas consignava o único tento dos locais, sendo que na primeira etapa o marcador não funcionou. A arrecadação foi de Cr 23.523,00 sendo juiz o sr. Miguel Angelo. O quadro do Madureira atuou assim constituído: Hamilton, Bitun e Apel; Décio, Nilo e Salvador; Zézinho, Machado, Tião, Horeno e Wellis.

Na tarde de sábado, jogando contra o Nacional, o Madureira sagrou-se vencedor por 3x1, sendo que na primeira fase vencia por 2x0. A renda foi de Cr$ .... 11.570,00, funcionando na arbitragem o sr. Manoel Machado, da F.M.F.

Terminou o certame atlético de Berlim com recorde igualado

BERLIM, (AFP) — São os seguintes os resultados registrados no 3.º e último dia dos Campeonatos Internacionais Militares de Atletismo:

110 METROS, com barreiras (final):
1) Pratt (USA) — 14".
2) Hnif (Paquistão) — 14" e 7/10.

LANÇAMENTO DO MARTELO (final):
1) Engel (USA) 56,66 metros.
2) Henderson (USA) 55,17 metros.

800 METROS (final):
1) Courtney (USA) 1'53" 1/10.
2) Blankestein (Hol.) 1'54" e 1/10.

100 METROS (final).
1) Williams (USA) 10" 1/10, (igualando o recorde mundial).
2) Murchison (USA) 10" 2/10.

400 METROS, com barreiras:
1) Culbreatn (USA) 51" 1/10.
2) Kabadelis (Grecia) 53" e 8/10.

SALTO EM ALTURA (final):
1) Riggins (USA) 1,90 metros
2) Fields (USA) 1,90.

400 METROS, (final):
1) Griffith (USA) 47" 1/10.
2) Degats (França) 47" 9/10.

200 METROS (final):
1) Pratt (USA) 21"1/10.
2) Glaze (USA) 21" 4/10.

1.500 METROS (final):
1) Zellers (USA) 3' 52" 6/10.
2) Konstandinidis (Grecia) 3' 57" 2/10.

DARDO:
1) Cantello (USA) 71,53 metros.
2) Syrovatsky (França) 68,79 metros.

REVEZAMENTO 4x100 MTS.:
1) USA (Williams, Pratt, Glaze, Murchison) 40" 7/10.
2) França

REVEZAMENTO 4x400 MTS.:
1) USA (Griffith, Wild, Culbreath, Courthey) 3'12' 2/10 (novo recorde).

SALTO EM VARA:
1) Chiesac (Itália) 4,11 metros.
2) Belotta (Itália) 4,11 mts.

VITÓRIA DO BRASIL NO BASQUETE

QUITO, 6 (UP) — Inaugurando o Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, na noite de sábado, o Brasil derrotou o Peru por 54x36, perante 10 mil pessoas, inclusive o presidente da República, José Maria Velasco Ibarra.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção do ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Diarias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed Santa Teresa)
Belo Horizonte - Minas

Venezianas Continental

Peça orçamento sem compromisso, pelo telefone:
48-2047
Indústrias Metalúrgicas Continental Ltda.
Praia São Cristóvão, 187
Rio de Janeiro — Brasil

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires 68 7.º andar
De 14 às 18 horas

todos os tipos
para
todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305-B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148-P. Alegre: Tel. 2-1743-Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

Fidel 1-178

Agora em ITAJAÍ

Agora já se pode voar a Itajaí (e Blumenau) pela Real-Aerovias. Você viajará em confortáveis Douglas DC-3 (com a famosa manutenção Real), terá impecável serviço a bordo e 25% de desconto* no preço da passagem. Pela Real-Aerovias, você fará sempre a melhor viagem.

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

*Desconto aprovado pelo D. A. C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Convair

JAMA 37.090

Reservas 24 horas por dia: Tel. 32-4300
Avenida Rio Branco, 277 - Loja G — Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Sta. Luzia, 732 — Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Av. Atlântica, 1936 — Tel. 46-8586
Loja Mauá - Av. Rio Branco, 9 - Loja B — Tel. 43-2644

a super moderna
Alta Fidelidade
WINDSOR*
é agora lançada no Brasil!

Para tanto foram necessários longos e cuidadosos estudos e o desempenho de uma equipe altamente especializada, afeita durante muitos anos à construção de aparelhos de grande precisão técnica. É legítimo e portanto natural que, também Rádios e Televisão Windsor S. A. sinta um enorme orgulho em anunciar a presença da ALTA FIDELIDADE WINDSOR no mercado brasileiro. A ALTA FIDELIDADE WINDSOR incorpora recursos modernissimos e é uma reunião perfeita de métodos renovadores em matéria de "alta fidelidade".

* Com Escala Tonal Descritiva Patente Termo 86.789

Conheça-a... Ouça-a...
"Veja" como a orquestra estará presente em seu lar com a
ALTA FIDELIDADE WINDSOR

é WINDSOR... é qualidade garantida!

WINDSOR

RECLAM W-0018

MAS-TUA VENCEU BEM O "HANDICAP" DE ÉGUAS

Ille de France deixou a turma de perdedores — Estrepolia e John Araby, dois "trunfos" paulistas vitoriosos — Resultado geral das carreiras de ontem, na Gávea

EM pistas de **areia e grama pesadas**, foi realizada mais reunião turfística, organizada pelo Jockey Club Brasileiro, para **a sua temporada clássica do corrente ano.** Além do G. P. "Brasil", a programação tinha como segundo atrativo o "handicap" de éguas, denominado Prêmio "São Paulo", na distância de 1.600 metros e dotação de Cr$ 200 mil à vencedora.

A vitória foi conquistada pela égua Mas-Tua, que derrotou Roleta nos últimos metros da prova. José Portilho estêve feliz no dorso da pensionista de Adair Feijó.

Na prova destinada a potros de 3 anos, sem vitória, saiu vitorioso Ille de France, que derrotou Seamaster por vários corpos. Ille de France foi o maior favorito a "ringar" na tarde de ontem, rateando Cr$ 19,00 por Cr$ 10,00.

Os turfistas paulistas voltaram a conseguir novos triunfos na Gávea, através **Estrepolia e John Araby**, na maratona dos festejos do Grande Prêmio "Brasil".

RESULTADO GERAL

As carreiras de ontem à tarde, no Hipódromo da Gávea, tiveram os seguintes resultados:

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Lorient, L. Diaz	56	17,00	11	243,00
2.º	Tino, I. Amaral	53	40,00	12	34,00
3.º	Tolète, J. Marchant	56	—	13	310,00
4.º	Ipê-Roxo, V. Pinheiro	56	499,00	14	64,00
5.º	Ventanero, J. Portilho	56	38,00	22	78,00
6.º	Centauro, F. Irigoyen	56	249,00	23	91,00
7.º	Tribunal, A. Artin	56	510,00	24	35,00
8.º	Horban, O. Ulloa	56	401,00	33	1 174,00
9.º	El Mayord, D. Moreno	53	560,00	34	244,00
10.º	Retinto, A. G. Silva	56	78,00	44	478,00

Não correu: Cedro.

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 96". Vencedor: (2) 17,00. Dupla: (12) 24,00. Placês: (2) 11,00, (1) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.314.610,00.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 12.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Jasmino, U. Cunha	55	63,00	12	26,00
2.º	Beau Geste, J. Portilho	55	29,00	13	46,00
3.º	Fauta, V. Pinheiro Filho	55	110,00	14	81,00
4.º	Trafogo, A. G. Silva	55	208,00	22	394,00
5.º	Camacaru, E. Castillo	55	21,00	23	65,00
6.º	Tomarmeiro, D. Silva	55	466,00	24	64,00
7.º	Rio, J. Marchant	55	148,00	33	130,00
8.º	Repique, L. Dias	56	170,00	34	100,00
				44	403,00

Não correram: Malvineiro e Empire.

Diferenças: pescoço e 3 corpos. Tempo: 96"2/5. Vencedor: (6) 63,00. Dupla: (13) 46,00. Placês: (6) 17,00, (1) 12,00 e (8) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.869.610,00.

3.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Estrepolia, D. Moreno	53	42,00	11	140,00
2.º	Mar Mer, L. Dias	56	54,00	12	66,00
3.º	Tomarbéa, D. Moreira	56	384,00	13	38,00
4.º	Experiência, N. C. Pereira	56	147,00	14	57,00
5.º	Brisque, V. Pinheiro	56	78,00	22	350,00
6.º	Pasalonata, E. Castillo	56	26,00	23	51,00
7.º	Morama, L. E. Castro	56	30,00	24	88,00
8.º	Vovó Anna, A. Reis	54	162,00	33	295,00
9.º	Blue Bird, J. Portilho	56	129,00	34	55,00
				44	257,00

Não correram: Baleeira, Canzoneta, Iaiá Formosa, Miss Bageense, Balladine, Kzerade e Bomarmeira.

Diferenças: 3/4 de corpo e 1/2 corpo. Tempo: 91"2/5. Vencedor: (6) 42,00. Dupla: (12) 66,00. Placês: (6) 19,00, (1) 18,00 e (14) 64,00. Mov. do páreo: Cr$ 4.099.370,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	John Araby, J. Marchant	57	34,00	12	35,00
2.º	Manet, F. Irigoyen	55	28,00	13	36,00
3.º	Swami, O. Ulloa	55	33,00	14	123,00
4.º	Zé, P. Labre	53	545,00	22	222,00
5.º	Portaló, E. Castillo	55	192,00	23	33,00
6.º	Collette, J. Ramos	51	501,00	24	103,00
7.º	Borgia, J. Portilho	53	395,00	33	427,00
8.º	Pedro Bala, U. Cunha	55	275,00	34	92,00
9.º	Parolete, A. G. Silva	55	405,00	44	448,00

Não correram: Mangas e H.

Diferenças: cabeça e 4 corpos. Tempo: 101"2/5. Vencedor: (5) 24,00. Dupla: (13) 36,00. Placês: (5) 10,00 e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.871.900,00.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 200.000,00; Cr$ 60.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Mas-tua, J. Portilho	53	65,00	11	169,00
2.º	Roleta, O. Ulloa	58	33,00	12	36,00
3.º	Encore, F. Irigoyen	56	30,00	13	26,00
4.º	Patrícia, V. Pinheiro Filho	55	96,00	14	104,00
5.º	Quadrilha, A. Cardoso	55	—	22	166,00
6.º	If, J. Tinoco	51	170,00	23	30,00
7.º	Bomba H, E. Castillo	58	69,00	24	183,00
				33	161,00
				34	162,00

Não correram: Huapi e Diadema.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 102"3/5. Vencedor: (3) 65,00. Dupla: (23) 50,00. Placês: (3) 24,00 e (5) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.879.640,00.

6.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Ile de France, M. Henrique	55	19,00	11	1.064,00
2.º	Seamaster, D. P. Silva	53	301,00	12	193,00
3.º	Estandard, G. Massoni	55	148,00	13	80,00
4.º	Relatório, A. G. Silva	55	268,00	14	175,00
5.º	Altímetro, J. Portilho	53	243,00	22	196,00
6.º	Murano, L. Dias	56	46,00	23	33,00
7.º	Silurian, O. Ulloa	55	57,00	24	58,00
8.º	Mobar, U. Cunha	53	114,00	33	163,00
9.º	Pinta Lorde, A. Marçal	55	253,00	34	27,00
10.º	Blue Heaven, N. C. Pereira	55	223,00	44	—

Não correram: Bar-El-Jebel, Beiruth, Caravan, Cascador e Anfortas.

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (8) 19,00. Dupla: (13) 80,00. Placês: (8) 13,00, (3) 41,00 e (6) 23,00. Mov. do páreo: Cr$ 5.908.370,00.

7.º PAREO — 3.000 metros — Pista: G. P. — Prêmios: Cr$ 1.800.000,00; Cr$ 540.000,00; Cr$ 270.000,00; Cr$ 67.000,00 — (Grande Prêmio Brasil)

1.º	Tatan, J. P. Artigas	56	64,00	11	219,00
2.º	Adil, L. B. Gonçalves	59	29,00	12	28,00
3.º	Niño Luiz, E. Antunes	56	166,00	13	56,00
4.º	Mangangá, B. Castro	59	23,00	14	60,00
5.º	Sancy, E. Castillo	54	203,00	22	348,00
6.º	Timão, J. Marchant	56	52,00	23	61,00
7.º	Dhanous, O. Ulloa	58	303,00	24	48,00
8.º	Silvanesco, V. Pinheiro Filho	56	668,00	35	484,00
				34	106,00
				44	576,00

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 193"2/5. Vencedor: (5) 64,00. Dupla: (23) 61,00. Placês: (5) 26,00, (3) 13,00 e (8) 23,00. Mov. do páreo: Cr$ 9.550.800,00.

8.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 150.000,00; Cr$ 45.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Ilex, U. Cunha	56	31,00	11	93,00
2.º	Rostoky, L. Lins	52	102,00	12	66,00
3.º	Barbe Bleu, E. Castillo	54	113,00	13	43,00
4.º	Fastener, A. Cardoso	52	68,00	14	40,00
5.º	High Ball, L. Diaz	56	188,00	22	485,00
6.º	L'Amiral, M. Alves	48	70,00	24	118,00
7.º	Blameless, D. P. Silva	58	131,00	24	110,00
8.º	Curare, G. Massoli	54	86,00	33	167,00
9.º	Guacan, A. Artin	51	276,00	34	64,00
10.º	Tio Capatas, D. Moreira	57	137,00	44	103,00
11.º	Luarinho, J. Portilho	53	98,00	—	—

Não correram: Major, Jonis, Patrícia e Queen Fairy.

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 88"3/5. Vencedor: (1) 31,00. Dupla: (11) 93,00. Placês: (1) 15,00, (2) 30,00 e (13) 33,00. Mov. do páreo: Cr$ 7.133.610,00.

Movimento de apostas	Cr$ 45.616.570,00
Concursos	Cr$ 1.401.415,00
Total geral	Cr$ 47.017.985,00

Oxford, favorito da prova mais equilibrada da noturna

Sete páreos organizados para a reunião de encerramento das festividades do G. P. "Brasil"

AMANHÃ, será realizada a reunião de encerramento programada pelo Jockey Club Brasileiro para as festividades do Grande Prêmio "Brasil" de 1956. A corrida será noturna e terá sete páreos.

A prova mais equilibrada, a terceira da noite, tem como favorito o cavalo Oxford que volta a se apresentar em ótimas condições e numa turma bastante camarada. Em carreira normal deverá vencer êste pensionista de Aníbio Neves.

O PROGRAMA

Eis o programa para a reunião noturna de amanhã com as montarias oficiais:

1.º PAREO — Às 20,45 horas — 1.400 metros — Cr$ 55 000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Hyca, P. Labre	5	60
2	Ouronegro, Red. Filho	1	60
3—3	Admirável, A. Reis	3	58
4	Catuça, H. Rebello	7	58
5—3	Elsorro, U. Cunha	8	58
6	Cynthia, J. Lopes	2	50
4—7	Stack, A.G. Silva	6	56
8	Joadi, M. Henrique	4	54
9	El Guapo, A. Baffica	6	60

2.º PAREO — Às 21,15 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Saira, H. Rebello	5	54
	Guaiasco, N/C	7	56
2—2	Federal, J. Graça	8	56
3	Gata Borralheira, N/O	1	54
3—4	Pintarroxo, S. Mazzaia	4	56
5	Aracoiaba, D. Moreno	6	54
4—6	Sigla, I. Amaral	2	54
7	Kirsh, J. Lopes	3	56

3.º PAREO — Às 21.45 horas — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Oxford, J. Ramos	2	58
2—2	Ogiva, U. Cunha	5	50
3—3	Embalo, L. Dias	6	52
4	Mercuri, H. Rebello	1	52
4—5	Demolidor, J. Port.	3	52
6	Zarik, M. Alves	4	52

4.º PAREO — Às 22,15 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Blue Sky, J. Portilho	9	60
2	Brincador, Js. Baffica	3	52
2—3	Buril, A.G. Silva	1	60
4	Pumeiro, J. Baffica	7	54
3—5	Dreiphus, D. Moreno	2	60
6	Bangu, A. Nery	5	52
4—7	Harris, F. Madalena	6	58
8	B. Conselho, B. Alves	8	58
9	Napoli, P. Machado	4	54

5.º PAREO — Às 22.50 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Or.	Ks.
1—1	Picuhy, D. Moreno	6	56
2	Dores do Campo, J. Ramos	8	54
2—3	Descuido, S. Henr.	7	56
4	Delfino, A.G. Silva	5	56
3—5	Tenaz, J. Portilho	1	58
6	Distico, J. Graça	4	56
7	Lila, G. Almeida	9	54
4—8	Samoo, V. Pinheiro Fº	3	56
9	Domelia, N/C	10	54
	Revecera, H. Rebello	2	54

6.º PAREO — Às 23.25 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 (Betting).

		Or.	Ks.
1—1	Iaiá Formosa, V. Pinheiro Fº	5	56
	Empáfia, C. Paranhos	9	56
2	Imperata, J. Portilho	10	56
3—3	Evidência, N.C. Per.	8	56
4	Ostastra, Js. Baffica	1	56
5	Jacés, N/C	7	56
6	Aresta, S. França	6	56
3—7	Tuna, A. G. Silva	14	56
8	Ecaruna, L. Lins	3	56
9	Karabela, A. Nahid	2	56
10	Argentét, U. Cunha	11	56
4—11	Rumbeira, A. Cardoso	15	56
12	Definida, G. Almeida	13	56
13	E. do Oeste, J. Baf.	4	56
14	Telus, J. Graça	12	56

7.º PAREO — Às 24 horas — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00. (Betting).

		Or.	Ks.
1—1	Gesda, A. Ribas	8	58
2	Morena Flor, H. Lima	3	56
3—3	Coronha, G. Almeida	6	58
4	Sunmaid, N. C. Per.	2	58
3—5	Gloriosa, S. França	4	56
6	Elvante, B. Ribeiro	5	52
7	Baiza, F. Madalena	7	56
4—8	Buriadora, R. Martins	9	58
9	Miss Lioness, A. Reis	1	52
10	Garra, L. Lins	10	50

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

No Departamento de Móveis
d'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR E d'A EXPOSIÇÃO COPACABANA!

Tudo para o conforto do Papai

Torne inesquecível esta data festiva oferecendo no dia do Papai um bom presente d'A Exposição Ouvidor e d'A Exposição Copacabana! Êle também merece uma lembrança carinhosa!

OFERTA EXCEPCIONAL DO DEPARTAMENTO DE MÓVEIS PARA O DIA DO PAPAI!

CADEIRA "CADIFLEX"
A cadeira para todo uso. • Facilmente montável para uso imediato • Em legítima imbuia com assento em carvalho prensado • Articulações em aço resistente.
Preço normal: 258,
Oferta Excepcional:
228,

CIRCULADOR DE AR "SPAM"
Ótimo presente para o Papai
• 1 ano de garantia • 3 pás, com 12 polegadas de diâmetro • Motor de Auto-Lubrificação com 3 velocidades • Inclinável em qualquer direção.
2.845, ou
200, de entrada

MÁQUINA DE ESCREVER "ZETA"
Para a correspondência ou o trabalho do Papai. Com tabulador.
1.115, mensais

RÁDIO MULLARD
Para o Papai ouvir os jogos • programas favoritos
• 5 válvulas com 7 funções • 2 faixas de ondas • 2 antenas embutidas • Ondas médias • curtas • Controle de tom para graves • agudos.
300, de entrada

ESCRITÓRIO DO PAPAI — À vista 11.400, ou 2.280 DE ENTRADA
6 lindas peças em imbuia da mais alta qualidade.
Vendemos qualquer peça avulsa. Exposição • venda no 1.º andar.
• 1 ESTANTE DESMONTÁVEL 2.950, ou 300, DE ENTRADA
• 1 POLTRONA ESTOFADA EM PLÁSTICO. 1.250, ou 200, DE ENTRADA
• MESA PARA MÁQUINA DE ESCREVER. 1.550, ou 200, DE ENTRADA
• 1 BUREAU 2.950, ou 300, DE ENTRADA
• 1 DIVÃ PRIMAVERA. 2.790, ou 200, DE ENTRADA
• 1 ABAT-JOUR REFLETOR 410,

POLTRONA DO PAPAI
Confortável poltrona-chaise-longue em Vulca-spuma combinado com molejo especial e acabamento esmerado, estofada com lindos padrões modernos à sua escolha.
5.500, ou 400, de entrada

a Exposição OUVIDOR
AV. ESQ. OUVIDOR

a Exposição COPACABANA
AV. COPACABANA, 827

DIA 12 DE AGÔSTO DIA DO PAPAI

COFRE AMARAL
Para guardar os documentos e valores do Papai. • À prova de fôgo e roubo • Para apartamentos, lojas, escritórios, etc. • Presente útil.
400, entrada

POLTRONA Z-2-21
Para o confôrto do Papai. Em lindos padrões à sua escôlha.
2.500, ou 200, de entrada

E LEMBRE-SE: SEU NOME VALE DINHEIRO NO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO

TATAN, DE UM FÔLEGO SÓ, VENCEU O G. P. "BRASIL"

Muito fácil o triunfo do conduzido de J. P. Artigas — Adil formou a dupla, defendendo-se do ataque de Nino Luiz — Mangangá chegou quarto, sem expressão — A colocação geral

PELA vigésima quarta vez foi corrido, no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio "BRASIL", carreira máxima do turfe nacional, êste ano com a elevada dotação de um milhão e oitocentos mil cruzeiros ao vencedor.

Encerrado o movimento de apostas, o favoritismo recaiu sôbre o animal Mangangá, segundo Adil, com Timão em terceiro na escolha do público. Inexplicàvelmente, Tatan foi despresado, apesar de ter vindo de ótima vitória na Argentina e de ter anteriormente perdido para Adil no G.P. "São Paulo" por escassa diferença.

NUM FÔLEGO SÓ

Dada a saída em bom momento, foi logo após para a ponta o cavalo Tatan. Nesta posição, o conduzido de J. P. Artigas foi devorando a distância, apercebendo-se muito pouco dos seus adversários.

Maravilhosamente conduzido, Tatan conseguiu de um fôlego só levantar a maior prova do turfe nacional, com inteira facilidade.

DANDO TUDO

Adil mostrou mais uma vez ser o melhor parelheiro nacional em atividade. Obteve um segundo lugar muito honroso, defendendo-se bravamente do ataque que lhe moveu no final o cavalo Niño Luiz.

Na altura dos 500 metros finais, Adil chegou a dar impressão que viria decidir a vitória com Tatan. Todavia, quando o conduzido de L. B. Gonçalves emparelhou com o ponteiro, êste conseguiu livrar vários corpos, tirando desta maneira qualquer possibilidade de vitória do "crack" nacional.

BOM TERCEIRO

Mostrou ser um cavalo muito bom o Niño Luiz. Foi muito bem corrido e no final veio ameaçar a formação da

Artigas não se impressionou com o triunfo. Em companhia de Luiz Diaz, lê o telegrama que recebera minutos antes, de pessoa amiga da Argentina, desejando-lhe êxito. Estava tranquilo e afável, muito diferente do Artigas de São Paulo, irritadiço e inacessível aos cronistas que o foram entrevistar

dupla, dando luta a Adil. Obteve um bom terceiro lugar, pois perdeu na verdade para dois parelheiros que foram as fôrças reais da carreira.

SEM EXPRESSÃO

Não conseguiu o extraordinário Mangangá repetir o feito do ano passado, quando derrotou com facilidade Adil e Quiproquó. Desta feita não teve pernas para galopar na frente nem de Tatan nem de Sancy, pelo menos nos primeiros mil metros. Na reta oposta tentou dar luta ao ponteiro, mas Tatan corria muito fácil e não tomou conhecimento.

Chegou em quarto lugar, sem expressão alguma, o vencedor do "Brasil" do ano passado, completamente batido. Adil e Tatan que haviam perdido para êle na Argentina no "Carlos Pellegrini", o suplantaram de maneira categórica.

COLOCAÇÃO GERAL

A colocação geral do Grande Prêmio "Brasil" de 1956, disputado em pista de grama pesadíssima, foi a seguinte: 1.º Tatan (J. P. Artigas), 2.º Adil (L. B. Gonçalves), 3.º Niño Luiz (E. Antunes), 4.º Mangangá (B. Castro), 5.º Sancy (E. Castillo), 6.º Timão (J. Marchant), 7.º Dhanous (O. Ulôa) e 8.º Silvanesco (V. Pinheiro Filho). O tempo da prova assinalado por Tatan foi de 192" 2/5 para a distância de 3.000 metros.

BATIDO O RECORDE DE APOSTAS

Mais quatro milhões do que em 55

APESAR do mau tempo foi batido o recorde de apostas do Grande Prêmio Brasil. Passou pelos "guichets" do Jockey Club Brasileiro a elevada importância de Cr$ 47.017.985,00. No mesmo dia, em 55, foram apostados Cr$ 42.932.725,00.

No grande páreo, isto é, no 7.º, foram apostados perto de dez milhões de cruzeiros, sendo Mangangá o animal mais jogado, com Cr$ 177.865, seguido de Adil com 151.872. O vencedor vendeu 68.668, sendo batido ainda por Timão, com 83.468.

Indócil na Fita

TATAN ganhou uma das mais espetaculares carreiras de tôda a sua campanha, levantando, ontem, o 24.º Grande Prêmio "Brasil". Dirigido com uma perícia admirável pelo famoso "ás" Juan Artigas, o craque argentino não deu "pelota" aos seus adversários, folgando na reta com vários corpos sôbre o valente Adil, que lhe concedia três quilos e que tudo fêz para alcançá-lo desde a grande curva.

O êxito de Tatan nos fêz lembrar os de Gualicho, pela facilidade e desenvoltura. Desalojou Sancy da vanguarda, uns trezentos metros após a largada, e galopou todo o tempo na raia um. Artigas chegou limpo e elegante, demonstrando tôda a sua classe numa postura esplêndida. Realmente, é com justiça que é apontado como um dos mais hábeis pilotos do mundo.

* * *

Pouco antes de ser dada a largada para os 3.000 metros, a chuva resolveu brincar com os guarda-chuvas, que se abriam e fechavam a todo o momento, a ponto de espantar os animais que se dirigiam para o ponto de partida.

* * *

Mangangá não é mais aquêle animal do ano passado. Não teve pernas nem para acompanhar o "train" de Tatan e de Sancy, acabando em modesto quarto lugar. Entretanto, saiu da raia firme, sendo possível que tenha estranhado a pista atolante.

* * *

Em boa hora e mostrando um espírito de compreensão louvável, a Comissão de Corridas resolveu desfazer uma ordem que há momentos antes havia dado, de impedir os fotógrafos de atravessarem a pista de grama (até o clássico) para baterem suas chapas dos páreos que se desenrolavam na areia.

Por um triz o público turfista que não pôde ou não quis ir ao prado ficaria sem as fotos de alguns dos páreos de ontem. O prejuízo seria triplice: do Jockey Club, do público e dos jornais. Felizmente, a ordem foi revogada e os repórteres fotográficos puderam fazer os seus trabalhos em paz. Ainda bem.

CECASTRO

As chuvas empanaram o brilho dos festejos do G. P. "Brasil"

Raias pesadíssimas — Brilhou U. Cunha — Jasmino e Ilex, duas magníficas vitórias do "stud" Delta — Mas-Tua, a maior "poule" da tarde — Como o nosso observador viu o desenrolar da reunião magna do turfe brasileiro

O MAU tempo reinante roubou, em grande parte, o brilho dos festejos do G.P. "Brasil", que se prenunciavam, êste ano, magníficos.

RAIAS PESADISSIMAS

Tôdas as carreiras programadas, com exceção do G. P. "Brasil", foram realizadas em pista de areia pesadíssima, terreno em que perdem, grandemente, seu brilhantismo.

Tôdas as honras couberam a Tatan, o ganhador da maior prova da tarde. O "craque" portenho produziu magnífica atuação, derrotando com grande categoria seus adversários.

Seus responsáveis, seu treinador e seu jóquei, o nosso conhecido Juan P. Artigas, foram alvo de grandes manifestação de simpatia por parte do público carreirista, que os recebeu após o magnífico triunfo debaixo de fortíssimas aclamações.

OS MAIS DESTACADOS

Destacou-se entre os jóqueis, o hábil bridão patrício Ubirajara Cunha que conseguiu dois magníficos triunfos — Jasmino e Ilex — tornando-se, assim, o jóquei mais vitorioso da tarde.

Dentre as coudelarias vitoriosas, além da de Tatan, que abiscoitou a prova de maior dotação do turfe sul-americano, destacou-se o "stud" Delta, um dos mais novos do turfe carioca, que conseguiu ver dois de seus defensores — Jasmino e Ilex —, cruzarem vitoriosamente o "espelho".

A maior poule da reunião foi a de Mas-Tua. A defensora do "stud" Chama, rateou 65/10.

A menor foi a de Lorient. Seus apostadores receberam, apenas, 17/10.

O movimento de apostas ultrapassou os 47 milhões.

Abaixo, apresentamos os nossos comentários sôbre as carreiras realizadas, ontem, no Hipódromo da Gávea.

1.º PAREO — LORIENT, FÁCIL — Tino riscou na ponta, onde se conservou até os 360 finais, quando Lorient, que o acompanhava fácil pelo meio da raia, dominou-o de viagem, para cruzar o espelho de galopinho.

Tino as duras penas, conservou a segunda colocação, ficando em terceiro Tolete, que voava nos metros finais do percurso. Ipê-Roxo, completou o marcador.

L. Diaz, foi o pilôto do ganhador.

2.º PAREO — JASMINO, NOS ÚLTIMOS SALTOS — Tirafogo fugiu ligeiro na ponta, seguido de Nauta, Beau Geste, Jamacaru e Jasmino.

No "direito", Beau Geste passou para a ponta, acossado por Nauta. Nos últimos 100 metros, Jamacaru atropelou firme o ponteiro, com quem travou forte luta, para dominá-lo nos últimos saltos.

Nauta conservou a terceira colocação, completando o marcador. Tirafogo, Ubirajara Cunha, conduziu o ganhador.

3.º PAREO — ESTREPOLIA, PELO MEIO DA RAIA — Bomarbéa, muito ligeira, foi para a ponta, seguida de Estrepolia e Experiência.

Nos 600 finais, a ponteira foi fortemente acossada por Estrepolia e Sur Mer, que conseguiu excelente passagem por junto a cêrca interna. Estrepolia, porém, com maiores sobras que Sur Mer, não encontrou dificuldades em levar a melhor, o que o fêz por mais de dois corpos.

Bomarbéa foi a terceira colocada, enquanto Experiência, pessimamente corrida entrava em 4.º.

D. Moreno, foi o jóquei da ganhadora.

4.º PAREO — JOHN ARABY AS DURAS PENAS — Numa carreira muito mexida desde o pulo, John Araby, magnificamente conduzido por Juan Marchant, levou a melhor sôbre Manet, depois de ter corrido na dianteira, grande parte do percurso.

John Araby, uns 100 metros após a largada, foi para a frente, seguido de perto por Manet, Zé e Swami. Nos 360 finais, Manet atropelou forte, não conseguindo dominar o ponteiro, que tinha reservas.

Swami foi apagado 3.º e Zé completou o marcador.

5.º PAREO — MAS-TUA, EM FULMINANTE "RUSH" — Roleta riscou forte na frente, onde se conservou até os últimos 50 metros, quando foi alcançada e dominada por Mas-Tua, que apareceu nos últimos metros, em fulminante "rush".

Em terceiro chegou Encore, ficando quarto, Patrícia.

José Portilho foi um pilôto impecável no dorso da ganhadora.

6.º PAREO — ILE DE FRANCE, DISPARADO — Seamaster foi para a ponta, e nela se conservou até os 360 finais, quando foi dominado com facilidade por Ile de France, que chegou ao "espelho" com vários corpos de luz na dianteira.

Em segundo chegou Seamaster, que, às duras penas, resistiu a atropelada final de Standard.

Em quarto, chegou Relatório. M. Henrique, foi o pilôto do ganhador.

7.º PAREO — TATAN, DE PONTA A PONTA — Tatan assumiu a liderança, logo após a largada, para não mais perdê-la e ganhar disparado de Adil, que, com bravura, defendeu-se do final de Niño Luiz.

Mangangá completou o marcador.

J. P. Artigas foi o pilôto do vencedor.

8.º PAREO — ILEX, DE UM EXTREMO A OUTRO — Ilex, só estêve com seus adversários, na largada. Tão logo foram alcadas as cintas, o defensor do "Stud" Delta riscou na frente, acabando com a "festa".

Em segundo chegou Rostoky, que, às duras penas, resistiu ao final de Barbe Bleu.

Em quarto entrou Fastener, completando o placar.

U. Cunha foi o jóquei do vitorioso.

"Sharter" — Serviu como "starter", com excelente atuação, o sr. Nilor Thomé Macedo.

Anormalidades — Além do péssimo tempo reinante, que veio empanar em muito o brilho dos festejos do Grande Prêmio "Brasil", sòmente temos a anotar, como anormalidade digna de registro, a queda de A. G. Silva do dorso de Retinto, logo após a largada do primeiro páreo do programa. Felizmente, o "Toninho" nada sofreu.

Vozes do TURF

Levou o seu

Cataldi, embora tenha sido barrado de John Araby, vai levar a sua percentagem.

E' que os responsáveis pelo cavalo prometeram-lhe, antes da realização do páreo, que caso Marchant ganhasse com o filho de Esquimalt, êles lhe dariam os 10 por cento de hábito.

Foi o primeiro

Uma nota interessante, a respeito do sorteio do "Sweepstake" dêste ano: o primeiro bilhete sorteado entre os animais que tomaram parte na grande prova do turfe brasileiro foi o de n.º 10.602, referente a Tatan.

A maior

Depois da grande vitória de ontem, Juan Artigas declarou a uma emissora portenha, que irradiava do Hipódromo da Gávea:

— "Esta foi a maior vitória de Tatan".

Caiu

Logo após o pique de partida do 1.º páreo de ontem, Retinto virou pé com cabeça, rodando espetacularmente.

Seu pilôto, A. G. Silva, nada sofreu, além de um grande susto.

Aconteceu na sabatina

PRIMEIRO PAREO — Urgência não teve dificuldade para levar de vencida as suas rivais. Ganhou fácil com Uraúna em segundo. Terceiro arrematou Sinfonia. Rateios: (1) 23,00 — dupla (14) 32,00 — Placês — (1) 13,00 e (7) 23,00 — tempo 96 4/5. Joquei — J. Marchant.

SEGUNDO PAREO — Serrania deixou a turma de perdedoras com um bonito triunfo, derrotando Banzai por dois corpos. Felicita foi terceiro longe. Rateios — ponta (1), 19,00 — dupla (14), 82,00 — placês (1) 13,00 e (6) 28,00 — tempo 91" 3/5. Jóquei — Oswaldo Ulôa.

TERCEIRO PAREO — Novo triunfo da jaqueta do branco estrêlas azuis, através da égua Tasca. Em bom segundo chegou Marta Rocha, desmanchando a "dobradinha" 11. Rateios: ponta (1) 25,0 — dupla (12) 56,00 — placês (1) 14,00 e (2) 18,00. Tempo 103" 1/5. Jóquei: Juan Marchant.

QUARTO PAREO — Fair Clever tomou a ponta e acabou com o páreo. Ganhou disparado não tomando conhecimento dos adversários em parte alguma do percurso. Sepoy arrematou segundo e Ogiva foi terceiro. Rateios: ponta (11) 87,00 — dupla (24) 45,00 — placês (11) 13,00 — (4) e (7) 11,00 — tempo 89" 1/5. Jóquei A. G. Silva.

QUINTO PAREO — Reapareceu em grande forma o cavalo Scollops. É bem verdade que teve que dar tudo para derrotar Vencimento e Escaler. Rateios — ponta (7) 124,00 — dupla (23) 90,00 — placês (7) 52,00 — (4) 16,00 e (2) 50,00 — tempo 83" 2/5. Jóquei D. Silva.

SEXTO PAREO — Blase "disparou" na ponta seguido de Rimbaud, Richmond e Bill. Nos 360 metros finais Rimbaud passou para a ponta mas foi atacado por Bill que o derrotou no "photochart". Rateios: ponta (3) 97,00 — dupla (13) 34,00 — placês (3) 30,00 — (10) 15,00 e (6) 21,00 — tempo 90" 2/5. Jóquei Emydio Castillo.

SÉTIMO PAREO — Espetacular a vitória de L'Inconnu no "handicap especial". De ponta a ponta e com absoluta autoridade. Cadi, mesmo na pesada foi bom segundo. Diretor foi terceiro próximo. Rateios: ponta (4) 75,00 — dupla (22) 328,00 — placês (4) 38,00 — (6) 95,00 e (10) 69,00 — Tempo 156" 1/5 — Jóquei E. Castillo.

OITAVO PAREO — Final difícil entre Selbo e Samurai decidido a favor do pilotado de Luiz Diaz nos últimos galões. Rateios: ponta (5) 54,00 — dupla (23) 50,00 — placês (5) 22,00 — (7) 17,00 e (8) 63,00 — tempo 118" — Jóquei Luiz Diaz.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HORÁRIO PARA VENDA DE ACUMULADAS, "BETTINGS" E CONCURSOS

Para a corrida noturna de amanhã, 3.ª feira, 7 de agôsto

CIDADE: (Rua do Carmo, 57/59) — Início às 13 horas. Fechamento dos portões e encerramento das apostas do 1.º páreo, uma hora e cinco minutos antes da realização do páreo.

HIPÓDROMO: a partir das 17 horas.

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA

Assinaturas: Cr$ 70,00, pelo telefone 32-0325

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Corrida noturna - Dia 7

A diretoria comunica aos prezados consócios que, após a realização das corridas, haverá "soupé" dançante com atrações.

Em virtude de ser limitado o número de mesas, a sua reserva será exclusiva para os sócios, não se admitindo convidados.

As reservas poderão ser feitas na sede do Jockey Club Brasileiro, com o sr. Dermeval, no 4.º andar.

Traje a rigor.

A DIRETORIA

Eu sou o funcionário Campeão da simpatia!
No nosso abecedário...
Letra "O" serei um dia!

A Razão do meu sucesso?

"Está na Cara"

Faço a barba todo dia com

Gillette AZUL...

Não arrisque o seu prestígio. Um rosto bem barbeado desperta simpatia e conquista corações. Vença também pela simpatia. Barbeie-se, diária e mais fàcilmente, com as legítimas lâminas GILLETTE AZUL num aparelho GILLETTE TECH. Recuse imitações. Exija sempre a *marca* "GILLETTE".

DECORAÇÃO DE VARANDAS E JARDINS

OS decoradores modernos estão escolhendo para os interiores, materiais que se prestam às formas mais confortáveis e mais elegantes. Os tons claros são os preferidos, porque fazem uma harmonia perfeita com os tecidos floridos e de côres vivas. Assim surgiram as cadeiras em forma de "corbeille" e os biombos côr de mel — os biombos de bambu tão comuns atualmente.

A neutralidade das côres e a simplicidade dos tecidos dão uma impressão de claridade repousante e de espaço. Para as varandas ou jardins de inverno, os tecidos brancos são empregados para forrar cadeiras e sofás que formam um grande contraste com o vermelho do ladrilho. O tecido branco poderá constar de listas negras, o que dará mais originalidade aos móveis. Essas côres neutras terão um destaque muito grande com as tapeçarias das paredes que, geralmente, possuem côres berrantes.

Para as casas de campo que possuem jardins, são muito aconselhados os móveis de bambu côr de mel, para contrastarem com o verde da grama. No jardim iluminado pelo sol, as cadeiras redondas devem ser cobertas com almofadas coloridas. Uma pequena mesa, ao lado de um guarda-sol colorido, dará ao ambiente um ar de piquenique.

Enquanto os móveis são em tonalidades neutras as almofadas, tapetes, e demais complementos devem obedecer a tonalidades vivas, para dar ao ambiente uma alegria permanente.

Para donas-de-casa

UM BOM remédio para dores de garganta, tão comuns nos dias frios e úmidos, é um gargarejo com água morna e suco de limão. Experimente fazer isso pela manhã e se sentirá muito melhor.

CUIDADO com a essência de terebentina. É muito útil dentro de casa, mas é um produto grandemente inflamável. Deve, por isso, ser conservada num recipiente de lata, muito bem fechada e longe do alcance de mãos menos avisadas.

AS CORTINAS, quando lavadas muitas vêzes, acabam por se estragar. Se precisa renová-las, compre cortinas de matéria plástica, não brilhantes, que são muito bonitas, duram muito tempo e são fáceis de limpar.

SEUS espelhos se conservarão por mais tempo se não usar para sua limpeza água e sabão, ou não os deixar expostos ao sol. Nada estraga tanto os espelhos como sabão e o sol.

QUANDO a toalha de banho começa a rasgar é sinal que pode ser utilizada para outra coisa. Corte retângulos e quadrados e faça com elas descansos para pratos. São muito mais práticos do que a matéria plástica.

SE ANTES de sair, já vestida, resolve escovar os cabelos para ajeitar o penteado, ponha uma toalha sôbre os ombros. Por mais limpo que esteja o cabelo, sempre correrá o risco de sujar o vestido.

LEBELSON MODAS

Inicia amanhã às 13 horas

GRANDE VENDA DE FIM DE ESTAÇÃO

RUA ÁLVARO ALVIM, 21-A

(Cinelândia)

Casaco largo e curto em tecido de nylon lavável. Cintura baixa e larga com grande gola, cinto e botões. O fôrro é vermelho (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

SEJA ELEGANTE NO INVERNO

OS trajes de inverno são muito importantes, tanto para a mulher que aprecia o frio e sai para senti-lo de perto, quanto para aquelas que ficam na janela, sentindo apenas a sua brisa.

E' preciso combinar o aspecto elegante e agradável à necessidade de se proteger contra o frio. Não é de muito bom-gôsto a mulher que se cobre de roupas de tôdas as côres, apenas porque está com frio e vai ficar em casa. Mesmo em casa e com frio é preciso mais cuidado.

* * *

PARA os dias frios e ensolarados, um casaco curto e de linhas retas presta grandes serviços. A côr branca é a mais própria, porque combina com tôdas as roupas. Faça-o com cinto largo atrás, dois grandes botões na frente em tecido de "nylon".

Para ser usado na rua, em passeio ou compras, está em grande moda o casaco em "tweed" grosso ou lã de côr firme, corte reto e amplo, punhos e golas sóbrias, botões em profusão, sem, entretanto, abandonar a linha clássica.

* * *

OS modelos três-quartos são muito apropriados para ser usados sôbre costume, dada a amplidão com que são cortados. Uma "écharpe e um par de luvas, e a "toilette" estará completa.

* * *

O VELUDO não ficou esquecido nas coleções dêste ano. Casacos, costumes, "slacks" podem ser feitos em veludo liso ou cotelê.

* * *

A ROUPA mais prática para o inverno é a sueter. A moda atual facilita a vida da mulher que trabalha. Saias, casaquinhos ou blusas de mangas curtas ou compridas que combinam com "écharpes", luvas e cintos elegantes.

Sueteres de manga cortada ou ragian, de decote fechado ou em V, são encontradas em tôdas as lojas, em profusão de côres. Tudo depende de escolher a que combine com o seu tipo.

O angorá é a grande sensação do ano. De pêlos longos ou curtos, dependendo da ocasião, é o que devemos usar sob os capotes dêste inverno.

Casaco prático e de meio comprimento em lã macia forrado de tecido de xadrez. Gola grande e pontuda, mangas de corte baixo, fechado por duas carreiras de botões. Para ser usado com calça comprida ou saia justa. (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 2.007 — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGÔSTO DE 1956

Pérolas Cultivadas Legítimas

Colares de pérolas e pérolas sôltas, grande sortimento, importação direta a preços baratos.

AVENIDA RIO BRANCO, 172 4.º andar.

Linho e pelica de côr são usados neste sapato de verão. O salto bem alto, fino e reto (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Torne-se mais esbelta

com Cr$ 550,00 sómente

Tratamento moderno de 10 massagens Sem regime, sem ginástica ou drogas. A segunda série de massagens, quando necessária, custa apenas Cr$ 300,00

INSTITUTO DE BELEZA

Newplastic

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 542 - grupo 301

Informações pelo telefone: 52-5441

Modêlo-TRIBUNA

A PRIMAVERA está-se aproximando e Roland está criando modelos apropriados para a estação alegre Este modêlo é composto de franzidos no busto, contrastando com os da saia. Uma grande gola na parte da frente termina em alça nas costas, formando um decote quadrado.

SAPATOS MODERNOS PARA SUA ELEGÂNCIA

GERALMENTE, os sapatos são descritos e mencionados como acessórios mas, na verdade, constituem importante parte da aparência feminina e por isso devem ser tratados e escolhidos com o mesmo cuidado quanto um vestido ou "tailleur".

Desenhistas de sapatos coor- dêste fator com o confôrto, oferecendo sapatos leves e confortáveis, variados nos padrões [illegible] ao pés uma aparência agradável.

Existem inovações importantes e úteis para diminuir a conta do sapateiro. Os sapatos de verão, por exemplo, são sempre de matéria pouco durável sendo que muitas vêzes o couro ou a pelica acabam antes da sola. Novos materiais têm sido experimentados na confecção de sapatos.

AS SANDALIAS DE VERAO

Entre as sandálias existem modelos práticos e fáceis de cuidar. Uma sandália feita de espon'a de matéria plástica serve para qualquer pé, adaptando-se a qualquer tamanho. Torna-se muito prática nos dias quentes quando os pés incham com o calor excessivo.

Entre os sapatos de praia, o mais usados são os de rafia, palha ou lona. A matéria plástica enfeitada com rafia também pode ser usada nas sandálias de verão.

Nos dias quentes, quando o calor se irradia do asfalto quanto mais aberto fôr o sapato mais agradável será o seu uso A rafia [illegible] e os tecidos estão sendo usados na confecção de sandálias para o campo e praia

OS SALTOS

A moda italiana continua sendo a mais bonita para os saltos. E quanto à fabricação, no Brasil são encontrados os sapatos mais bem feitos e leves. Os saltos agora em uso continuam mais altura às mulheres baixas.

Os sapatos sem alça ou calcanhar são bonitos, mas só devem ser usados com roupas esportes, na praia ou no campo. É de muito mau gôsto usá-los para trabalhar ou na cidade. Há outros, porém, de salto alto, verdadeiras sandálias de festas, em couro dourado ou prateado e que são muito elegantes com vestidos de baile ou soirée".

Estes são sapatos para clima quente e que devem ser usados com traje esporte. Um é de esponja elástica branca sôbre salto de madeira em côr escura. O outro, também em tiras elásticas de côr clara (Foto Reuter, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA)

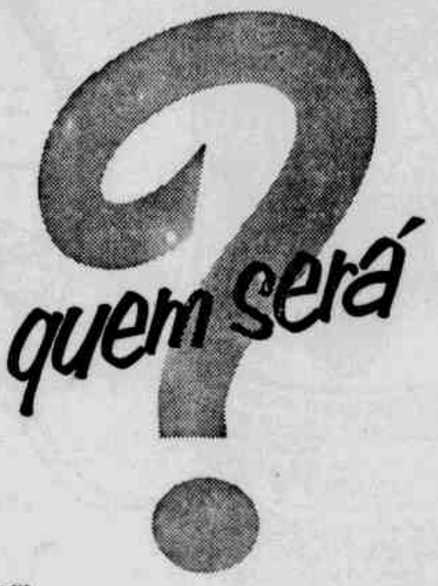
MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ

ATENÇÃO

biscoitos

Marilú

farão sensacional apresentação artística internacional



quem será

151.011

MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ

Penteados na pia

COMPREENDE-SE (por uma questão de higiene) a restrição que as casas comerciais fazem, ao permitir em apenas, nas pias, a lavagem das mãos. O aviso mais corriqueiro é o "Pedimos não se pentear aqui".

Mais longe vai, porém, o proprietário daquele bar da Praça Quinze — quem sabe endereçado aos cabeleireiros, artistas do pente? Trata-se de um pedido pomposo, que diz: "Pede-se *não fazer penteados* aqui. Só para a lavagem das mãos".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

RÁDIO-NOVELA

AS novelas de rádio têm um público ouvinte numeroso, principalmente no interior onde as personagens (e os artistas que as vivem) gozam de prestígio certo.

De um modo geral, os capítulos vão-se prolongando eternamente e, como nos filmes de mocinho, o "herói" nunca morre, nunca se acidenta gravemente, sequer é molestado — circunstância que muito agrada a seus fãs.

Visitando uma localidade do Estado do Rio, meu amigo conheceu um pequeno receptor de rádio, sem pouso e "dono" determinados, pois, de manhã até à noite, estava ligado, passando por várias mãos, inclusive pelas dos garotos — onde houvesse tomada de eletricidade. Como, depois de vários tombos, o rádio ainda continuava funcionando, recebeu o nome de um daqueles "heróis" mais populares: JERÔNIMO.

Espere sentado

NUMA dessas notinhas de Cr$ 1, que recebemos às toneladas, quando nos dão um trôco qualquer, um sr. José Antônio da Cunha Rocha escreveu êste recado:

"Vai miséria e diga às de mil que eu estou a vossa espera".

Pode não ser boa a gramática do sr. Rocha, mas suas esperanças são as de todos os brasileiros.

JUSCELINO E O ENXADEIRO

DE Varginha (Minas) alguém me manda o folheto abaixo, prevenindo que êle foi fartamente espalhado no Sul daquele Estado:

"Na história dos acontecimentos o maior feito mundial — Vai falar para tôda a humanidade o Mestre Divino. Todo aquêle que formar leis que façam respeitar a criação Divina do meu Pai eu o abençoarei, e que também façam amparar meu filho êste que criei para te dar o pão de cada dia e que hora chora de fome. O mundo inteiro alegra-se com o salário-mínimo, mas, o enxadeiro o meu filho, o teu pai não toma parte dessas alegrias. Nobre e digno Presidente da República, fostes eleito com grandezas e alegrias, do mesmo geito deveis alegrar o teu Pai fazendo-lhe um salário farto e honesto para que meu Pai possa te abençoar, Brasil bendito, a terra vai produzir porque Juscelino é o braço direito de nossa Pátria, e o enxadeiro é o esteio da nossa vida.

ass.) Rodolfo Paiva."

Exposição

NA SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglêsa, está sendo realizada uma exposição sôbre Lord Nelson e a Batalha de Trafalgar, em comemoração ao 150.º aniversário da vitória naval inglêsa.

Homenagem

PELA Federação das Academias de Letras do Brasil, será prestada uma homenagem ao poeta Adelmar Tavares, sábado às 15 horas, no edifício do "Jornal do Comércio". Na ocasião, falará o desembargador Carlos Xavier Paes.

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SO!!
é poderoso embelezador de cútis único no gênero
Marca Registrada
A venda nas Farmacias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

INAUGURAÇÃO

Atendendo ao desenvolvimento de seus negócios, as Casas Monsanto inauguraram, em Marechal Hermes, mais uma loja. Localização: av. Brigadeiro Delamare, 157-C. Estão, pois, de parabéns os moradores daquele bairro, que hoje já podem contar com os serviços de uma organização especializada que tem como "slogan": "30 anos servindo cada vez melhor".

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
— Telefone: 23-2384 —

"COCKTAIL", JANTAR, ESPETÁCULO E ESTICADA

CADA vez se torna mais difícil a uma pessoa receber para coquetel. Falo, evidentemente, do ponto de vista técnico, pois continuam a ser das reuniões mais simpáticas. Refiro-me à falta de pontualidade, coisa que se vai tornando hábito no Rio. O coquetel que o sr. e sra. Leopoldo Modesto Leal ofereceram, marcado para as 19 horas, começou realmente às 21 horas. Em compensação, foi até de madrugada, sendo servido um delicioso picadinho lá pela meia-noite. De prêto, com um belo colar de pérolas, a não menos bonita sra. Eunice Modesto Leal foi uma "hostess" mais que eficiente e perfeita. Entre os muitos paulistas, os casais Tovarik, Roberto Supilcy e Alberto Bianchi. De cariocas, os melhores nomes que figuram na "Nossa Sociedade", tantos que seria cansativo, além de desnecessários citá-los. João Henrique auxiliou muito na preparação da festa. Aliás, na decoração do moderno apartamento dos Modesto Leal nota-se o toque do citado decorador. Quando nos retiramos, Eunice e Leopoldo mostravam-se contentes. E tinham razão, pois a reunião dêles fôra uma beleza.

* * *

AINDA não cheguei à conclusão se foi a gravata preta que matou a festa do fim da semana passada ou se foi a festa que matou a gravata prêta. Mas o fato é que estava de matar.

* * *

HÁ pouco tempo o "Cruzeiro" publicou a reportagem de casamento dos atuais Príncipes Hohenhoie (êle da Casa Real da Alemanha; ela, da Austria). Eles residem no México e ela espera a visita da cegonha, ou do helicóptero, se preferem.

* * *

FOI MUITO notado o vestido de lá usado pela "mais elegante", sra. Tereza Muniz Freire. O modêlo foi comprado em Roma, quando de sua recente viagem.

* * *

O EX-REI Farouk e a sua e também ex-espôsa Narrimaan resolveram ter cordiais relações de amizade. No momento, ela é esperada em Roma, onde visitará seu filho.

* * *

NO "COCK-TAIL" da s[illegible]es Heilborn, que foi apelidado "six to six", pc[illegible] animado esticou-se até as seis da manhã, a sra. Ri[illegible] e o sr. Aloísio Salles dançaram o "paso doble". Na[illegible], a sra. Tânia Kovarik estava superelegante.

* * *

OUTRO dia, na Associação Brasileira de Imprensa, tive a satisfação de almoçar com o Estado Maior do IPASE, isto é, os srs. Luiz Gonzaga de Paiva, presidente; senador Abelardo Jurema, diretor dos serviços gerais; Alvaro Fernandes, chefe do Gabinete e o Procurador Grimaldi.

Numa grande mesa, o sr. Di Setto Câmara era homenageado pelos jornalistas credenciados no Itamarati. Entre os participantes, o jornalista Caio (Diplomacia & Tratados) Pinheiro e embaixador Hugo Gauthier.

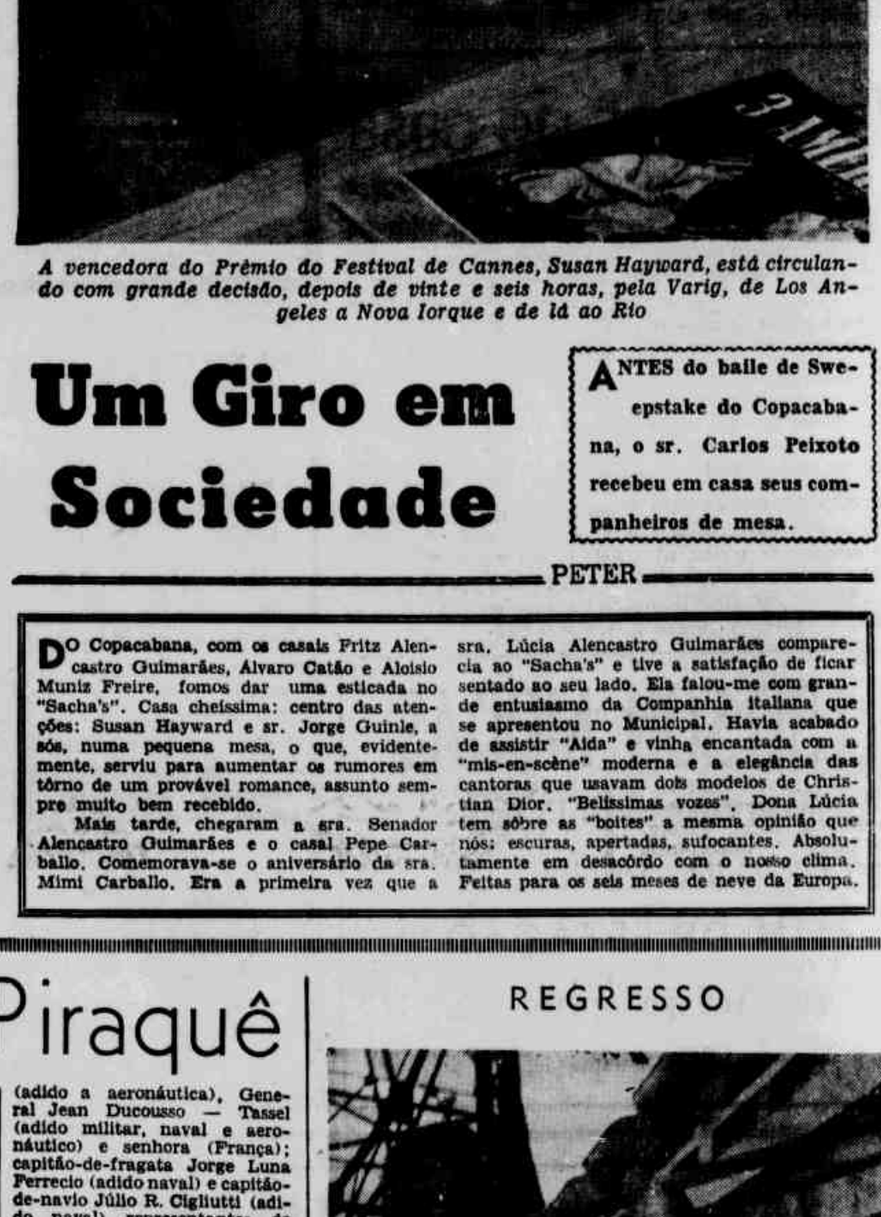
* * *

APÓS o "cock-tail" dos Modesto Leal, fui dar uma espiada no "show" do Copa. Casa superlotada. Consegui uma cadeirinha, na mesa em que estava a sra. Ruth de Almeida Prado, a convite dela, que é sempre muito simpática.

Norma Tamar, pela primeira vez, com as pernas de fora. Pelo menos, é a primeira vez que a vejo assim. Edith Morel, reaparecendo depois de sua viagem. Os quadros portuguêses e gaúchos, esfriando e os negros dando tôda a fôrça do espetáculo. Mais uma vez, os nossos cumprimentos a Gisele Machado. Continua a ser o ponto alto, com uma fantasia de grandes "pois". Bom também o número de mímica, com Norminha Bengell. O espetáculo é bom, se bem que sem continuidade.

* * *

O SENHOR e senhora João Pacheco Chaves estão no Rio, para o "Sweepstake. Aliás, São Paulo todo está presente.



A vencedora do Prêmio do Festival de Cannes, Susan Hayward, está circulando com grande decisão, depois de vinte e seis horas, pela Varig, de Los Angeles a Nova Iorque e de lá ao Rio

Um Giro em Sociedade

ANTES do baile de Sweepstake do Copacabana, o sr. Carlos Peixoto recebeu em casa seus companheiros de mesa.

PETER

DO Copacabana, com os casais Fritz Alencastro Guimarães, Alvaro Catão e Aloisio Muniz Freire, fomos dar uma esticada no "Sacha's". Casa cheíssima: centro das atenções: Susan Hayward e sr. Jorge Guinle, a sós, numa pequena mesa, o que, evidentemente, serviu para aumentar os rumores em tôrno de um provável romance, assunto sempre muito bem recebido.

Mais tarde, chegaram a sra. Senador Alencastro Guimarães e o casal Pepe Carballo. Comemorava-se o aniversário da sra. Mimi Carballo. Era a primeira vez que a sra. Lúcia Alencastro Guimarães comparecia ao "Sacha's" e tive a satisfação de ficar sentado ao seu lado. Ela falou-me com grande entusiasmo da Companhia italiana que se apresentou no Municipal. Havia acabado de assistir "Aida" e vinha encantada com a "mis-en-scène" moderna e a elegância das cantoras que usavam dois modelos de Christian Dior. "Belíssimas vozes". Dona Lúcia tem sôbre as "boites" a mesma opinião que nós: escuras, apertadas, sufocantes. Absolutamente em desacôrdo com o nosso clima. Feitas para os seis meses de neve da Europa.

Entre o cafèzinho e o cigarro...

CONHAQUE
OTARD DUPUY

Para que Você tenha mais prazer com um bom almôço, tome Conhaque Otard Dupuy em seu final. É simplesmente delicioso. O Conhaque Otard Dupuy é preparado segundo os processos seculares da Casa Otard Dupuy, com os vinhos mais finos da Fazenda Cinzano.

envelhecido durante anos em tonéis de carvalho legítimo, importados de Limousin, França.

CONHAQUE OTARD DUPUY
Concessionária:
INDÚSTRIA E BEBIDAS
CINZANO S.A.

Recepção no Piraquê

EM nome da Marinha Brasileira, o 1.º Distrito Naval ofereceu, no Clube Piraquê, uma recepção em homenagem ao capitão-de fragata Jorge Swett, oficiais e guardas-marinha do navio-escola "Esmeralda", da Marinha Chilena. Altas personalidades civis e militares, bem como o Corpo Diplomático ali estiveram representados.

Às 20,00 horas, começaram a chegar os primeiros convidados. O frio concorreu para a elegância das senhoras e jovens presentes. Completando as "toilettes", não faltaram bonitas estolas de pele. Apesar do tempo não estar dos mais agradáveis, houve quem não escondesse a linha elegante dos decotes. A srta. Maria Cristina Octaviano, ("Miss Goiás 1956") estava de branco e decote longo. Seu rosto bonito e sua pele moreno-rosada foram muito apreciadas pelos rapazes chilenos. Misturando português e castelhano, manteve animada palestra. A srta. Yolanda Silva (de cinza e chapéu rosa) foi incansável em amabilidade. O guarda-marinha Jorge Calderon (um chileno simpático) gostou da companhia e da prosa com cinqüenta por cento de castelhano, da srta. Yolanda.

Não podiam ficar esquecidos o capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira e o capitão-tenente Léo Fonseca e Silva que, prontamente, nos prestaram informações. A sra. Léo da Fonseca e Silva (um bom gôsto sóbrio) além de bonita, é muito agradável. Estava com uma bonita estola de peles.

A recepção terminou à meia-noite — e as jovens quase tôdas ocupadas com o azul das fardas chilenas, demonstraram que a mulher brasileira sabe ser gentil Os rapazes da Marinha Brasileira não foram também esquecidos. Foi uma repartição equitativa de troca de amabilidades e de recordações. A paisagem, entre mar e morro, ajudou a imaginação. Houve frase bonita e até alguns entusiasmos, que o mar tornará a levar. O "buffet" estêve bem servido, mas com a animação da dança muitos se esqueceram das coisas gostosas. O que já não aconteceu, quando foi servida a champanha.

No salão, a orquestra não parou e foi samba à noite inteira. Os moços do mar entraram no pula-pula e sairam-se bem. Quando veio o frevo, fizeram sua estréia, a princípio meio acanhados. Depois tomaram o gôsto e tudo foi bem. A recepção oferecida pela Marinha Brasileira estêve sem dúvida muito agradável e os rapazes chilenos provàvelmente deixaram saudades e levaram saudades também.

Entre outros, estiveram presentes: sr. Raul Bazán D'Avila, embaixador extraordinário e plenipotenciário e senhora; sr. Pastor Román Larrain, ministro e conselheiro e senhora; dr. Juan Urrutia, conselheiro econômico e senhora; capitão-de-mar-e-guerra Raul Rudolphy (adido naval) e senhora; coronel Pedro Arancibia (adido militar); coronel Alberto Fritis (adido a aeronáutica), General Jean Ducousso — Tassel (adido militar, naval e aeronáutico) e senhora (França); capitão-de-fragata Jorge Luna Ferrecio (adido naval) e capitão-de-navio Júlio R. Cigliutti (adido naval) representantes do Perú

Pelos Estados Unidos, Rear Admiral Thomas Cameron Ragan, chefe da Missão Naval América e senhora. Pela Argentina, capitão-de-fragata Mário A. Durrieu (adido naval) e senhora.

Da Marinha brasileira: vice-almirante Moraes Pontes; contra-almirante Américo Jacques Mascarenhas Silveira e senhora; contra-almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano e senhora; contra-almirante Luiz da Silva Júnior e senhora; contra-almirante Sylvio Borges de Souza Motta; almirante-de-esquadra Atila Achê e senhora; almirante-de-esquadra (Fuzileiros Navais) Sylvio de Camargo; vice-almirante Arthur Orlando de Gusmão e contra-almirante (Fuzileiros Navais) Décio Santos de Bustamantes.

REGRESSO

A bordo do transatlântico "Augustus", retornou ao Rio, procedente da Europa, a onde fôra em viagem de recreio, o sr. Joel de Paiva Côrtes, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, conhecido homem de negócios e figura de destaque de nossa sociedade. Na foto, quando era recepcionado por amigos, no cais da Praça Mauá.

Curso de corte centesimal

TERÁ início, dia 8, no Centro Paroquial da Glória, um Curso de Corte Centesimal (Curso da Caixinha), para o qual estão abertas as inscrições, na rua das Laranjeiras, 11, diàriamente, das 14 às 18 horas.

Além de colchão, fabricam-se:
Sumier, Colchão de crina vegetal, Cearina e Algodão. Travesseiros de molas e comuns para pronta entrega.

HOJE NAS LETRAS

Elenco do "Montanha"

ATENDENDO a pedidos de centenas de leitores, voltamos a publicar hoje o elenco do romance Montanha, *tal como o sagaz Murilo Melo Filho o divulgou em sua deliciosa seção.*

Muitos leitores estão colando o referido elenco na capa do Montanha.

E' a seguinte a "chave" dêsse romance que tanto sucesso está obtendo em todo o país:

PEDRO GABRIEL, Capanema, Francisco Campos e Valadares — TADEU, Pedro Aleixo — HERMETO, Milton Campos — LORENZINI, Lodi — COELHO BRITO, Chateaubriand — FIGUEIRÓ, Bernardes (pai) — SIGEFREDO, Otacílio Negrão — CANTÍDIO DE SALES, Wenceslau e Olegário Maciel — CANTIDINHO, Bernardes (filho) — O HOMEM, Getúlio — A FILHA Alzirinha — AGENOR, Ademar — ZÓZIMO, Zenóbio — MINGO, Jango — BELFORT Estillac — ALVARENGA RAMOS, Oswaldo Aranha e Adroaldo Mesquita - CUSTÓDIO, Alkmim — AMANASSES, Agamemnon — SATURNINO, Nereu — COHEN, Láfer — NASSIF, Jafet — MACHADINHO Schmidt — PITÁGORAS, Otto Lara Rezende — EVERALDO, Edgar da Mata Machado — JANUÁRIO, Milton Prates — MANUEL MATIAS, Ilacir Pereira Lima — HERMENEGILDO, Hermenegildo Chaves — GEN. DIAS DA SILVA — Juarez — POLICARPO, O Autor (Cyro dos Anjos) — LINS, Carlos Luz.

Alceu em grande forma

NAS livrarias: **Introdução à Literatura Brasileira**, de Alceu Amoroso Lima. A importância dêsse livro, de uma das maiores figuras da história de nossa inteligência, será brevemente salientada nesta coluna.

De qualquer modo, o leitor pode ir logo travando conhecimento com êsse admirável texto do grande crítico e ensaísta brasileiro.

Chuva de "hai-kais" em Ilhéus

O SR. Abel Pereira, residente em Ilhéus e ora nesta capital, vai publicar um livro de "hai-kais", o sumário gênero poético japonês que tem sido parcimoniosamente praticado por alguns poetas nacionais. Eis algumas amostras do seu estro, a começar pela intitulada "Estio":

**Cantando bizarra
na luz que tanto a seduz,
que pensa a cigarra?**

Ou então esta, intitulada "Decoração"

**Na manhã-cristal,
o céu fêz de poesia meu
arranjo floral.**

E ainda êste "hai-kai" que tem o nome de "Cabelos Brancos"

**O Tempo vai, e leve,
a tinta mudando, pinta
a árvore de neve.**

VISITANTE

Para estudo das possibilidades do mercado brasileiro, estêve em visita ao nosso país, acompanhado de sua espôsa, o sr. Lambert D. Johnson (foto), vice-presidente da conhecida organização americana Mead Johnson & Co. O sr. Johnson levou do Brasil as melhores impressões, tendo mencionado os planos de sua firma para o futuro desenvolvimento dos seus negócios neste país.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

HUMILDES INFÂNCIAS

MACHADO de Assis vendeu balas e doces nas ruas do Rio; José do Patrocínio deixou sua casa para lutar pelos escravos; Luiz Gama foi vendido como escravo pelo seu próprio pai; Pedro Américo sofreu os rigores do tempo, ainda menino, como desenhista de uma expedição científica; o grande bispo Dom Silvério passou fome no lar pobre de sua mãe viúva — tudo isto é contado por Clemente Luz, em seu Infância Humilde de Grandes Homens, que a AGIR acaba de lançar, ilustrado por Washington Júnior.

Livro para a infância e juventude, êle assinala o início do lançamento das obras completas dêsse escritor que só escreve para o público de calças curtas.

GIRASSOL

Pela Casa do Estudante do Brasil, acaba de sair *Girassol do espanto*, estréia do poeta baiano Telmo Padilha.

O volume de acentuado bom gôsto gráfico, e trazendo uma excelente capa de Santa Rosa, é prefaciado pelo escritor Adonias Filho, que salienta as qualidades formais e substanciais do novo poeta.

Assinalando uma personalidade nascente, e colocada sob o signo noturno, *Girassol do Espanto* se destaca pelo seu lirismo.

Embora se utilize de uma uma linguágem às vêzes cifrada e hermética, o jovem autor mantém em quase todo o texto um clima de comunicação incontestável.

Que o leitor guarde êsse nome.

Retrato do Brasil

O *BRASIL E SUAS RIQUEZAS*, de Waldemiro Potsch, professor do Pedro II, acaba de sair em 27.ª edição.

Dêsse livro, que é um minucioso retrato do nosso país, já saíram 300 milheiros, e em cada edição o autor procede a aperfeiçoamentos e a atualizações estatísticas:

ESPORTE NO ESTADO DO RIO

O industrial S. Patrício de Almeida, de Niterói, ofertou ao jornalista A. Gonçalves de Souza, a "Taça Pastek" para ser disputada em torneio de basquetebol, na cidade de Cabo Frio, entre os conjuntos do E. C. Tamoio. Para receber o troféu foi realizada uma reunião na sede do E. C. Tamoio. Regulamentada, a "Taça Pastek", o sr. A. Gonçalves de Souza, distribuiu várias medalhas de "Honra ao Mérito". A gravura reproduz uma fase de aspecto da reunião, no exato momento em que o sr. Sidney Azevedo, condecorava a srta. Célia de Barros, pelos seus serviços ao voleibol feminino, em Cabo Frio.

RUA URUGUAIANA, 35
Ligado pela Galeria Cristalino com a RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30
Av. Passos, 73-75
Av. Marechal Floriano, 112 a 116
Copacabana: Av. Nosso Senhora de Copacabana, 619
Meyer: Rua Arquias Cordeiro, 294
Bonsucesso: Rua Cardoso de Morais, 11

Mundo das Louças

Um mundo de lindos presentes e utilidades ao alcance de todos

Jarra de Cristal Murano, belo adorno. ..... Cr$ **1.287,**

Artístico relógio em cerâmica, uma verdadeira joia. ... Cr$ **2.925,**

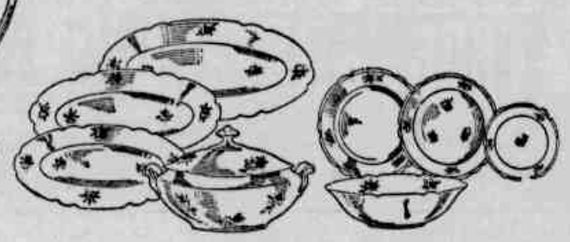
Jogo de penteadeira, cristal tcheco, côres diversas, 3 peças..... Cr$ **480,**

Jarra, cristal germânico, pela lapidação. Cr$ **750,**

Bandeja prateada, de grande utilidade..... Cr$ **1.350,**

Rica peça de cristal Murano. ..... Cr$ **1.140,**

Aparelho de chá, café e bolo, porcelana, decorada com arte, 42 peças. Cr$ **2.230,**



Aparelho de jantar, porcelana, belas padronagens, 23 peças Cr$ **1.280,**

Faqueiro, 48 peças em aço inoxidável. Cr$ **1.836,**

Fervedor de leite que ferve sem derramar. Cr$ **225,**

Aparelho de café, porcelana filetada a ouro, 9 peças. ..... Cr$ **220,**

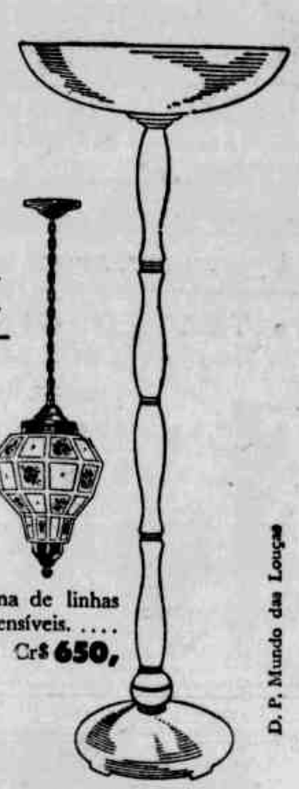
Batedeira Arno, grande durabilidade. Cr$ **2.680,**

Jogo de cristaleira, meio cristal, notável lapidação, 61 peças..... Cr$ **1.800,**

Jogo de whisky, 7 peças..... .... Cr$ **520,**

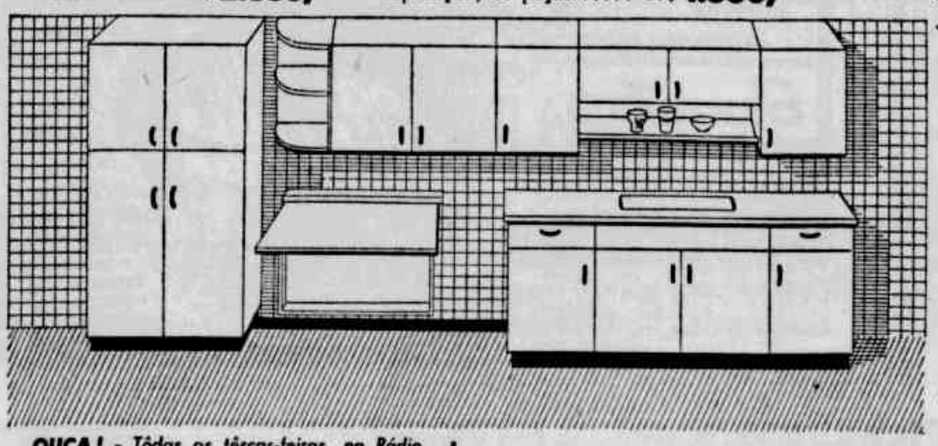
Lustre de cristal, adorno de distinção..... Cr$ **3.250,**

Abat-jours, grande sortimento. Cr$ **2.385,**



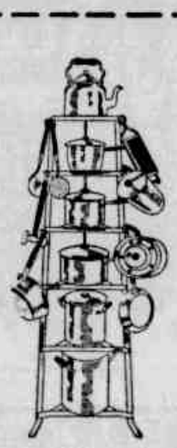
Lanterna de linhas irrepreensíveis. ..... Cr$ **650,**

Lampadário, estilo moderno lindo enfeite. Cr$ **2,980,**

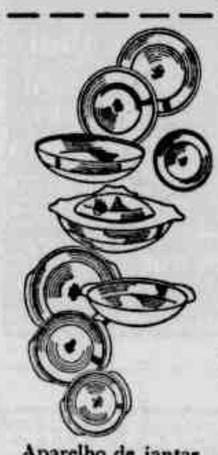


OUÇA! - *Tôdas as têrças-feiras, na Rádio TUPI, das 20,5 às 20,30 hs. "Festival de Vozes" e aos sábados na TV TUPI das 21,15 às 21,40 hs. FRANCISCO JOSÉ — "O coração que canta".*

COSINHA AMERICANA, conjunto harmonioso, útil e prático, vende-se completa ou os armários avulsos.



Bateria de alumínio Rochedo, duração eterna. 27 peças Cr$ **2.230,**



Aparelho de jantar, granito nacional, finamento decorado. ..... Cr$ **1.180,**

Quebra-luz de grande originalidade... Cr$ **700,**

D. P. Mundo das Louças

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele — por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATÁLOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

TEATROS E BOITES

SÓ 4 SEMANAS!

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

AMANHÃ, ÀS 20 E 22 HORAS

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas

AMANHÃ, AS 20,20 E 22,20 HORAS

ESTRÉIA AMANHÃ, DIA 7, AS 21 HORAS

AMANHÃ, AS 21,30 HORAS

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

SELEÇÃO DE NOTÍCIAS

GLÓRIA Cometh encabeçará, em setembro, uma Cia. de Teatro Infantil que vai se apresentar no Follies todos os domingos de manhã. A peça escolhida foi "O Rapto das cebolinhas", de Maria Clara Machado. Glorinha e Roberto Viana serão os heróis dessa aventura policial que O Tablado apresentou em 1954. No elenco estão Luis Carlos Braga, Rui Cavalcante (não confundir com a da revista, que ainda está na Europa).

Hermilo Borba Filho continua sendo um de nossos autores mais representados êste ano. Agora, o Teatro da Universidade Católica, de Pernambuco, acaba de montar "Apenas uma cadeira vazia", farsa em 3 atos que Valdemar de Oliveira dirigiu.

Bibi Ferreira, depois de sua excursão ao norte, fará uma temporada em Lisboa, para onde voltará Glória May, atualmente no elenco de "Aperta o Cinto" e onde Maria Della Costa é esperada em janeiro de 57. Silveira Sampaio é outro artista que vai tentar o Velho Mundo.

Carlos A. Nem, o técnico de iluminação do Tablado, não dorme direito com uivos do "Lobo Mau" que está dentro dêle, ansioso para soltar-se no palco do Tablado em "O Chapeuzinho Vermelho", a próxima peça infantil de Maria C. Machado. O atual espetáculo do conhecido grupo amador sairá de cartaz no próximo dia 12.

Adriano Reys parece que vai ser mesmo o "Cheri" dos Artistas Unidos, espetáculo que marcará a volta de Madame Morineau e a estréia do diretor espanhol Luca de Tena entre nós.

Celme Silva está novamente no Rio, e, segundo consta, foi convidada por Mário Brasini para acompanhá-lo na "tournée" que a Cia. fará, pelo Brasil.

Sérgio Cardoso reprisará "A Raposa e as Uvas", de Guilherme Figueiredo, logo depois do sucesso de "Quando as paredes falam". Virá ao Rio, dia 30, para apresentar êsse espetáculo na Casa de França e, em outubro, para montar o "Hamlet", que serviu para a estréia do Bela Vista.

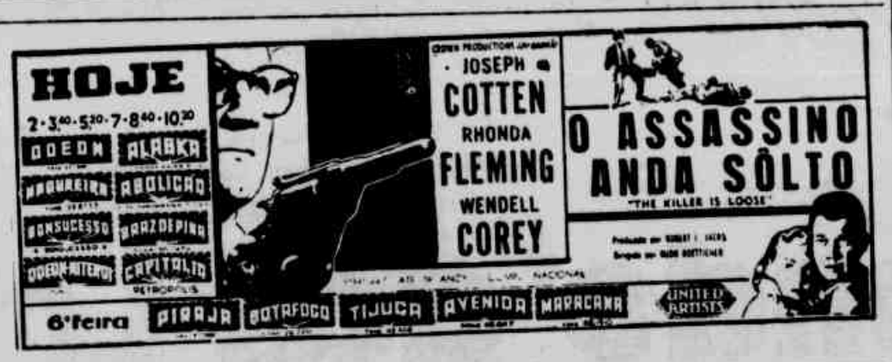
"Os desconhecidos" darão amanhã, às 20,30 horas, mais um recital de poesia, no Departamento Cultural da H.U.P., de Duque de Caxias. O programa vai de Calderon de la Barca até Maria Sabina, passando por Zé da Luz. Entrada franca. Endereço: rua Duque de Caxias, 786.

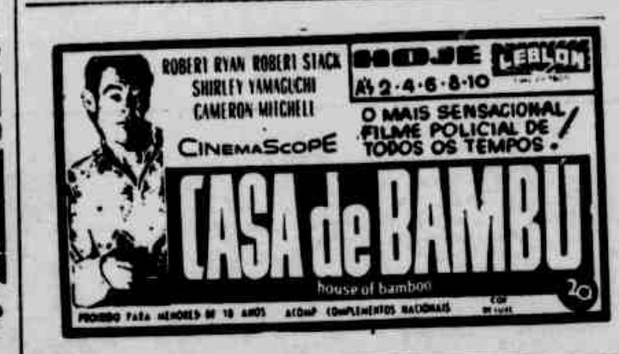
Alzirinha Camargo continua sendo uma das melhores atrações de "Está em tôdas", onde canta alguns números especialmente escritos para ela, por Nestor de Holanda.

Joracy Camrago, Pedro Bloch e Laura Suarez defendem numa "enquete" de "Paratodos", a lei 1565, que exibe a obrigatoriedade do autor nacional no repertório das Cias. profissionais.

ROSE RONDELI

É A PRIMEIRA figura do elenco de "Está em tôdas". A vedette da zona sul estreou em teatro atuando ao lado de Mesquitinha na revista "A Imprensa é livre", desde então mantém seu estrelato. Na revista do Teatrinho Jardel, que Geysa Boscoli e Nestor de Holanda dedicaram a nossa imprensa falada e escrita, Rose Rondeli tem boa oportunidade.





"VOANDO PARA O ALÉM"

"VOANDO para o Além" (Tiger in the Sky). Chamado a princípio "The McConnell Story", focaliza a vida do falecido Joseph McConnell Jr., famoso pilôto americano. Segundo o argumento de Ted Sherdeman e Sam Rolfe, McConnell (Alan Ladd), conheceu "Butch" (June Alyson), quando era recruta no Exército. Após seu primeiro encontro, perseguido pela Polícia Militar por pilotar irregularmente um avião civil, se refugia em casa dela. Casam-se, e êle ingressa na Fôrça Aérea. Na Europa, como navegador de um B-17, presta notáveis serviços de guerra. Após um período "pacífico", McConnell volta a voar, desta feita na Guerra da Coréia, na esquadrilha a jato do capitão Ty (J. Whitmore). E' promovido a capitão e líder-de-grupo e bate o recorde de destruição de "Migs".

Outros atores: Frank Faylen (Sykes), Robert Ellis Bob), Willis Bouchey (Newton Bass), Sarah Selby (Mom,) Gregory Walcott (1.º P. M.), Frank Ferguson (um mecânico). Produção de Henry Blanke. Direção de Gordon Douglas. Em "Cinemascope" e "Warnercolor".

"DEPOIS EU CONTO"

ESTRÉIA quinta-feira essa produção carioca que se apresenta como "sátira ao café society". Anselmo Duarte como um homem de duas vidas: de dia, é Zé da Bomba, empregado de uma garagem suburbana, namorado de Sônia (Eliana); de noite, dirigindo os carros dos fregueses, apresenta-se no café society como Dr. José Pires de Camargo, e fica noivo da rica Marilu (Ilka Soares). Quem torna possível essa transformação é Netinho Pinga Fogo (Teófilo de Vasconcelos), malandro de morro que se transformou em René Doré, o cronista social mais bem da cidade. Grande Otelo é Veludo, colega de trabalho de Zé da Bomba. Dercy Gonçalves vive Dona Ofélia, a tia de Sônia. Déa Selva é Madame Biscaínha, mãe de Marilu. Outros: Zé Trindade (Armindo Menezes), Heloísa Helena (Mme. Adelaide Campos), Catalano (Ariovaldo Campos), Marion (Marly), Wilson Viana (Guilherme).

Em números musicais: Ivon Curi, Linda Batista, Jorge Veiga, Dircinha Batista, Jamelão, Vocalistas Tropicais, Carmen Costa. Produção, e supervisão geral de Watson Macedo. Produtor associado: Oswaldo Massaini. Diretor: José Carlos Burle. Argumento e cenarização de Alinor de Azevedo, Berliet Júnior, Burle e Anselmo Duarte. Fotografia de Mário Pagés. Apresentação da Cinedistri. Distribuição da Unida Filmes.

"AS CHUVAS DE RANCHIPUR"

"AS CHUVAS DE RANCHIPUR" (The Rains of Ranchipur), é refilmagem, em "Cinemascope" e côres "De Luxe", de "As Chuvas Chegaram" (The Rains Came), novela de Louis Bromfield, que Clarence Brown filmou, em 1940 Lana Turner, Richard Burton, Fred MacMurray, Joan Caulfield, Michael Rennie e Eugeni Leontovicr substituem, respectivamente, Myrna Loy, Tyrone Power, George Brent, Brenda Joyce, Nigel Bruce e Maria Ouspenkaya. A história se passa em Ranchipur (Paquistão), onde Lady Edwina Esketh (Turner), que veio comprar cavalos a Maharani (Leontovich), se apaixona pelo filho desta, o dr. Safti (Burton) Edwina, que é casada com Lord Esketh (Michael Rennie), enfrenta, a princípio, a resistência de Safti e a revolta da Maharani.

Outros personagens: Tom Ransome (MacMurray), Fern (Caulfield), Mrs. Simon (Gladys Hurlbut), Mrs. Smiley (Madge Kennedy), Mr. Adoni (Carlo Arizzo), dançarina (Beatrice Kraft), Mr. Smiley (King Calder), Sundar (Paul Frees). Mrs. Adoni (Argentina Brunetti). Produção de Frank Ross, para a Fox. Direção de Jean Negulesco. Screenplay de Merle Miller.

"O ASSASSINO ANDA SÔLTO"

SAM WAGNER (Joseph Cotten) e Chris Gillespie (Michael Pate), detetives, são destacados para investigar o assalto a uma companhia de construções e empréstimos. Suspeita-se que tenha havido cumplicidade de algum funcionário da companhia. Sam e Chris estão ouvindo uma conversa telefônica do contador, Leon Poole (Wendell Corey), quando, inadvertidamente, um outro policial (Alan Hale, Jr.) liga um fio que revela a Poole a presença de terceiros na linha. Mas Sam já ouviu o suficiente para saber que êle está implicado no roubo. No tiroteio que se segue, a mulher do contador é morta, e êste, condenado à prisão de cinco a dez anos, jura vingança.

Outros atôres: Rhonda Fleming (Lila Wagner), Virginia Christine (Mary Gillespie), John Larch (Otto Flanders). Direção de Budd Boetticher. Produção de Robert L. Jacks (Crown Productions), distribuída pela United Artists. "Screenplay" de Harold Medford, baseado numa história de John e Ward Hawkins. Em prêto-e-branco. Título original: "The Killer is Loose".

"A GRANDE PAIXÃO"

PARA cercar de luxo sua amante, a italiana Silvia (Gina Lollobrigida), Pierre Martel (Jean-Claude Pascal), jovem advogado parisiense, envolve-se em negócios ilícitos que o forçam a trocar a França pela África do Norte. Lá, em vão espera Silvia. Depois, desiludido, alista-se na Legião Estrangeira. Como outros legionários, Pierre procura esquecer o passado, e passa as horas de folga em companhia de Madame Blanche (Arletty), a simpática proprietária do hotel, que lê o futuro nas cartas. Quatro anos depois, êle recebe um choque ao conhecer Helena (também Lollobrigida), uma mulher fácil que tem uma extraordinária semelhança com Silvia. Tornam-se amantes. Helena o ama realmente. Mas, para Pierre, ela é apenas um sucedâneo fácil de Silvia.

Outros atôres: Raymond Pellegrin (Mario), Peter Van Eyck (Fred), Temerson (Noblet), Jean Hebey (o brigadeiro). Produção Speva Films (Paris) e Rizzoli Film (Roma). Em "Eastman Color", em cópias da "Technicolor". Direção de Robert Siodmak. Argumento de Jacques Feyder e Charles Spaak. Cenarização de Spaak. Distribuído pela França Filmes.

VITRINE DA SEMANA

NOSSA OPINIÃO

DOIS filmes americanos, dois brasileiros, um francês e um italiano são as novidades da semana. O francês ("A Grande Paixão") e o italiano ("A Romana") já foram vistos, respectivamente, nos festivais França Filmes e Art Films, mas só agora entram em exibições normais.

A ROMANA — Pela segunda vez Gina Lollobrigida interpreta uma personagem de Morávia, mas sem a mesma felicidade de "A Insatisfeita" (*La Provinciale*). Luigi Zampa é melhor diretor que Mário Soldati, mas, ainda assim, insuficiente para evitar a queda da novela de Morávia — uma história "difícil" — no terreno do dramalhão. Há muito tempo o produtor Carlo Ponti queria filmar "La Romana" e só não o fazia por causa da censura.

A GRANDE PAIXÃO — Refilmagem "comercial" de "Le Grand Jeu", que o falecido Jacques Feyder filmou antes da guerra. Aparentemente, o pior cartaz do Festival França Filmes. O que é estranho, porque o diretor é o alemão Robert Siodmak, responsável por filmes americanos do valor de "Silêncio nas Trevas" (*Spiral Staircase*) e "Assassinos" (*The Killers*). Diagnóstico prévio: envelhecimento da história.

COMANDOS DO AR — Um dos primeiros filmes em "Vista-Vision", contando pela primeira vez na tela a história do "Strategic Air Command". Talvez seja um pouco superior a "Voando para o Além" (*Tiger in the Sky*), outro filme do ciclo hollywoodiano filiado ao lema "O Ar é Nosso". Mas isso não é credencial. June Allyson, aliás, está em ambos os filmes, como uma espécie de "marca registrada" de mediocridade. Em tempo: dizem que é magnífica a fotografia "Technicolor" & Vista-Vision.

O ASSASSINO ANDA SOLTO — Um "thriller" modesto que talvez seja a melhor estréia da semana. Coisa que não recomenda muito êsses sete dias.

DEPOIS EU CONTO — Tem todos os sintomas de chanchada êsse filme carioca que pretende fazer "sátira ao *café society*". A leitura dos dados que publicamos sôbre o enrêdo é bastante instrutiva.

EVA NO BRASIL — Lançado semi-clandestinamente, sem fornecimento de dados à imprensa. Musical realizado pelo francês Pierre Caron, cineasta obscuro, com Colé e Nélia Paula. Produzido pela Tele-filmes e filmado nos estúdios da Vera Cruz. Arrasado pela crítica em São Paulo.

SEGUNDA SEMANA — "As Chuvas de Ranchipur" e "A Coroa e a Espada" deverão entrar em segunda semana, na quinta-feira. Até quarta, "Verdi" brinca de segunda semana. Depois cede o lugar a "A Romana".

CASA DE BAMBU — Bom "thriller" de "gangsters" ambientado no Japão. Em "réprise" no Leblon. Dirigido para a Fox por Samuel Fuller, com Robert Stack, Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Em "Cinemascope" e côres "De Luxe".

NO MUSEU de Arte Cinematográfica, amanhã, prosseguimento do "Ciclo Cavalcanti", com "The Foreman Went to France", que o brasileiro produziu e o inglês Charles Frend dirigiu. Obra inédita no Brasil. Local: ABI. 20 horas.

NO MUSEU de Arte Moderna, também amanhã, às 18 horas, programa de três documentários italianos realizados em 1955-56: "La Volta Sistina", "Storie Della Creazione" e "Michelangelo: Il Giudizio Universale". Produção e direção de Aurelia Attili. Comentário de Redig de Campos. Local: ABI.

NO C. C. R. J. — O Clube de Cinema do Rio de Janeiro apresenta quarta-feira, no salão de projeções do Instituto Nacional do Cinema Educativo, praça da República, 141-A, o curta-metragem "Transportes Rápidos" e a obra de Jacques Becker "Dernier Atout". Êste é inédito no Brasil. Será exibido sem legendas. Foi cenarizado por Maurice Aubergé, dialogado por Pierre Bost, interpretado por Mireille Balin, Raymond Rouleau e Pierre Renoir.

N. C. E. C. — Estando ocupado durante tôda a semana o auditório Mesbla, o Centro de Estudos Cinematográficos transferiu para sábado sua sessão, que será realizada no auditório da Maison de France, às 20,30 horas. O filme será anunciado nos próximos dias. Segunda-feira, 13, volta o C. E. C. ao auditório Mesbla, dando prosseguimento ao "Ciclo Billy Wilder" com o excelente "A Montanha dos Sete Abutres" (*The Big Carnivale*), interpretado por Kirk Douglas e Jan Sterlin.

ELY AZEREDO

"A ROMANA"

LANÇAMENTO quinta-feira, dêsse filme já visto ligeiramente em um dos "festivais" da distribuidora Art Films. "A Romana" ("La Romana") é o segundo filme de Gina Lollobrigida baseado em obra de Alberto Moravia. O primeiro foi "A Insatisfeita" (La provinciale). Adriana é uma romana pobre, que se prostitui, após ter sido forçada, por várias circunstâncias, a se entregar a um alto funcionário da polícia fascista (Raymond Pellegrin). Pouco depois, descobre que seu noivo, Gino (Franco Fabrizi), tem mulher e filhos. Daniel Gélin faz o papel do único amor de Adriana, Mino, um jovem anarquista.

"A Romana" é produção ítalo-francêsa de Ponti-De Laurentiis e Les Films du Centaure. Em Prêto-e-branco. Direção de Luigi Zampa. Argumento de Zampa, Flaiano e Moravia. A história é narrada na primeira pessoa: aos 40 anos de idade, Adriana recorda sua vida.

"COMANDOS DO AR"

"COMANDOS DO AR" (Strategic Air Command) é uma produção da Paramount, em "Technicolor" e "Vista-Vision". Com James Stewart (Robert "Dutch" Holland), June Allyson (Sally Holland), Frank Lovejoy (Ennis C. Hawkes), Barry Sullivan (Rocky Samford), Alex Nicol (Ike Knowland), Bruce Bennett (Espy), Jay C. Flippen (Doyle), James Millican (Castle), James Bell (Thorne). Produtor: Samuel J. Briskin. Direção de Anthony Mann. "Screenplay" de Valentine Davies e Beirne Lay Jr., baseado em história dêsse último.

"QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE" ("Summer Madness" ou "Summertime"), completa esta semana dois meses de cartaz. Drama romântico baseado na peça "The Time of the Cuckoo", de Arthur Laurents, com Katherine Hepburn, Rossano Brazzi, Isa Miranda, Darren McGavin, Mari Aldon, Jane Rose, MacDonald Parke, Gaetano Audiero, André Morell, Jeremy Spencer, Virginia Simeon. Produção de Ilya Lopert, para a United Artists. Filmado em Veneza, sob a direção do inglês David Lean. Em "Technicolor".

"A COROA E A ESPADA"

VERSÃO de Quentin Durward, de Sir Walter Scott, em "Cinemascope" e "Eastman Color", filmada em seus estúdios inglêses e aproveitando autênticos castelos que o tempo não destruiu na França e Inglaterra. Quintin Durward (Robert Taylor) é um pobre escocês enviado pelo tio, Lord o velho Crawford (Ernest Thesiger), em busca da bela e jovem Isabelle, Condessa de Marcroy. Revoltando-se contra seu tutor, o Duque de Borgonha (Alec Clunes), que propusera o casamento com o lord como parte de uma trama política, Isabelle foge. Quentin a protege até o happy-end, que, é claro, não poderá acontecer nos braços senis de Lord Crawford.

Direção de Richard Thorpe. Produção de Pandro S. Berman. Outros atores: Robert Morley (Luiz XI), George Cole (Hayraddin), Duncan Lamont (Conde de La Marck), Laya Raki (dançarina cigana), Marius Goring (Conde De Creville), Wilfrid Hyde White (Master Oliver), Eric Pohlmann (Gluckmeister), Harcourt Williams (Bispo de Liege), Michael Goodliffe (Conde de Dunois), John Carson (Duque de Orleans), Nicholas Hannen (Balue), Moultrie Kelsall (Lord Malcolm), Frank Tickle (Petit-André), Bill Shine (Trois-Eschelles).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A COROA E A ESPADA ("Quentin Durward"/Cpe/A), aventuras baseada em Walter Scott, com Robert Taylor, Kay Kendall e Robert Morley. Direção de Richard Thorpe. Em "Eastman Color". Proibido até 10 anos. Cines Metro: 11,40 (Passeio) — 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10 (circuito).

A GRANDE PAIXÃO ("Le Grand Jeu"/F), melodrama romântico dirigido por Robert Siodmak, com Gina Lollobrigida, Jean-Claude Pascal, Arletty e Raymond Pellegrin. Colorido. Proibido até 18 anos. Cines: S. Luis, Rex, Rian, Ipanema e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

AS CHUVAS DE RANCHIPUR ("The Rains of Ranchipur"/Cpe/A), melodrama romântico dirigido por Jean Negulesco, com Lana Turner, Richard Burton, Fred MacMurray, Jean Caulfield e Michael Rennie. Nova versão de "...E as Chuvas chegaram". Côres "De-Luxe". Proibido até 14 anos. Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Cpe/A), história de gangsters filmada no Japão, com Robert Stack, Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Direção de Samuel Fuller. Côres "De-Luxe". Reapresentação no Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COMANDOS DO AR ("Strategic Air Command"/VV/A), drama de aviação, dirigido por Anthony Mann, com Stewart Granger, June Allyson, Frank Lovejoy, Alex Nicol, Barry Sullivan e Bruce Bennett. Em "Technicolor". Censura: livre. Cines: Plaza (meio-dia), Astória, Olinda, Mascote, Colonial, Royal, Melo e Regência: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Mauá: 2 — 5 — 7 e 9. Também: Guaracy (Rocha Miranda).

EVA NO BRASIL (N), comédia musical dirigida por Pierre Caron, com Colé, Nélia Paula. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, Américo, Guanabara, Floriano, Avenida, Maracanã e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Também: Leopoldina, com "A Quadrilha dos Daltons".

O ASSASSINO ANDA SÔLTO ("The Killer is Loose"/A) thriller policial dirigido por Budd Boetticher, com Joseph Cotten, Rhonda Fleming e Wendell Corey. Prêto-branco. Proibido até 18 anos. Cines: Odeon, Alaska, Madureira, Abolição, Bonsucesso, Braz de Pina, Odeon (Niterói) e Capitólio (Petrópolis): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/A), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. Em "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cine Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VERDI ("Giuseppe Verdi"/I), "biografia musical" dirigida por Raffaello Matarazzo, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero, Gaby André, Mario del Monaco e Tito Gobbi. "Ferrania-color". Censura livre. Cines: Art Palácio (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15); Alvorada e Presidente (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Santo Afonso e Rivoli.

VOANDO PARA O ALÉM ("Tiger in the Sky"/Cpe/A), baseado na vida do pilôto Joseph McConnell, Jr., com Alan Ladd e June Allyson. Direção de Gordon Douglas. "Warnercolor". Censura: livre. Cines: São Pedro (3 — 5 — 7 — 9); Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); Pathé (meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); Azteca, Caruso, Pax, São José e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
ODEON (22-1508) — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
PALÁCIO (22-0838) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
PATHÉ (22-8795) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — "Comandos do Ar" (VV/A).
REX (22-6327) — "A Grande Paixão" (F).
RIVOLI — "Verdi" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "Eva no Brasil" (N).

Centro

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (43-8512) — "Comandos do Ar" (VV/A).
FLORIANO (43-9074) — "Eva no Brasil" (N).
IDEAL (42-1218) — "O Demônio do Círculo Vermelho" (A).
MEM DE SA' (42-2232) — "Tarântula" e "Francis na Marinha" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Verdi" (I).
PRIMOR (43-6681) — "O Rasto da Bruxa Vermelha" (A) e "Dançarina Infernal" (alemão).
RIO BRANCO (43-1639) — "Um Fio de Esperança" (Cpe/A).
S. JOSÉ (42-0592) — "Voando para o Além" (Cpe/A).

Zona Sul

ALASKA — "O Assassino anda Sôlto" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Verdi" (I).
ART PALÁCIO (57-2795) — "Verdi" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — "Comandos do Ar" (VV/A).
AZTECA (45-6813) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Guerra ao Samba" (N).
CARUSO — "Voando para o Além" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — "Eva no Brasil" (N).
GUANABARA (29-9339) — "Eva no Brasil" (N).
IPANEMA (47-3896) — "A Grande Paixão" (F).
LEBLON (27-7805) — * "Casa de Bambu" (Cpe/A).
LEME (37-6412) — * "Julieta" (F).
METRO-COP. (37-9797) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Eva no Brasil" (N).
NACIONAL (26-6072) — "Uma Estranha em Meu Destino" (Cpe/A).
PAX (27-6621) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
PIRAJA' (47-2668) — "Caçando Múmias no Egito" e "A Revanche do Monstro" (A).
POLITEAMA (26-1143) — "Tarântula" (A).
RIAN (47-1144) — "A Grande Paixão" (F).
ROXY (27-8245) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
ROYAL — "Comandos do Ar" (VV/A).
S. LUIZ (25-7679) — "A Grande Paixão" (F).

Tijuca

AMERICA (48-4519) — "Eva no Brasil" (N).
AVENIDA (48-1667) — "Eva no Brasil" (N).
CARIOCA (28-8178) — "A Grande Paixão" (F).
ESTÁCIO DE SA' (32-2923) — "A Barca do Jôgo" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Capitão Kid e a Escrava" e "Rebelião dos Brutos" (A).
MADRID (48-1184) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Comandos do Ar" (VV/A).
TIJUCA (43-4518) — "Dúvida" (N).

Outros bairros

BANDEIRA (28-7575) — * "Demônio de Mulher" e "Terror na Noite" (A).
BELMAR — "Tarântula" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Hienas Humanas" (A) e "Alameda da Saudade, 113" (N).
FLUMINENSE (28-1404) — Fechado para obras.
MARACANÃ (48-1910) — "Eva no Brasil" (N).
NATAL (48-1480) — "Tarântula" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "Jerônimo" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "Quem matou Anabela?" (N).
VILA ISABEL (38-1310) — "Os Bons Morrem Cedo" (B).

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
ALFA (29-8215) — "Não Matarás" (N).
BARONESA (JPA 623) — "O Esquadrão Heróico" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Não Matarás" (N) e "Guerra entre Planetas" (A).
COLISEU (29-8753) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
IMPERATOR — "Voando para o Além" (Cpe/A).
IRAJÁ (29-8330) — "Desonrada" (M).
MADUREIRA (29-3733) — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Comandos do Ar" (VV/A).
MEIER (29-1222) — "Dá-me tua Mão" (A).
MOÇA BONITA — "Ambição de Covardes" (A).
MODERNO (BNG 842) — "Ambição que Mata" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Carnaval em Caxias" (N).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Feitiço Trágico" e "Senda de Sangue".
PARATODOS (29-3191) — "Anjo ou Demônio".
REGÊNCIA — "Comandos do Ar" (VV/A).
RYDAN (49-1638) — "Paris à Meia-Noite" (F).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Ceu de Estrêlas".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O Assassino anda Sôlto" (A).
BRAZ DE PINA (30-3489) — "O Assassino anda Sôlto" (A).
LEOPOLDINA "Eva no Brasil" (N) e "A Quadrilha dos Daltons" (A).
MAUA' — "Comandos do Ar" (VV/A).
MELLO (30-3077) — "Comandos do Ar" (VV/A).
PARAISO (30-1060) — "Órfãos da Tempestade" e "Vingança Inexorável" (A).
RAMOS (30-1094) — "Estátua de Carne" e "Oportunistas em Ação".
ROSÁRIO (30-1889) — * "Lili" (A).
SANTA CECILIA (30-2666) — "Monsieur Beaucaire" e "A Felicidade Estava Perto" (A).
SANTA HELENA — * "Um Começo de Vida" (A).
S. PEDRO (30-4181) — "Voando para o Além" (Cpe/A).

GRANDE PAINEL DO BRASIL PARA ESTUDANTES E POVO

O que será o curso de estudos brasileiros promovido pela Casa do Estudante do Brasil – Do reitor Pedro Calmon, a aula inaugural – Os assuntos e os professôres

COM uma conferência do reitor Pedro Calmon, que falará sôbre "O Estudante na História Nacional", inicia-se no próximo dia 7 o Curso de Estudos Brasileiros promovido pelo Serviço de Cursos e Conferências da Casa do Estudante do Brasil, e destinado ao público universitário e ao povo em geral.

Será êle uma série de 36 conferências, sob a direção do professor Castro Barreto, às têrças e sextas-feiras, das 17,30 às 18,30, no Salão Nobre da Casa do Estudante, à rua Santa Luzia, na Esplanada.

As inscrições estão abertas, ali.

As conferências não visam a formação de especialistas, mas a informação do público universitário sôbre as várias esferas da cultura, dada a extensão, a complexidade e a dicotomização dos conhecimentos atuais.

Calmon: aula inaugural, sôbre o estudante na História do Brasil

O PROGRAMA

Após a aula inaugural do reitor da Universidade do Brasil, o curso assim se desenvolverá:

1) A política colonial e a expansão do Brasil.
   A era revolucionária e a fundação do Império.
   A política imperial, sua evolução até o advento da República.
   Prof. JOAQUIM RIBEIRO — Dias: 10, 14 e 17 de agôsto.
2) Formação e evolução do povo brasileiro.
   Os autoctones, o povoador branco e o negro trasladados.
   Relação de raças e imigração.
   Professor CASTRO BARRETO — Dias: 21, 24 e 28 de agôsto.
3) História da evolução dos transportes terrestres no Brasil.
   Do advento das Ferrovias até o presente.
   Rodovias e sua utilização.
   Professor IRAPUÃ POTYGUARA — Dias: 31 de agôsto, 4, e 5 de setembro.
4) A alimentação do povo brasileiro; nos primeiros tempos, nos períodos colonial e nacional.
   A contribuição das três culturas.
   Professor CASTRO BARRETO — Dias: 11, 14 e 18 de setembro.
5) Geografia humana do Brasil. Parte física, povoamento e população.
   Professor FABIO MACEDO SOARES — Dias: 21, 25 e 28 de setembro.
6) Os estágios econômicos e a evolução: o extrativo, o agricopecuário e o industrial.
   Professor EDGARD TEIXEIRA LEITE — Dias: 2, 5 e 9 de outubro.
7) Organização Nacional. Movimento das idéias anteriores a 1922. Estágio cultural e tipos de economias dominantes. Mentalidade e composição social. Arte e técnica.
   A revolução branca de 1922. A semana de arte moderna e as causas nacionais e universais determinantes do movimento. Verificado o processo da semana, psicológica de seus líderes.
   O Brasil a partir de 1922. Revolução da técnica e tomada da consciência social das massas. Conceitos ideológicos desencadeados pela bifurcação no núcleo inicial da semana. Arte atual e revisão geral de valores.
   Professor MENOTTI DEL PICCHIA — Dias 12, 16 e 19 de outubro.
8) Direito e sociedade.
   Direito e Estado.
   A ordem constitucional.
   Professor HERMES LIMA — Dias: 23, 26 e 30 de outubro.
9) A arquitetura nos seus vários períodos.
   As contribuições culturais.
   Tendências atuais da arquitetura brasileira.
   Professor PAULO SANTOS — Dias: 31 de outubro, 6 e 9 de novembro.

Menotti: professor do curso

10) O ambiente em que surgiu o Brasil. D. João II e o caminho das Índias. O Tratado das Tordesilhas. Os ventos alísios e as naus de Portugal. Pedro Álvares Cabral e a descoberta inevitável do Brasil. Proteção e conservação da nova terra.
    Aspectos ingratos das relações sul-americanas do Brasil. Reino e Império. 1808 a 1828 — 1829 a 1852 — 1853 a 1872 — 1873 a 1878.
    República. Política exterior com Carlos de Carvalho, Rio Branco e outros.
    Professor MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA — Dias: 13, 16 e 20 de novembro.
11) Introdução geral às relações entre a arte e a sociedade. Sociologia da arte.
    Arte e sociedade no Brasil Colônia e no Brasil Império. Arte e sociedade no Brasil do século XX.
    Professor MÁRIO BARATA — Dias: 23, 27 e 30 de novembro.
12) Critério de periodização — Seiscentistas e setecentistas — Literatura Barrôca — Os Arcades — Clássicos e pré-românticos.
    Pré-Romantismo — Romantismo: fases e tendências — Realismo-romântico — Realismo — Naturalismo — Parnasianismo — Escolas menores.
    Pré-Modernismo — Modernismo: regionalismo e nacionalismo — Refluxo de modernismo — Grupos do Norte, do Centro e do Sul. Pós-modernismo e neo-modernismo.
    Professor AUSTREGESILO DE ATHAYDE — Dias: 4, 7 e 11 de dezembro.

HOMENAGEM

Publicitários e amigos paulistas de **Geraldo Sant** , recentemente nomeado gerente dos escritórios do Rio, da **Grant Advertising Publicidade S. A.**, irão homenageá-lo pela conquista do Prêmio "Orlando Dantas" de 1956, com seu romance "Loucos, Poetas, Amantes" oferecendo-lhe um coquetel na sede da Associação Paulista de Propaganda, à Avenida 9 de Julho, 707, em data a ser oportunamente fixada.

A comissão organizadora é constituída pelos senhores Jorge Medauar, Rodolfo Lima Martensen, Napoleão de Carvalho, Saulo Guimarães, Italo Eboli, Caio Aurélio Domingues, Renato Castelo Branco e Carlos Maia de Sousa.

As adesões serão recebidas, em São Paulo, pelo telefone: 34-0644, da A. P. P., sr. Vicente.

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele King — Semp — Stromberg — Philips — General Electric etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

COPACABANA

Edifício KING

Rua Figueiredo Magalhães, esq. da Rua Santa Margarida. — Local de grande valorização com lindo panorama, abrangendo montanhas e o mar. Proximidade de bondes, pontos de ônibus, lotações e táxis. — Ótimos apartamentos compostos de sala, 2 quartos com armários embutidos, cozinha completa, banheiro completo com box, dependências completas de empregados, área de serviço com tanque. — Entrada de serviço independente. — Louça vitrificada. — Venezianas metálicas coloridas nas janelas. PREÇOS FIXOS, SEM REAJUSTAMENTO DE ESPÉCIE ALGUMA, a partir de Cr$ 550.000,00. Facilidade de pagamento a longo prazo. — Financiamento. Vendas no local ou no escritório da CIA. — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A. — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar. — Tels.: 42-4737 e 22-3606

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

PISCINAS SAUDÁVEIS

Moderno tratamento de águas

As piscinas, onde se pratica um dos esportes mais salutares e completos, a natação devem possuir águas límpidas, neutras, livres de germes provocadores de moléstias e também protegidas contra contaminações introduzidos pelos frequentadores.

Essas condições podem ser fàcilmente obtidas com o adequado tratamento de suas águas, por meio de equipamentos apropriados, como sejam filtros com os competentes dosadores de coagulantes, cloradores e aspiradores para limpeza do fundo da piscina.

Nosso Departamento de Engenharia possui secção especializada com êsse objetivo. Fabricamos em São Paulo, de acôrdo com os desenhos originais de nossa representada Infilco Incorporated, de Chicago, todos os equipamentos necessários ao perfeito tratamento das águas de piscinas.

Já montamos no Brasil, dentro da mais moderna técnica, inúmeras instalações com capacidades variando de 80 mil a 4 milhões de litros, em estádios, clubes esportivos, ginásios, colégios, jardins de infância e residências.

Instalações principais: Estádio Municipal do Pacaembú 4 milhões de litros. Náutico Atlético Cearense 3.400.000 litros. Estádio Clube Atlético Ferroviário de Curitiba 3.000.000 de litros. Clube Internacional de Regatas de Santos e Clube Atlético Monte Líbano de São Paulo 1.200.000 litros, cada uma.

Informes, sob solicitação, em

INFILCO — BYINGTON & Cia. — Byington Engenharia

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 140 — 6.º andar - Telefone 35-1787
Rio - Rua Pedro Lessa, 35 - Telefone 42-4033

BELÉM - RECIFE - BELO HORIZONTE - SANTOS - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE

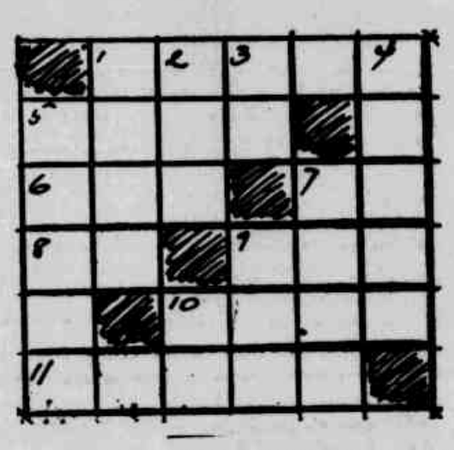
J. P.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 1.526 — Em 6-8-56

HORIZONTAIS: 1 — em lugar mais alto; 5 — homem que sabe fingir; 6 — botequim; 7 — desacompanhado; 8 — fisionomia; 9 — proposição; 10 direção; 11 — fruto.

VERTICAIS: 1 — unir; 2 — partido; 3 — seguir; 4 — quer muito; 5 — asfixia; — 7 — flecha; 9 — colocar; 10 — letra grega.



Charadas novíssimas

Imeditamente após o advérbio vem outro advérbio — 1 — 1.

Minha irmã, cá entre nós, é cheirosa como certa flôr — 2 — 1.

Soluções

PROBLEMA 1525 — Hor.: afim — sal — catacega — ob — latim — ut — ta — at — xá — moída — da — espargos — são — urro. Ver.: aço — — ames — fabulosa — it — ipo — mal — lda — cão — arú — set — gr — agitador — lama — aso.

Charadas

JAMAIS — MANANCIAL

Conferência

"THE Coastline of Great Britain" é o tema da conferência que o professor Steers, chefe da delegação inglêsa ao Congresso Internacional de Geografia realizará dia 8, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, na av. Graça Aranha, 3.º andar.

Associação dos Artistas Brasileiros

A Associação dos Artistas Brasileiros realizará uma sessão solene, dia 9, às 17 horas, em sua sede, na rua México, 31 — 6.º andar, para a entrega dos diplomas de sócios remidos, a vários de seus associados.

Cinqüentenário dos Maristas

ESTÃO sendo realizadas, desde o dia 1.º as solenidades de comemoração do cinqüentenário dos antigos alunos maristas do Colégio São José. Encerrando essas festividades haverá um banquete, dia 5, na sede do Colégio, à rua Conde de Bonfim, 1067.

UMA CASA MORALAR É SÓ COMPRAR E MORAR
AGORA EM TAMANHO MAIOR

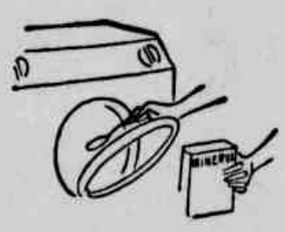
SÃO CRISTOVÃO - Grande oportunidade — Vendem-se magníficos e espaçosos apartamentos, em construção bastante adiantada, local bastante aprazível e descortinando bonito panorama, em edifício de 3 pavimentos, sôbre pilotis, de sólida construção e primoroso acabamento, compostos de vestíbulo, grande sala, ótimo jardim de inverno envidraçado, dois esplêndidos dormitórios, banheiro completo, com box, espaçosa cozinha com armário, grande quarto de empregada, com banheiro completo e área de serviço com tanque. Preços fixos, sem possibilidade de reajustamentos futuros desde 620 000 cruzeiros, com pequeno sinal grande facilidade de pagamento durante a construção e grande parte financiada a longo prazo. Ver diàriamente, inclusive hoje, à Rua Chaves Faria 790 (esta rua começa no Largo da Cancela), e maiores detalhes com os proprietários "MUSA" Melhoramentos Urbanos S. A., Rua da Quitanda, 80, 6.º andar. Tels.: 23-3178 e 23-3665.

NADA DE ESFREGAR PRATO POR PRATO... TALHER POR TALHER!

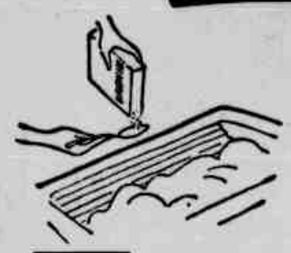
Isso mesmo: nada de esfregar prato por prato, talher por talher. Deixe tudo de môlho com 1 colher de Sabão Minerva em Pó. Depois enxague... e guarde! Minerva é mesmo um descanso – na cozinha, na pia, na máquina de lavar e no tanque. Super-ativado com GL-3 – o super-alvejante mágico – Minerva em Pó *ataca o encardido sem atacar o tecido... e sem atacar o colorido!* Você pode confiar na qualidade de Minerva em Pó – êle leva a mesma garantia do Sabão Minerva que V. conhece há tantos anos.

USE SABÃO **MINERVA EM PÓ**

SUPER-ATIVADO COM GL-3 O SUPER-ALVEJANTE



O MELHOR NA MÁQUINA!
Com sua espuma farta e penetrante, Minerva em Pó desencarde ràpidamente a roupa, deixando-a mais limpa... mais bonita... como nova!



O MELHOR NO TANQUE!
Minerva lava... e Você descansa! Basta deixar a roupa de môlho com bastante água juntando 2 colheres de Minerva em Pó para cada 5 litros de água e tudo ficará limpinho sem precisar esfregar!

O MELHOR NA PIA!
Para meias, peças finas de lingerie, só mesmo a proteção de Minerva em Pó. E nada de torcer ou esfregar: é deixar de môlho e depois enxaguar!

Em pacotes de 150 g, 1/2 kg e 1 kg

COMPANHIA Gessy INDUSTRIAL

AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, MINERVA É UM DESCANSO!

NUM flagrante feito nos estúdios da TV Tupi, o simpático "gênio da geografia" posa para a posteridade ao lado de Marly Bueno, bonita garôta-propaganda das TV-Associadas, Rio e São Paulo. O professor Otávio de Medeiros já ganhou o maior prêmio de televisão no Brasil: Cr$ 300 mil. Soubemos que o professor Medeiros — que pretendia parar somente quando alcançasse o prêmio correspondente ao apartamento que deseja comprar — já começa a pensar que é bom parar por aí, garantindo, de qualquer maneira, uma boa entrada para o imóvel. Entre os seus familiares, sua filha é quem mais o incentiva, convencendo-o de que está habilitado a ganhar ainda muito mais. Segundo a jovem, a família passa a semana inteira fazendo testes dificílimos com o professor, dos quais êle se sai sempre bem.

TELEVISÃO

OSWALDO WADDINGTON

A GRANDE ESTRÉIA DE HOJE

SERÁ a da orquestra de Dizzy Gillespie, que se apresentará pela primeira vez na América do Sul, pelo Canal 6, da TV Tupi, às 22-10 horas.

A famosa orquestra "colored" é um sucesso mundial tendo embarcado em N. York diretamente para suas exibições no Rio. Grande divulgador do "hot jazz", o conjunto é dirigido pelo famoso Dizzy, que além de reger executa solos de pistão, instrumento em que é "virtuose".

SÉRGIO BRITO alcançou grande sucesso com "Os Espectros", de Ibsen, e hoje volta ao teleteatro das 22,40 horas, na Tupi, para apresentar "A Noite que Volta". O autor é Samuel Rawet, jovem brasileiro de grande talento dramático. A peça aborda as consequências do racismo anti-semita na Alemanha, com um final trágico de grande efeito. Além de Sérgio Brito, integram o elenco Natália Thimberg, Wanda Marchetti, Aldo de Maio e Vera Rossi. Cenário de Pernambuco de Oliveira e direção de TV, de Mário Provenzano.

ANTONIO PATIÑO

UM dos melhores atores jovens do Brasil vem emprestando seu talento ao Canal 13, no "Teatro do Rio", que aquela emissôra apresenta às sextas-feiras. Com larga experiência teatral, estudo e técnica, Antônio Patiño tem já uma grande galeria de tipos criados no vídeo, pois integrou, durante longo tempo, o elenco teatral do Canal 6, antes do surgimento da TV Rio.

Recentemente, Antônio Patiño criou a figura de Cristovão Colombo na peça "A Descoberta do Novo Mundo", apresentada pelo Teatro da Fonte ao ar livre, sob a direção de Luiz Lima. Referindo-se ao espetáculo, o grande poeta Carlos Drummond de Andrade destaca que "Antônio Patiño

Receamos não poder assistir Antônio Patiño na TV Rio, vive um Colombo cheio de paixão lúcida e dignidade". por muito tempo, pois o ator viajará para a Bahia com Martin Gonçalves, para uma série de espetáculos que êsse diretor realizará em Salvador.

MUSEU DE ARTE MODERNA

TERÃO início em outubro os Colóquios do Museu de Arte Moderna, novo setor de atividades do Museu de Arte Moderna de São Paulo, destinado a promover o debate de problemas de interêsse cultural e artístico. Os Colóquios se desenvolverão com maior intensidade por ocasião da próxima Bienal de Arte Moderna, quando serão discutidos temas como "A semana de arte moderna", "A instituição do divórcio na legislação pátria" e "A fundação de S. Paulo".

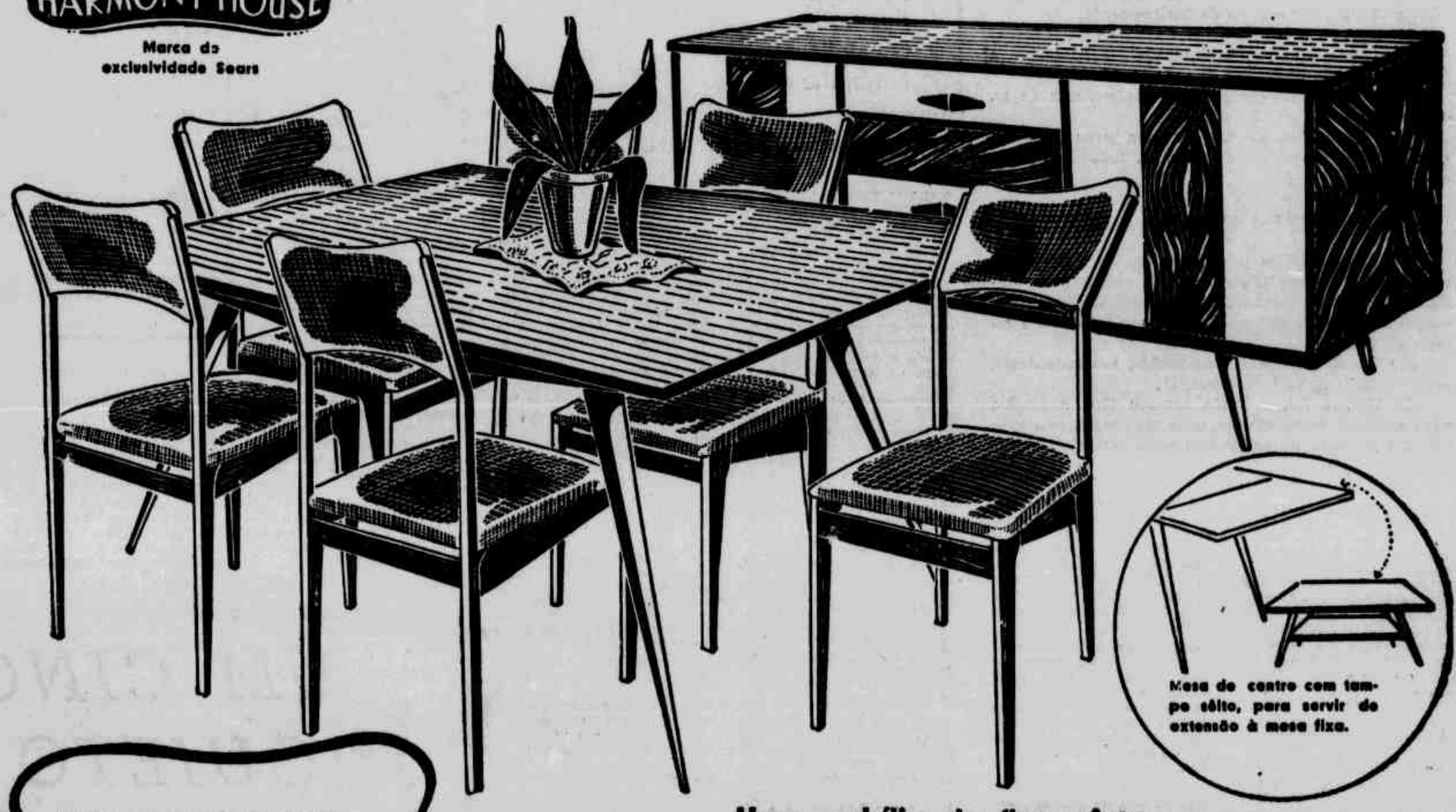
Fazem parte da comissão dos Colóquios do Museu de Arte Moderna os srs. Alexandre Delfino de Amorim Lima, Guilherme de Almeida, João Fernando de Andrada Prado, prof. José Soares de Mello (presidente) e outros.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis
Rua México, 111. S/2105
Fones: 32-9415 e 32-9309

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

TROCAM-SE MÓVEIS
Aceitamos os seus móveis velhos em troca dos nossos novos. Temos grande variedade de dormitórios, salas de jantar e peças diversas para pronta entrega. Executamos também sob encomenda, móveis de qualquer estilo. Pagamento super-facilitado com a sua mobília como entrada
RUA DO CATETE, 137 - 1.° ANDAR

SEARS
UM NOVO LAR!
VIVA MELHOR COM O MELHOR DA Sears
HARMONY HOUSE
Marca de exclusividade Sears



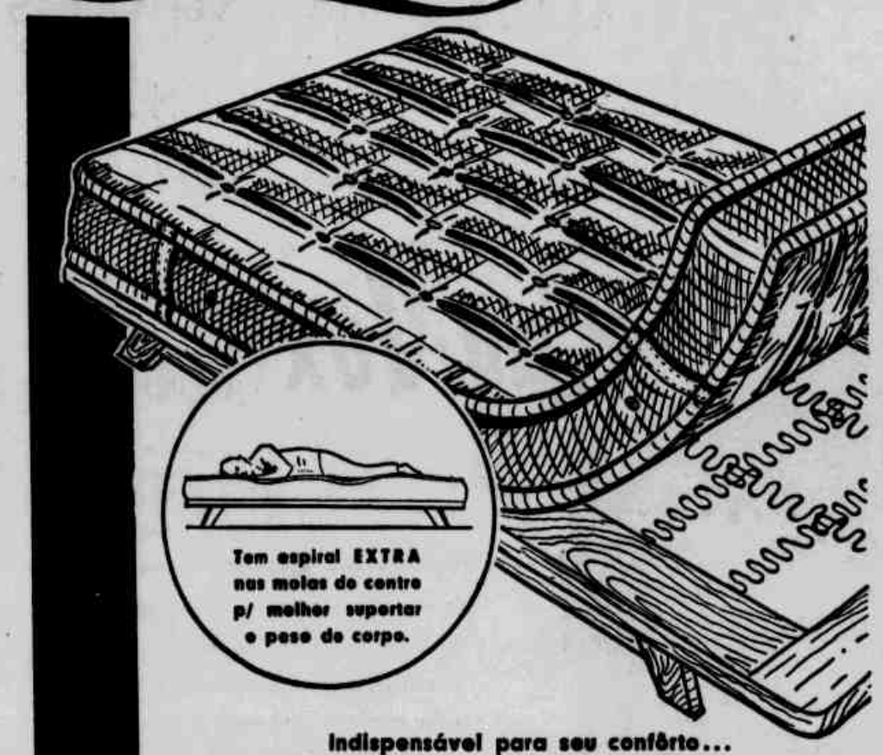
Mesa de centro com tampo sôlto, para servir de extensão à mesa fixa.

USE O PLANO SEARS
o Crédito Suave

Uma mobília de fino gôsto...
Sala de Jantar Picadilly
Imbuia e pau marfim - em listras

MENSAL
À vista.... 12.995
Inicial.... 1.950
920

Com 9 peças: buffet c/portas laterais e 4 gavetas no centro, mesa fixa c/dispositivo p/colocar tábua de um lado (extensão), 6 cadeiras forradas com plástico verde e mesa de centro com tampo sôlto. Venha vê-la na Sears!

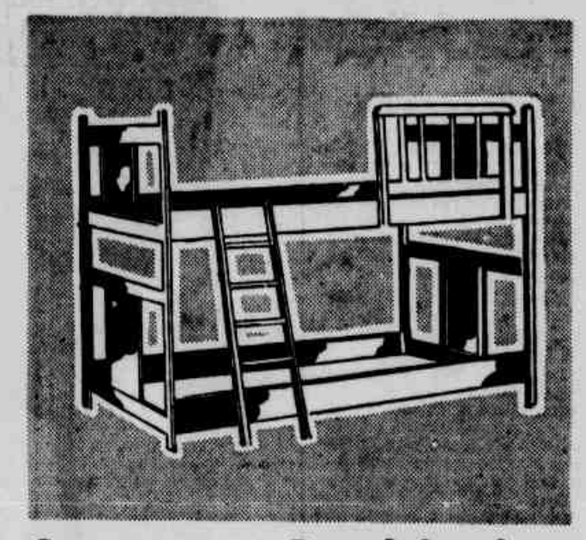


Tem espiral EXTRA nas molas do centro p/ melhor suportar o peso do corpo.

Indispensável para seu confôrto...
Colchão de molas com cama turca
TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI, 378
MENSAL
230
À vista..... 3.098 — Inicial..... 470

Colchão de molas para solteiro e cama Turca de molas NO-SAG, em cacheta envernizada. Tam. solteiro: 0,78/1,88. Molas garantidas. Aproveite e compre agora!...

* Tem 4 dispositivos plásticos p/ ventilação
* Botões à prova de ferrugem
* E alças para facilitar transportes



Cama Beliche
EM CACHETA SELECIONADA
MENSAL
À vista..... 2.098
Inicial..... 320
150

Ideal para pequenos apartamentos ou famílias grandes. Com grades laterais e escada. Pode ser usada como beliche ou separadamente. Largura: 0,79. Comprimento: 1,88. Venha ver!

Mesa p/Cocktail
Em imbuia
Agora apenas 21$
Estilo moderno. Recortada em um dos lados. Serve para formar conjunto de mesa redonda. Aproveite!

Poltrona "Super"
Laqueada em creme
Agora por 64$
Rotiça Ótimo complemento para sua varanda. Construção reforçada. Compre agora a sua!

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta
SEARS
RIO - Praia de Botafogo, 400
NITERÓI - Rua Visconde do Uruguai, 378

UM POLÍTICO POR SEMANA

CASTILHO CABRAL

FAZ TEMOS o Castilho Cabral cinquentão. Êsse homem de vida trepidante e tumultuosa vai completar, no dia 9 de dezembro, cinquenta anos de idade. E quase outro tanto de agitações. Pois desde que se entende de gente, tem êle vivido agitada e tumultuosamente.

Esta é a reportagem de todos êsses alvoroços.

- Trouxe para a Câmara a agitação do longínquo oeste paulista.
- Na Revolução de 32.
- "Conheço bem os mineiros. Êles não me passam a perna".
- Os 50 mil réis que tiveram de ser divididos pela matéria com o poeta Nilo Bruzzi.
- Comissões Parlamentares de Inquérito: a plena realização de um deputado.
- O brigão que gosta de óperas e de lombinho de porco.

Reportagem de MURILO MELO FILHO

NO LONGÍNQUO OESTE

Seu "animus excitandi" — como diria Mons. Arruda Câmara — veio do berço: a cidade de Novo Horizonte, fundada por seus avós, no longínquo e turbulento oeste paulista — uma espécie de "Barbacena paulista", por causa da cordial rivalidade Castilho-Ulisses Guimarães.

O pai era engenheiro agrimensor e sofrera as privações decorrentes de uma crise econômica que atingira tôda a família, por ocasião do Ensilhamento.

Uma tia do atual deputado Castilho Cabral casou-se com Zózimo, tio do atual deputado Israel Pinheiro, a quem êle chama de "primo do seu primo".

E acrescenta, dirigindo-se aos conterrâneos do sr. Israel Pinheiro:

"Vocês, mineiros, não me passam a perna. Meu avô era mineiro, descendente de paulista. Entendo o jeitão de vocês".

TRANSFERINDO-SE PARA A CAPITAL

O menino Castilho estudou, lá em Novo Horizonte, na escolinha do "seu" Pedro Queiroz, para onde ia diàriamente a cavalo, levando, além da bôlsa de livros, uma marmita para seu pai, que estava medindo terras no meio do matagal.

Por isto, o menino era conhecido, nas redondezas, como "o caboclinho beira-córrego".

Em 1917, porém, a geada acossou tôda a família para a capital de São Paulo, onde ela chegou com apenas 350 mil réis, de patrimônio para sustento de sete pessoas.

Tempos depois, o pai voltaria novamente para o oeste, a fim de desbravar o sertão paulista, perto de Lins, onde fundou — por estranha coincidência — a cidade de Getulina, nome dado, não ao futuro ditador do país, mas sim em homenagem a uma bonita cabocla da região, ídolo do presidente da companhia na qual o velho Castilho trabalhava.

Formado em Direito

Na capital, o rapaz estudou no colégio dos Maristas e depois entrou para a Faculdade de Direito em 1923, concluindo o curso quatro anos depois.

Juntamente com sua turma, veio ao Rio pedir ao presidente Washington a antecipação da formatura para o dia 11 de agôsto, em homenagem aos cursos jurídicos. Procurou um velho amigo do seu pai desde a Revolução de 24, o sr. Júlio Prestes, que era o líder da maioria na Câmara e que achou muito justa a pretensão dos acadêmicos paulistas, mas acrescentou:

"Vocês terão de começar o 5.º ano logo em janeiro. Não haverá férias. Do contrário, o presidente Washington não concederá a antecipação".

Promotor Público

Nas vésperas da posse de Júlio Prestes, no govêrno de São Paulo, o sr. Castilho Cabral entregou-lhe um exemplar de um livro que acabara de escrever "Batalhões paulistas na revolução de 24", onde focalizava entre outras coisas, o passado revolucionário do seu pai.

O governador chamou-o depois a palácio e o nomeou promotor público da cidade de Pederneiras. Mas êle só ficou lá na promotoria três meses: demitiu-se e foi juntar-se a seu pai, na Alta Sorocabana, onde encontrou uma carta na qual o sr. Júlio Prestes garantia que, na primeira oportunidade, o elegeria deputado estadual pelo distrito de Pederneiras. Isto foi em 1928. O certo, porém, é que êle só viria a ser deputado (federal) vinte e dois anos depois, em 1950.

Na Alta Sorocabana, teve de adaptar-se imediatamente à turbulência local. Basta dizer que tôdas as tardes, como não havia outra distração, os dois partidos em que se dividia a população local, travavam um tiroteiozinho diário. Entrincheirados nos dois pontos altos da localidade, os artilheiros, a partir das cinco horas da tarde, treinavam entre si as respectivas pontarias. Registrava-se, então, a média de um a dois mortos em cada crepúsculo.

Nos intervalos e descansos entre uma e outra fuzilarias, o nóvel causídico Castilho Cabral encontrava tempo para fazer uma difícil e arriscada advocacia, que lhe proporcionou algumas vitórias e alguns alqueires de terra para o seu hoje respeitável patrimônio.

Na Revolução de 32

Participou de tôda a conspiração para o movimento revolucionário. Mas dela se afastou quando soube que o general Góis havia aderido para fazer com que o general Miguel Costa se separasse dos conspiradores.

Numa reunião havida em casa do sr. Altino Arantes e da qual participaram, entre outros, os srs. Teixeira Mendes, Maurício Goulart, Ataliba Leonel, Francisco Morato, Marrey Júnior, Miguel Costa e Castilho Cabral, ficou resolvido que todos êles se afastariam da conspiração, porque inclusive já havia uma ordem para prendê-los de qualquer modo.

E quando a revolução estourou, o sr. Castilho Cabral estava, juntamente com vários outros companheiros, refugiado numa casa da rua Bela Cintra. Tinha a patente e a farda de capitão, das quais guarda até hoje uma presunçosa fotografia.

Ainda em 1932, participou, aqui no Rio, da célebre Convenção Socialista presidida por Pedro Ernesto e da qual sairia a indicação de Juarez para ministro da Agricultura do govêrno provisório.

O conselheiro

Quando Waldomiro Lima assumiu a interventoria de São Paulo, convidou o sr. Castilho Cabral para participar do Conselho Consultivo do Estado.

O convite veio mesmo a calhar, porque o convidado estava em completa bancarrota financeira. Saindo dos Campos Elísios às 2 horas da madrugada, após receber a notícia oficial da sua nomeação, êle estava, porém, sem um tostão no bôlso para tomar um táxi. Resolveu caminhar a pé até atingir o ponto final de uma estaçãozinha de onde saía tôdas as noites o famoso (e gratuito) "bonde dos condutores".

Viajando nêle para casa, o sr. Castilho Cabral refletia orgulhosamente:

"Será que esses meus ilustres colegas condutores e motorneiros sabem que estão viajando em companhia de um Conselheiro de Estado?"

Vindo para o Rio

Não chegou, porém, a sê-lo e veio embora para o Rio, onde se hospedou numa espelunca da rua Visconde do Rio Branco esquina de Regente Feijó ao preço de 8 mil réis por dia, com direito a café e dois pães pela manhã.

Muitas vêzes teve de atravessar as 24 horas do dia com aquela frugal e matutina refeição.

Certa vez, recebeu grande adjutório: um dos seus irmãos mandou de São Paulo 50 mil réis. Mas naquele mesmo dia êle topou pela frente com o atual poeta Nilo Bruzzi, que estava também reduzido a "nihil" e que lhe tomou, emprestado, metade do dinheiro, cometendo ainda uma suprema afronta: convidou-o a acompanhá-lo na compra de uma vistosa camisa na Casa Garcia.

Esgotados ràpidamente aquêles 25 mil réis, trataram os dois perdulários de gastar a outra metade. O que foi feito mais ràpidamente ainda, num lauto almôço.

Ao fim da tarde, estavam novamente à "zero".

A luta contra a ditadura

Em 1936, estava já o advogado Castilho Cabral com escritório montado, fixando-se, assim, no Rio. Casou-se, então.

Escrevendo umas notas (irresponsáveis) para "O Imparcial", levantou a candidatura do sr. Pedro Aleixo à presidência da Câmara. Era o que se poderia chamar de um político diletante: fazia advocacia, mas nas horas vagas se interessava pelos assuntos políticos. Êsse interêsse aumentou a tal ponto que um belo dia êle se viu perante o Supremo Tribunal Militar arrancando em favor do general Miguel Costa, um "habeas corpus" que viria depois a abrir as portas a todos os presos políticos de 35.

Semanas depois, êsses presos resolveram homenageá-lo com um banquete no Hotel Esplanada, em São Paulo. O sr. Plínio Salgado programou então para a mesma noite uma marcha pela Avenida Paulista. Essa marcha terminaria diante do Hotel Esplanada para linchar os homenageantes e homenageados. Mas houve um incidente sério com a polícia e a passeata se dissolveu. O sr. Plínio Salgado tomou um carro e veio direto para o Rio onde chegou a tempo de participar de um comício e pronunciar aquêle seu célebre discurso do "Castigarei impla-cà-vel-men-te".

No Instituto dos Advogados, juntamente com Bergamini, Odilon Braga, Oswaldo Trigueiro, Ferreira de Sousa, Dario de Almeida Magalhães, prosseguiu o sr. Castilho Cabral a sua luta contra a ditadura. Participou, então de duas conferências de advogados: uma em Washington e outra no México. Integrou também a "Comissão dos Problemas de Após-Guerra", na companhia de Raul Fernandes, Levy Carneiro, Edmundo da Luz Pinto e Alcides Vidigal.

Foi eleito vice-presidente da Federação Inter-americana de Advogados e percorreu tôda a América.

Na campanha do Brigadeiro

Em 1945, entrou de corpo e alma na campanha do Brigadeiro. Organizou numerosos diretórios no interior de São Paulo. Mas foi excluído da chapa de candidatos a deputados federais pela UDN, para que em seu lugar entrasse o sr. Nelson Omegna, que viria a ser depois o ministro do Trabalho, do golpe de 11 de novembro.

Na companhia do sr. Paulo Nogueira Filho, rompeu com a UDN paulista e passou a apoiar Ademar de Barros que então lutava desesperadamente contra um "impeachment" destinado a aliiá-lo do govêrno paulista. Terminou entrando para o PSP, em cuja legenda se elegeu deputado federal, em 1950, com 13 mil votos.

Comissões de inquérito

Lembro-me de quando êle chegou à Câmara: vinha turbulentamente — como sempre — pois acabara de pleitear no Supremo Tribunal contra os deputados da legislatura anterior, que queriam prorrogar os seus mandatos através de uma prorrogação de três meses, tão inconstitucional quanto descabida.

Passou um ano e meio nas agitações do plenário até que surgiu o instituto do inquérito parlamentar e êle foi escolhido para presidente da primeira Comissão de Inquérito que se instalou na Câmara: a da extinta C. C. P., que tinha como relator o deputado Tancredo Neves.

Tão bem se houve nessa empreitada, que foi escolhido depois para presidir à célebre Comissão Parlamentar de Inquérito da "Última Hora".

E aí se realizou plenamente.

A correção

Acompanhei de perto, então, durante cinco meses a fio, o seu trabalho como presidente dêsse inquérito. Verifiquei a sua capacidade de trabalho, o seu descortino, a sua energia e, principalmente, a sua correção.

Quando êle foi escolhido para presidente da Comissão, confesso que temi pela sorte dela. E isto por um detalhe muito simples: o sr. Castilho Cabral era amigo de 20 anos de vários dos futuros e possíveis réus (Lodi Walner, José Stefno, Ricardo e Gladstone Jafet), enquanto não possuía nenhum motivo para simpatizar com a TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo diretor o desancara suficientemente quando êle rompera com a UDN de São Paulo.

Esta particularidade serve para ressaltar ainda mais a lisura, a correção e a imparcialidade com que êle se houve na presidência daquela Comissão.

Não raro, houve sessões que êle começou a presidir às 9 horas da manhã e só se levantou da cadeira às 2 da madrugada, contando com a colaboração de seus companheiros de comissão e de dois dedicados secretários.

Não raro, também, teve de usar de tôda a sua energia e de todos os seus conhecimentos jurídicos para obrigar determinadas e renitentes testemunhas a comparecer, debaixo de vara, para prestar seus depoimentos.

AS PRESSÕES

Só quem o acompanhou de perto naqueles 150 atribulados dias, pode testemunhar hoje sôbre a serena resistência de que êle teve de utilizar-se na presidência daquele inquérito.

Certa noite, recebeu a visita de um grande amigo que o procurava na qualidade de emissário do presidente da República, para acertar um encontro. O sr. Castilho Cabral reagiu:

"Espero que o sr. Getúlio Vargas compreenda que eu sàposso encontra-me com êle, nem no Catete, nem aqui na minha casa, nem em qualquer outro lugar".

Tempos depois, na casa do advogado Oscar Pedroso D'Horta, na Praia Grande, em Santos, o sr. Getúlio Vargas faria a seguinte queixa:

"O Dr. Castilho só me viu como político. Não quis ver-me como pai".

O certo, porém, é que o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito saiu unânime, com a assinatura dos três deputados do PSD, inclusive na parte à participação do presidente da República e do seu filho Lutero.

Apesar de tôdas as escamoteações e chicanas de que êsse relatório tem sido vítima na Justiça, o sr. Castilho Cabral, ainda hoje, considera-se recompensado de tanta trabalheira e esfôrço, "pois êle foi realmente o começo do fim do ciclo getuliano".

Novamente na Câmara

Rompeu com Ademar para ficar ao lado do sr. Lucas Garcez, que se proclamava seu primo, mas que o traiu miseràvelmente, entrandop ara o PSD e deixando-o inclusive sem legenda para candidatar-se à reeleição. Mas um contraparente de Jafet, o sr. Emílio Carlos, numa atitude que muito o recomenda, ofereceu-lhe o PTN através do qual êle voltou à Câmara, elegendo-se, assim, contra Garcez e Ademar.

Abandonou o escritório de advocacia e a sua fazenda no interior de São Paulo, para dedicar-se exclusivamente ao seu mandato: colegiado, parlamentarismo "à la Juscelino", distribuição de rendas, comissão de inquérito da UNE, etc.

Foi presidente da Comissão de Justiça e é atualmente membro da Comissão de Orçamento. Estêve nas conferências interparlamentares de Istambul e Berna.

Hoje está indissoluvelmente ligado ao sr. Jânio Quadros, de cujo govêrno foi Secretário do Trabalho, propondo, no entanto, a extinção da sua Secretaria, por julgá-la inútil. Hoje é um dos mais sérios candidatos paulistas ao Senado.

O inquérito

Esse homem agitado e brigão é, no fundo, um artista: gosta de tudo quanto seja arte antiga e de óperas. Na sua residência de Petrópolis, qualquer visitante terá de ouvir, como cartão de visita, o "E lucevam l'estele", da Tosca, de Gigli, que o dono da casa ouve pelo menos duas vêzes ao dia. De vez em quando, chega às sessões noturnas na Câmara de "smoking": está de passagem para o Municipal.

Gosta (e entende) bastante de antúrios. Fuma maços de cigarros por dia. E abandonou o turfe, de que era aficionado.

Os seus eleitores e hóspedes no interior paulista já conhecem de sobra os seus pratos prediletos: lombinho branco de porco, linguiça e figos verdes, que por sinal, podem ser encontrados ali, na mansão da rua Paissandu, a qualquer dia e a qualquer hora.

Aí está o Carlos Castilho Cabral que desejamos descrever: bravo, variado, destemido, lutador e turbulento.

Pudera! Todos os quiromantes que consultou até hoje foram unânimes em diagnosticar a linha mestra de sua mão:

"Inquietude".

UM CINQUENTÃO INQUIETO E LUTADOR

Todas as estações!
Todas as gravações!

...com super-nitidez e tonalidade perfeita na Rádio-Eletrola

Ray-Vox Consolete

(modelo exclusivo, criação especial para o Ponto Frio!)

Toca-discos automático! Pick-up superleve, agulha permanente. 3 velocidades, inclusive long-play. Linda peça, estilo moderno, em pau-marfim ou imbuia, com excelente acabamento. E equipada com possante rádio, 7 válvulas, ondas longas, médias e curtas, com *ôlho mágico*. À venda *com garantia* — e em preço especial, a longo prazo!

entrada: 1.900
mensalidades: 1.070

Com importantes aperfeiçoamentos eletrônicos, Ray-Vox Consolete realiza verdadeira «filtragem» do som — tornando mais nítidas e agradáveis as audições de discos ou de programas radiofônicos.

Ponto Frio

Uruguaiana, 134/144 - Senador Dantas, 44
Senhor dos Passos, 109 (Sobr.) - Marechal Floriano, 93
Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 2.007 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Segunda-feira, 6 de Agôsto de 1956

EDIÇÃO FINAL
3 CADERNOS
24 PAGINAS

ACABAR AGORA OU COMEÇAR DE NOVO

Leia na pág. 4 artigo de CARLOS LACERDA sôbre o 5 de Agôsto

— "Rubens Vaz tinha a consciência do dever cumprido" — falou, em seu discurso, o deputado Coelho de Souza, do PL

O deputado Carlos de Albuquerque (PL) disse que "a Marinha, o Exército e a Aerondutica responderão ao Brasil, ao chamamento, na hora oportuna"

— "Perdemos uma batalha, mas não perderemos a guerra" — assegurou o deputado Aliomar Baleeiro

Dona Lygia Figueiredo Vaz assistiu com lágrimas nos olhos às homenagens prestadas ao seu marido. A segunda, à sua direita, é a mulher do major Paulo Vitor. Terminada a sessão, dona Lygia foi cumprimentada por centenas de pessoas. Entre elas, antigos, companheiros de seu marido, que lá estiveram para homenagear o amigo morto

ALIOMAR BALEEIRO NA A.B.I.:

É preciso retornar à luta que começou com Rubens Vaz

Centenas de pessoas aclamaram os oito oradores da solenidade promovida pelos amigos e companheiros do bravo oficial da FAB assassinado na tocaia de Toneleros — Presentes dezenas de oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — O 11 de novembro foi a segunda emboscada — Como falaram os deputados Carlos Albuquerque, Coelho de Sousa, Alberto Tôrres e Tenório Cavalcanti e os jornalistas João Duarte, filho, Mário Pedrosa e Amaral Netto — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

Centenas de pessoas enfrentaram a chuva para homenagear o major Rubens Vaz.

5 BILHÕES
em depósitos
traduzem eficiência e confiança
BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1889

Dos oficiais da Aeronáutica ao Povo

HÁ 731 dias foi covardemente assassinado o major Rubens Florentino Vaz. Eliminado por facinoras não lhe foi dada a mínima chance de defesa. Morreu inocente. Exigimos justiça.

N. da R. — Nota semelhante foi publicada pela TRIBUNA nas edições de 12 a 17 de agôsto de 1954, e agora é transcrita a pedido dos oficiais da Aeronáutica.

"Onde se esconderam os homens dignos e os homens honestos nestes 700 e tantos dias?" — perguntou o jornalista Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna

* * *

"O sangue do major Vaz é sangue de mártir, é sangue de herói" — afirmou o jornalista Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática

Retôrno de Vargas em longa metragem

Columbia Pictures interfere na política-partidária brasileira — O Vargas do DIP foi ressuscitado para a tela — Até Jango foi consultado e ajudou — Represália ao martírio do major Vaz — A censura não terá coragem de vetar nenhuma imagem — Fará o jôgo da Frente de Novembro

UM documentário de longa metragem, intitulado "Getúlio Vargas, glória e sangue de um povo", vai ser lançado, no fim dêste mês, no Rio, em São Paulo e nas principais capitais brasileiras, como represália ao 24 de agôsto.

O filme é financiado pela companhia norte-americana "Columbia Pictures of Brazil", associada à companhia cinematográfica Maristela, de São Paulo.

O empreendimento tem ostensivo caráter político. Seus produtores aproveitaram-se de jornais cinematográficos, documentários e fotografias, elementos pesquisados de preferência em fontes oficiais.

Coube ao PTB prestar assistência técnica ao filme, tanto assim que o major Newton Santos, em São Paulo — capital onde foi "rodada" a película — chegou a promover contatos entre a dupla Columbia-Maristela e o sr. Jango Goulart, para que nada faltasse sôbre a vida de Vargas.

A FRENTE DE NOVEMBRO

Essa iniciativa de ressurreição cinematográfica de Vargas — que será apresentada em 20 anos de vida política ,como "glória e sangue de um povo" — interessa à chamada "Frente de Novembro", que necessita de um instrumento de ação direta sôbre as massas, para atingir seus objetivos, isto pela circunstância ideológica de os golpes de novembro terem constituído uma represália ao 24 de agôsto.

A apresentação dêsse filme, na semana do suicídio de Vargas, terá, portanto, a maior importância para os seus objetivos. Isso porque o objetivo da película é precisamente negar a existência do rio de lama, o ressuscitar Vargas como o grande líder popular, de que Jango é o sucessor, e que foi sacrificado pelo "capital colonizador".

Assim, a carta falsa de Vargas exercerá um grande papel no fêcho da película, que é assim uma represália ao major Vaz, e se destina também a dar nova interpretação sôbre seu suicídio.

INGERÊNCIA

Além do seu aspecto nitidamente demagógico e de agitação das massas, o filme se reveste de estranho caráter — é financiado por uma emprêsa cinematográfica estrangeira, que trabalha no Brasil, a "Columbia Pictures of Brazil", que realiza, assim, uma perigosa ingerência na vida político-partidária do país.

Essa emprêsa é representada pelo sr. Sigwart Kusiel, diretor do seu departamento latino-americano, e Joseph C. Goltz, seu diretor no Brasil. E, no caso, está associada à Ministela.

A CENSURA

O filme já está pronto. Depende apenas do visto da censura, para o seu lançamento na semana em que o Brasil se libertou de Vargas.

Não se acredita, porém, que Kubitschek tenha fôrças para mandar censurar o filme ou investigar suas origens, nem que os organismos policiais se oponham a uma película que — apesar de sua finalidade de agitação e de demagogia — é prestigiada por Jango Goulart.

A Oligarquia garantida pelos tanques viu de camarote as homenagens a Vaz

Era preciso calar a verdade — O Catete passara de palácio do govêrno a covil de bandidos — Sem a ação dos companheiros de Vaz, a Polícia não chegaria nem a Gregório, que não é o último degrau da escada — Capangas da família Vargas procuravam quem matasse por dinheiro — (Reportagem na pagina 7)

O verdadeiro ideal de Rubens Vaz

Palavras da viúva do grande morto

MOMENTOS antes da assembléia de ontem, na ABI, a sra. Ligia Vaz declarou à TRIBUNA:

"Ainda sob a emoção das homenagens prestadas à memória de meu marido, aqui, em São Paulo, e em outros pontos do país, quero transmitir, por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, que é a voz da vigilância cívica e do espírito público de Carlos Lacerda, os meus sinceros agradecimentos a tôdas carinhosas manifestações de solidariedade, e, ao mesmo tempo, honrar, nos companheiros, amigos e admiradores de Rubens Vaz, os ideais pelos quais êle morreu — uma Pátria limpa e decente, livre da corrupção e fiel à democracia autêntica, Pátria que êle ajudou a construir com o seu sangue e que continua a pedir de todos os filhos, não a acomodação egoísta e hipócrita, mas, a luta consciente até a vitória.

Rio, 5-8-56.

LIGIA FIGUEIREDO VAZ"

Caleão, alojamento

Assassinos e mandantes desfilaram diante dos colegas de Rubens Vaz

Diante da falência da autoridade civil, a oficialidade da FAB exigiu inquérito policial-militar — 24 horas depois, surgia a pista que levaria as diligências aos porões do Catete — O relatório do coronel João Adil de Oliveira — (NA PÁGINA 3)

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.
MATRIZ CARMO, 62 — SEDE PROPRIA

HYDROLITOL
É bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias, etc.

MAIS COMPRESSÃO com menos desgaste!
Anéis de pistão
PERFECT CIRCLE
PC
PEÇA PELA CAIXINHA VERMELHA

Vozes da Cidade

O *SUPLENTE da "chapa "Contra o Roubo e o Golpe", sr. Xavier de Araújo, convocado pela licença do deputado Carlos Lacerda, sòmente assumirá a cadeira no dia 17. Suas atividades profissionais não permitiram que o fizesse antes.*

O FUNCIONÁRIO do Escritório Comercial do Brasil em Nova York que foi demitido por não ter comparecido no dia da visita do sr. Amaral Peixoto, chama-se Paulo de Oliveira. E a funcionária, punida pelo mesmo motivo, é de nome Adriana, mexicana de nascimento mas ligada a família nobre da Bélgica.

O *DEPUTADO Renato Archer, que deseja notabilizar-se à custa do general Juarez Távora na questão dos minerais atômicos, está ligado à firma "Prospec", do sr. Rocha Miranda, onde exerceu as funções de gerente comercial. Essa emprêsa mantinha o monopólio de prospecção no Brasil, até que surgiram outras emprêsas especializadas.*

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com chuvas. Nevoeiro. Temperatura ainda em declínio.

Máxima — 21.2
Mínima — 14.7

CAFÉ PALHETA

padrão do Café do Queridoo!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Diplomacia & Tratados

A IMPORTAÇÃO DA BORRACHA

O MINISTRO da Fazenda recebeu do Banco da Amazônia os resultados da concorrência feita para a aquisição da borracha no Exterior a fim de suprir as nossas fábricas com essa matéria-prima.

Em vista das dúvidas surgidas em tôrno do resultado dessa conferência, acredita-se que o sr. Alkmim, seguindo uma tradição do serviço público, envie ao DASP para opinar sôbre a apuração das propostas apresentadas.

Duas firmas foram classificadas. Em 1.º lugar H. W. Bittencourt Produtos Químicos S. A. e em 2.º a firma Kian Gawn S. A., de origem chinesa mas nutrida de capitais holandeses. Ambas se propõem fornecer as oito mil toneladas de borracha ao preço de 4 milhões de dólares.

O envio do processo ao DASP é motivado pelas irregularidades apuradas. E' que o edital da concorrência não foi cumprido em vários itens inclusive no tocante à comprovação de idoneidade, considerada insuficiente.

As firmas vencedoras deram prazos de financiamentos de 90 e 120 dias respectivamente, enquanto outras companhias ofereceram períodos mais longos.

EMBAIXADA NO MARROCOS

O Brasil deverá estabelecer em breve uma embaixada em Rabbat, atendendo a necessidade de estender a sua rêde diplomática nos países árabes.

Logo após a independência do Marrocos, a França, Estados Unidos e Inglaterra instalaram suas embaixadas nesse novo país.

EMBAIXADA NA BÉLGICA

O *CATETE deverá enviar, esta semana, a mensagem submetendo à aprovação do Senado o nome do sr. Hugo Gouthier, para embaixador na Bélgica. Mais tarde irá idêntico documento em relação ao Luxemburgo, já que a nossa representação diplomática em Bruxelas tem jurisdição até o Grão-Ducado.*

CONVÊNIO COM A ARGENTINA

O MINISTRO Antônio Correia do Lago, chefe da Divisão Comercial do Itamarati, seguirá para Buenos Aires a fim de verificar certas dificuldades surgidas na execução do último convênio comercial que firmamos com a Argentina.

Mais tarde, irá uma missão comercial brasileira.

C. P.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Japeri", "Sises", "Polyglori", "Alphacca", "Navem Bárbara" e "Bahia".

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires, 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice Presidente

Baleado o polícia especial

COM ferimento a bala, na perna direita, deu entrada, no Hospital Miguel Couto, na madrugada de hoje, o polícia especial Altamiro Alves da Cruz Pereira, de 26 anos, solteiro, da rua Santo Amaro, 51.

Altamiro foi conduzido ao hospital por patrulheiros da RP-7, que o encontraram desmaiado na esquina da Praia de Botafogo com sua São Clemente.

Eliachar premiado

BORDIGHERA, Itália, 6 (UP) — Um humorista brasileiro, Leon Eliachar, foi premiado na 9.ª Exibição Internacional de Mumorismo, na qual, participaram brasileiros, italianos, espanhóis, franceses, holandeses e alemães.

RESFRIADOS?
PASTILHAS VALDA
ANTISSÉPTICAS, CALMANTES E BALSÂMICAS

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

EM BELO HORIZONTE
Brasil Palace Hotel
Praça 7 — Fone: 4-0440

ALIOMAR BALEEIRO NA A.B.I.:

É PRECISO RETORNAR À LUTA QUE COMEÇOU COM RUBENS VAZ

Centenas de pessoas aclamaram os oito oradores da solenidade promovida pelos amigos e companheiros do bravo oficial assassinado na tocaia de Toneleros

— "RUBENS Vaz tombou cumprindo não o seu dever de soldado, não o seu dever de cidadão, mas exercendo o direito de homem livre" — afirmou sob aplausos ontem, à noite, no auditório da ABI, o deputado Aliomar Baleeiro, na solenidade promovida por amigos e companheiros do major Vaz para lembrar o segundo aniversário do seu sacrifício.

Centenas de pessoas ouviram e aclamaram os oito oradores da noite. Além de Baleeiro, falaram os deputados Carlos Albuquerque, Coelho de Souza, Alberto Tôrres e Tenório Cavalcanti, mais os jornalistas João Duarte, filho, Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática e Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna.

Dona Lygia Figueiredo Vaz, viúva do major assassinado, assistiu à sessão emocionada. Ao seu lado estava a mulher do major Paulo Vitor.

Presentes à reunião dezenas de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, entre os quais os majores Haroldo Veloso e Paulo Vitor e o capitão Lameirão.

O brigadeiro Guedes Muniz, também presente, foi convidado para presidir à sessão.

Assumiu a presidência e, depois de dizer que "desejava que a sessão continuasse civil", passou a presidência ao jornalista João Duarte, filho.

"PRESIDENTE GAIATO"

O deputado Aliomar Baleeiro falou sôbre o sentido do 5 de agôsto e do movimento que nasceu naquêle dia e ainda sôbre o espírito do sacrifício do major Vaz. Depois de chamar o 11 de novembro de "segunda emboscada" traçou o perfil de JK. A assistência o aplaudiu de pé.

Após lembrar o sr. Barreto Pinto, que foi expulso da Câmara depois de se deixar fotografar em cuecas, mostrou que JK deixando fotografar-se ("O Cruzeiro") "com o dedão do pé de fora da meia ou defronte de um vaso que é para as coisas mais íntimas e mais recônditas, veio, também, cometer o crime de faltar à dignidade, à honra e ao decôro do cargo".

Baleeiro chamou JK de "presidente gaiato".

"PERFEIÇÃO MORAL"

— "As nações não são apenas pedaços de terra" — disse o deputado Baleeiro em seu discurso.

E ajuntou:

— "Elas têm alma, espírito e coração, que a levam a um desejo de perfeição moral".

Concluiu o pensamento afirmando que se essa perfeição é inatingível deve ser, também, o alvo e a terra da promissão que todos desejam.

CRUZ E ESPADA

— "Os que há muitos anos fundaram êste país trouxeram uma cruz no peito e uma espada à cinta" — lembrou a certa altura.

Baleeiro apontou na cruz o ideal de Cristo e lembrou dois mandamentos: "Não Matarás" e "Amarás ao Próximo como a ti mesmo". Depois, disse que "a espada lembrava o dever de honra de não trair, de não apunhalar pelas costas, de não armar sicários".

Então, lembrou que "o major Vaz trazia a espada à cinta por profissão e a cruz na sua solidariedade cristã".

Em seguida, Baleeiro falou do atentado de Toneleros, quando "de tocaia, de surprêsa e com superioridade, tentaram liquidar aquêle que ousava denunciar os crimes do Govêrno, com uma fôrça irregular, a guarda pessoal do presidente da República".

— "Para honra nossa, vinte dias depois a Nação estava desagravada" — disse Baleeiro.

"BISTURI NA FERIDA"

Após afirmar que "não atribuiu ao govêrno mole" que se instaurou no 24 de agôsto, a volta da oligarquia ao poder e de dizer que "os que venceram o 24 de agôsto tiveram certa timidez, que não quiseram meter o bisturi na ferida que deveriam ter queimado", Baleeiro passa a falar da novembrada, que, segundo disse, "foi feita de tocaia, numa segunda emboscada, dirigida contra a Constituição".

BATALHA E GUERRA

— "Nós que não transigimos com o crime e a corrupção aprendemos muito nestes sete meses que nos separam do 11 de novembro" — revelou.

E advertiu:

— "Mas os vencedores verão que uma batalha não é uma guerra".

— "Perdemos uma batalha, mas não perderemos a guerra" — disse, com segurança.

SANEAMENTO MORAL

Baleeiro frisou que não pode haver progresso material sem saneamento moral. E mais: que "o adversário finge que deseja a causa nacional".

Foi vivamente aplaudido mais uma vez quando afirmou que "o povo quer um Govêrno que lhe dê pão". Aí, então, qualificou JK de "gaiato".

— "A Presidência da República está nas mãos dos homens de negócios" — denunciou.

Ajuntou:

— "São êles que governam e representam as cordas que puxam o boneco (JK)".

— "E' necessário prosseguir no movimento que começou com o major Vaz, retornar à luta e levá-la ao fim, dando-lhe o entusiasmo e a energia daqueles dias" — conclamou.

O SACRIFICIO DE VAZ

— "Perguntou-se se foi em vão o sacrifício do major Rubens Vaz" — disse, lembrando que os presos ainda não foram julgados e que presos estão os pretos e pobres enquanto os brancos e ricos estão soltos e livre de processo. Afirmou, então, que

(Conclui na pág. 6)

DRAGO sugere:
como mobiliar um apartamento completo com bom gôsto e economia!

Veja como é fácil — com móveis Drago e a sua imaginação — você mobiliar todo um apartamento com elegância... e um mínimo de despêsa! E você ainda ganha uma peça, porque o grupo conversível Drago permite-lhe usar a sala de estar também como dormitório das crianças ou quarto de hóspedes!

SALA DE JANTAR - MOD. "CANNES"
Buffet, mesa-console conversível em mesa de centro e 6 cadeiras estofadas em "Vinilite"
desde Cr$ 2.362, por mês
ou Cr$ 22.620,00 à vista

LIVING-DORMITÓRIO
(de dia) (à noite)
1 sofá-cama "Novelty"
desde Cr$ 312, por mês
ou Cr$ 3.120, à vista
2 poltronas-cama "Novelty"
desde Cr$ 386, por mês
ou Cr$ 3.960, à vista
1 abajur-coluna
desde Cr$ 252, por mês
ou Cr$ 12.5.0, à vista
1 mesa de centro
desde Cr$ 72, por mês
ou Cr$ 720, à vista
1 cinzeiro-coluna
desde Cr$ 72, por mês
ou Cr$ 710, à vista
1 armário Multi-cômodo
desde Cr$ 520, por mês
ou Cr$ 5.200, à vista

DORMITÓRIOS ESTILO FRANCÊS
Cama de casal, guarda-vestidos, cômoda, 2 mesas cabeceira e cadeira.
desde Cr$ 1.870, por mês
ou Cr$ 18.700, à vista

RIO DE JANEIRO
CENTRO - RUA 7 DE SETEMBRO, 164
RUA 7 DE SETEMBRO, 209
CATETE - RUA DO CATETE, 141-A
TIJUCA - PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
COPACABANA - AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
CASCADURA - AVENIDA ERNANI CARDOSO, 52
NITERÓI - AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96

DRAGO

PARA SUA MAIOR COMODIDADE, AS SEGUINTES LOJAS DRAGO FUNCIONAM EM HORÁRIOS COMPLEMENTARES:
COPACABANA: diàriamente até às 22 horas.
TIJUCA-CASCADURA: As 2.as e 5.as feiras até às 22 horas.
NITERÓI: As 5.as feiras até às 22 horas.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Da audácia e da impudência

O SEGUNDO aniversário do assassinato do major Rubens Vaz foi comemorado a mêdo, timidamente, num descuidado e desinteressante fim de sessão, pela Câmara dos Deputados. Não houve ânimo de travar, sôbre êle, uma batalha parlamentar, não houve a coragem de perder, sôbre um requerimento para honrar-lhe o sacrifício, uma votação, não houve decisão de apontar à Nação o fato de dois anos passados e suas conseqüências políticas. Pareceu que se tratava de uma relembrança incômoda, um evento inoportuno, uma impertinência.

Na Câmara, Rubens Vaz mereceu apenas um registro, quando deveria ter sido bandeira para uma batalha parlamentar. Foi, apenas, quatro linhas na ata, e pronto, voltou a ser sepultado, como se seu nome fôsse sòmente o de um morto antigo, revogado pelo tempo, e ao qual nossa memória, muito mais que nossa saudade, dá uma Ave-Maria de consôlo e volta à vida.

Estará, para a oposição parlamentar, Rubens Vaz revogado ou esquecido? Digamos, com justiça, que não. Quase todos os oposicionistas de hoje são os mesmos, que, dois anos passados, se ergueram, como gigantes, a mostrar-lhe o corpo morto, a exigir punição, a aceitar, para uma campanha cívica, o adubo generoso de seu sangue. Hoje, dois anos depois, esta mesma oposição rememora Rubens Vaz, apenas com uma reza de fim de tarde. Mêdo, revogação de seu nome? Não. Perplexidade, apenas.

Não há acontecimento maior nos fastos brasileiros dos últimos anos, mais profundo, mais cheio de conteúdo e conseqüências, entretanto traído já, por nossa timidez, dois anos depois. A morte de Rubens Vaz foi o coroamento de uma campanha e a abertura de outra maior, mais vasta e mais profunda, que se destinava a limpar, definitivamente, o Brasil, de tôda esta salsugem que hoje, vitoriosa, ovante, impudente, aí está dominando, e dominando, inclusive e principalmente, pela perplexidade e pela inoperância dos que o viram morrer.

Vinha a consciência nacional lutando, tenazmente, contra a corrupção, quando os corruptos desesperados mataram Rubens Vaz. A onda subiu, cresceu, avolumou-se tanto, que subverteu, realmente, a corrupção, destronando os corruptos. Era a vitória. Foi, porém, apenas uma aparência de vitória.

Que acontecia, então? Getúlio, com sua sombra mole, escondia, abúlicamente, da cadeira presidencial, o rio de lama e sangue. Ele era como um dourado brilhante a esconder, com sua capa decorativa, o metal vil, sujo, que se encontrava por baixo. Era Gregório, era Jango, era Amaral Peixoto, era tôda a coorte de segundos, que, sem ostensividade, surrupiavam vantagens a mêdo, sob mil disfarces. Que acontece hoje? O que Getúlio nunca fizera, fazse; o que êle nunca pretendia fazer, fês-se; o que êle nunca pensara executar, executa-se: Jango é vice-presidente da República e já foi até Presidente, Amaral é embaixador em Washington; Gregório, prêso realmente, está sob a guarda do ajudante de ordens do ministro da Justiça de Getúlio, em presídio que o satisfaz, sem julgamento.

Os que assassinaram Rubens Vaz não se contentam de havê-lo morto. Agora, vingam-se dêle, dois anos depois. E nem ao menos são incomodados com uma sessão parlamentar vibrante, em que os oradores que exigiram punição para seus assassinos, digam agora, em novos discursos, que os assassinos estão vitoriosos e continuam fortes, firmes, inabaláveis, sob a guarda e a garantia de todos os comandos militares.

Trava-se, entretanto, na Câmara, a batalha das urgências, que o govêrno vai vencendo. E' demagogia contra demagogia, a artimanha da tolice petebista contra a artimanha da ingenuidade oposicionista. Fundada em seus princípios morais que infelizmente, já nem se sabe bem quais sejam, mobiliza-se a oposição para negar, sempre, ao govêrno medidas de caráter pessoal, concedendo-lhe, porém, aquelas justas, aquelas sábias, aquelas necessárias ao bem público

Ora, só uma atitude é compatível, hoje, com o caráter, com os princípios, com o pensamento político dos que honraram o sangue de Rubens Vaz, a 5 de agôsto: negar tudo a êste govêrno, que não pode conceder nada.

Ilegítimo e ilegal, fundado e mantido por uma Constituição rasgada a sabre em 11 de novembro, êste govêrno realiza o que nem Getúlio, com sua honestidade complacente e passiva, permitira que se realizasse: o entronamento de seus âulicos e aproveitadores. Negar-lhe tudo, por tôdas as formas, por todos os meios, é a única maneira de ser, hoje, digno do Brasil e dos que pereceram por êle.

Não é comemorando a morte de Rubens Vaz, num apagado fim de reunião parlamentar que se honra seu sacrifício, que se constrói alguma coisa de definitivo e duradouro, sôbre o seu sangue, que não pode ter sido um sangue derramado em vão

Estamos, em verdade, no regime da audácia e da impudência, e a verdade é que o estamos consolidando com nossa passividade incompreensível.

Galeão, alojamento 13:

Assassinos e mandantes desfilaram diante dos colegas de Rubens Vaz

Diante da falência da autoridade civil, a oficialidade da FAB exigiu inquérito policial-militar — O relatório coronel João Adil de Oliveira

QUANDO a autoridade civil, nas pessoas do general Morias Ancora (Chefe de Polícia) e do delegado Jorge Pastor (delegado do 2.º Distrito), se revelou impotente para apontar os verdadeiros mandantes e assassinos, do atentado de Toneleros, saídos de dentro do Palácio do Catete, a oficialidade da FAB, reunida no Clube da Aeronáutica, exigiu do ministro inquérito-policial-militar.

A essa altura, o processo na Polícia já havia tomado rumo completamente diferente e, em vez de Gregório Fortunato, Mendes de Morais e os outros, já se havia "descoberto" um antigo funcionário do DFSP que "confessára", mesmo, o seu "crime".

Instaurado o IPM no Galeão, 24 horas depois o motorista Nelson Raimundo (que transportou os assassinos) confessava o nome do guarda-costas Climério Euribes de Almeida, partindo daí as diligências para os porões do Palácio do Catete.

Como presidente do inquérito policial-militar, o coronel João Adil de Oliveira, chefe da Segunda Seção da FAB, fêz o seguinte relatório de conclusões:

1 TENDO sido encarregado do Inquérito Policial-Militar, aberto em virtude da possibilidade da existência de crime militar no atentado da rua Toneleros, no qual perdeu a vida o major-aviador RUBENS FLORENTINO VAZ, designação esta feita em Portaria de 12 de agôsto p. p., (fls. 4), pelo então ministro da Aeronáutica, iniciamos no mesmo dia os trabalhos de investigação a fim de apurar os fatos delituosos.

Nesse sentido de apuração dos fatos, avançamos consideràvelmente, conseguindo atingir quase a etapa final.

Entretanto, já nas derradeiras investigações, chegamos a uma situação de incompatibilidade hierárquica, para o prosseguimento do inquérito, em face do que estabelece o Código da Justiça Militar no § 1.º do Artigo 115, (fls. 408). Assim, impossibilitado de prosseguir nas investigações para o total esclarecimento do caso, remetemos o I.P.M. a V. Exa., para os devidos fins.

Dada a natureza especial dêste I.P.M., entendemos que é de nosso dever, no momento em que enviamos os autos à V. Exa., formular uma articulada exposição dos fatos que lhe deram origem, historiando a atuação que tivemos no processo e fixando conclusões parciais dos trabalhos de investigações de que fomos encarregados. Com isso procuramos contribuir para uma exata interpretação das provas e informações coligidas e para o desenvolvimento de diligências complementares daquelas que encetamos.

2 NAS primeiras horas do dia 5-8-54, a rua Toneleros, no bairro de Copacabana, foi teatro de um bárbaro atentado onde perdeu a vida o major-aviador RUBENS FLORENTINO VAZ e foram feridos o jornalista CARLOS LACERDA e o guarda-municipal SALVIO ROMEIRO. Quando, em frente ao edifício n.º 180 da rua Toneleros, se despediam, após ligeira palestra, no final de uma viagem de automóvel, o major-aviador RUBENS FLORENTINO VAZ, o jornalista CARLOS LACERDA e o seu filho menor SÉRGIO, foram êles inopinadamente atacados a tiros por um desconhecido que logrou atingir mortalmente o major e em um pé o referido jornalista, o qual reagindo a bala, provocou a fuga do agressor (fls. 470 e 472). Êste teve sua retirada interceptada pelo guarda SALVIO ROMEIRO que, armado de revólver, procurou evitar sua fuga e contra êle disparou sua arma. Ferindo o guarda, conseguiu o malfeitor fugir. O policial ainda atirou contra o automóvel que o criminoso utilizou para a evasão e tomou seu número, fato que contribuiu para que horas depois, o motorista do auto se entregasse à prisão (fls. 281 a 284).

Razões do inquérito militar

3 *A NATUREZA do crime exigiu que fôssem de imediato apuradas sua causa e finalidade. A Polícia, momentos após o atentado, praticado quase na porta da delegacia do 2.º Distrito Policial, deu início a um inquérito que, depois da apresentação do motorista do automóvel usado para a execução do crime, ficou "praticamente", paralisado, aumentando então as razões que exigiram a instauração do I.P.M.*

A Portaria do então sr. ministro da Aeronáutica (fls.), usando das atribuições que lhe confere o artigo 115 do Código da Justiça Militar, declina "a possibilidade da existência de crime militar", e estabelece, com isso, os fundamentos da instauração do I.P.M.

Com efeito, se assistia ao sr. ministro da Aeronáutica o direito de ordenar a abertura de um Inquérito Policial-Militar, era também de seu dever assim proceder, pois se tratava de um crime de homicídio na pessoa de um major da Aeronáutica, praticado em circunstâncias inteiramente desconhecidas.

Por outro lado, no local do crime, foi desde logo verificado que o criminoso se havia utilizado de armamento de uso privativo das Fôrças Armadas, fato que também dava lugar à presunção da participação de um militar na execução do delito (fls. 529 a 533).

Como oficial da Aeronáutica, designado para acompanhar as diligências encetadas, logo após o atentado, cumprimos o dever de sugerir, mediante parte, a instauração de Inquérito Policial-Militar para o fim de apurar a possibilidade da ocorrência de crime militar.

SOLIDARIEDADE UNÂNIME

4 A OPINIAO pública, naturalmente sensível ao crime, reagiu alarmada pelas características de brutalidade e traição demonstradas na execução do atentado. A covarde eliminação de um jovem oficial, desarmado e indefeso, e a tentativa de fuzilamento de civis, em evidentes condições de concerto e surprêsa, produziram na Aeronáutica um movimento de intensa indignação. Com êsses sentimentos se solidarizaram o Exército e a Marinha unânimes na condenação do selvagem atentado, que reforçava a generalizada sensação da existência de um ambiente de insegurança em todo o país, já que fatos dessa natureza ocorriam até mesmo na capital da República.

Malôgro policial e ação rápida da FAB

5 *ACOMPANHAMOS as investigações da Polícia Civil desde o seu início. O Inquérito Policial foi presidido pelo delegado do 2.º Distrito Policial, dr. JORGE LUIZ PASTOR DE OLIVEIRA e foram designados para assisti-lo o encarregado dêste I.P.M., como representante da Aeronáutica, corporação a qual pertencia o major VAZ e o dr. JOAO BAPTISTA CORDEIRO GUERRA, Promotor Público, como representante do Ministério Público.*

A Portaria já assinalada a fls. 4, de S. Exa., o então ministro da Aeronáutica, na qual se determinava a abertura do I.P.M., e se fez a designação do nosso nome para encarregado do mesmo, foi assinada cêrca de zero (0) hora do dia 12 de agôsto último. Dêsse mesmo momento iniciamos nosso trabalho, que teve a assistência do Promotor NELSON BARBOSA SAMPAIO, como representante do Ministério Público Militar.

A rapidez com que entramos em ação fêz desaparecerem as causas de malôgro das anteriores diligências policiais, já verificadas na captura de JOSÉ ANTONIO SOARES, que nos escapou por trinta minutos, justamente o tempo que a patrulha da Aeronáutica esperou por um elemento da Polícia Civil que devia acompanhá-la, a fim de "investi-la de autoridade policial".

Prisão e confissão

Tomaram então as diligências vigoroso impulso, sendo magníficos os seus primeiros resultados. Já às cinco horas do dia 13, quer dizer (29) vinte e nove horas após a abertura do I.P.M., capturamos o pistoleiro ALCINO JOAO DO NASCIMENTO e nessa mesma manhã do dia 13 obtivemos sua confissão total, com a indicação precisa de outros participantes do atentado, (fls. 35 a 44).

6 PARECE-NOS conveniente salientar, desde já, que com a apresentação voluntária do motorista NELSON RAYMUNDO DE SOUZA, na manhã do dia 5 (cinco), começou-se a ligar ao atentado, por associação de idéias, pessoal que servia no Palácio do Catete, pois se verificou que êsse motorista "fazia ponto" na esquina das ruas Silveira Martins e Catete, quer dizer, em frente ao Palácio do Catete e, ainda mais, servia habitualmente aos homens da então extinta Guarda Pessoal do falecido senhor presidente da República.

Envolvida a "guarda-pessoal"

Realmente, após sua prisão, NELSON RAYMUNDO DE SOUZA confessou que havia transportado ao local do atentado o guarda pessoal CLIMÉRIO EURIBES DE ALMEIDA, a serviço do Palácio do Catete. Dessa confissão resultou o indício de que a Guarda Pessoal do sr. presidente da República de então, estava envolvida no atentado. Firmou-se mais essa convicção logo depois da confissão do pistoleiro ALCINO JOÃO DO NASCIMENTO, que também indicou CLIMÉRIO EURIBES DE ALMEIDA como participante do delito, (fls. 35 a 44).

O Catete, uma constante

Fixados certos pontos ou condições de imagem geométrica, será fácil chegar à equação algébrica do "lugar geométrico". Foi o que aconteceu, no caso, com os primeiros resultados colhidos e com os que se seguiram logo após, permitindo o delineamento seguro do rumo a dar às investigações. A orientação que os fatos forneciam indicava sempre, como uma constante o Palácio do Catete. E houve mesmo circunstâncias curiosas

(Conclui na pág. 8)

O ÔVO DE COLOMBO

As teses que têm servido de normas às nossas realizações imobiliárias — contribuição decisiva em favor da economia popular, na campanha contra a carestia — nós as defendemos com argumentos claros e precisos, que todo o povo compreende. Provamos a possibilidade de se reduzir e conter o preço cobrado pelo teto próprio e mostramos que essa política, sendo a mais patriótica, porque não há Pátria próspera à custa do sofrimento popular, é também uma política de desenvolvimento e prosperidade, porque é ilusório e instável o lucro da minoria, quando baseado no prejuízo da coletividade.

Mas nossas teses não se defendem, apenas, com argumentos escritos, embora tenham sido até aqui irrefutáveis. Sua comprovação definitiva, nós a fazemos depois de um enunciado sistemático, através os maiores veículos de difusão, com outros argumentos ainda mais poderosos e convincentes: — os fatos de cimento armado.

Aí estão os edifícios que construímos e vendemos sem reajustamento, provando que a melhor prática é aquela pela qual se contém a ambição do lucro unitário e se conquista a solidariedade do público pela distribuição, entre êle, das maiores vantagens de nossas iniciativas.

Hoje, mais um fato de cimento armado se ergue no coração da cidade — o EDIFÍCIO ITU — para desmentir a derrotada campanha de insídia e de má-fé — que não conseguiu adeptos nem pôde conter a dinâmica vitoriosa de nossos empreendimentos.

Aí está com "habite-se" — aberto à visita do público, o mais alto edifício da Capital da República, pronto para ser habitado.

E que lição, que mensagem, encerra esta obra de que o Rio se pode orgulhar?

Todos aquêles compradores de apartamentos poderão dizê-lo. Recebem seus apartamentos pelas condições efetivas de aquisição em início de incorporação, sem que lhes tenha sido cobrado um centavo a mais, condições que eram na época mais reduzidas do que de idênticas construções em zonas de muito menor avaliação e que hoje permitem dizer sem sombra de dúvida: — se os compradores dos edifícios Itu e Maipu fôssem vender todos os seus apartamentos, aufeririam, em conjunto, um lucro nunca inferior a 370 *milhões de cruzeiros*.

Não se diga, entretanto, que não tivemos de pagar aos fornecedores faturas cada vez mais majoradas, já que sofremos acréscimos nos preços dos elevadores, nas instalações elétricas, na mão-de-obra e em tantas outras parcelas das mais importantes da construção.

A lei nos dá o direito de cobrarmos um reajustamento que atinge a mais de 50 milhões de cruzeiros. Pagando-nos êsse reajustamento os compradores ainda teriam — em relação ao valor atual — um lucro conjunto de 320 milhões de cruzeiros.

Mas intransigentemente fiéis à nossa política e à nossa palavra, não usamos nem usaremos a faculdade que nos dá a lei: cada comprador irá morar no seu teto ou o incorporará ao seu patrimônio pagando estritamente o preço estipulado no contrato, vigente no início da incorporação.

Não há milagre neste procedimento, como não há charlatanismo na nossa campanha sistemática em favor da redução do custo do teto próprio.

Não invocamos com sentido derrotista a desvalorização da moeda, como pretexto de nosso maior enriquecimento pessoal, por tão infeliz e criminosa que dia a dia, precisa merecer oposição e corretivo mais severo. Mas sabemos usar as vantagens que oferecemos aos nossos compradores, sendo também compradores de nossos apartamentos e usando a valorização das unidades por nós mesmos reservadas como SEGURO DE PREÇO em favor de todos aquêles que atenderam ao nosso oferecimento de venda na fase da incorporação.

É o ovo de Colombo...
Mas a América só se descobriu uma vez.

Este mesmo procedimento claro, simples, franco, — nós o aplicamos quando se iniciam — depois de uma luta burocrática inclemente contra a "cortina do papel" e contra as pressões mais diversas — os trabalhos da obra definitiva de nossa história imobiliária: o EDIFÍCIO SANTOS VAHLIS — no centro vital da urbes, esquina de Senador Dantas, com Largo da Carioca e Avenida Perimetral.

Depois de ter atendido às propostas de compra de nossa primeira quota de vendas, já estamos em condições de atender aos desejos de quantos se queiram favorecer com as condições excepcionais oferecidas aos compradores da fase de construção.

Neste empreendimento, com a garantia de nosso próprio nome — que não é símbolo de um homem, nem de uma firma, mas a marca de uma política de expansão, pela defesa da economia do povo, aplicamos os mesmos métodos e oferecemos vantagens semelhantes.

O novo salário-mínimo e até os abusos que o pretexto do salário-mínimo tem motivado por parte dos elementos que o condenam, nada nos impedirá de prosseguir com êxito nosso programa.

Apartamentos da mesma área que vendemos no Edifício Santos Vahlis, localizado no ponto de maior valorização do Rio de Janeiro, estão sendo cobrados em bairros de muito menor avaliação à razão de Cr$ 520 000.00 a unidade. Mas aqui, não No Edifício Santos Vahlis estamos em condições de vender e vendemos a mesma área por Cr$ 374 000.00, conquanto o custo do terreno e o valor locativo sejam duas vêzes maiores que nesses outros lugares.

Com êste oferecimento, que a partir de hoje, em nosso escritório, estaremos prontos a efetivar, temos a certeza de estar cumprindo nosso dever de cidadão e de estar atendendo às prementes esperanças de novos patrícios que se querem associar aos milhares de compradores dos edifícios que construímos e lançamos desde 1933.

Esta noção de utilidade social, coincidindo com o desenvolvimento de nossos empreendimentos, é que nos permite firmar esta mensagem, com responsabilidade, satisfação e otimismo crescentes, que se resumem numa confiança cada vez mais firme no destino do Brasil.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR — Tel. 42-7395

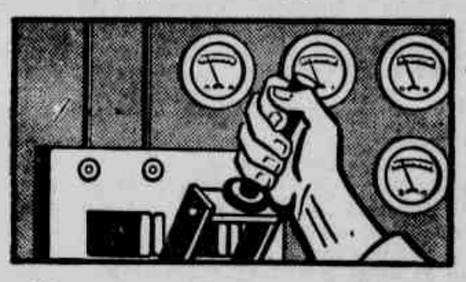
Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen. Dantas 44 1.º and.
Telefone: 22-3367

Dos materiais usados na rêde telefônica, o cobre é um dos mais importantes e que mais aumentou de preço ultimamente.

Nos últimos 6 anos, a CTB importou 3.600.000 quilos de cobre para a fabricação, no Brasil, de fios e cabos para a sua rêde telefônica.

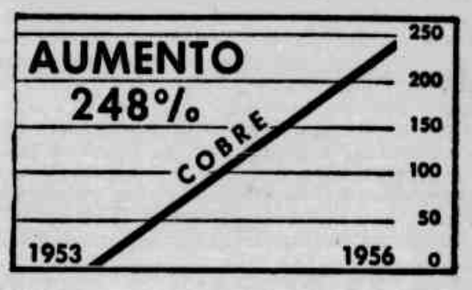
Os cabos subterrâneos contêm, conforme o caso, 404, 606 ou até 1.818 pares de fios de cobre.

Milhares de quilômetros de fios de cobre, indispensáveis ao serviço, permitem as ligações interurbanas.



Tôdas as barras, chaves e cabos ligados ao equipamento de fôrça das estações automáticas, são de cobre.

O telefone de cada novo assinante requer, em média, sete quilômetros e meio de fio de cobre.



Desde o último ajuste tarifário, no Distrito Federal -novembro de 1953- o preço do cobre aumentou 248%.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Procurando servir sempre melhor

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 6 de Agôsto de 1956
ANO VIII N. 2.007

Acabar agora ou começar de novo

CINCO de Agôsto de 1954. O povo brasileiro tomou conhecimento do que está por trás da demagogia, da propaganda deformante, da cínica impudência dos que o enganam e o exploram. A consciência cívica do país renasce. Por tôda parte, como luzes, acendem-se as consciências. Os relapsos, os conformistas, os que se submetem ao jugo da corrupção, sob as mais variadas desculpas, não encontram mais como justificar-se. A mocidade comanda a luta. As mulheres verificam a inutilidade de criar seus filhos na honradez e no respeito ao trabalho, se a lição que os donos da vida lhes dão, na prática, é a do triunfo da desonradez e da esperteza; por isto, também elas, mais do que todos, lutam.

Para que não faltassem os militares, desde há muito afastados dos seus deveres cívicos por um falso conceito de disciplina e uma aceitação generalizada da iniquidade, surgem os moços militares, de tôdas as armas, de todos os cantos, a se enfileirarem com seus irmãos paisanos, para a grande batalha da opinião pública.

Partimos ao assalto da fortaleza da podridão, em que se encastelam os dominadores do Brasil, protegidos pela maior das fraudes, que é a mentira demagógica.

DESSA mocidade militar é símbolo o major Rubens Florentino Vaz. Desarmado, êle valia mais do que todos os "tanks" e aviões e navios de guerra. É hoje um sinal de união entre o civil e o militar, para a redenção do Brasil. Era um sinal de fé na Pátria, de confiança na recuperação dos valores morais sôbre os quais se funda uma nacionalidade. Era um sinal de esperança, de confiança lúcida, capaz de sacrifício porque firme na sua crença de que o Brasil vale mais do que a canalha que o domina. A certeza de que nem todos são canalhas, de que nem tudo é roubo e mistificação, de que nem todos são torpes nem imundos nem infames. A sua lição foi, acima de tudo, uma lição de confiança nas criaturas e no seu poder de recuperação pelo valor do testemunho.

Quem não se lembra do que então se passou? A quem tenha esquecido digamos que bem lembrados estão os inimigos. Os comunistas, que bateram em retirada diante da avançada democrática que então se processou — e hoje avançam encastelados na cumplicidade do ministro da Guerra e nas "contradições" geradas pela cobiça dos donos do Brasil. Os políticos oportunistas; os juristas que fazem do Direito um escudo em vez de uma lança; os que se escondem à espera de horas mais fáceis; os que tardam tanto a definir-se que acabam por chegar apenas na hora de repartir as glórias que lhes não pertencem, — êsses talvez não se lembrem. Mas os que tomaram o Brasil de assalto e o conservaram em suas mãos pelo recurso a tôdas as infâmias, êsses lembram-se e, por isto, se agarram ao Poder e não o cederão fàcilmente.

TANTO se lembram que contratam os serviços de seus lacaios, como êsse boçalíssimo traidor de uma Nação, a cujos sentimentos de honra e patriotismo recorri, pela última vez, numa carta que êle não merece, e cuja resposta foi, mais uma vez, o gesto pequenino de processar um meu companheiro para cevar o seu ódio impotente e cômico e dar ao Brasil, mais uma vez, o espetáculo da sua estupidez incurável, da sua vaidade monstruosa e da sua irremediável capacidade de trair. Processe-nos o protetor de Ronchetti, o cúmplice de Jango Goulart, o traidor de dois Presidentes, o lacaio dos negocistas internacionais. Não quero viver em liberdade numa Nação dominada pela traição e pela estupidez. Gozar de liberdade em tais condições poderia parecer um modo de ser cúmplice...

HOJE, dois anos depois daquele 5 de Agôsto, onde estamos? A TRIBUNA DA IMPRENSA, que capitaneou a reação contra a infâmia, que defendeu, até o sacrifício, a dignidade e o futuro do povo brasileiro, está com quatro (ou cinco, ou seis, perdemos a conta...) processos movidos pelo grotesco e caricato general de opereta, o herói do tifo, o Bayard da dor-de-barriga, o Napoleão da colite, para melhor preservar não aquilo que não possui, mas a fôrça pela qual garante o domínio do Brasil pelos negocistas nacionais e estrangeiros, num govêrno cuja única razão de existir é o fato de ter no bôlso, junto com a chave do cofre, a chave dos "tanks".

Em agôsto de 54, porém, começou uma lição que o povo não pode esquecer. Pela terceira vez, em um quarto de século, tentou-se modificar pacificamente, pela fôrça desarmada da opinião pública, a situação criada pela fôrça e pela astúcia, pela fraude e pela cobiça. Foi tudo em vão.

O que em novembro de 55 os golpes dados contra a recuperação moral e material do Brasil demonstraram de uma vez por tôdas, ao restaurarem no Poder a Oligarquia, foi simplesmente isto: só pela fôrça se pode modificar, em favor do Brasil, aquilo que pela fôrça foi feito contra o Brasil.

Se isto é pregar a Revolução, pregamos apenas o que Lott fêz na prática. Só que não recorremos à traição nem abusamos do poder confiado a nossas mãos. E a mesma fôrça que serve aos ladrões pode e deve servir aos homens de bem. Um "tank" não é moral nem imoral. Depende do uso que lhe derem — da direção em que o guiarem.

Dizemos claramente, hoje, que só há um caminho para estabelecer a Democracia no Brasil: é tomar tôdas as armas ao alcance do povo e usá-las para acabar com o domínio da Oligarquia. É punir, exemplarmente, os criminosos a fim de estabelecer o império da Justiça. É reformar as instituições para que verdadeiramente funcionem.

OS chefes naturais, os líderes a que obedecemos, os comandantes da longa e penosa luta pelo estabelecimento da Democracia no Brasil têm, nestes dias, a sua derradeira oportunidade de levar a bom têrmo a luta interrompida, desfigurada e traída.

Se o não fizerem, terão dado ao Brasil o mais grave prejuízo da sua história. Terão renegado a memória dos moços como Rubens Vaz — e o exemplo da sua própria mocidade. Terão feito das suas vacilações e da sua incompetência para dirigir o povo o escarmento das gerações futuras.

Terão, em suma, retardado o inevitável. Mas, cedo ou tarde, seja como fôr, nós cumpriremos o nosso dever até o fim.

Ainda que o nosso dever deva consistir em começar tudo de novo.

Ainda que a isso devamos dedicar o que nos resta de vida. Ainda que saibamos que já não veremos o dia da vitória. Ainda que não possamos legar mais do que um exemplo.

Mas há de se saber que na terra em que Lott é rei, nem todos são traidores. Há de ficar claro, aos moços que surgem, que nem tôda a nossa geração foi incapaz de compreender o seu dever para com o futuro.

Aquêles chefes democráticos que permitiram, sem sacrificarem a sua vida, o domínio do Brasil por uma Oligarquia, têm agora a derradeira oportunidade de exercer a sua chefia, de conduzir a luta à vitória, que é o prêmio dos que ousam e não dos que apenas manobram.

Chega de tolerar e contemporizar. A Pátria não precisa de manobras, agora, para libertar-se. Precisa de homens simples que tenham o sentido do valor do seu sacrifício e da necessidade de lhe não faltar quando ela mais precisa.

Nós, que não lutamos apenas contra Vargas em pessoa, mas contra um sistema, uma mentalidade, uma organização, não podemos permitir, sem renegar o ideal que nos levou à luta, que continue a dominar o Brasil a mesma organização, a mesma mentalidade, o mesmo sistema.

POR isto, se fôr necessário, começaremos de novo.

Mas, se isto se tornar necessário, teremos de dizer que não foi apenas Lott o traidor, nem o único culpado. Pois êsse capanga da Oligarquia nada mais é do que o produto da desunião, da incompreensão política e da hesitação militar de que se aproveitou a Oligarquia para garantir a própria impunidade e a triunfante restauração do seu Poder infame.

Neste dia, volta-se o meu pensamento para o testemunho de Rubens Vaz. Que lhe havemos de dizer? Qual é o nosso testemunho, companheiro? E vós, líderes omissos, que organizastes um govêrno incapaz de cumprir a sua missão, que lhe direis agora? O ódio ronda à nossa volta, o assalto ao Poder deu-se de dentro para dentro, pois o traidor a quem entregastes o ministério-chave da truncada revolução de agôsto abriu as portas ao inimigo e se deitou com êle, a rebolar na mesma orgia de iniqüidade e abuso.

A Nação espera. O povo desespera. Para quando, o cumprimento do dever? Quando, a completação do compromisso pelo qual morreu Rubens Vaz? Quando? Quando?

Não tenho, de minha parte, impaciências, senão aquelas que decorrem do sentimento de que se vai fazendo tarde, no coração do povo. Posso esperar. Sei esperar. E ainda que esperasse o resto da vida, tenho a certeza de que o inevitável se dará, pois confio na justiça de Deus e nas fôrças supremas que nascem do desespêro popular e do exemplo que se deixa às novas gerações. O Brasil acabará democrático, por uma revolução, ou comunista, pelo ressecamento do Estado, pela desidratação, metódica, implacável, de um sistema político inchado, hidrópico, incapaz de atender às necessidades mínimas do povo e às aspirações máximas da Nação. O dilema está pôsto — e o grotesco interlúdio de Lott e outros palhaços não quebra a seqüência do drama brasileiro, que é o da opção entre a irresponsabilidade e a autoridade.

Mas, é certo, quanto mais esperarmos mais penoso será e mais sacrifícios exigirá o triunfo da Democracia pela qual, há tantos anos, todos nós temos lutado.

DOIS anos depois daquela madrugada em que a união dos militares com os civis foi selada no sacrifício de Rubens Vaz, na sua lição inesquecível, aí está o resultado das contemporizações, das fórmulas vazias, das habilidades estéreis. O exemplo não é pessoal, é simbólico: nós estamos expatriados e Amaral Peixoto é o embaixador encarregado de alugar o Brasil aos negocistas de fora, por incumbência dos negocistas de dentro... A Oligarquia aperfeiçoou seus métodos, pois agora tem em Lott o seu Gregório de luxo, o Gregório motorizado, o Gregório todo-poderoso, impudente a ponto de fazer da traição vitoriosa uma virtude e, da lealdade vencida, um escárnio.

Dois anos depois dir-se-á que andamos para trás. Mas, não. Aprendemos que só há um meio de libertar o Brasil da Oligarquia: é tomar das suas mãos as armas de que se apossou para matar-nos. É reduzi-la à impotência, desarmando-a. É puni-la por seus crimes. É destituí-la do Poder. É dar ao povo mais do que palavras, dar-lhe atos de dedicação, de abnegação, de sacrifício, pelos quais êle se reconheça nos seus líderes e com êles se identifique e desperte e saia à conquista de melhores dias.

Dois anos depois, mais do que nunca, estamos dispostos a recomeçar. Como no primeiro dia. Como se nada tivesse havido? Não. Aprendamos a lição que os omissos e os incapazes nos houverem legado, único bem de que não nos podem despojar.

Aprendamos a querer e a lutar pelo que queremos. Aprendamos que não se deixa a iniciativa ao inimigo quando a sua fôrça está, principalmente, nas nossas omissões.

TENHO nojo à traição e pena dos traidores. No Brasil, em que a traição é lei, o meu lugar é mesmo no exílio ou na prisão. Graças a Deus não podemos conviver, um traidor no Poder e os traídos entregues ao desânimo e à inércia, por assim dizer à volúpia de se saberem traídos e nada fazerem para acabar com o domínio da traição.

Quando me convencer de que nada será feito pelos que têm o dever de agir, voltarei — para começar de novo. Quando me convencer de que está consolidado o domínio da traição e do assalto ao povo brasileiro, voltarei — para começar de novo.

Bem sei que não estarei sòzinho. Mas sei que muito mais difíceis serão as condições para retomar a luta nunca interrompida.

Há que contar com o legítimo desânimo do povo ante as provas de incapacidade, de inércia, de despreparação, de formalismo infecundo, de manobras excessivamente hábeis, pelas quais se desmoraliza o povo, se lhe abate o ânimo, se perdem os grandes exemplos de que êle carece para decidir-se a lutar — exemplos como o de Jacareacanga, exemplos como o de Rubens Vaz.

Dir-se-ia que é preciso não perder, por isso não se deve lutar em vão. (Não foi isso o que se disse do episódio heróico de Jacareacanga?) Afirmo, no entanto, que o único meio de vencer é lutar. Não se pode esperar que, a cada episódio da mesma e antiga luta, o adversário, sentindo-se cercado e traído pelos que o cercavam, suicide-se. Lott não se suicida; falta-lhe imaginação — e Denys não deixaria, nem a Quinta-Coluna que a êle se associou.

Nós não lutamos contra homens e sim contra um sistema. Êste não acabará enquanto certos homens dominarem o Brasil para servir-se dêle. Com esta convicção, temos de lutar.

Se os comandantes não quiserem lutar, digam. Começaremos de novo. Mas, lutaremos, sempre. Pior do que não ter líderes é não merecê-los.

APELO a todos, estudantes, mães de família, civis e militares, gente da roça e gente da cidade, pobres e ricos e remediados, todos os que têm no coração amor ao Brasil e na consciência a convicção de que é preciso mudar o que aí está, e já viram tôdas as tentativas falharem e tôdas as experiências resultarem em triunfo dos traidores e dos exploradores da Nação Brasileira, apelo aos que confiam em que esta nossa Pátria tem um futuro a zelar, aos que não desesperam e, portanto, não descrêem, para que, unidos, retomemos a luta do ponto em que a deixou aquêle moço heróico, na calçada de uma rua carioca, na madrugada de agôsto.

Por Deus, somos ou não somos um povo? Temos ou não temos vergonha? Vamos tolerar que o Brasil seja essa caricatura de Nação, com o general boçal e fátuo a dar ordens a um Presidente negocista e leviano, graças a juízes que se submetem, a congressistas que se acovardam, a jornalistas que se vendem, a chefes que não chefiam, a líderes que não lideram, a vozes que se calam, a gestos que se petrificam e são estátuas antes de haverem sido gente?

É preciso devolver ao Brasil o respeito próprio, que êle perdeu nessa baderna de um bando corrupto associado aos comunistas, nas táticas que convêm à Rússia e ao negocismo internacional.

JÁ tardou demais essa farsa. Já durou demais essa palhaçada. Isso vai acabar mal, bem o sabemos. Então, que acabe quanto antes, para diminuir o esfôrço e reduzir a extensão do sacrifício que é necessário fazer para restaurar, no Brasil, a lei autêntica, a democracia genuína, a verdadeira ordem e verdadeira paz.

Os farsantes e os corruptos que manipulam a lei chamam legalidade ao domínio da irresponsabilidade, às ameaças da fôrça e às insinuações da corrupção. Lott, na sua meia-língua, já é o candidato a novas infâmias. Kubitschek é o leiloeiro do Brasil no mercado internacional: quem dá mais, quem dá mais? A Rússia já fêz um lance. E o candidato republicano não quer tentar também uma oferta, para levar o Brasil no enxoval do candidato às eleições americanas?

Parem o leilão. Façam leilão dos seus trastes, da sua consciência, mercadoria de segunda mão. Mas, deixem o Brasil em paz.

Êle não conhecerá paz no domínio da mentira, da traição consagrada pela fôrça, da glorificação dos ladrões impunes e da perseguição aos que, com ela ou sem ela, incessantemente, lutarão para defender a sua terra e os ideais que são a razão de ser de sua, apesar de tudo, extraordinária promessa para um futuro que aos nossos olhos se aproxima.

O futuro de uma terra respeitada, pela qual os seus filhos trabalhem por saberem que estão com êsse esfôrço preparando-a para os seus filhos e os filhos de seus filhos e não para a Quinta-Coluna comunista nem para os aventureiros da politicagem nem para a boçalidade dos militaristas nem para a sujidade dos levianos, a amenidade dos ladrões e a inconsciência dos incompetentes.

O DEVER dos homens que exercem a liderança democrática, no Brasil, entre civis e militares, grandes e pequenos, é acabar agora o que foi interrompido por imprevidência e por vacilação, com certeza, mas igualmente pela boa-fé e a confiança que tinham em quem a não merecia.

Mas, se não querem acabar agora, digam. Pois, começaremos de novo. Nós que apenas podemos dar a nossa palavra e a nossa vida. Com a mesma fé, e com mais experiência, com o mesmo amor, e com igual firmeza, recomeçaremos a luta, tal qual naquela madrugada de agôsto.

Bem sabemos o que nos espera, então. Mas, não hesitaremos. Apenas queremos saber quem desertou e quem continua. Para cada desertor haverá muitos novos a combater. E os chefes? Se não desertaram, onde estão?

Esperemos ainda por êles. Se falharem, longe de nos desanimarem, terão reforçado a nossa convicção. Pois provado estará que o longo domínio da Oligarquia, que êles permitiram, e a sua restauração, que êles propiciaram com a sua boa-fé, a sua hesitação em agir, a sua incapacidade de serem idealistas sem deixar de analisar com realismo as situações, deixou o Brasil sem líderes.

TEREMOS mais essa dificuldade, então. Melhor: lutaremos à sombra, sem as ofuscações das vaidades, sem as dificuldades hierárquicas, sem lugares reservados para a glória por definição e o heroísmo vitalício.

Iremos à conquista do Poder com o povo e os líderes que dêle surgirem e se revelarem no processo dessa luta, que só terminará pelo triunfo, isto é, pela possibilidade de continuar o esfôrço da construção nacional.

Carlos Lacerda

Cartas dos leitores

Nomeações de JK

DO sr. José Prata:

"Como son assíduo leitor dêsse patriótico jornal, estou-me dirigindo ao mesmo, a fim de cooperar no desmascaramento do govêrno corrupto e demagógico do sr. JK.

Desejava saber, através da TRIBUNA, o que tem a dizer o atual govêrno da Nação diante das muitas nomeações que vêm surgindo neste minúsculo Sergipe, como, por exemplo, para as Coletorias Federais: 14 nomeações de afilhados políticos, sem concurso, e mesmo de elemento de baixo nível intelectual. A de um auxiliar de tesoureiro para a autarquia do IAPC, quando os presidentes dos institutos vivem dizendo que a situação dos mesmos é deficitária, aumentando as contribuições para 7 por cento, fica mais injusta ainda, pelo motivo de haver pessoas aprovadas por concurso e sem nomeação para os cargos.

O que me leva a estranhar, a estar surprêso, é ter tido oportunidade de ler nos jornais do Rio que o presidente Kubitschek não faria, em hipótese alguma, qualquer nomeação, baixando até portaria nesse sentido, a fim de suprimir despesas da Nação.

Na marcha em que vamos, os comerciários estão de pêsames, pelo fato de haverem aumentado sua contribuição para o Instituto, a fim de satisfazer a onda de empreguismo sem necessidade de nomeações".

Informação prestada

DO major Antônio João Ribeiro Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito:

"Com êste, encaminho a V. Sa., encarecendo a divulgação nesse conceituado jornal, a informação prestada pelo fiscal Oldemar da Silva Chuva sôbre o fato a que se refere a nota inserta na edição dêsse jornal, de 25 de junho p. findo".

N. da R. — E' a seguinte a informação:

"Ref. doc. 35.449-56 — CÓPIA: Serviço de Trânsito — Protocolo — Sr. major diretor: Fiquei surprêso ao ter conhecimento pela nota publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, de haver ameaçado de prisão e espancamento a motoristas faltosos, ao invés de adverti-los, visto não ser esta a expressão da verdade. No dia do evento, ao saltar do bonde na rua Haddock Lobo, esquina da avenida Paulo de Frontin, a fim de seguir para minha residência, na referida avenida, notei que em cima do passeio, em frente ao n. 185, pôsto de gasolina, estacionara um automóvel de n.º 11-98-56, com as quatro rodas, na parte destinada aos pedestres, isto entre o alinhamento dos edifícios e o meio-fio, obrigando aos transeuntes utilizarem a faixa de rolamento. Chamei um empregado do referido pôsto, determinando que retirasse o veículo daquele local e em seguida iniciei a escrituração do talão de notificação, que tomou o n.º 484.024, ocasião em que apareceu o proprietário do aludido auto, a quem solicitei que assinasse a notificação, no que não fui atendido necessitando de lançar a hora no talão, aproximei-me do pôsto para consultar o relógio, quando fui apontado por um senhor alto que julgo ser o seu dono, dizer a seguinte frase: "Doutor, êste guarda anda me perseguindo, ao invés de fiscalizar os carros que andam contramão, vive dando parte dos meus fregueses", tendo eu respondido: "Obedeça o regulamento e não permita que seus fregueses façam contramão na rua Batista Neves, que nada lhe acontecerá. Tôda vez que eu passar por aqui e notar qualquer irregularidade comunicarei" — tendo, ainda, o referido senhor, declarado que iria representar contra mim, dando motivo que lhe respondesse: "Eu sou o fiscal Chuva, pode procurar os meus superiores e se queixar".

"Senhor diretor, logo após a colocação das placas de mão-única na rua Batista Neves, notifiquei vários carros que não obedeciam à sinalização. Notei que os carros que se abasteciam no pôsto de gasolina, também não obedeciam à sinalização. Como fôsse recente a existência das placas, resolvi avisar a um senhor que me foi apresentado como dono do pôsto, para orientar seus fregueses, que entrassem pela rua Batista Neves e saíssem pela rua Haddock Lobo, evitando, assim, praticarem a infração de contramão em rua sinalizada. Em resposta, o referido senhor, muito autoritário, alegou estar sendo prejudicado em seus negócios, qualificando de absurda a nova sinalização da rua Batista Neves, dizendo mais que com cinco mil cruzeiros, tiraria aquelas placas. Isto foi o que se passou entre mim e o dono do pôsto de gasolina, dando motivo que o mesmo se julgasse perseguido, indo à TRIBUNA DA IMPRENSA, reclamar providência de V. Sa. — Protocolo do S. T."

OPINIÃO

Jôgo do coelhinho

HÁ, nas quermesses de roça, interessante jôgo, que consiste em colocar um coelhinho no centro de um círculo formado por uma série de "boxes" contíguos. Assustado pelo ajuntamento de povo, o bichinho tem de entrar num dos buracos. Qual, porém? Aí, a sensação do jôgo. Os buracos são numerados e o detentor do bilhete de número igual ao "box" que o coelho preferir ganhará a prenda.

O aumento do funcionalismo da Prefeitura está parecendo o jôgo do coelhinho. Sabem os servidores que êste há de escolher um buraco. Qual, porém? Aí, a desagradável sensação do que transformaram em jôgo, quando se trata de uma reivindicação, legítima ou ilegítima, o que não é coisa para discutir nestas poucas linhas.

Sairá um aumento razoável, como quer o Prefeito? A Câmara, amuada com o veto ao aumento principesco, não dará nenhum ou dará um insignificante? Haverá simples cumprimento da lei, equiparando-se os servidores municipais aos da União, único caminho possível num país de vida política e administrativa normal? Os funcionários acabarão tendo de repor o que porventura lhes paguem a mais? Ninguém sabe. Ninguém sabe que "box" o coelhinho municipal escolherá.

Ora, existem certos cabocios escovados, nas quermesses de roça, que não deixam o resultado do jôgo ao arbítrio do coelhinho. Sub-repticiamente, introduzem uma fôlha de couve no "box" que lhes interessa, aumentando em quase 100% suas possibilidades de ganho. Isto, quando descoberto, quase dá linchamento, pois a quermesse é sempre em benefício da igreja, e roubar dinheiro do santo é pior do que roubar dinheiro de cego. Embora a certeza da punição na outra vida, o povo tira sua casquinha nesta mesmo, por conta.

É bom que ninguém, no jôgo do coelhinho em que se transformou o aumento municipal, tente o golpe da couve. Roubar dinheiro do povo é pelo menos tão grave quanto roubar dinheiro do santo, embora não o acreditemisso todos os alkmins desta República. Um dia, verão que não há necessidade de esperar por outra vida para que o pau lhes cante no lombo. Pau, é claro, em sentido figurado. Não tão real como aquêle a que se referia o general Mendes de Morais, ao recusar a Chefia de Polícia que Gregório lhe oferecia, porque, num regime ainda que ligeiramente democrático, não se pode "baixar o pau".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte de Cr$ 9 diàriamente
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/3. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Política Internacional

DOIS MUNDOS — DUAS MENTALIDADES

EM nosso último comentário perguntávamos se há uma possibilidade de manter um contato entre os dois mundos em que está atualmente dividido o planeta, para responder com algo de positivo à onda de propaganda desencadeada pelo Leste, tão empenhado em obter a volta dos refugiados que se encontram no Ocidente.

Quem tentou encontrar uma solução para êsse problema foi o jornalista romeno Pamfil Seicaru (talvez um dos maiores jornalistas e panfletários da Europa), que atualmente vive exilado em Madri. Em seu recente livro, editado na capital espanhola, e intitulado "Resposta à Voz da Pátria Escravizada", Seicaru faz a seguinte proposta aos governantes que inundam o Ocidente com propaganda confeccionada em Moscou:

Permitir que êle, Seicaru, enviasse a dois mil chefes e militantes comunistas, escolhidos a dedo pelo regime soviético, material informativo sôbre a vida e a política do Ocidente, respondendo, desta maneira, pelo menos num setor bastante limitado, à ofensiva de propaganda desencadeada pelo Kremlin. Seicaru afirma aceitar que as pessoas sejam indicadas pelo govêrno, o que significa que discutiria com uma elite vacinada contra o que se costuma chamar de "propaganda do dólar". O que êle quer, é que seus argumentos penetrem, com beneplácito do govêrno, no país oprimido.

Apesar da tentadora proposta, a resposta não veio até hoje. Enquanto isso, a campanha de propaganda do Leste aumenta todos os dias.

Em envelopes fechados, sem timbre, todos os países ocupados mandam ao Ocidente êsse veneno que, muitas vêzes, age na mente e na mentalidade das pessoas mais fracas. As embaixadas e as legações continuam fazendo sua propaganda por todos os meios, atraindo os inocentes, anunciando "reuniões" íntimas onde são servidos doces e onde se bebe o melhor vinho da terra natal. Depois, segue-se pequeno programa artístico, ao qual não falta a voz do comissário político, transformado em homem bom, que adverte os pobres refugiados contra os capitalistas ruins.

A proposta de Seicaru, extensiva a todos os países do Leste, foi rejeitada de plano, o que mostra perfeitamente que as democracias populares entendem por diálogo um monólogo já conhecido da era staliniana.

Nestas condições, a campanha de repatriamento transforma-se em caso de polícia.

S. B.

Pronto para qualquer eventualidade o Egito

Navios de guerra russos visitarão os portos árabes — Não respondeu ainda o Egito à nota britânica

CAIRO, 6 (AFP) — "O Egito está pronto para qualquer eventualidade", declaram os meios ligados ao govêrno, sem dar qualquer outra indicação sôbre a convocação de reservistas, anunciada pela manhã.

Segundo o que se pode ver no Cairo, onde continua reinando calma absoluta, as medidas de mobilização não parecem afetar, por enquanto, senão certas categorias de técnicos.

Segundo a Agência do Oriente Médio, milhares de voluntários apresentam-se nos centros de recrutamento da Guarda Nacional e estão sendo feitas, nos setores estratégicos, concentrações de importantes meios militares.

Nesse clima de alerta é que é esperada a resposta do presidente Nasser à declaração dos Três Grandes.

O Chefe de Estado, que teve, ao meio-dia de ontem, uma terceira entrevista com o embaixador da Iugoslávia, deve reunir o Gabinete, para apresentar-lhe o texto da resposta.

NAVIOS RUSSOS VISITARÃO PORTOS ÁRABES

Os jornais desta capital publicam, hoje, sob grandes manchetes, a informação de Damasco, segundo a qual a União Soviética solicitou permissão aos governos árabes, para que navios de guerra russos visitem seus portos, a partir do próximo dia 15.

Como se sabe, no dia seguinte, 16, terá início, em Londres, a Conferência sôbre Suez.

MEDIDAS INSUFICIENTES

LONDRES, 6 (AFP) — Lord Killearn, antigo embaixador no Egito, considera insuficiente, numa carta publicada pelo "Times" desta manhã, as medidas tomadas pela Grã-Bretanha em virtude da nacionalização do canal de Suez: "Poderíamos bem necessitar algo de mais espetacular, para mostrar ao Egito e ao mundo inteiro que continuamos com a iniciativa e que estamos prontos a fazer uso dela". Lord Killearn acrescentou a respeito que não se deve esquecer que a maior parte do Nilo, "veia jugular do Egito", encontra-se fora de território egípcio. O Egito é, por outro lado, vulnerável nos confins israelenses. Finalmente, opina Lord Killearn os aliados poderiam construir um oleoduto evitando aos petroleiros a passagem pelo canal de Suez.

RESPOSTA DE NASSER

CAIRO, 6 (AFP) — Os principais pontos da resposta egípcia à declaração anglo-franco-americana de Londres sôbre o canal de Suez foram definidos a noite passada, numa conferência que reuniu o presidente Nasser, o ministro egípcio do Exterior e todos os antigos oficiais do Conselho da Revolução, membros do govêrno.

A resposta egípcia será redigida hoje, segunda-feira e poderá ser apresentada dentro de algumas horas à Grã-Bretanha.

A conferência durou duas horas e meia.

CHAMOUN ADVERTE: CRISE À VISTA

BEIRUTE, Líbano, 6 (U.P.) — O presidente Camille Chamoun preveniu, ontem, que qualquer medida que se tome contra o Egito fará que o mundo árabe suspenda tôdas suas relações com o ocidente, e que "denuncie todos os acôrdos e concessões".

Acentuou Chamoun que o Egito nacionalizou o Canal de Suez para beneficiar o povo das margens do Nilo. Deu todo seu apoio ao Egito e manifestou que o oriente-próximo está vivendo um período de tensão.

Finalmente, aconselhou às potências ocidentais que deixem passar êste momento de exaltação de ânimos e que solucionem o litígio em uma atmosfera de calma.

TRANQUILA A SITUAÇÃO

LONDRES, 6 (U.P.) — Quatro famílias que chegaram em avião, procedentes do Egito, declararam que a situação do Canal de Suez é "bastante tranquila".

Manifestou John Haris, que chegou com sua espôsa e duas filhas, que não haviam sido evacuados. "Não creio que muitas famílias já hajam sido, ou que venham a ser evacuadas", acrescentou. "Porém alguns feridos decidiram enviar de regresso suas famílias, sem êles".

Disse mais que os egípcios parecem pensar que o "bluff" de Nasser logo será descoberto, e não se preocupam muito com o fato".

O IRAQUE AO LADO DO EGITO

BAGDÁ, 6 (U.P.) — O Iraque, o melhor amigo que a Grã-Bretanha possui no mundo árabe, pôs-se ontem do lado do Egito, na disputa do Canal de Suez.

O govêrno publicou um comunicado, à noite passada, no qual disse que "o Iraque apoia o Egito".

Será neutro o paraíso dos caçadores de tigres

VIENT IANE, Laos, 6 (UP) — Laos deu o passo que seu vizinho, Vietnam do Sul, se negou a dar. Decidiu, ontem, negociar a reunificação com os comunistas que ocupam suas duas províncias do extremo norte.

Dessa maneira, é possível que o longínquo e perdido reino, que é um paraíso para caçadores de elefantes e tigres, venha a adotar o neutralismo de seu outro vizinho indochinês, a Cambódia.

Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva

OFERTA ESPECIAL

Esta é uma oferta especial da afamada marca EPSOM! Aproveite! Trata-se de um artigo de qualidade garantida, por um preço excepcional, bem reduzido, bem remarcado, sòmente neste mês.

EPSOM

DÊSTE MÊS

CUECA EPSOM

com abotoadura de pressão

- Em fina cambraia branca
- Fundo chato, sem costura
- Abotoando em 3 tamanhos
- Tecido macio e agradável
- Garantida contra encolhimento

Preço remarcado DE Cr$ 65,- por 58,- OFERTA ESPECIAL

Vista-se de uma vez... e pague em 10 mesés na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 • Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier • Loja em São Paulo: Rua São Bento, 51

BREVEMENTE: FILIAL EM COPACABANA - AVENIDA COPACABANA, 828

PIANO

Das melhores marcas
Pelos menores preços

A VISTA E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

The
FIRST NATIONAL
BANK *of* BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

Nós temos peças para êle:

- Amortecedores
- Bronzinas
- Borrachas de freio
- Escovas

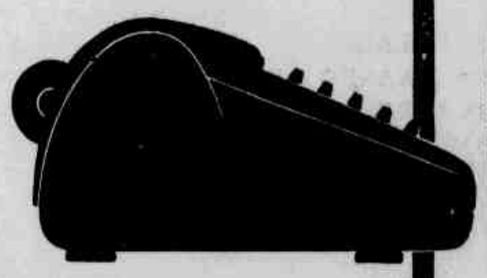
CIPAN

DEPT.º AUTO-PEÇAS
Atacado e Varejo
Rua Evaristo da Veiga, 130
Tels.: 52-3520 e 52-7630

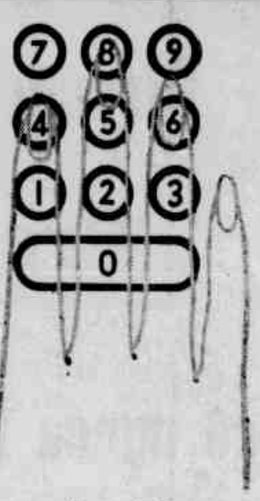
XAVIER 28

Não há mais razão para "quebrar a cabeça"

Agora qualquer escritório pode ter uma



Burroughs Ten-Key



A NOVA E MODERNA MÁQUINA DE SOMAR!

Facilite as tarefas de seus auxiliares e capitalize o seu trabalho, modernizando o seu escritório com a nova e prodigiosa máquina Burroughs TEN-KEY. É leve. É de operação facílima. É rápida de manejo. É precisa e matemática. A Burroughs TEN-KEY abrirá novos horizontes de eficiência e operosidade na sua organização.

- Apenas 10 teclas
- Operação elétrica, silenciosa
- Mais leve (7 quilos) e compacta
- Mais fácil de operar
- Mais econômica
- Totais positivos e negativos até 11 algarismos

Pequena e leve, um gigante de eficiência

ONDE HÁ NEGÓCIOS, HÁ MÁQUINAS BURROUGHS

Burroughs
CIA. BURROUGHS DO BRASIL, INC.

Chame, hoje mesmo, a Burroughs. E peça uma demonstração prática desta nova máquina.

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhaúma, 134 12.º andar - Tel.: 23-1690

São Paulo: Largo do Paissandu, 51 - Sobreloja Tels.: 36-5403 e 35-1292

Agentes em todo o Brasil

FERRO e CIMENTO

S. A. CASA DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA

- Melhores marcas
- Melhores preços
- Qualquer quantidades
- Pronta entrega.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 90 - LOJA
TEL. 42-4166
Filial Meyer:
RUA ARISTIDES CAYRE, 119

Os monegascos aplaudem Grace e Rainier

MÔNACO, 5 (UP) — O povo do Principado de Mônaco aplaudiu, à noite passada, entusiasticamente, o Príncipe Rainier e sua mulher, em sua primeira apresentação pública desde que foi anunciado, quinta-feira passada, que os príncipes aguardam um herdeiro, que deverá nascer em fevereiro próximo.

Rainier e Grace assistiram a uma representação da opereta "Paganini", no Estádio Luís II.

O PULSO DO MUNDO

BRASIL NO EXTERIOR — Alexandria. O "Duque de Caxias" partiu com destino a Marrocos.

NOVO NAVIO — Matefalcone Nos Estaleiros Unidos do Adriático foi lançado ao mar, ontem, novo transatlântico italiano, o "Ausaria".

AUXILIO — Washington. A Bolívia e a Guatemala receberam mais da metade dos 72.600.000 dólares, de ajuda econômica.

FALECIMENTO — Santiago do Chile. Morreu o diretor cinematográfico Adolfei Millor ("Luzes de Buenos Aires" e "Ouro na mão").

PAROU SEU TELEVISÃO?

Seja atendido no mesmo dia. Para isto a "TELE-EXPRESS" tem uma equipe de técnicos competentes à sua disposição

TEL.: 23-0477

SÓ NÃO PEGA O INTERIOR

Mas em qualquer parte do Rio "TELE-EXPRESS" ...ante a instalação de ANTENAS para os canais 6 e 13 e deixará seu receptor com a máxima nitidez

CERTIFIQUE-SE!

NO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO:

Apurada a culpa de Mendes de Morais no crime de Toneleros

Abatido e recalcado, recusou-se a ser acareado com os assassinos — Relatório do general Álvaro Fiúza de Castro —

A RESPONSABILIDADE do general Angelo Mendes de Morais como mandante do crime de Toneleros, foi apurada no Estado-Maior do Exército, em inquérito militar à parte, presidido pelo general Álvaro Fiuza de Castro.

A certa altura de seu relatório, diz o general Fiuza de Castro, então chefe do Estado-Maior do Exército:

"O próprio sr. general Angelo Mendes de Morais, fortemente recalcado e abatido, declarou que jamais seria acareado em confronto com Gregório Fortunato e José Alcides, apelando para o crédito de sua palavra e honra militar".

Depois de frisar o espírito prático com que foi conduzido o inquérito do Galeão, a habilidade e a honestidade do coronel João Adil de Oliveira, o general Fiuza entra na apreciação da culpa do general Mendes de Morais, concluindo, por fim, que a apuração só não foi total porque êle se recusou a ser acareado com Gregório e os demais assassinos.

O RELATÓRIO

"Este relatório resume duas partes distintas que consubstanciam a apuração do monstruoso crime ocorrido na rua Toneleros, ocasionando o homicídio do Major Aviador RUBENS FLORENTINO VAZ e os atentados, com ferimentos, ao jornalista CARLOS LACERDA e ao guarda Municipal SALVIO ROMEIRO.

A 1.ª Parte, referindo-se aos quatro volumes, de fls. 1 a 658, encerra a súmula da apuração promovida pelo sr. coronel aviador JOÃO ADIL OLIVEIRA e decorrente do Inquérito Policial Militar mandado instaurar pelo Exm.º Sr. Ministro da Aeronáutica (Relatório de fls. 639 a 657 — 4.º volume); a 2.ª parte, deduzida do 5.º volume (fls. 659 a 800), sintetiza a apuração que me foi determinada proceder, pelo Exm.º Sr. Ministro da Guerra (Portaria de fls. 663), no que tange às acusações surgidas na 1.ª Parte dêste mesmo Inquérito Policial Militar e referentes ao Exm.º Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES.

1.ª PARTE

Através do exame meticuloso do processo e relatório promovido no Ministério da Aeronáutica (Base Aérea do Galeão) — constantes dos quatro volumes e demais peças, que me foram remetidos pela Portaria de fls. 663 e, tudo anexo ao presente prosseguimento dêste Inquérito Policial Militar, determinado pelo Exm.º Sr. Ministro da Guerra — caracteriza-se a integral elucidação do bárbaro crime ocorrido na rua Toneleros, bem como a autoria confessa de seus comparsas, executante e participantes.

O relatório do Sr. Coronel Aviador JOAO ADIL OLIVEIRA, de fls. 639 a 657 (4.º volume, anexo), calcado nas peças do referido processo e por êle mesmo instaurado, evidencia a justa apuração da verdade, quer quanto ao executante do homicídio e tentativas ocorridas na rua Toneleros — ALCINO JOAO DO NASCIMENTO — (fls. 643 a 646 e 35 a 44), quer quanto ao participante direto — CLIMÉRIO EURIBES DE ALMEIDA — (fls. 648, 204 a 214 e 370 a 376), quer ainda quanto aos co-autores planejamento e execução do crime — Motorista NELSON RAYMUNDO DE SOUZA, JOSÉ ANTONIO SOARES e JOAO VALENTE DE SOUZA — (fls. 646 a 648, 97, 366, 395, 400, 422, 437, 453, 460 e 463); tudo, sob a direção de GREGÓRIO FORTUNATO que, de fato, planejou, organizou e foi o principal mandante do crime. — Acresce frisar que todos êsses indiciados são confessos.

No que refere a co-participação, como co-autores intelectuais e instigadores do crime, são apontados ao correr das investigações:

— O Deputado EUVALDO LODI, que negou a acusação formulada pelo indiciado GREGÓRIO FORTUNATO e corroborada pela testemunha ROBERTO ALVES; mas que, quando acareadr com os acusadores (fls. 651), ante as atitudes veementes dêstes últimos, manifestou postura passiva e timorata.

— O Sr. BENJAMIN DORNELLES VARGAS que, após subterfúgios à verdade, afirmou ter tido conhecimento do crime na manhã do dia 8 (oito) de agôsto (três dias após o homicídio) pelo indiciado GREGÓRIO FORTUNATO (fls. 651 a 654 e 414) e não promoveu, em tempo, a devida denúncia.

— O Deputado DANTON COELHO, apontado por GREGÓRIO FORTUNATO, em declarações espontâneas e diretas, como instigador do atentado; e cujas investigações não puderam ser apuradas ante a recusa de seu depoimento firmada nas imunidade parlamentares.

— O Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, acusado por GREGÓRIO FORTUNATO e JOSÉ ALCIDES (fls. 408 a 409 e 416 a 417), cujas referências ocasionaram a suspensão dessa 1.ª Parte do Inquérito Policial Militar, a cargo do Sr. Coronel Aviador JOAO ADIL OLIVEIRA, conforme parágrafo 1.º, do artigo 115 do Código de Justiça Militar, com a remessa de todo o processo e demais peças anexas ao Sr. Ministro da Guerra (fls. 658 — 4.º volume e portaria n.º 150-111 — 5.º volume, fls. 663).

Em resumo, a parte preliminar dêste Inquérito Policial Militar, realizada na Base Aérea do Galeão e sob a direção do Sr. Coronel Aviador JOAO ADIL OLIVEIRA, é um processo sumário, claro e escorreito de apuração da verdade, patenteando o quadro do crime, bárbaro e cruel, ocorrido à rua Toneleros na madrugada do dia cinco de agôsto do corrente ano; conduzido segundo as normas legais, com rara habilidade, destacada perspicácia e preciosas diligências, conseguiu não só a apuração minuciosa do crime e seus antecedentes imediatos (preparação), como a devida e natural confissão dos principais indiciados.

2.ª PARTE

Considerada a apuração perfeita e acabada, no que concerne aos indiciados primários e, mesmo, instigadores civis apontados como implicados no crime da rua Toneleros, de tudo resultando o homicídio do Major Aviador RUBENS FLORENTINO VAZ e o atentado ao jornalista CARLOS LACERDA, passamos às referências acusatórias formuladas contra o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, cuja apuração me coube investigar e constitui o 5.º volume dêste Inquérito Policial Militar (fls. 659 a 800).

Essas referências concretizam duas graves acusações estigmatizadas com persuasão: uma do indiciado GREGÓRIO FORTUNATO (fls. 408 e 409), autor intelectual do crime e que acusa o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES como instigador; outra da testemunha JOSÉ ALCIDES (fls. 416 e 417), funcionário municipal e ex-motorista do Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, surgida ao correr do Inquérito Policial Militar, em investigações procedidas pelo Inspetor CECIL MACEDO BORER.

O Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES inicia as suas declarações (fls. 685) com um ligeiro histórico, no qual menciona cinco atentados contra o jornalista CARLOS LACERDA, dos quais três foram atribuídos à sua autoria pelo referido jornalista e cujas improcedências foram desde logo reveladas em face da verdade apurada nessas ocorrências. — Embora o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES não evidencie as razões dêsse histórico, é de presumir o seu intento em frisar a frequência de tais agressões, em que a vítima sempre procurou envolver a sua personalidade.

Em seguida, o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES refuta, com veemência, as acusações feitas por GREGÓRIO FORTUNATO (fls. 408 e 409, que lhe foram lidas), acrescendo (fls. 686) que, apenas no almôço oferecido ao Sr. Presidente da República e realizado no 1.º Batalhão de Caçadores, dêle se aproximou GREGÓRIO FORTUNATO e para, exclusivamente, insinuar-lhe a Chefatura de Polícia, sendo enèrgicamente repelido. — Tal insinuação, o General ANGELO MENDES DE MORAES comentou com o General LAMARTINE PEIXOTO PAES LEME que se achava próximo (fls. 694), mas que não ouviu a troca de palavras de GREGÓRIO FORTUNATO com o General ANGELO MENDES DE MORAES.

Por outro lado, GREGÓRIO FORTUNATO mais uma vez confirma as suas declarações de fls. 408 e 409, especificando não só as exortações que lhe foram feitas pelo Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, no dia da apresentação do Sr. General AMAURY KRUEL ao Sr. Presidente da República, no Palácio Rio Negro, como o retôrno do Sr. General ao mesmo assunto de eliminação do jornalista CARLOS LACERDA, comentado e instigado no 1.º Batalhão de Caçadores (fls. 691 e 692).

Em verdade, do que se pode concluir de positivo, as acusações de GREGÓRIO FORTUNATO (fls. 408 e 409) e confirmações (fls. 691 e 692), foram refutadas pelo Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES e não foram testemunhadas; pois, embora sejam mencionadas por GREGÓRIO as presenças dos Srs. Generais LAMARTINE PEIXOTO PAES LEME E NELSON DE MELLO, quando êle se aproximou do General ANGELO MENDES DE MORAES, por ocasião do almôço oferecido ao Sr. Presidente da República, no 1.º Batalhão de Caçadores (fls. 409 e 691), os referidos Generais LAMARTINE E NELSON DE MELLO não perceberam o que falava GREGÓRIO com o General ANGELO MENDES DE MORAES (fls. 694 e 745). Entretanto, justo se torna realçar as afirmações categóricas e contrárias, quer do Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES com veemência e irritação, quer do indiciado GREGÓRIO FORTUNATO com acentuada presença de espírito e naturalidade.

No que tange a acusação formulada por JOSÉ ALCIDES (fls. 416 e 417) e confirmada as fls. 702 a 704, também foi categòricamente refutada pelo Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, acentuando que apenas o atendia na porta de sua casa, para solicitações pecuniárias e espontâneas informações políticas, o mesmo acontecendo quand no Quartel General do Exército (fls. 687 verso e 688).

Contudo, JOSÉ ALCIDES confirma as suas declarações; anteriores (fls. 702 a 704 e 773); ademais demonstra conhecer a casa do General ANGELO MENDES DE MORAES e frisa o conhecimento da propostas, que lhe foram feitas pelo mesmo General, por pessoa de sua confiança — o Inspetor CECIL MACEDO BORER — que o aconselhou a não aceitá-las. Por sua vez, o Inspetor CECIL MACEDO BORER confirma as declarações de JOSÉ ALCIDES, com referências ao conhecimento das proposições do Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, bem como os conselhos que deu a JOSÉ ALCIDES para não aceitá-las (fls. 710).

Tôdas estas declarações foram acentuadas com convicções, em novas reinquirições, quer as formuladas por GREGÓRIO FORTUNATO e JOSÉ ALCIDES envolvendo o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, como participante no planejamento do crime, quer êste último Sr. General, refutando com ênfase essas acusações (fls. 764 a 766, 771, 772 e 773).

Ante tal impasse, com ausência de provas circunstanciais, tada a diferença de nível social entre o acusado e os acusadores, além da carência de testemunhas diretas para o esclarecimento da verdade, poder-se-ia admitir a exigência do confronto, em assimilação aos têrmos do artigo 174, do Código da Justiça Militar. Todavia, refletindo sôbre os resultados dêsse confronto em proveito da apuração da verdade, além do quanto se tornaria vexatório para o ambiente militar, julguei preferível dispensá-lo porque:

1.º — imporia o confronto de um acusador com um acusado que refuta as afirmações do primeiro e não de duas testemunhas em controvérsia, conforme os têrmos do artigo 174 do Código de Justiça Militar;

2.º — o próprio Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES, fortemente recalcado e abatido, declarou que jamais seria acareado em confronto com GREGÓRIO FORTUNATO e JOSÉ ALCIDES, apelando para o crédito de sua palavra e honra militar (fls. 688 verso e 689);

3.º — a acareação já precedida, do Deputado EUVALDO LODI com GREGÓRIO FORTUNATO e ROBERTO ALVES, embora sob testemunha, não alterou a contestação do primeiro e as afirmações dos últimos, a não ser nas atitudes aparentes (fls. 303 a 306).

Acresce que, tendo assistido, como testemunha, o confronto promovido pela Polícia Técnica e realizado neste Estado-Maior do Exército, conforme determinação do Exm.º Sr. Ministro da Guerra, verifiquei que os resultados foram análogos aos já observados na acareação do Deputado EUVALDO LODI com GREGÓRIO FORTUNATO, isto é, reafirmações categóricas de GREGÓRIO FORTUNATO e JOSÉ ALCIDES, com refutações veementes do Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES (fls. 788 e 789).

CONCLUSÃO

O Inquérito Policial Militar, iniciado na Base Aérea do Galeão e consubstanciando os quatro primeiros volumes, do que ora me foi determinado concluir com êste 5.º volume, é uma peça completa e acabada, no que tange à apuração da verdade para a elucidação do crime praticado na rua Toneleros e donde resultou o homicídio do Major Aviador RUBENS FLORENTINO VAZ e ferimentos no jornalista CARLOS LACERDA e Guarda Municipal SÁLVIO ROMEIRO.

Dada a habilidade com que foi conduzido, a perspicácia e o espírito prático com que foi orientado, a perseverança com que foram ativadas as diligências, permitiu a natural e espontânea confissão dos principais indiciados implicados nesse bárbaro crime, observando os preceitos legais e dando ensejo em caracterizar com meridiana clareza:

- **o executante do homicídio e demais tentativas — ALCINO JOAO DO NASCIMENTO;**
- **o participante direto — CLIMÉRIO EURIBES DE ALMEIDA;**
- **os co-autores do planejamento e execução do crime — NELSON RAYMUNDO DE SOUZA, JOSÉ ANTONIO SOARES e JOÃO VALENTE DE SOUZA;**
- **o principal mandante, autor intelectual e organizador do crime GREGÓRIO FORTUNATO.**

Resta deduzir a participação dos apontados, como instigadores do crime e coniventes, cujas responsabilidades compete à Justiça apreciar e decidir.

Antes de concluir êste relatório, cumpre-me frisar que vários comentários têm sido divulgados e publicados debatendo dúvidas a propósito do caráter militar imprimido a êste Inquérito Policial; pois, em primeira impressão, o quadro inicial do homicídio o caracterizava como crime de natureza comum.

Considerando, entretanto, que a vítima foi um militar — Major Aviador RUBENS FLORENTINO VAZ; que a monstruosa ocorrência só poderia ser apurada mediante inquérito e que só êste daria ensejo a caracterização do crime — comum ou militar; que seus autores ou coniventes poderiam ser civis ou militares, na dependência da apuração; evidencia-se o justo e legítimo critério do Exm.º Sr. Ministro da Aeronáutica, promovendo a instauração imediata do Inquérito Policial Militar. Ademais, o móvel principal era apurar a verdade e os indiciados no crime; quanto mais amplas fôssem as pesquisas e diligências, quer no âmbito militar, quer no domínio da polícia civil, melhores seriam certamente os resultados e as probabilidades da descoberta; e, em verdade, isso se verificou com resultados meridianos no Inquérito instaurado na Base Aérea do Galeão, onde, a cooperação da polícia civil, em íntima conexão com o Encarregado do Inquérito Militar, facultou a justa e rápida descoberta do crime e de seus autores, participantes e executantes. Ainda que outras mais dúvidas existissem, seria bastante atentar nas descobertas promovidas na Base Aérea do Galeão apurando os meandros de um crime cruel e encaminhado, ao "veredictum", da Justiça, o julgamento de indiciados confessos, para evidenciar a legitimidade dêste Inquérito Policial Militar.

Quando, entretanto, já foi apurada a feição com que se revestiu a preparação e a execução do crime, fora do ambiente militar e claramente estranho às prerrogativas firmadas nos itens II e III, do artigo 6.º, do Código Penal Militar, o processo toma um outro aspecto, revelando, a meu ver, a caracterização de um crime comum.

Contudo, cabe à Justiça Pública definir e decidir, consoante o seu julgamento com referência às acusações proferidas contra o Sr. General ANGELO MENDES DE MORAES.

Finalmente, cabe-me destacar a colaboração do Dr. NELSON BARBOSA SAMPAIO, promotor da Justiça Militar, pôsto à disposição do encarregado dêste Inquérito e que acompanhou todos os trabalhos.

ALVARO FIÚZA DE CASTRO
General do Exército, Encarregado do Inquérito Policial Militar".

É preciso retornar à luta que começou com Rubens Vaz

(Conclusão da pág. 2)

sacrifício não fôra inútil, "pois sem êle êste direito de debater nessa sala talvez nos tivesse sido negado".

"EU NÃO MORRI"

— "Rubens Vaz caiu na porta de Carlos Lacerda. Mas êle sobrevive. Não apenas no desconsôlo da sua iovem viúva, no sorriso dos seus filhos, na saudade dos seus companheiros, nas asas do avião que comandou" — disse Baleeiro.

Explicou:

— "Se pudéssemos auscultar os compassos das batidas vindas do funda da nossa terra, êle nos diria eu não morri, eu me integrei no espírito da Nação, eu sou um pouco dêste País, eu fui o Estácio de Sá que morreu lutando contra os franceses, fui os balaios e os pernambucanos que perderam a vida na luta contra os holandeses, fui o Tiradentes, fui o sangue dos sacerdotes que morreram pela liberdade, do padre Roma, de frei Caneca, de quantos tombaram pelo mesmo ideal, fui Marcílio Dias, fui o marechal Bittencourt que morreu para salvar a vida de um presidente da República, fui o neto do marechal Bittencourt que morreu na revolução de 22, fui os 18 de Copacabana, fui os soldados de 24, 30, 32, fui 45 e fui agôsto de 54".

Baleeiro concluiu:

— "Eu estou vivo nos que se levantaram em Jacareacanga, eu sou o major Rubens Florentino Vaz, a alma imortal do Brasil".

"PACTO DE SANGUE"

— "Tenho o dever e tenho o direito de perguntar aos companheiros de Rubens Vaz se o pacto está vigorando e se a luta continua" — disse, em seu discurso, o jornalista João Duarte, filho, depois de dizer que o 5 de agôsto firmou um pacto de sangue entre a imprensa e as Fôrças Armadas sadias.

João Duarte, filho, um dos jornalista processados pelo general Lott, falou em nome da imprensa. Disse que "a imprensa foi sempre linha de frente, sempre vanguarda e sempre encontrou no corpo da Nação o Exército que a seguiu".

"SOMOS MUITO MAIS"

— "O 5 de Agôsto assinala não apenas a morte de um major-aviador, mas o início de uma marcha que não pode cessar E bastaria que fôssemos 12 porque 12 fizeram a revolução do cristianismo, e somos muito mais" — afirmou o deputado Carlos Albuquerque, do PL, em sua oração.

O deputado Carlos Albuquerque é militar: coronel.

— "Honro-me de poder dizer que a Marinha, a Aeronáutica e o Exército responderão ao Brasil, ao chamamento, na hora oportuna", disse.

Durante a sessão foi lido o telegrama em que o deputado Queiroz Filho se associa às manifestações. O deputado Queiroz Filho não póde comparecer porque teve de presidir à convenção do seu partido (PDC) em São Paulo.

"DEVER CUMPRIDO"

Outro orador foi o deputado Coelho de Souza, do PL.

— "Rubens Vaz tinha a consciência do dever cumprido" — disse.

Ajuntou:

— "Teve a certeza e a decisão do seu destino".

"HORA DE AGIR"

O jornalista Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna, reclamou a punição dos assassinos do major Vaz e a dos seus mandantes.

— "Onde se esconderam os homens dignos e os homens honestos nestes 700 e tantos dias"? — perguntou.

— "É tempo de liquidar a dívida enorme que temos com Vaz. É tempo de mostrarmos que não somos tão omissos e tão recreios como parecemos ser há dois anos. É hora de exigir justiça" — disse.

E concluindo:

— "E' hora de agirmos. Porque se não fizermos isso, e já, o sacrifício do major Vaz terá sido de fato inútil, e, neste caso, se êles tiraram a vida ao corpo do herói, nós estaremos assassinando a sua memória, os seus ideais, as suas aspirações, que são as nossas e as de todo o Brasil. Nós estaremos apunhalando o Brasil".

"SANGUE DE MARTIR"

— "Não estamos aqui a pedir vingança por terem os criminosos que o assassinaram ficado impunes ou sido absolvidos, porque a História não pune crimes nem vinga vítimas. A História, nos seus misteriosos desígnios, semeia o seu chão de mártires como sementes e cria heróis" — disse o jornalista Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática".

E ajuntou:

— "O sangue do major Vaz é sangue de mártir, é sangue de herói. Foi a primeira semente que a História semeou, no chão áspero e árido, no chão duro de asfalto desta cidade, também ela gloriosa e martirizada de Revolução Brasileira".

E mais:

— "A Revolução Brasileira já se anuncia no horizonte como os relâmpagos dos horizontes dos sertões nordestinos prenunciando a chuva redentora" — disse.

"CUMPRIU O DEVER"

Falou em seguida o deputado Alberto Tôrres. Disse que o major Vaz morreu "na defesa do amigo que saiu de cidade em cidade, sustentando luta contra poderosos e corruptores que tinham o Govêrno".

O deputado Alberto Tôrres disse ainda que "Vaz morreu por amor do Brasil, cumprindo o seu dever de cidadão".

O deputado Tenório Cavalcanti fêz discurso longo:

— "Só é digno de liberdade aquêle que é capaz de morrer ou matar para que a liberdade não morra" — disse.

LACERDA ACLAMADO

O jornalista Carlos Lacerda foi lembrado por todos os oradores. A assistência o aclamava cada vez. Presentes à sessão foram, também, aclamados pelo povo os majores Haroldo Veloso e os seus companheiros. Também os dois filhos do general Etchegoyen, que são capitães do Exército, foram aclamados.

"Informador Comercial"

63.º aniversário do tabloide mais antigo do Brasil

O "INFORMADOR Comercial", o tradicional jornal brasileiro que se especializou em assuntos econômicos e financeiros, completou 63 anos de existência no dia 4 último.

Êsse órgão de circulação diária é dirigido, atualmente, pelo jornalista Osvaldo de Carvalho.

O "Informador Comercial", que é ainda o tabloide mais antigo do país, vai aumentar para 40 páginas, dentro de alguns meses, as suas edições diárias, atualmente de 24 páginas.

A data de seu aniversário está sendo recebida com o maior aprêço pelos seus confrades de todo o país, e ao sr. José Osvaldo de Carvalho e todos quantos ali trabalham, apresentamos nossas congratulações.

Está nas bancas o 1.º número de MAQUIS

10 sensacionais reportagens

A VERDADE SÔBRE CARLOS LACERDA

(Revelações inéditas)

- **O CARDEAL NÃO QUIS LEVAR CAFÉ DE VOLTA AO CATETE**
- **PENNA BOTTO DENUNCIA: INFILTRAÇÃO COMUNISTA NAS FÔRÇAS ARMADAS**
- **RUBENS VAZ MORREU EM VÃO? (Depoimento de Lígia)**
- **GREGÓRIO PASSEIA NAS RUAS**
- **JK LESOU O BRASIL EM MILHÕES DE DÓLARES**
- **SÃO 60 OS MINEIROS QUE ESTÃO GOVERNANDO O BRASIL**
- **O BRASILEIRO PAGA O CINEMA MAIS CARO DO MUNDO**
- **JUSCELINO ESTÊVE EM JACAREACANGA**
- **QUEM É (E QUEM FOI) O SR. SANTOS VAHLIS**

☆ ★ ☆

Artigos e crônicas: João Duarte, filho, Rafael Corrêa, Aliomar Baleeiro, Alberto Deodato, Pedro Dantas, Paulo Duarte.

☆ ★ ☆

Charges de Hilde, Borjalo, Hermano e Marius

☆ ★ ☆

Direção de AMARAL NETTO

☆ ★ ☆

Preço: Cr$ 15,00

"Tão caro quanto a verdade"

☆ ★ ☆

Você nunca leu uma revista como MAQUIS

Publicação quinzenal

ASSINATURA ANUAL (24 N.os) — CR$ 360,00
RUA MÉXICO, 111, 5.º ANDAR, GRUPO 501 — RIO

CONSTANÇA LISBOA LEITE PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

SEUS FILHOS, GENROS, NORAS, NETOS E BISNETOS, PROFUNDAMENTE GRATOS PELAS MANIFESTAÇÕES DE PESAR RECEBIDAS, AVISAM QUE FARÃO CELEBRAR MISSA DE 7.º DIA PELA ALMA DE SUA QUERIDA MAE, SOGRA, AVÓ E BISAVÓ, AMANHA, TERÇA-FEIRA, DIA 7 DO CORRENTE, AS 11 HORAS, NO ALTAR MOR DA IGREJA DO CARMO, A RUA 1.º DE MARÇO.

YAYÁ

Yara de Niemeyer de Souza Cruz

Pedrina Conrado de Niemeyer, Dr. Antônio Salema e família, major Chaves de Oliveira e família, Aristophones de S. Cruz e família, tenente Nordhaus e senhora, comunicam o falecimento de sua inesquecível YAYÁ, e convidam para o seu sepultamento, saindo o féretro às 12 horas de hoje, da Rua Barão de Bom Retiro n.º 1473, para o cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

A Oligarquia garantida pelos tanques viu de camarote as homenagens a Vaz

COM a Oligarquia restituída ao Poder; com Getúlio e Lódi mortos; com Lutero o segundo deputado mais votado do Rio; com Jango na Vice-Presidência da República; com Mendes de Morais encarregado de julgar da honorabilidade dos generais do Exército; com Gregório, Climério, Soares e Alcino ainda sem julgamento — faz dois anos que o major Rubens Florentino Vaz foi covardemente assassinado, por bandidos palacianos, que queriam calar a bala o deputado Carlos Lacerda, denunciador dos crimes planejados nos porões do Catete.

Partindo da campanha da "Ultima Hora" e das outras emprêsas do grupo Wainer, cujo intento era silenciar pelo "dumping" a imprensa livre, Lacerda chegou à descoberta dos métodos brutais usados pelo caudilho reposto no poder. Era preciso fechar-lhe a bôca. O crime foi então ordenado. Por quem? Até hoje não se tem resposta satisfatória, pois as investigações não passaram além de Gregório e aí mesmo só chegaram pela ação dos companheiros de farda de Vaz, porque a Polícia estava despistando.

Sem a ação dos companheiros de Vaz, a polícia não chegaria nem a Gegório, que não é o último degrau da escada — O que as Fôrças Armadas começaram a 24 de agôsto enterraram a 11 de novembro

A EMBOSCADA

Lacerda voltava de uma palestra no Externato S. José, em companhia de seu filho Sérgio e do major Vaz. Ao chegarem ao prédio em que o jornalista residia (rua Toneleros, 180), percebeu êle que um vulto se esgueirava sorrateiramente pela calçada oposta. Gritou para Vaz, dizendo-lhe que se acautelasse, e procurou proteger o filho. Mas já era tarde. O pistoleiro detonara sua arma, ferindo um pé de Lacerda e prostrando Vaz com dois tiros no peito.

Lacerda descarregou seu revólver em direção ao assassino, mandou que Sérgio subisse pela garage e, recarregando o revólver, voltou à calçada. Já não havia sinal dos emboscados e Vaz agonizava, caído ao chão.

Um engenheiro que por ali passava levou a ambos para o Hospital Miguel Couto. No trajeto, com a cabeça pousada sôbre as pernas do amigo, Vaz morreu — vitimado pela Oligarquia.

Eram os primeiros minutos do dia 5 de agôsto de 1954.

O GUARDA ROMEIRO

A primeira pista para a descoberta dos assassinos foi dada pelo guarda municipal 1.129, Sálvio Romeiro, que, acorrendo ao local, atraído pelo barulho do tiroteio, viu quando os assassinos fugiam num carro, atirando contra êle. Baleado numa perna, respondeu ao tiro, marcando o automóvel.

Outra revelação espantosa: já se sabia no Catete que Climério estivera envolvido no crime e, com o silêncio havido sôbre o fato facilitara-se a fuga do pistoleiro. Êste começou a ser ativamente procurado, não só pela Polícia, como principalmente pela Aeronáutica. Mas ainda se presumia que o motorista não dissera tudo quanto sabia: o nome dos demais participantes, pois haviam surgido indícios de que Climério não fôra só.

PRIMEIRAS NOTÍCIAS

Ainda de madrugada, já a notícia, transmitida pelo rádio, ganhava todo o país, sendo recebida com emoção e revolta. Parlamentares e jornalistas se apressaram em levar sua solidariedade a Lacerda. Companheiros de Vaz na FAB começaram a movimentar-se imediatamente, investigando por conta própria.

Houve um deputado que declarou: "O major Vaz foi sacrificado e sua morte serviu para mostrar que o Brasil pode reagir". Êsse deputado é o sr. Armando Falcão, hoje porta-voz do ministro Teixeira Lott, que, traindo dois presidentes constitucionais, reinstalou a Oligarquia no Catete, garantindo-a com seus tanques e canhões, mesmo com o risco de derramar o sangue de seus colegas da Marinha, da Aeronáutica e do próprio Exército.

SOARES

Mais um dia, e se chegava a nova descoberta: um segundo pistoleiro, era José Antônio Soares, criminoso de morte, compadre de Climério. Também desaparecido após o crime.

O sr. Getúlio Vargas, que já substituíra o chefe de Polícia, general Armando de Morais Ancora, pelo coronel Paulo Tôrres, dissolveu a guarda pessoal, que funcionava ilegalmente. Antes, Lacerda fôra levado à Polícia para ver se, entre os elementos da capangagem do Catete, reconhecia algum dos seus agressores.

Continuavam agitados os círculos militares. Lacerda pedia a Vargas que renunciasse, para que a nação encontrasse paz. A Polícia deteve o subchefe da guarda pessoal, João Valente da Silva, que prestara depoimento cheio de contradições e mentiras.

"PERANTE DEUS, ACUSO"

Verificou-se, na extração das balas que atingiram Vaz, Lacerda e o guarda Romeiro, que os assassinos portavam arma de uso privativo das Fôrças Armadas: calibre 45.

No próprio hospital — aonde já tinham chegado o brigadeiro Eduardo Gomes e a mulher de Vaz, d. Lígia, Lacerda escreveu um artigo em que dizia acusar, perante Deus, um só homem como responsável pelo crime: Getúlio Vargas.

Ficou concertado entre a oficialidade da FAB que ela mesma agiria, caso a Polícia não agisse. Esta agiu. Agiu no sentido de arrancar uma confissão mentirosa ao encarregado do prédio em que morava Lacerda, usando-a para que o jornalista fôsse incriminado pela morte de seu amigo. O delegado encarregado do inquérito era o sr. Jorge Pastor, do 2.º Distrito Policial (Copacabana).

O CARRO MARCADO

Como as estações de rádio — baseadas nas declarações do guarda Romeiro — pedissem à população que tentasse localizar um "Studebaker" prêto com uma bala engastada na mala traseira, madrugada ainda, o motorista Nelson Raimundo dos Santos aparecia no 4.º Distrito, dando uma versão da história.

Contou que um passageiro tomara seu táxi na cidade, mandando tocar para Copacabana. Deixando o carro parado à rua Paula Freitas, pediu que Nelson o esperasse. Logo em seguida, o motorista ouviu os tiros, vendo o passageiro reaparecer apressado, reentrar no carro e ordenar que êste voltasse à cidade. Ameaçado pelo revólver do desconhecido, partiu, sentindo quando uma bala se chocava contra a lataria do carro. Na esquina das ruas Santa Luzia e México, o estranho passageiro saltou e desapareceu.

O motorista Nelson fazia ponto perto do Palácio do Catete.

REVOLTA

Os ânimos cada vez se exaltavam mais, nos meios jornalísticos, parlamentares e entre a oficialidade, principalmente da FAB. Esta se revoltou contra uma declaração do então ministro, Nero Moura, que disse ter Vaz morrido, não na qualidade de militar, porém como particular. Eduardo Gomes também fêz declarações à imprensa, mas no sentido de dizer que não ficaria impune o assassínio de Vaz.

Pressionado pelos amigos do major morto, Nero Moura se viu forçado a indicar um oficial para acompanhar o inquérito da Polícia, recaindo a escolha no coronel João Adil de Oliveira, que viria a dirigir o que os gregórios apelidaram de "República do Galeão", que procuraram desmoralizar.

O ENTÊRRO

No correr daquele mesmo dia, centenas e centenas de pessoas, das mais gradas às mais humildes, acorreram à residência de Lacerda, dando-lhe apoio e solidariedade, enquanto o corpo de Vaz permanecia em câmara ardente, no salão nobre do Clube da Aeronáutica, por onde desfilaram altas figuras da política, das Fôrças Armadas e do clero, inclusive o cardeal D. Jaime Câmara e o general Juarez Távora.

As 10,30, foi rezada missa de corpo presente. O entêrro saiu à tarde, comparecendo ao cemitério de S. João Batista altas figuras militares, como o marechal Dutra e os generais Etchegoyen e Canrobert. Lacerda também lá foi, carregado por soldados da Aeronáutica.

O acompanhamento foi dos mais impressionantes que a cidade já presenciou e, quando passava pela praia do Flamengo, elementos exaltados pretenderam ir ao Catete para uma manifestação de repulsa, sendo retidos por Eduardo Gomes.

No cemitério falaram o deputado Raimundo Padilha, um veterano da FEB, um condutor de bonde e um marítimo. Um clarim deu o toque de silêncio e uma descarga de fuzis encerrou as cerimônias fúnebres.

MOVIMENTAÇÃO

No Senado e na Câmara, sessões agitadas se desenrolaram, com os deputados Arruda Câmara, Armando Falcão, Jorge Lacerda, Aluísio Alves, Aliomar Baleeiro, Frota Aguiar, Heitor Beltrão, Paulo Sarazate, Gurgel do Amaral, Benedito Mergulhão, Aureliano Leite, Raimundo Padilha e Lopo Coelho responsabilizando o govêrno pelo crime, com os deputados Gustavo Capanema, Vieira Lins, Fernando Ferrári e Barreto Pinto tentando a defesa do mesmo, no que foram recebidos por um princípio de vaia das galerias.

Outro tanto aconteceu no Senado, repercutindo ainda o caso em várias Assembléias Estaduais, principalmente S. Paulo. Na Câmara Federal, 60 deputados apresentaram requerimento, estendendo à mulher e aos filhos de Vaz os benefícios concedidos aos mortos em campanha.

No Catete, amigos e familiares do Presidente o cercavam. O general Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar, disse aos jornais que o crime não ficaria impune, doesse a quem doesse. Tancredo Neves, ministro da Justiça, prometeu inquérito rigoroso e punição dos assassinos.

DILIGÊNCIAS

Como a Polícia abandonasse deliberadamente as melhores pistas, resolveram os repórteres dos jornais da Oposição sindicar por conta própria. A primeira coisa que descobriram: o motorista Nelson Raimundo, que levara o criminoso a Copacabana, tinha sido barbeiro na rua do Catete, mantendo relações com elementos da guarda pessoal de Vargas, chefiada por Gregório Fortunato.

Telefonaram anônimamente à TRIBUNA DA IMPRENSA. Quem falava se declarou ex-membro da guarda pessoal do presidente e atribuiu a esta a culpa do atentado. Enquanto isso, surgiam rumores que acusavam Lutero Vargas ou Benjamin Vargas, filho e irmão do presidente Getúlio, de mandantes dos assassinos.

APARECE CLIMÉRIO

Dias depois confirmava-se a denúncia de que a ordem para matar Lacerda partira do Palácio do Catete. Em novo depoimento, o chofer Nelson Raimundo confessou que não levara uma pessoa apenas à rua Toneleros, na madrugada do crime. Fôra outro passageiro: Climério Euribes de Almeida, investigador n.º 763, pôsto pela Polícia à disposição do Catete, em cuja guarda servia.

Embora esperada a vinculação dos assassinos ao palácio do govêrno, a notícia causou estupefação, pois provava aquilo de que todos desconfiavam, mas ninguém queria acreditar. Chegou-se então à probabilidade de ter sido o próprio presidente Getúlio quem mandara matar o jornalista, que o criticava impiedosamente, mas sempre com as provas nas mãos.

PORÕES DO CATETE

Um a um, começam a vir a público crimes e roubalheiras, tramóias e dilapidações, indecências e vergonheiras de estarrecer a opinião pública, havendo, no dia 12 de agôsto, manifestações violentas da população contra o estado de coisas. Verificava-se que a família Vargas e seus apaniguados usavam o patrimônio do país como se fôsse uma fazenda de sua propriedade particular. Um exemplo: a Prefeitura imprimia por sua conta as cédulas do sr. Lutero Vargas, candidato a deputado.

O povo queimou um carro de propriedade de Eurípedes Aires de Castro, gregório e candidato à vereança, rasgou e arrancou faixas e cartazes dos candidatos governistas e fêz uma fogueira com exemplares do pasquim da malta do Mangue. Finalmente, oradores populares exigiram a renúncia de Getúlio, só sendo contidos em suas ameaças de violência pela ação pacificadora de Lacerda, que apelava para que tudo fôsse feito dentro da ordem e da legalidade.

Começam também a surgir fotografias em que Climério e Soares apareciam escoltando membros da família Vargas, mormente Lutero. Outros elementos da guarda pessoal começaram a ser postos sob suspeitas, com fatos graves depondo contra êles.

Mulheres e estudantes continuavam fazendo agitação, decretando luto, os rapazes ameaçando greve geral e todos exigindo a expulsão do presidente do lugar que desonrava.

Surgem pistas de Climério e Soares, sendo também encontrado o revólver de que se utilizara o assassino. Duas pessoas viram quando fôra jogado de dentro do táxi ao mar, que não atingira, caindo sôbre a calçada da av. Beira Mar. Tentaram vendê-la, sendo então presas.

O Clube da Lanterna toma parte ativa na campanha anti-Vargas, promovendo debates e comícios.

LUTERO

Acusado frontalmente de mandante do crime infame, Lutero Vargas se apresentou para depor, enquanto a Polícia e o ministro da Justiça davam cobertura aos membros da família Vargas e prosseguia a inquietação nas Fôrças Armadas, inclusive com um manifesto do gen. Zenóbio da Costa, batendo-se pela manutenção da ordem.

GREGÓRIO PRÊSO

Onze dias depois do assassínio de Vaz, Gregório Fortunato era prêso e levado, incomunicável, para o Hospital Central da Marinha, na Ilha das Cobras, por alegar sofrer do coração. Além de procurar quebrar a incomunicabilidade de Gregório, para prejudicar o andamento do inquérito, elementos ligados ao govêrno tentaram acusar um morto de mandante do crime: o industrial pernambucano Armindo Moura, que se suicidara, dias antes.

A 16 de agôsto, Gregório era conduzido para a Base Aérea do Galeão, onde o coronel Adil e seus companheiros continuavam com o inquérito policial-militar arrancado ao ministro Nero Moura, que fôra piloto de Getúlio.

Iniciava-se a busca de Climério, havendo indícios de que se homiziara em algum lugar do Estado do Rio. Enquanto isso, crescia o movimento pró-deposição de Getúlio, nos meios políticos e militares, enquanto o deputado Gustavo Capanema, líder da maioria e do govêrno, tentava uma manobra de salvação de Vargas e a imprensa estrangeira registrava a gravidade da situação e a barbaridade do atentado.

CAÇADA DRAMÁTICA

Quase duas semanas decorridas da morte de Vaz, Climério foi finalmente prêso, num bananal, em Tinguá. Foram 20 horas de operações militares, em que tomaram parte mais de 200 oficiais de tôdas as armas, com a utilização de cães amestrados, pára-quedas luminosos, helicópteros e metralhadoras.

O bandido palaciano se escondera em casa de um conhecido, Oscar de tal, que o denunciou. O povo da região cooperou com os oficiais e Climério pôde enfim ser agarrado, sem resistência.

A par disso, a Polícia censurava os telefones do coronel Adil, sendo essa a sua ação no caso, e Valente, integrante da guarda pessoal do presidente, confessava que dera Cr$ 50 mil a Soares, por ordem de Gregório, para que aquêle contratasse um pistoleiro disposto a eliminar Lacerda. Êste pistoleiro era Alcino João do Nascimento, assassino profissional. Foi quem disparou contra o jornalista, atingindo o major.

"POR ORDEM DE LUTERO"

Prêso Alcino, sua mulher declarou ter recebido um recado de Soares, dizendo que tudo tinha sido feito a mando de Lutero Vargas. A recompensa dada a Alcino constava de emprêgo e dinheiro para comprar terreno e casa.

Também Soares acabou detido. Assim, a 19 de agôsto, 14 dias depois do crime, estavam entre as grades todos os envolvidos no caso, faltando descobrir-se o mandante, uma vez que não se acreditava ter Gregório agido por conta própria.

VAREJADO O CATETE

Carlos Lacerda continuava em grande atividade jornalística e radiofônica, não dando tréguas à Oligarquia, cujo porta-voz, o "Ultima Hora", a que Getúlio dera de presente Cr$ 280 milhões do Banco do Brasil se mostrava inteiramente acovardado, diante da disposição do pessoal da Aeronáutica e do rumo que as coisas tomavam, com o crescimento da indignação dos círculos militares, à proporção que novos escândalos eram denunciados e comprovados.

Esses escândalos culminaram com a apreensão do arquivo do "tenente" Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal de Getúlio e mandante confesso do crime. O Catete foi varejado, feito casa sem dono, tal a desmoralização do presidente, por uma escolta da Aeronáutica, que encontrou a mais comprometedora documentação contra um estilo de govêrno, jamais havida na história do país.

A nação, boquiaberta, compreendeu que Gregório era uma espécie de superpresidente, dando as cartas, mandando e desmandando, distribuindo graças, empregos e dinheiro, enriquecendo ilicitamente a si e a seus familiares e amigos, cortejado por parlamentares, generais e gente "da melhor sociedade". Era um régulo negro, dispondo do Brasil como de coisa sua, em troca de guardar a pessoa acovardada e apavorada do presidente em decadência física e moral. Principalmente moral.

Foi quando veio a furo que Gregório tinha grande fortuna pessoal ganha nas mais negras negociatas, intervindo em todos os setores da administração, chegando a avalizar a retirada de até Cr$ 1.500 mil do Banco do Brasil, dispondo da CEXIM como de coisa sua, comprando com o adiantamento de Cr$ 2.600 mil uma fazenda de Maneco Vargas, filho de Getúlio, ajeitando transações criminosas para o aventureiro Arquimedes Manhães e o latifundiário japonês Matsubara, jogando com verbas secretas fabulosas, presenteando a mulher com um rico mercado em Copacabana, distribuindo benesses e possibilidades escusas a êste mundo e ao outro.

LACERDA MORRERIA EM BARRA MANSA

Pelo depoimento dos capangas palacianos e seus apaniguados, ficou-se sabendo que o atentado contra Lacerda vinha sendo arquitetado de longa data. Anteriormente, fôra marcado para se realizar durante um comício em Barra Mansa, frustrando-se por um enguiço do carro que levara a quadrilha e por uma hábil manobra do deputado Tenório Cavalcanti, que deu cobertura ao jornalista.

SITUAÇÃO TENSA

Descobriram-se ligações de Gregório com o milionário Vítor Costa, o amesandado da copa-e-cozinha do Catete, Roberto Alves, secretário de Getúlio, o general Mendes de Morais, o desclassificado Benjamin Vargas e outras flôres da República.

Com as revelações que iam surgindo, tornava-se tensa a situação político-militar, com os chefes mais responsáveis das Fôrças Armadas estudando a possibilidade de levar Getúlio à renúncia, uma vez que êle teria de ser prêso, preventivamente, se provada sua co-autoria no crime, fato inédito nos anais da história brasileira e totalmente desmoralizante para a própria Nação.

No dia 22, a inquietação dos círculos militares parecia ter atingido o clímax. Exigia-se uma solução para no máximo 48 horas. Getúlio renunciaria por bem ou por mal, estando Café Filho, vice-presidente, disposto a aceitar a solução legal da crise, empossando-se na primeira magistratura.

Ainda não tinha cessado a publicação dos apavorantes documentos do arquivo de Gregório, comprometendo tôda a espécie de gente. O chefe da quadrilha palaciana se correspondia com ministros, mandava na Prefeitura (através de Dulcídio Cardoso, que lhe acatava humildemente as ordens), distribuia empregos em troca de propinas, recebia cartinhas amáveis de Hugo Borghi e charutos do puxa-saco profissional Samuel Wainer.

A essa altura, aparecia um novo mandante: Euvaldo Lodi, proprietário absoluto do SESI. Líderes da Oposição e das Fôrças Armadas tinham contínuas reuniões, sendo a renúncia do presidente da República a única solução que se oferecia. Marinha e Aeronáutica prometiam greve, se Getúlio permanecesse por mais dois dias no Catete. Este declarara que nos porões do Catete corria um mar de lama e que os assassinos de Vaz o tinham apunhalado pelas costas. Mas não fôra a Oposição que enchera de bandidos o Palácio do Govêrno, com um chefe que recebia até "barato" dos bicheiros. Eram dezenas de desclassificados, comendo e morando por conta da Nação, sem fazer outra coisa que não banquetear-se.

24 DE AGÔSTO

Subitamente, veio a notícia inesperada e desnorteante. Como as Classes Armadas lhe exigissem a renúncia, para que não continuasse deslustrando o mais alto cargo da Nação, Getúlio, na manhã de 24 de agôsto, desfechou um tiro no coração, deixando o país surprêso e desorientado.

A noite anterior tinha sido das mais graves agitações, nos meios militares: uma comissão de oficiais-generais tendo ido dizer ao Presidente que não lhe restava outro caminho senão a renúncia, se não quisesse agravar mais ainda as coisas, obrigando o Exército, a Marinha e a Aeronáutica a depô-lo.

Getúlio renunciou, e Café Filho foi investido no exercício da Presidência, o Brasil todo respirando aliviado, pois estivera à beira de uma sangrenta revolução, dada a situação a que tinha sido levado o país, com um Jango Goulart, ex-ministro e chefe de um partido eleitoralmente importante, chegando a fazer-se representar no interior por gente da baixa estatura moral de Climério e Soares, pistoleiros profissionais.

REPERCUSSÃO

Passado o impacto da surprêsa, que paralisou momentâneamente a Nação, veio a tentativa de desforra dos gregórios. Em quase tôdas as partes do país, manifestações dirigidas por petebistas e comunistas foram encaminhadas para depredações e crimes, com o incêndio de jornais e estações de rádio, com a caçada a elementos da Oposição, com o mais fúnebre e vergonhoso carnaval a que a Nação já assistiu.

Ao passo que Café Filho conclamou o povo para a pacificação dos ânimos, a fim de que pudesse fazer um govêrno de união nacional, os órgãos de publicidade dos gregórios espalhavam pelos quatro cantos do Brasil, através da imprensa e do rádio, a falsa carta-testamento atribuída ao Presidente suicida. Lia-a, de poucos em poucos minutos, na Rádio Nacional, o locutor Luís Jatobá.

Nessa carta, Getúlio fazia tremendas acusações aos trustes internacionais, apontados como fomentadores da situação a que chegara o país. Alzirinha Vargas se incumbiu de dar sumiço no documento, antes que sua autenticidade fôsse comprovada. Jango se apoderou dela para sua campanha eleitoral, mas, recentemente, foi estender a mão aos trustes, na qualidade de vice-presidente da República, numa viagem aos Estados Unidos que o atirou nos braços de Richard Nixon, seu colega de lá e pessoa influente na fina flor dos trustes acusados por Getúlio.

NOVO GOVÊRNO

Passada a onda das agitações dirigidas, com a repressão enérgica de um govêrno que se pronunciava honesto e construtivo, o sr. Café Filho deu mostras da seriedade com que pretendia dirigir os destinos brasileiros, com a escolha de um Ministério cheio de nomes respeitáveis.

O que havia de decente no PTB declarava que os maus amigos tinham levado Vargas ao suicídio. Mas não havia passado o perigo, pois a Oligarquia não se conformava com o fato de haver sido despejada do Poder e fazia esforços desesperados para voltar, explorando impiedosamente, e com desfaçatez jamais vista, o cadáver de seu próprio chefe, empunhado como bandeira para comover o povo e arrancar-lhe os votos que a levaria de novo ao Catete e aos cofres públicos.

LOTT

Entre os ministros do govêrno Café havia um, o da Guerra, que era um general desconhecido, com boa fôlha de serviços e um passado, sob todos os ângulos, inatacável. Diziam-no honesto, disciplinado, um verdadeiro homem da caserna, rígido, apolítico e responsável. Seu nome: Henrique Teixeira Lott.

Sugerido seu aproveitamento a Café, pelo coronel Meneses Côrtes, escolhido para a Chefia de Polícia, teve o apoio do general Juarez Távora, nomeado chefe da Casa Militar da Presidência da República e de longa data conhecedor das boas qualidades de soldado e cidadão do sr. Teixeira Lott.

UM ANO DEPOIS

As coisas pareciam marchar para um rumo que satisfazia a todos os brasileiros dignos: a normalização completa da vida pública, para que o Brasil pudesse trabalhar em paz e progredir em paz. Mas os gregórios estavam atentos. O novo govêrno não tivera a coragem de desmontar a máquina da Oligarquia, mantida por longos 25 anos. Foi seu maior êrro e o princípio de sua queda.

Um ano depois, a 5 de agôsto de 1955, quando a nação prestava um preito de gratidão e saudade à memória do major Rubens Florentino Vaz, que, com o sacrifício de sua vida, parecia ter-nos devolvido à normalidade e à decência, o general Canrobert Pereira da Costa fêz um discurso de grave advertência ao presidente da República, mostrando-lhe os perigos que cercavam o país. Esse discurso, ponderado e sério, foi logo acoimado de "golpista" pelos gregórios ansiosos de retornar.

Os oficiais-generais advertiram o sr. Café Filho do perigo das eleições marcadas para 3 de outubro, com o sr. Juscelino Kubitschek candidato teimoso, recusando qualquer solução alta e digna que implicasse na retirada de sua candidatura. Eram vãos todos os apelos pró-união nacional. No seu manifesto, os generais contaram com a assinatura do ministro Lott, que depois viria a confessar que o assinara de cruz e nenhuma importância lhe dera.

CASO MAMEDE

A inquietação voltara a trabalhar as Fôrças Armadas, que viam a hipótese cada vez mais provável de terem sido inúteis seus esfôrços da derrubada da oligarquia e inútil também o sacrifício da vida do major Vaz.

Morrendo Canrobert, o coronel Mamede, da Escola Superior de Guerra, fêz, à beira do seu túmulo, um discurso que não era mais que a repetição daquele que o próprio Canrobert pronunciara na homenagem a Vaz. Imediatamente, porém, o general Lott exigiu sua punição.

Como Mamede se achasse sob a chefia do Estado Maior das Fôrças Armadas e não sob a do ministro da Guerra, foi negada a Lott a prisão do coronel. Lott fêz disso ponto de honra, e queria porque queria que o deixassem punir Mamede.

A NOVEMBRADA

Exatamente a essa altura, o presidente Café Filho foi acometido de um infarto do miocárdio, sendo hospitalizado. Os gregórios não desperdiçaram a oportunidade. Café fingira doença — afirmaram — para não ter de descascar o "abacaxi" que Lott inventara.

Na ordem constitucional da sucessão, seu substituto foi o sr. Carlos Luz, presidente da Câmara dos Deputados. Lott passou então a assediar Luz, querendo por fôrça que Mamede lhe fôsse entregue para punição. Como Luz se recusasse a fazê-lo, ponderando que só o chefe do EMFA tinha autoridade para isso, o ministro se demitiu. Demitiu-se e foi para casa dormir, prometendo a seu substituto, general Fiúza de Castro, passar-lhe o cargo às 15 horas do dia seguinte.

A Oligarquia, nesse passo, já se preparava para a volta, pois seus corifeus, Juscelino e Jango, estavam praticamente vitoriosos na eleição que o sr. Café Filho se recusara a aliar, tendo os dois o veemente combate da Oposição, que se dispunha a esgotar todos os recursos legais, na tentativa de provar a fraude que dera aos JJ a discutível vitória.

Lott, ao chegar em casa, foi posto ao corrente de que os generais Denys, Zenóbio e Mendes de Morais tinham o golpe pronto para ser desfechado. Assenhoreou-se do prato feito pelos três e deu êle mesmo o golpe, que pôs por terra o presidente da República e a Constituição. Não vacilou diante da hipótese de afogar o país em sangue, afundar a esquadra nacional e bombardear a Base Aérea do Galeão. Obrigou um Congresso acoelhado a considerar impedido o sr. Carlos Luz. Disse que Café voltaria quando quisesse. Café se dispôs a voltar e foi também golpeado, com nova farsa de impedimento.

Lott foi o restaurador da Oligarquia. Garante, com seus canhões, Juscelino e Jango no poder. E o verdadeiro presidente da República. Tomou o lugar que Gregório deixou vago.

E é assim que vemos passar o segundo aniversário do sacrifício brutal do major Rubens Florentino Vaz com a Oligarquia restituída ao Poder; com Getúlio e Lódi mortos; com Lutero o segundo deputado mais votado no Rio; com Jango na vice-presidência da República; com Mendes de Morais encarregado de julgar da honorabilidade dos generais do Exército; com Gregório, Climério, Soares e Alcino ainda sem julgamento.

Hoje, o deputado Armando Falcão já não dirá que a morte de Vaz serviu para mostrar que o Brasil pode reagir.

Mas nós continuamos dizendo que a morte de Vaz não foi inútil. Um dia a nação saberá como e porque.

O Departamento de Modas Femininas da Casa José Silva... apresenta como Oferta Especial

Calcinha de Jersey Furadinho

Em superior jersey furadinho. Com graduados em lastex, na cintura e nas pernas. Fino acabamento. Resistente e anatômica. Côres: azul, branco, salmon e prêto. Todos os tamanhos

De Cr$ 48, por

Cr$ 39,

O DEPARTAMENTO DE MODAS FEMININAS da Casa José Silva, está apresentando as últimas novidades em costumes... vestidos, agasalhos, saias, blusas, shorts, maillots, tudo em grande moda.

Vendas à vista e a crédito na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 — Arquias Cordeiro, 320
RUA OUVIDOR, 118

Dep. Prop. J. S.

Assassinos e mandantes desfilaram diante dos colegas de Rubens Vaz

(Conclusão da pág. 3)

no prosseguimento das diligências, quando aparentemente éramos desviados dêsse rumo e os fatos, abruptamente, nos arrastavam ainda ao mesmo lugar, Palácio do Catete. Para citar um exemplo, lembramos o caso do deputado dr. EUVALDO LÓDI, sèriamente envolvido no caso e aparentemente sem ligação com o Palácio do Catete, (fls. 258 a 259 — 267 a 268 e 303 a 306). As investigações prosseguiram e chegou-se à prova de que êsse deputado fêz sua trama dentro do Palácio do Catete, no quarto do próprio chefe da Guarda Pessoal do então presidente da República, e, ainda mais, o que é de estarrecer, estipendiava a referida guarda. Em suma, nunca mais conseguiu o I.P.M. afastar-se do Palácio do Govêrno, onde o crime foi estimulado, planejado e resolvido. Chegou-se mesmo a uma constatação surpreendente: das pessoas envolvidas no episódio delituoso, a que estava mais afastada do Catete era o motorista NELSON, que tinha seu "ponto" a cêrca de cinqüenta metros do portão principal do mencionado Palácio, (fls. 93 a 98). Todos os demais implicados serviam no Palácio ou eram seus frequentadores habituais e, seja como fôr, utilizavam a residência do Primeiro Magistrado da Nação como "base de operações".

Mesmo os familiares do ex-presidente da República foram envolvidos nas investigações e chegou-se à surpreendente verificação de que havia entre êles um culpado confesso "de favorecimento pessoal" (art. 260 do C.P.M.), seu irmão o sr. BENJAMIN DORNELLES VARGAS, (fls. 414 dos autos).

"D. P.", MARINHA E EXÉRCITO

7 *CUMPRE-NOS assinalar, a êsse propósito, que, até a presente data, os indiciados ouvidos acabaram confessando sua participação integral no delito. Apenas o deputado EUVALDO LÓDI se apega a uma grosseira distorção no sentido de vocábulos para procurar fugir à responsabilidade que lhe cabe (fls. 269 a 272). Êsse parlamentar não teve porém nenhum receio de enfrentar o I.P.M. logo que solicitamos seu depoimento, assegurando plena ressalva de suas imunidades, como fizemos em relação ao deputado DANTON COELHO, outro indiciado como mandante, que se recusou a depor.*

8 *MILITARES dedicados às nossas específicas tarefas profissionais, logo que incumbidos do I.P.M., tivemos inicialmente de organizar um verdadeiro aparelho policial, inexistente na Aeronáutica, a fim de procurar desvendar um crime, que se apresentava aos olhos da Nação como envolto em denso mistério.*

Justo é, pois, ressaltar, nessa matéria, a colaboração eficiente que nos foi prestada pela Diretoria de Rotas Aéreas, onde sua equipe de inteligentes e dedicados oficiais resolveu dar ao encarregado do I.P.M. todo o apoio, nos múltiplos e difíceis encargos da elucidação do crime em que foi imolado um de seus camaradas.

Seria, entretanto, injustiça de nossa parte, se não registássemos que, na apuração da verdade, contamos também com a inesquecível colaboração dos nossos camaradas do Exército e da Marinha, todos prontos, em todos os seus setores, a trazer-nos, como trouxeram, inteiro apoio para o completo esclarecimento do crime e para a indicação dos culpados à Justiça.

A mesma colaboração recebemos de outros colegas da Aeronáutica, como também de elementos civis, todos desejosos de trazerem qualquer esclarecimento que pudesse, fôsse como fôsse, elucidar um crime praticado em plena capital da República, ferindo a dignidade de um povo culto e civilizado.

Prisão de Abigail

9 A SEGUIR faremos um confronto de diferentes depoimentos e com isso deixaremos demonstrado, de forma indiscutível, que tôdas as acusações se acham devidamente comprovadas. Foi uma denúncia espontânea de MANOEL JOAQUIM DO NASCIMENTO, levado à Diretoria de Rotas Aéreas (fls. 85 a 88), que provocou a prisão de ABIGAIL RABELLO, mulher de ALCINO JOAO DO NASCIMENTO, a qual confessou, de modo convincente (fls. 22 a 26) a participação de ALCINO no atentado. Em consequência dêsse depoimento, foi determinada a captura de ALCINO, que se efetuou na madrugada de 13 de agôsto, pelo 1.º sargento ELIAS DE CARVALHO GUEDES (fls. 65 a 67). Ouvido ALCINO, no decorrer do dia 13, confessou sem dificuldade, a autoria dos disparos que vitimaram o major-aviador RUBENS FLORENTINO VAZ e feriram o jornalista CARLOS LACERDA e o guarda municipal SALVIO ROMEIRO, (fls. 35 a 44). Em sua confissão, esclareceu o pistoleiro que sua interferência no atentado foi provocada por indicação de JOSE ANTONIO SOARES, com quem já havia cooperado no assassínio, por engano, de WALTER DE TAL, na Pavuna, quando SOARES lhe ordenara que matasse MARCUS DE TAL (fls. 43, 86, 213, 232 e 316). No novo empreendimento criminoso, por sua vez, atendia SOARES ao pedido de CLIMÉRIO EURIBES DE ALMEIDA (fls. 23, 36, 65, 204, 370 e 394).

Ao encarregado dêste I.P.M. tudo indicava que ALCINO dizia a verdade, porque a participação de CLIMÉRIO no atentado já havia sido anunciada por NELSON RAIMUNDO DE SOUZA, motorista que conduziu os criminosos para a execução do crime. Esse motorista prestou seu depoimento na madrugada do dia oito de agôsto p. p., perante o delegado PASTOR (fls. 97).

Desde a madrugada do dia oito de agôsto, se ficou sabendo da participação de elementos da Guarda Pessoal do Presidente da República na execução do homicídio do major VAZ, mas a confirmação dêsse fato só se obteve, em definitivo, com a confissão de ALCINO, já que, desde aquela data (fls. 35 a 44), se verificou a impossibilidade da localização de CLIMÉRIO. JOSÉ ANTÔNIO SOARES, em face de suas estreitas ligações com êste elemento da Guarda Presidencial e por diversas denúncias, passou também a ser suspeito, mesmo antes da confissão de ALCINO. Começou então a ser procurado.

Mentiras, prisão e confissão de Valente

Quando ainda na situação de representante da Aeronáutica junto ao Inquérito Policial, no dia dez de agôsto p. p., observamos o reconhecimento e inquirição sumária dos membros da Guarda Pessoal, que havia sido extinta na véspera, notamos que o seu secretário JOÃO VALENTE DE SOUZA mentia ao ser por nós interrogado. Levando em conta sua atuação estranha, no Palácio do Catete, na madrugada do dia oito de agôsto, quando lá estivemos, acompanhando o sr. ministro da Aeronáutica, o sr. ministro da Justiça e o sr. chefe de Polícia e pedimos ao referido delegado sua detenção como suspeito, (fls. 366, 395, 400, 422, 437, 453, 460 e 463). Também neste I.P.M. determinamos a prisão de VALENTE para averiguações, logo que iniciadas as diligências de nosso encargo (fls. 6, 20 e 30).

Ouvido no dia 14 de agôsto (fls. 72 a 75) VALENTE confessou sua participação na fuga de CLIMÉRIO e SOARES, e alegou ter atendido a uma solicitação de seu chefe GREGÓRIO FORTUNATO, que era o chefe da Guarda Pessoal do sr. presidente da República. A participação de GREGÓRIO na fuga dos criminosos consistiu no envio para CLIMÉRIO, através de VALENTE e SOARES, da quantia de cinqüenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00) Necessária se tornou, assim, a prisão de GREGÓRIO FORTUNATO, que se encontrava ainda no Palácio do Catete, desde o dia oito de agôsto p. p.. Essa prisão se efetuou sòmente no dia 15 do mesmo mês, porquanto a participação de GREGÓRIO só veio ao conhecimento do encarregado de Inquérito, com a prisão e confissão de VALENTE (fls. 168, 310, 345, 360, 366, 396, 402 e 453).

GREGÓRIO NEGA — EUVALDO LÓDI

Ouvido, GREGÓRIO FORTUNATO negou de forma categórica sua interferência no crime, mas a continuação das diligências permitiu que provas fôssem colhidas, demonstrando de maneira cabal a participação do chefe da Guarda Pessoal não só na fuga dos criminosos, mas também na determinação do atentado.

Realmente, préso CLIMÉRIO, e ao confessar êste, reiteradamente, sua participação no assassinato e nas tentativas (fls. 204 a 214 e 370 a 376), deixou positivado que GREGÓRIO, além de cooperar na fuga, tinha sido o mandante direto do atentado.

O fato de coincidir a seqüência numérica das cédulas novas, da mesma série e do valor de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), apreendidas na residência de GREGÓRIO, em poder de CLIMÉRIO, ALCINO e SOARES, ainda mais veio fortalecer a certeza da atuação de GREGÓRIO (fls. 105, 107, 108, 113 e 236). Diante dessas provas irrefutáveis de sua interferência no crime resolveu GREGÓRIO, em várias declarações que prestou, confessar, de forma ampla, sua ostensiva participação em tôdas as fases do atentado da Rua Toneleros (fls. 258 a 259, 359 a 360, 394 a 397, 398 a 404 e 408 a 410).

É de assinalar que a convicção da participação de GREGÓRIO, no atentado, foi se avolumando à proporção que eram ouvidas testemunhas como sejam ROBERTO ALVES, (fls. 267 a 268 e 310 a 311), ARQUIMEDES MANHÃES (fls. 163 a 169), ARTHUR RAMOS DA SILVA (fls. 100 a 102 e 239 a 240), TOMAZ AMARAL (fls. 142 a 143 e 342 a 343), JOSÉ ALMEIDA AQUINO (fls. 354 a 356) e VICTOR COSTA PETRAGLIA GERALDINE (fls. 202 a 203 e 345 a 346), de cujos depoimentos se pode inferir que, no dia nove de agôsto, data da dissolução da Guarda Pessoal, GREGÓRIO demonstrava grande inquietação, procurava obter dinheiro e deixar o Palácio do Catete, usando nesta ocasião de expressões que revelavam sua responsabilidade nos acontecimentos.

10 A CONFISSÃO plena de GREGÓRIO FORTUNATO, de sua participação no atentado, chamando a si a responsabilidade de mandante poderia parecer o ponto derradeiro das investigações, se os antecedentes do crime e suas circunstâncias, não nos levassem à convicção de que GREGÓRIO guardava outros segredos, além dos já revelados. Bastaria atentar para que, antes de confessar a posição de mandante do crime, GREGÓRIO acusara frontalmente o deputado EUVALDO LÓDI, como um dos instigadores do atentado, acusação que sustentou em veemente acareação, (fls. 273). Tinhamos, então, o ponto de partida para levarmos avante as investigações, com o único objetivo de esclarecer tôda a verdade, apontando à Justiça todos aquêles que direta ou indiretamente levaram sua colaboração a GREGÓRIO FORTUNATO, na preparação intelectual do delito.

Com efeito, não distingue a lei Penal, no apreciar a responsabilidade, a posição dos autores materiais e a dos autores intelectuais do crime. Todos são co-autores (art. 53 do C.P.M.).

Dêsse modo, cumpre-nos examinar, dentre as provas colhidas no inquérito, a situação de todos aquêles que por ordem cronológica, são apontados, focalisando, em síntese, a posição de cada um acima de GREGÓRIO FORTUNATO.

EUVALDO LÓDI — Foi o primeiro a surgir. Nas declarações que prestou, no dia 21 de agôsto p. p., relata GREGÓRIO FORTUNATO a proposta que recebera de LÓDI, por intermédio do ROBERTO ALVES, no sentido de "bombardear" CARLOS LACERDA. Refere que repeliu tal proposta, que foi reiterada, já agora no seu quarto no Palácio do Catete, pelo próprio EUVALDO LÓDI, em termos violentos. Confessou ROBERTO ALVES a proposta que recebera de LÓDI, e que transmitiu a GREGÓRIO, proposta feita no Hotel Olinda, em Copacabana, na presença dos senhores JOÃO GAIA GOMES e NELSON JUNQUEIRA DA VEIGA AZEVEDO que, ouvidos, confirmaram as declarações de ROBERTO ALVES (fls. 303 a 306).

Ouvido o deputado EUVALDO LÓDI, negou a acusação formulada por GREGÓRIO FORTUNATO e ROBERTO ALVES, necessária se tornou, assim, uma acareação entre GREGÓRIO FORTUNATO, ROBERTO ALVES e EUVALDO LÓDI. Sustentaram os dois primeiros, de forma enérgica, que êste último, realmente, incitara GREGÓRIO ao homicídio.

Cremos não ser possível traduzir, no papel, a impressão causada pela veemência dos acusadores, no espírito daqueles que presenciaram a aludida acareação. Entre êles se encontrava o deputado JOSÉ AUGUSTO, então presidente em exercício da Câmara dos Deputados. Enquanto GREGÓRIO e ROBERTO reafirmaram, de maneira categórica e vigorosa a acusação feita a LÓDI, êste, pela atitude, timorata e passiva que assumiu, afastou qualquer sombra de dúvida sôbre a verdade encerrada na imputação do incitamento.

BENJAMIM DORNELLES VARGAS — Na história dêste atentado, preparado por GREGÓRIO FORTUNATO, chefe da Guarda Pessoal do presidente da República, a figura de BENJAMIM DORNELLES VARGAS aparece. É BENJAMIM irmão do falecido ex-presidente da República, o qual para êle apelava nos momentos difíceis do seu Govêrno, considerando-o como homem capaz de dar solução extraordinária para as crises que se afiguraram insolúveis pelos processos comuns ou anormais. Uma vez mais como em 1945, ocorreu essa utilização dos préstimos de BENJAMIM DORNELLES VARGAS.

Na madrugada do dia 8 de agôsto, revelava pela primeira vez o motorista NELSON RAYMUNDO DE SOUZA, o nome de CLIMÉRIO como participante do atentado da rua Toneleros. Nessa madrugada, chegava ao conhecimento do Palácio do Catete, o nome de CLIMÉRIO, logo identificado como elemento da Guarda Pessoal do presidente da República.

Na mesma manhã, poucas horas depois, toma BENJAMIM VARGAS conhecimento de ser GREGÓRIO FORTUNATO mandante do crime. Dirige-se BENJAMIM ao encontro do ex-presidente da República, pois que por êle fôra chamado com urgência.

Êste fato de inegável importância e gravidade, está provado pelas confissões de BENJAMIM VARGAS e GREGÓRIO FORTUNATO.

Vejamos como tais fatos se passaram: GREGÓRIO FORTUNATO é chamado pelo Presidente, e, por êste interpelado, nega a participação de qualquer elemento da Guarda no atentado da rua Toneleros, (fls. 400).

Na manhã do mesmo dia 8, ordena o presidente da República que seu Ajudante de Ordens — major ACCIOLY, chame ao Palácio o sr. BENJAMIM VARGAS. Localizado êste em Petrópolis, a ordem foi cumprida. Mas GREGÓRIO FORTUNATO toma a iniciativa de ir ao encontro de BENJAMIM VARGAS. Êsse encontro se dá no início da serra de Petrópolis. GREGÓRIO convida BENJAMIM a vir em sua companhia, o que foi aceito. No trajeto da estrada Rio-Pretrópolis para o Palácio do Catete, confabulam em voz baixa, para não serem ouvidos por ARCHIMEDES MANHAES e pelo motorista ARTHUR RAMOS DA SILVA, acompanhante de GREGÓRIO, (fls. 163 e 239).

Chamado BENJAMIM VARGAS para prestar declarações, no dia 2 de setembro, procura mentir, afirmando que a palestra mantida com GREGÓRIO na viagem, se circunscreveu a um apêlo que lhe fêz GREGÓRIO para interceder junto ao ex-presidente da República, pois êste o despedira, e lhe declarara não merecer êle GREGÓRIO mais confiança. Segundo BENJAMIM, GREGÓRIO se queixara por ter sido tratado de modo áspero. Informa BENJAMIM VARGAS que, chegado ao Palácio do Catete, se dirigiu ao encontro do ex-presidente da República (fls. 387).

Gregório confessa

Êsse mentiroso depoimento se desmascara quando, ouvido novamente GREGÓRIO FORTUNATO, informa que na manhã do domingo, véspera da dissolução da Guarda Pessoal, quando se dirigiu a Petrópolis ao encontro de BENJAMIM VARGAS, encontro que se deu no meio da subida da Serra, nessa ocasião confessou a BENJAMIM que mandara CLIMÉRIO "TOMAR PROVIDÊNCIAS PARA DAR SUMIÇO NO JORNALISTA CARLOS LACERDA". E admite que o mesmo BENJAMIM, logo à chegada, tenha levado ao conhecimento do ex-presidente VARGAS, os fatos que lhe foram relatados pelo declarante, no automóvel durante a viagem para o Palácio do Catete (fls. 403).

Era óbvio que, com a confissão de GREGÓRIO, da comunicação feita a BENJAMIM VARGAS, durante a aludida viagem, impunha-se a necessidade de ouvir novamente BENJAMIM, o que foi feito no dia 9 do corrente mês, prestando novas declarações, diz BENJAMIM VARGAS que, efetivamente, no domingo, dia 8 de agôsto do corrente ano, durante a viagem da estrada Rio-Petrópolis ao Palácio do Catete "GREGÓRIO CONFESSOU AO DEPOENTE SER O MANDANTE DO ATENTADO DA RUA TONELEROS, QUE FOI POR ÊLE, GREGÓRIO, ARQUITETADO O PLANO "PARA ACABAR COM ÊSTE SUJEITO", (fls. 414).

Como se pode verificar, foi BENJAMIM VARGAS chamado pelo presidente da República na manhã de domingo, dia 8 de agôsto, em momento grave da vida do Govêrno. A gravidade do assunto a ser com êle tratado é encarecida pelo major ACCIOLY, que lhe faz, por telefone, o chamado para vir ao encontro do ex-presidente (fls. 421). E, no trajeto de Petrópolis para o Palácio do Catete, toma conhecimento da confissão do homem de confiança do ex-presidente e chefe de sua Guarda Pessoal, de ser êle GREGÓRIO o mandante do crime da rua Toneleros. Chegando ao Palácio, vai BENJAMIM, imediatamente, ao encontro do ex-presidente da República.

Acreditamos, não ser possível admitir que BENJAMIM VARGAS, chamado em momento grave (pois sôbre a gravidade da situação o advertira o major ACCIOLY) tivesse deixado de comunicar ao presidente da República que o chefe de sua Guarda Pessoal lhe confessara, na viagem, ser o mandante do atentado, a não ser por um ato de traição ao seu próprio irmão, o ex-presidente da República.

E o mandante do crime permanece asilado no Palácio do Catete, durante sete dias, enquanto a Polícia Civil e a Aeronjutica procuravam em todo o Brasil o criminoso. E GREGÓRIO FORTUNATO sòmente foi entregue ao encarregado do I.P.M., no dia 15 de agôsto do corrente ano e detido, em consequência, para averiguações.

DANTON COELHO — Como incitador do atentado aparece também êste deputado Federal, apontado, em declarações diretas, por GREGÓRIO FORTUNATO (fls. 408) Não nos foi porém possível apurar a medida exata de sua participação pois êsse parlamentar, valendo-se de suas imunidades, recusou-se a prestar qualquer esclarecimento no I.P.M.

General ANGELO MENDES DE MORAIS — O aparecimento de indícios contra êste oficial-general determinou a remessa do presente I.P.M., a V. Exa. na forma do parágrafo 1.º do artigo 115 do C.J.M. (fls. 408 e 416).

Como se depreende da leitura dos autos, e ficou bem claro no correr das investigações, os indícios inicialmente colhidos formavam como o que um feixe que, invariàvelmente, se orientava para a pessoa de GREGÓRIO FORTUNATO, chefe da Guarda Pessoal do ex-presidente da República. Até aí, isto é, até à pessoa de GREGÓRIO, as coisas andaram sem grandes dificuldades e foi relativamente fácil chegar à confissão de GREGÓRIO, no que diz com sua responsabilidade pessoal.

Entretanto, havia razões para supor que houvesse participantes de maior categoria e as diligências prosseguiram agora com grandes dificuldades, pois esbarrávamos sempre nessa singular figura de criminoso que é GREGÓRIO FORTUNATO, endurecido na diligência, e por isso mesmo, de manipulação difícil por quem se proponha a investigar partindo de revelações suas. Homens dêsse tipo só falam quando acham que isso lhes convém, e ainda assim, quando, eventualmente, são encurralados por uma avalanche de provas.

É claro que procuramos abordá-lo sempre levando em conta as peculiaridades de seu caráter e acabamos por conseguir que dissesse algo mais sôbre a verdade de seu conhecimento. Como último esfôrço, chegando, em reinquirição, ao seu depoimento de fls. 408, no qual fixa êle a responsabilidade de três co-autores.

Luthero Vargas

11 *AINDA que citado o deputado LUTHERO VARGAS, em algum depoimento como possível mandante do atentado, somos levados a não indiciar, porque a preocupação dos criminosos em apontá-lo como responsável, por si só seria suficiente para evidenciar que constituia isso uma derivação com o fito de desviar as investigações de seu verdadeiro objetivo. Claro que não se chegou a uma conclusão positiva quanto à causa dessa tentativa de derivação, mas também é líquido que os depoimentos de CLIMÉRIO, SOARES e GREGÓRIO — quanto a LUTHERO VARGAS — tornam inverossímil a imputação.*

A corrupção no Govêrno

12 DO ESTUDO dêste I.P.M. ressalta a necessidade de se apurarem fatos delituosos nele descobertos e que, por não terem relação direta com êste inquérito, deixaram de ser considerados.

O conteúdo das provas coligidas revelou a existência de um adiantado processo de corrupção no seio do Govêrno. Descobriu-se que a organização constitucional do Poder Executivo fôra desnaturada e degradada como hipertrófico crescimento da influência de áulicos e válidos da Presidência da República. O I.P.M. pôs à mostra uma copiosa coleção de delitos marginais, praticados por elementos que viviam à sombra do Govêrno. Instaurado para investigação dos crimes contra a pessoa, nele se revelaram crimes contra o Patrimônio, crimes contra a fé pública e crimes contra a administração pública. Estes últimos, em impressionante seqüência, produziram profundo abalo na opinião pública, com inevitáveis reflexos sôbre a dignidade do Govêrno, do qual hauriam os criminosos autoridade e prestígio. E, a êsse propósito, entendemos de nosso dever deixar aqui constância da declaração do Exmo. Sr. Dr. GETULIO VARGAS, findo presidente da República, ao inteirar-se dos fatos apurados: "Tenho a impressão de me encontrar sôbre um mar de lama".

SERENIDADE ABSOLUTA

13 *É PRECISO, a bem da verdade, assinalar que, ao se apurar a responsabilidade dos mandantes do atentado, procuramos agir com serenidade, para evitar pudessem, de longe que fôsse, atribuir-nos intuitos preconcebidos ou objetivo de achar mandantes de qualquer modo.*

Num inquérito dêste vulto e gravidade, com a responsabilidade que a Aeronáutica assumiu de apurar o delito e apontar os seus autores à Justiça, um roteiro se nos impôs, qual o de chegar à verdade usando tão só os recursos que a Lei nos permite.

Compreendendo que na apuração do atentado estavam em jôgo interêsses contrariados e, principalmente, tendo em vista as pessoas envolvidas no crime, que se procuraria fazer para desviar-nos do roteiro traçado, colocamo-nos em ponto equidistante dos paixões, para bem servir à Justiça.

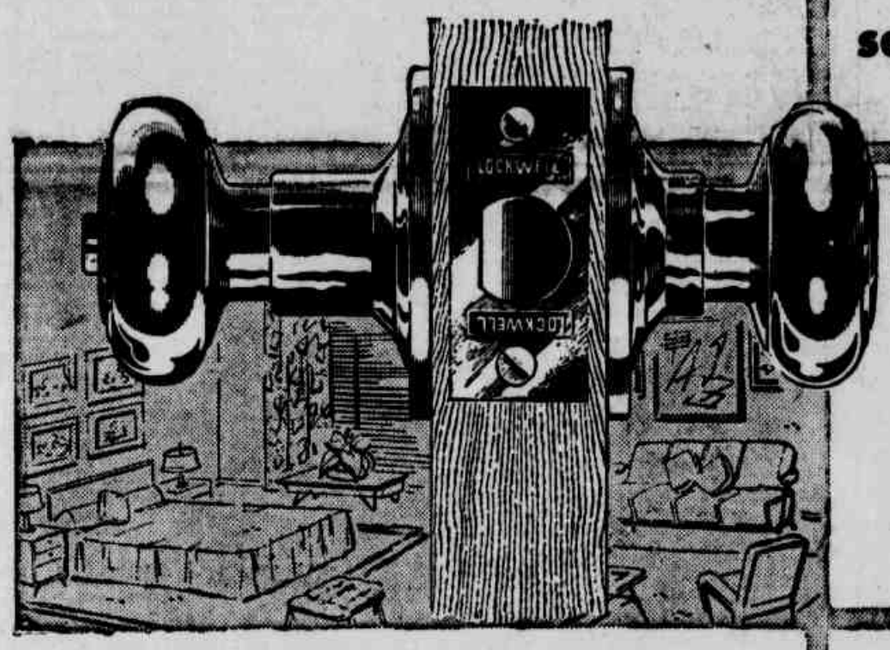
O julgamento do dever cumprido devemos fazê-lo na nossa consciência. Dos fatos apurados o fará a Justiça, para cuja soberana apreciação, não temos dúvidas, procuramos reunir as provas de um bárbaro crime.

(As.) — JOAO ADIL OLIVEIRA — Cel-Av. — Encarregado do I. P. M.

Um padrão novo de segurança

FECHADURAS

LocKwell



Simplificam seus problemas com chaves.

...que nem sempre estão à mão!

E não custam mais do que as melhores fechaduras!

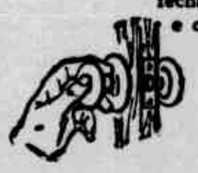
Modêlo especial para dormitórios, com botão no lado interno e maçaneta externa sem chave. Acabamento em níquel brilhante:

Também em outros acabamentos.

De grande sucesso nos Estados Unidos e Europa, as modernissimas fechaduras Lockwell, com botão de segurança, representam muitos anos de progresso em mecanismo de precisão para fechamento de portas. Práticas, cômodas, elegantes, duram indefinidamente, sem necessitar lubrificação periódica! Em modelos especiais para cada finalidade.

Funcionamento simples!

Para trancar, fecha-se a porta e comprime-se o botão.



Para abrir, basta girar a maçaneta para qualquer lado.

Para sua tranquilidade, comprimindo-se o botão antes de fechar a porta, esta não se trancará ao bater, evitando ficar trancada sem ninguém dentro.

CARACTERÍSTICAS LocKwell, DE MÁXIMA SEGURANÇA E DURABILIDADE

- Mecanismo interno de precisão não admite tolerância
- Acabamento inoxidável, de longa durabilidade.
- Instalação facílima: cada fechadura Lockwell é acompanhada de um molde especial com as medidas exatas para furar a porta.

10 anos de garantia

E para maior segurança, use também dobradiças Lockwell

Peça-nos o folheto Lockwell

LocKwell
Fechaduras com botão de segurança

Produzidas no Brasil por:
METALBRÁS Indústria e Comércio S.A.
Distribuidores Gerais:
Companhia Federal de Comércio, Indústria e Engenharia
R. Libero Badaró, 152 - 7.º and. Tels.: 32-0535, 35-2562 e 33-3751
End. Telegráfico: LOCKWELL Caixa Postal: 5666 São Paulo

Distribuidores no Distrito Federal:

Cia. Nacional de Materiais de Construção
Av. Graça Aranha, 182 - 3.º - Fones: 22-5111 e 52-5081

Mercantil Rio de Janeiro S. A.
Av. Rio Branco, 120 - 12.º S/1218 - Fones: 22-9192 e 52-5172

Serva Ribeiro S. A. - Rua Teófilo Ottoni, 123 - 6.º - Fone: 43-1952

Casa "Homero" de Ferragens Ltda.
Rua Senhor dos Passos, 95/97

Santos Parente, Comércio e Indústria de Materiais Elétricos e de Construção Ltda.
Av. Nilo Peçanha, 12 - S/413/15 - Fones: 42-2586, 42-7341 e 52-1129

Ferragens Lima, Ltda. - R. Buenos Aires, 161 - Tels. 23-6088 - 23-6094

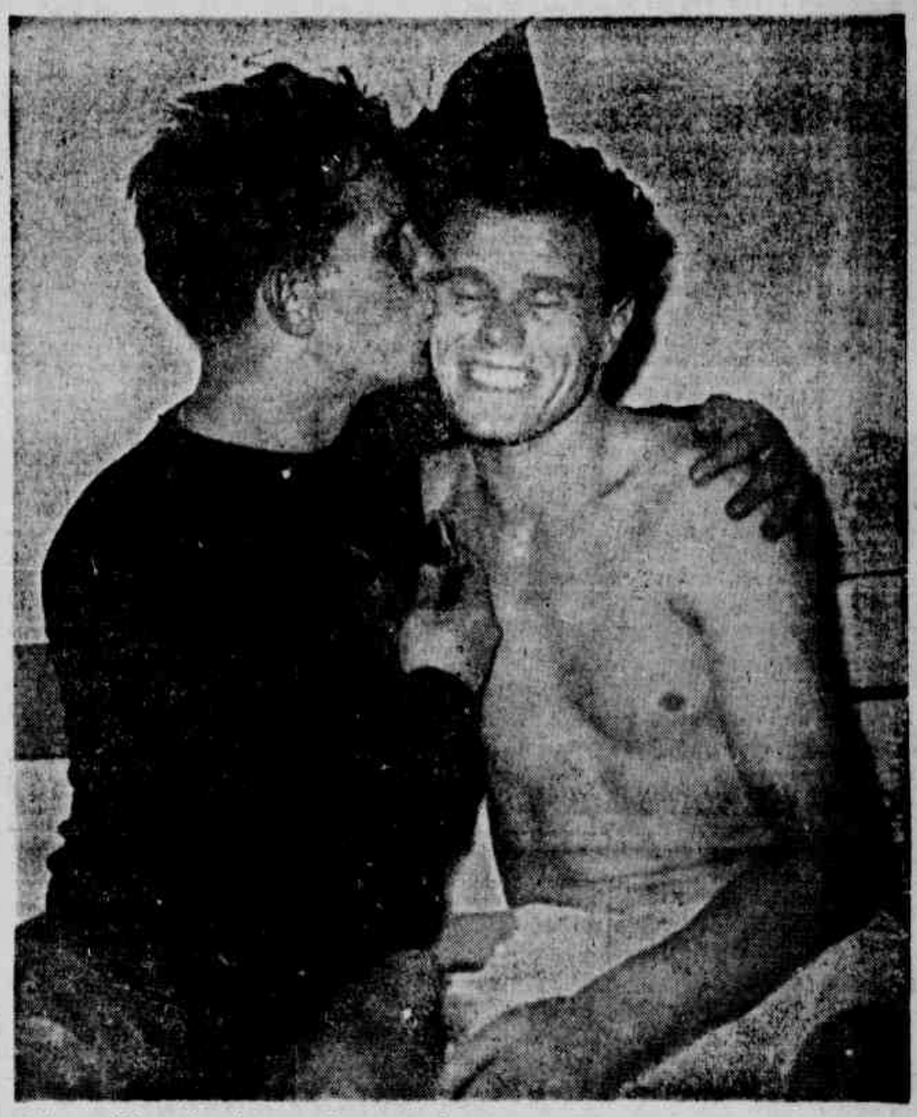
E NAS MELHORES LOJAS DE FERRAGENS

Norton

Lances como êste se sucederam à porta do "goal" tcheco. Dolejsi está caído com o zagueiro Hedick sentado na sua perna e sem ação. A bola parece que ficou à mercê de Canário. Mas parece, apenas

O Brasil não teve sorte com os seus comandantes de ataque, ontem. Leônidas (foto) lutador e desconcertante em outras ocasiões, não cumpriu boa exibição contra os tchecos. Posteriormente seus substitutos — Vavá e Ilton — também não conseguiram desbravar a defensiva adversária

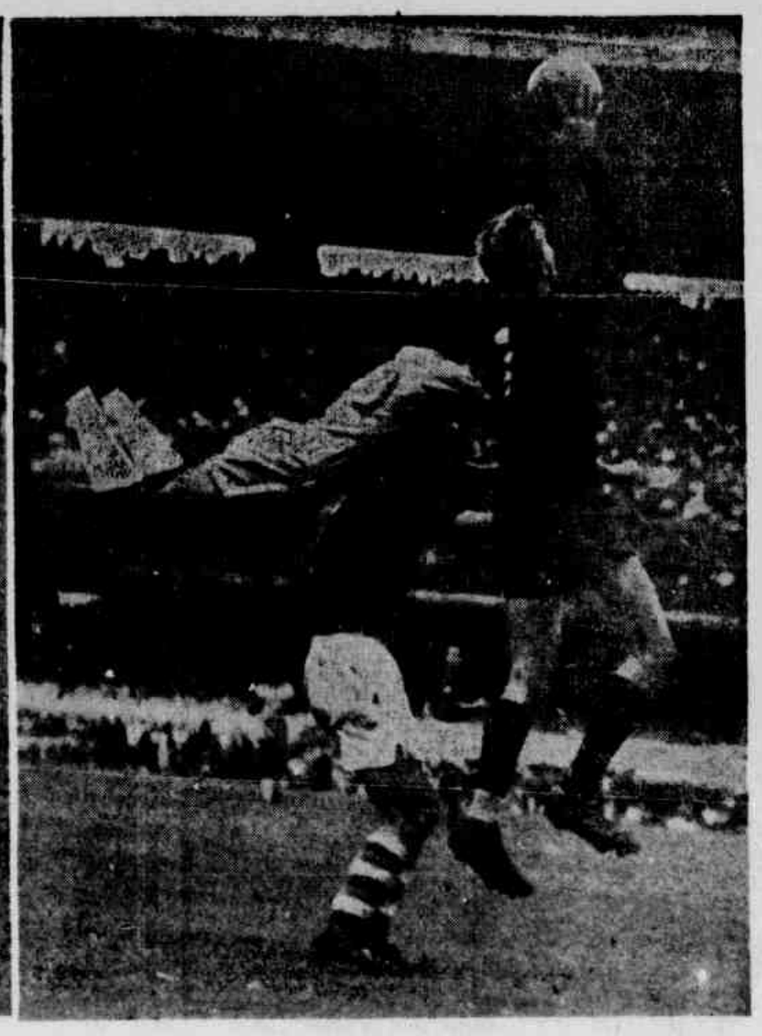
Lembrete tcheco no Maracanã: futebol (prático) é conjunto



Entre os tchecos é assim: quando vencem, jogadores e dirigentes trocam beijos efusivos como se vê na foto, onde o goleiro Dolejsi beija seu companheiro Moravicicka, autor do "goal" da vitória contra o Brasil. Mas o que se vê acima não é nada, porque até beijos na bôca foram trocados no vestiário tcheco, após o jôgo

QUANDO o goleiro Dolejsi procurou fazer uma troca de bola com Hertl, na lateral-direita da área, Pepe tomou a pelota dos defensores tchecos e partiu para o gol, nesta altura desguarnecido com a saída do goleiro. Dolejsi percebeu que a situação era crítica e não viu outra saída senão segurar a perna do ponteiro-esquerdo, que já havia penetrado na área. O juiz não titubeou. Penalti. Embora a maioria da torcida julgasse que caberia a Zizinho a cobrança da penalidade, eis que Djalma Santos toma posição. Apitou Mrs. Cross e Djalma Santos (de cabeça baixa) caminhou para a pelota, chutando-a a meia altura para o lado direito do arqueiro e próximo a êste (foto), que pôde defender parcialmente.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Caderno Esportivo



Logo depois de cobrado o pênalti, houve um "bombardeio" dos brasileiros tentando o "goal", sem resultado. Pepe furou ao receber a devolução do goleiro e, por último, Didi chutou, a bola tocou nas costas de Canário (à frente da meta), indo para fora

De nada valeu o vôo sensacional de Vavá sôbre o zagueiro Hedick, na tentativa de cabecear o centro de Pepe. O goleiro Dolejsi antecipou-se na jogada e defendeu firme

O MAXIMO em serviço e confôrto a bordo é o que distingue a SWISSAIR

Um serviço esmerado torna sua viagem um prazer inesquecível. A Swissair é a única Companhia Aérea que serve um Menu Internacional "à la carte" E ainda mais: o confôrto extra das macias Poltronas-Leito e aquela tradicional precisão suiça que técnicos experimentados colocam a serviço do vôo. Pelo "Super-suisso" DC-6B, o Sr. faz sua viagem à Europa em uma só noite a bordo. E pela Swissair não há demora, porque o avião sai e chega na hora.

Consulte sua Agência de Turismo e Viagens ou a

SWISSAIR

AMÉRICA DO SUL - EUROPA - ORIENTE PRÓXIMO - USA

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 99 - 16.º - Tel. 23-1950 - Tg. "Swissair"
S. Paulo: R. Barão de Itapetininga, 242 - Tels. 37-4425 e 36-9087 - Tg. "Swissair"
Recife: Av. Dantas Barreto, 564 - 12.º - Tels. 6318 e 6743 - Tg. "Swissair"

A atuação dos brasileiros

(de HARRISON M. PORTO)

GILMAR — Não teve culpa no "goal" dos tchecos. Mas não estêve 100%, falhando em alguns lances, como aos 26' do 1.º tempo, numa investida de Pazdera, deveria ter saído do arco, já que a situação lhe era favorável. Felizmente, o atacante não soube concluir. No período final, largou uma bola nos pés de Feureisl, que perdeu infantilmente, atirando por cima do travessão. Mas, ainda assim, praticou boas intervenções, notadamente no 2.º tempo.

DJALMA SANTOS — Estêve irreconhecível o consagrado sagueiro. Em momento algum conseguiu se impor, deixando-se dominar pelo ponteiro Krauss que, por várias vêzes, levou o perigo ao arco brasileiro. No lance do "goal", foi batido por Krauss, que centrou para Moravicka marcar. Ainda teve contra si a penalidade máxima perdida, aos 26' do 1.º tempo, quando atirou fraco, no canto, dando chance a Dolejsi de defender.

EDSON — A maior figura do time brasileiro. Estêve soberbo, marcando muito bem e fazendo um ótimo trabalho de cobertura. De mais a mais, soube sempre impor sua categoria, antecipando-se nos lances e não permitindo que Feureisl predominasse nas jogadas.

FORMIGA — Começou um pouco frio, mas foi aos poucos melhorando de produção. Fêz um bom primeiro tempo, com um ótimo trabalho de apoio. No período final, como quase todo o time, caiu de produção, embora lutasse sempre.

ZÓZIMO — Não repetiu suas últimas atuações no selecionado brasileiro. Foi batido em diversas ocasiões, tanto por Moravicka como por Barovicka. Está jogando muito duro, tendo sido mesmo chamado a atenção, quando no 1.º tempo, vencido por Feureisl, praticou falta por trás, aterrando-o, além do pontapé, sem bola, em Dolejsi.

NILTON SANTOS — O melhor da intermediária, o segundo da defesa. Fêz prevalecer sua alta classe, embora tivesse pela frente o magnífico Pazdera. No 1.º tempo, atrasou uma bola "no fogo" para Gilmar, que teve que se desdobrar. Em diversas ocasiões, em jogadas características, levou o time à frente, tendo até chutado em "goal".

CANÁRIO — Pouco lançado no 1.º tempo, não teve oportunidade de aparecer, exceto quando num lançamento de Zizinho, aos 32', atirou para fora. No período final, deslocando-se para o miôlo, melhorou um pouco de produção, embora sem impressionar. Atirou uma "bomba" no travessão, ao apagar das luzes, numa bola bem esticada por Luizinho.

ZIZINHO — Começou dando a impressão de que iria repetir a soberba atuação contra a Itália, com passes precisos e fintas desconcertantes. Muito bem marcado por três contrários, o grande meia não pôde realizar com grande destaque o seu trabalho. Ainda assim, fêz ótimos lançamentos, empurrando a linha para a frente, graças a sua grande classe.

LEÔNIDAS — Ativo, batalhador e incansável, o centro-avante brasileiro lutou sòzinho na frente, sem contar com o apoio dos companheiros na grande área. Vaiado sem razão pela torcida, foi substituído por Vavá.

DIDI — Completamente fora de suas características, de vez que tinha a missão de jogar na frente, o meia brasileiro não teve atuação de destaque, em que pesem as excelentes jogadas que realizou no 1.º tempo. Muitas vêzes foi visto jogando mais recuado do que o próprio Zizinho, que era o armador do quadro. Foi substituído no 2.º tempo, por Luizinho.

PEPE — Veloz, rápido e insinuante, o jovem ponteiro fêz boas jogadas, principalmente na 1.ª etapa. Muito bem lançado em diversas ocasiões, fêz perigar a meta contrária, embora em algumas se mostrasse ainda muito "verde" para compromissos de tal envergadura.

VAVÁ — Entrando no lugar de Leônidas, no intervalo, nada realizou, sendo também substituído por Ilton.

ILTON — Também não foi feliz o meia banguense, complicando as jogadas e atuando sem objetividade.

LUIZINHO — Substituiu Didi, aos 25' do período final, dando maior sentido de penetração ao ataque. Deu um grande passe para Canário, que atirou no travessão. Depois da sua entrada, a linha mostrou-se mais rápida e objetiva, ameaçando com mais constância a retaguarda tcheca.

Seis anos depois, segunda derrota do Brasil no Maracanã: (1 x 0) frente à Tcheco-Eslováquia

Com bom futebol (mas sem assombrar), os tchecos vieram dizer que futebol é conjunto — Uma derrota

(De NILTON RIBEIRO)

JUSTAMENTE porque continua não sendo um conjunto e jogou contra um adversário que antes de mais nada é conjunto de bom futebol, a seleção do Brasil perdeu ontem (1x0) para a seleção da Tcheco-Eslováquia.

Foram os tchecos mais defesa e mais ataque, sendo principalmente, um todo bem entrosado, enquanto que os brasileiros, apresentando um ataque que não soube fazer "goals" e uma defesa que se deu ao luxo de desperdiçar pênalti, não chegaram a ser quase nada.

Foi desta forma que os tchecos obtiveram a sua primeira vitória sôbre o selecionado do Brasil. Jogando contra uma seleção que não se entendia, que jogava muito para a platéia e pouco para o arco de Dolejsi, que tinha um ataque sem senso de penetração e uma defesa que se defendia mas não tinha a quem empurrar — os visitantes acabaram vislumbrando a chance de vitória e souberam aproveitá-la.

Não se diga que os brasileiros não tiveram oportunidade para o empate ou que a êle não fizeram jus. Jogaram um primeiro tempo com certo ímpeto e com algum acêrto. Tiveram mesmo boas ocasiões para marcar.

Houve até aquêle pênalti do arqueiro Dolejsi nas pernas de Pepe quando êste iria marcar. Foi um instante em que o Estádio em pêso cravou os olhos em Zizinho, esperando a cobrança da falta, na expectativa de que haveria muito mais chance do "goal" ser feito. Mas o chute coube a Djalma Santos que foi pouco feliz, chutando fraco, à meia altura, para Dolejsi afastar.

Houve também aquela bola de Canário no poste esquerdo, e aquela outra que Pepe fêz atravessar diante do arco sem arqueiro, mas Vavá chegou atrasado para o toque final.

Mas tudo ficou no quase e assim mesmo graças às jogadas isoladas, não se percebendo o sentido de armação dos ataques e o apoio para concretizá-los. Talvez por isso, tenham os brasileiros feito jus ao empate, mas se retiraram com a derrota.

AS ALTERAÇÕES

Quando se viu o "scratch" brasileiro jogando melhor na fase inicial e perdendo um tempo enorme com as filigranas, notou-se que Didi e Zizinho eram armadores. Muitas vêzes, Didi, que deveria ser o ponta-de-lança, estava mais atrasado que o próprio Ziza e os pontas e o comandante estavam ótimamente marcados.

E surgiram as primeiras vaias. Não contra o trabalho dos meias, não contra Didi, que estava recuado, mas contra Leônidas que se embrulhava, tentando fazer algo, e quase nada fazia.

Da bôca do túnel Flávio Costa gritava para que Didi avançasse, para que fôsse brigar dentro da área tcheca. E começaram a surgir os primeiros boatos de que Vavá entraria na fase final, como de fato entrou.

A verdade, porém, é que a impressão deveria ser outra. Afinal, a falha era de Didi não avançar. Já no jôgo contra a Itália, isso acontecera, e Luizinho fôra uma excelente substituição. Quem — agora — poderá garantir que com Luizinho na frente, fazendo o papel de meia avançado, o próprio Leônidas não acabaria rendendo mais e melhor?

Ao contrário, a saída de Leônidas facilitou o trabalho da defesa tcheca, pois Vavá não aprovou, Hilton não aprovou, e nenhum dos dois chegava a atrapalhar, coisa que (ao menos isso) Leônidas fazia.

Acreditamos que Flávio Costa tenha queimado os cartuchos das substituições procurando acertar, querendo melhorar, mas na realidade a coisa piorou em matéria de centro-avante, embora Luizinho tenha sido realmente muito superior como ponta-de-lança.

OS BRASILEIROS

Pela equipe do Brasil, não se pode negar que voltou a imperar o individualismo. Nem mesmo aquela fibra, aquêle sangue, que deram tanta esperança nas partidas com os italianos e uruguaios, fizeram-se presentes ontem.

O resultado dessa falta de conjunto, desse espírito de luta inexistente foi que deu aos tchecos o alento para tentar a vitória que, na realidade, pareciam pouco propensos a obter.

Reafirme-se que a defesa nacional estêve bem melhor que o ataque. Não que tenha estado impecável, pois houve falhas na marcação, inclusive com Djalma Santos e Zózimo não dando conta do recado com a firmeza habitual. Mas houve mais presença em campo, mas categoria que o ataque.

Da ofensiva, só resta dizer que trabalhou sempre na base das improvisações individuais. Nunca chegou a existir como um todo, com sentido de armação e capacidade de penetração, finalidade precípua de qualquer ofensiva.

OS TCHECOS

Falar dos visitantes é, principalmente, elogiar o excelente trabalho de conjunto.

São onze homens que trabalham bem entrosados. Cada um sentindo-se peça de uma máquina que precisa funcionar bem. Cada um tendo boa noção de como travar, controlar, passar e atirar uma bola. Com tirocínio e habilidade de malabarista, mas evitando os arabescos quando êles podem prejudicar um ataque ou dificultar uma defesa.

Mostrando um futebol bem objetivo, os tchecos não são, todavia, a grande e extraordinária equipe que os telegramas falavam. Não chegam, mesmo no momento, a ser imbatíveis, a desfrutar o direito da invencibilidade. Não será surprêsa mesmo, que no Pacaembu, venham a perder e a perder bem.

Frente a um país que tem bom futebol, mas que não se arma na base do conjunto, os tchecos são, inegàvelmente, um "scratch" de respeito.

ARBITRAGEM

O trabalho de mr. Cross na arbitragem e de seus companheiros Williams e Davies, como auxiliares, foi excelente. Marcaram com precisão e segurança, chamaram a atenção de forma discreta e quase passaram despercebidos do grande público. Ótimos.

PORMENORES

JÔGO: Tcheco-Eslováquia x Brasil.
LOCAL: Estádio do Maracanã.
RENDA: Cr$ 2.051.994,40.
JUIZ: Mr. Cross (ótimo).
AUXILIARES: Harry Davies e Charles Williams.
QUADROS
Tcheco-Eslováquia — Dolejsi — Hertl e Hedick; Novack — Pluskal e Masopust; Pazdera, Moravicka, Feureisl, Borovicka e Krauss.
Brasil — Gilmar; Djalma Santos e Edson; Formiga — Zózimo e Nilton Santos; Canário, Zizinho, Leônidas (Vavá) (Hilton), Didi (Luizinho) e Pepe.
1.º TEMPO: Empate, 0x0.
FINAL: Tcheco-Eslováquia, 1x0. Tento de Moravicicka, aos 9 minutos da etapa complementar.
PRELIMINAR: (Infanto-juvenis) — Botafogo, 1 x Atheneu (Montes Claros), 1.
ANORMALIDADES — Não houve.

Atuação dos tchecos

(de VICTOR GARCIA)

DOLEJSI — Bom goleiro. Seguro e arrojado. Foi feliz na defesa da penalidade máxima, cobrada por Djalma Santos. Embora a cobrança não fôsse bem executada, Dolejsi teve o reflexo do lance e pôde defender.

HERTL — Seguro o zagueiro direito tcheco, conquanto atuasse rispidamente sôbre Pepe. Por sinal Hertl teve a seu crédito o fato de marcar um dos bons elementos da vanguarda nacional.

HEDICK — Atuou firme, principalmente nas bolas altas, de cabeça. Anulou Leônidas e também Vavá.

NOVACK — Completou o trio de zagueiros, jogando plantado dentro da área, entre Hertl e Hedick.

PLUSKAL — Foi um jogador dinâmico durante os 90 minutos. Apoiou e defendeu com acêrto e pode ser considerado o melhor elemento em campo.

MASOPUST — Sóbrio na marcação e apoiando também com acêrto, juntamente com Pluskal. Em algumas oportunidades chegou a atirar em "goal".

PAZDERA — Mesmo sendo marcado por Nilton Santos, o ponteiro direito tcheco apareceu com destaque. Muito insinuante, provocou situaçõer de perigo para a defesa brasileira.

MORAVICICKA — Trabalhou com eficiência na ligação entre a defesa e o ataque, principalmente na etapa final, quando o seu quadro cresceu em campo. Por sinal, os tchecos sempre se defenderam com e atacaram com sete elementos. Na retaguarda, contavam com o recuo de Moravicicka e Borovicka. Quando atacavam, os dois médios apoiadores também acompanhavam o movimento ofensivo. Moravicicka aproveitou bem a única chance de "goal" que surgiu para sua equipe, cabeceando com precisão, não dando margem a que Gilmar defendesse.

FEIREISL — Parecia ter a missão especial de marcar Zizinho. Quase sempre estava próximo ao meia brasileiro. Na sua função de comandante de ataque apareceu relativamente bem, procurando aproveitar os lançamentos de seus dois meias. Teve em Edson um marcador implacável, que não lhe deu tréguas.

BOROVICKA — A exemplo de Moravicicka cumpriu perfeitamente o trabalho de armador e atacante, dentro do conjunto. Dribla bem, mas não abusa dêsse recurso. Como seus demais companheiros, procurou armar as jogadas o mais rápido possível, sem a preocupação dos arabescos.

KRAUSS — Mesmo aparentando certa idade (careca), o ponta canhoto alardeou muita velocidade, dando grande trabalho a Djalma Santos. Krauss constituiu um perigo constante para a defesa brasileira, e dos seus pés nasceu o centro que Moravicicka aproveitou para transformar no tento único da partida.

O atleta Ferraz no Flamengo

SÃO PAULO, (Sport Press) — Continua o Flamengo procurando melhorar sua equipe de atletismo, tentando levar elementos do interior bandeirante para reforçar seu setor atlético. Apurou a reportagem que os dois novos vizados pelo clube da Gávea são Anubes Ferraz, do Araçatuba e Francisco Bergonzoni do Mogiana de Campinas, ambos integrantes da equipe brasileira campeã sulamericana de atletismo em Santiago do Chile, sendo que o primeiro já teria inclusive ido ao Rio tratar do assunto. A transferência dos dois atletas prender-se-ia ao desejo que manifestaram de ingressar na Escola Nacional de Educação Física.

SERVILIO, ADEMIR E OSMAR VISADOS PELO ESPORTE

RECIFE, 6 (Asapress) — Seguiu para o Sul o sr. José Rosemblit, dirigente do Esporte Clube do Recife, levando a missão de contratar para seu clube alguns jogadores.

Segundo conseguimos apurar, na lista do dirigente rubro-negro estão os nomes de Servílio, do Flamengo; Osmar, do América, ambos zagueiros, sem contar Ademir Menezes, que já está em conversações com o Esporte, restando afastar determinadas arestas, que estão impedindo a desejada transferência dêsse craque para o futebol pernambucano, de onde saiu para ir brilhar nos campos do Sul e do estrangeiro.

Martim Francisco buscando reforços

JUIZ DE FORA, 5 (Asapress) — O técnico Martim Francisco, responsável pelo plantel do clube de Regatas Vasco da Gama, veio a esta cidade assistir ao encontro entre Tupinambás e Fluminense.

Segundo conseguimos apurar, o "coach" cruzmaltino, observou detidamente o jogador Adédio, médio do Tupinambás. Após o confronto o referido técnico palestrou, amigàvelmente, com o citado jogador.

Civilhidro

A Companhia Nacional de Construções Civis e Hidraulicas

comunica aos seus amigos e clientes o seu novo endereço à

Avenida Graça Aranha, 226, 8.º andar

Telefone: 52-8066

Qual é a diferença?

Nenhuma, à primeira vista. Parecem irmãos, são quase iguais. Entretanto, apesar das aparências, um dêles é puro sangue, excelente corredor, já levantou vários prêmios. E os freqüentadores do Turfe sabem qual é a diferença.

Também em gasolinas, compare! E comparando, V. saberá qual é a diferença:

SÓ AS GASOLINAS SHELL CONTÊM I C A * Patente n.º 40.637

SHELL

I.C.A. não é nenhuma fórmula misteriosa.

I.C.A. (Ignition Control Additive) impede a Pré-Ignição, não deixando incandescer os depósitos provenientes da combustão interna.

I.C.A. elimina os Curtos-Circuitos, pois neutraliza os resíduos condutores de eletricidade, depositados por qualquer tipo de gasolina nos elétrodos das velas.

com I C A

Para o motor do seu carro, a diferença começa quando V. enche o tanque com gasolina Shell - a única que contém I.C.A.

portanto, em qualidade, SÓ COMPARANDO!

O "GOAL" E OS PRINCIPAIS LANCES DA VITÓRIA DA TCHECO-ESLOVÁQUIA

Os momentos de maior sensação na tarde de ontem no Estádio do Maracanã

OS LANCES principais do jôgo Brasil x Tchecoslováquia foram os seguintes:

1.º TEMPO

30" — Pepe cruzou perigosamente da esquerda. A bola passou pela extensão da meta e não foi aproveitada.

3' — Pepe bateu uma penalidade pelo seu setor, na lateral da área. Novamente a pelota cruzou tôda a frente da meta, saindo no lado oposto.

8' — "Show" de Zizinho, driblando vários adversários, seguidamente, e cedendo na frente a Leônidas. O centro-avante completou para o "goal" e Dolejsi espalmou para corner, enquanto o árbitro assinalava falta de Leônidas sôbre o goleiro. A sequência dos lances sacudiu o Maracanã, pela primeira vez.

14' — Atacaram os tchecos. Desafogou a defesa brasileira, indo a bola para Zizinho, na intermediária nacional. O comandante Feureisl veio sôbre o meia, que o driblou, por entre as pernas.

16' — Feureisl avançou entregando adiantado — "no buraco" — para o ponteiro Pazdera. Gilmar titubeou na saída do "goal" e Nilton Santos entrou, de "carrinho" sôbre o avante tcheco, mandando a bola para corner e salvando uma situação difícil.

19' — Primeira defesa de Gilmar, num chute de Pazdera.

21' — Defesa arrojada de Dolejsi, aos pés de Pepe.

23" — Didi emenda de "voleio". O goleiro pegou e largou, mas a situação foi aliviada pela defesa tcheca.

26" — Krauss bateu Djalma Santos na corrida e chutou violento. Gilmar defendeu (de frente) e soltou, tornando a se projetar sôbre a bola, ao mesmo tempo que sofria entrada ilícita de Krauss.

28' — Nilton Santos retardou perigosamente a pelota para Gilmar, na presença de Pazdera.

32' — Trocam passes Didi e Zizinho, na intermediária tcheca. Finalmente a bola é lançada para Canário, que chutou alto, pelo lado direito da meta.

33' — Cabeçada notável de Zizinho, passando a bola rente ao poste direito do "goal" tcheco.

35' — Chute perigoso de Formiga, da linha média tcheca. A bola todavia subiu um pouco, "queimando" o travessão horizontal.

36' — Numa troca de bola entre Hertl e o goleiro Dolejsi, Pepe intrometeu-se no lance e levou vantagem. Quando iniciava o "pique" contra o "goal" (desguarnecido) Dolejsi, caído, segurou o avante pela perna, dentro da área. Incontinente, o juiz assinalou a penalidade máxima.

36'30" — Djalma Santos foi encarregado da cobrança. O fêz mal, chutando ao alcance do goleiro Dolejsi. Este defendeu parcialmente. A bola ofereceu-se a Pepe, que furou. Seguiu-se uma série de jogadas dentro da área tcheca, com os avantes brasileiros procurando completar o lance qualquer maneira, sem o conseguir. Finalmente, Didi chutou e a bola tocou nas costas de Canário, que se encontrava à frente do goleiro, saindo pela linha de fundo.

44' — Zizinho passou a Pepe. O ponta "cortou" seu marcador e chutou curto, tocando a bola nas rêdes, pelo lado de fora.

SEGUNDO TEMPO

1'30" — Nilton Santos progrediu pelo campo contrário e entregou a Pepe. Êste cruzou violento, passando a bola por tôda a frente da meta tcheca, sem aparecer um pé que a mandasse às rêdes, e Vavá foi parar nas rêdes.

3' — Moravicicka driblou ôtimamente a Zózimo pelo alto, na entrada da área e chutou de primeira. Gilmar defendeu e largou, entrando o comandante Feureisl que perdeu o 'goal' certo, completando pelo lado.

5' — Bom chute de Feureisl, no canto direito. Gilmar mergulhou, espalmando para "corner".

9' — Krauss centrou da ponta esquerda. Feireisl tentou cabecear e não conseguiu. Todavia, a bola continuou sua trajetória até Maravicicka que — postado à frente do "goal" — cabeceou firme para o fundo das rêdes. Tcheco-Eslováquia 1x0.

15' — Canário chutou da entrada da área. Dolejsi defendeu, largou e tornou a defender.

18' — Notável progressão de Nilton Santos pelo campo contrário. Quando o zagueiro se aproximava da área, Pluskal desarmou-o, concedendo "corner".

22' — Ataque tcheco, conduzido pelo médio Masopust, que acabou chutando a "goal". Gilmar foi no lance, mas a bola tocou na cabeça de Feureisl e encobriu a meta, com o goleiro já batido.

23' — Num avanço dos brasileiros, contundiu-se o zagueiro Hedick. O jôgo foi paralisado, sendo o defensor tcheco retirado de campo, para ser socorrido pela linha de fundo. Minutos após, Hedick reintegrou-se ao quadro visitante.

26' — Pepe chutou violento no canto direito e o goleiro defendeu para "corner".

27' — Chutou Zizinho, e Luizinho desviou de cabeça, passando a bola pelo poste esquerdo, com perigo.

31' — Canário recebeu de Luizinho e "encheu o pé". A bola tocou violentamente no ângulo esquerdo da trave, voltando ao campo. Pepe tentou cabecear e não conseguiu. Entretanto, ainda tocou a pelota, que entraria fatalmente, não fôsse a intervenção providencial do zagueiro Hertl, que salvou de cabeça, sôbre a linha de "goal", com o goleiro completamente vencido.

33' — Zizinho cobrou uma falta da intermediária. A bola subiu, encobriu a barreira e o travessão.

36' — Moravicicka penetrou perigosamente, mas cometeu "foul" sôbre Nilton Santos.

38' — Novo ataque perigoso dos tchecos, conduzido por Krauss, que chutou por cima da meta.

43' — Bom chute de Pazdera e defesa de Gilmar.

44' — A defesa tcheca concedeu "corner". Quase todo o quadro brasileiro correu para dentro da área, tentando o "goal", em "desespêro de causa". Canário cobrou e houve um "fecha" geral sôbre a meta. Todo mundo chutou a pelota, enquanto os tchecos se defendiam de qualquer maneira. Em meio à confusão, Luizinho "furou", quando poderia ter marcado. Dolejsi atirou-se sôbre a pelota, agarrando-a com firmeza. Zózimo entrou (desnecessàriamente) sôbre o goleiro (caído) e, não podendo tirar a bola de seu domínio, desferiu-lhe um pontapé.

Chuteira de ouro

JÁ ultrapassou a casa dos sete mil cruzeiros as doações para a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA que visa dar uma chuteira de ouro a Zizinho. Amanhã publicaremos um amplo trabalho fotográfico sôbre o andamento da campanha que está merecendo — cada vez mais — o apoio da torcida metropolitana e também dos Estados. Igualmente, amanhã, será divulgada a lista completa com os nomes daqueles que já contribuiram para a chuteira de ouro que será ofertada a Zizinho na semana do seu aniversário, em setembro.

Cláudio na seleção

SÃO PAULO (Asapress) — Os esportistas paulistas e, em particular, os adeptos do Corintians, estão programando uma homenagem que será tributada ao ponteiro Cláudio, capitão do Corintiana e, por várias vêzes, integrante dos selecionados brasileiro e paulista, respectivamente. Assim é que há um movimento a fim de a C.B.D. autorizar a convocação de Cláudio para o segundo jôgo. O jogador Cláudio atuaria um tempo, fazendo as suas despedidas da seleção brasileira, perante o público paulista. Na ocasião, ou seja, quarta-feira, Cláudio deverá receber uma artística medalha, oferecida pelos dirigentes do Corintians e pelos torcedores alvinegros.

TRANSFERIDOS DOIS JOGOS NO CAMPEONATO DOS VELHOS

APENAS um jôgo foi realizado pela terceira rodada do "Campeonato da Saudade" dos clubes independentes. No campo do Maravilha jogaram Nova Avenida e União, de Marechal Hermes, verificando-se o empate de 1x1, que, aliás, foi surprêsa, já que o União era considerado favorito.

Os jogos entre América de Marechal Hermes x Alvi-Negro e Sete de Setembro x Maravilha foram transferidos, em virtude da impraticabilidade dos campos do União e Sete de Setembro.

DIA ESPORTIVO NO MUNDO

ALEMANHA

O argentino Juan Manuel Fangio venceu ontem a "Corrida Automobilística do Grande Prêmio da Alemanha" cobrindo os ..... 501.820 km, em 3h.38'43"7/10, com uma velocidade média de .. 137,8km por hora, numa "Ferrari". Com êsse feito, Fangio repetiu suas façanhas do ano passado, fazendo o difícil percurso das 22 voltas no circuito das montanhas Veifel, sendo que dos vinte carros que iniciaram a prova apenas 6 completaram o percurso, sendo que o suíço Otorino Volontório, apesar de chegar em sexto lugar, não obteve classificação oficial por não ter feito 75 por cento da velocidade do vencedor.

Foi a seguinte a classificação geral: 1.º — Fangio (argentino) numa Ferrari, 3hs.38'43"7/10; 2.º — Stirling Mosso, (inglês), numa Maseratti, 3hs.39'30"1/10; 3.º — Jean Behra, francês, numa Maseratti, 3hs.46'22"; 4.º — Francisco Godia (espanhol) e 5.º — Louis Rosier (francês).

HUNGRIA

Jogando sábado em Budapeste, a equipe húngara do Vasas, derrotou o quadro austríaco do Rapid de Viena por 9 x 2, conquistando, assim, a "Copa da Europa Central".

ESTADOS UNIDOS

O norte-americano Hamilton Richardson, venceu a final da série americana da "Copa Davis, de Tenis", derrotando o mexicano Mário Llamas, em New York, por 6x3, 6x3, e 6x1.

Mas o mesmo Llamas formando a dupla com Francisco Contreras, derrotou (no quinto e último "set") a dupla norte-americana Sammy Gammalva e Barry Mackay, pela mesma Copa Davis, por 11x13, 6x4, 1x6, 8x6 e 6x3.

RAY "SUGAR"

Ray "Sugar" Robinson exigirá luvas de 125 mil dólares para colocar seu título em jôgo com Gene Fulimer, em New York, a 18 de setembro, querendo mais 60 por cento da renda dos direitos de rádio e televisão.

ARCHIE MOORE

Archie Moore, em New York, reivindicou para si o título de campeão mundial dos pesos pesados (Archie é campeão mundial dos pesos médios) alegando que Floyd Patterson (que foi proibido pela junta médica de lutar em setembro — ferimento na mão) — não apareceu para lutar contra êle.

ARGENTINA

Após inúmeras quedas nos "rounds" anteriores, Ricardo Valdez foi posto a nocaute no quinto "round", pelo também argentino Pascual Perez, campeão mundial de peso-mósca. A luta se processou na cidade de Andil, ontem.

PERU

Na cidade de Lima, a equipe de basquete da Universidade de San Francisco, derrotou a seleção de Lima, na noite de sábado, por 68 x 41.

RÚSSIA

Em Moscou, a tcheca Dana Klubtazova, venceu individualmente o III Campeonato Mundial de Pára-quedismo Feminino, tendo a Rússia levantado coletivamente o certame, sendo a seguinte a classificação final: 1.º — Rússia; 2.º — Tchecoslováquia; 3.º — Bulgária, e 4.º a França.

A CURA DOS NERVOSOS

A Medicina Psico-Somática é usada pelos grandes especialistas que tratam e curam o nervosismo esgotamento, melancolia, irritações, emoções, mêdos, cismas, manias, angústias, palpitações, dispnéias, tonturas, insônias, tremores, tiques, ataques, dores, dispepsias, colites, perturbações sexuais, etc.

No tratamento Psico-Somático o especialista usa 42 processos diferentes. O Dr. Argollo fêz cinco viagens ao estrangeiro, praticando nos melhores hospitais da Europa e América do Norte, a fim de se aperfeiçoar nessa especialidade.

O Dr. Argollo, baseado em longa prática de 36 anos, dá consultas na sua 'Clínica de Nervosos", diàriamente, das 8 às 12 e das 15 às 18 horas. Rua Evaristo da Veiga, 16, apto. 501. Cinelândia — Rio. Tel.: 42-1127.

IGUALADOS OS 10"1/10 (RECORDE MUNDIAL)

Outro negro norte-americano repete a façanha

O RECORDE mundial dos 100 m rasos que durante 20 anos resistiu ao tempo e aos homens, conservando-se em poder de Jesse Owens (norte-americano) com 10" 2/10, foi quebrado para 10" 1/10 pelo, também norte-americano Willie Williams na última sexta-feira, mas 24 horas depois foi igualado por Ira Murchison (igualmente norte-americano) no Estádio Olímpico de Berlim Ocidental.

Murchison (23 anos, 1,87 m e com 83,500 k, nascido em Chicago) é cognominado de "sprinter" de bôlso) se revelou para a especialidade aos 17 anos correndo (e vencendo) as 100 jardas em 9" 6/10 quando pertencia à "Phillips Heigh School, de Chicago). Está na Alemanha prestando serviço militar e em 1955 venceu os melhores corredores europeus (entre êles os alemães Futterer e Guermar) nos 100 m sendo constante seu tempo de 10" 4/10 para a distância.

Murchison tem uma partida violenta e uma chegada temível fazendo os últimos 30 m em grande desenvolvimento, e dará baixa do Exército, em setembro próximo. Murchison está se preparando para os Jogos Olímpicos (está selecionado para os 100 m e o revezamento de 4x100 m após a saída do Exército vai ingressar na "West Michigan University" onde fará um curso de educação física.

FLUMINENSE x BOTAFOGO

ATRAÇÃO DE DOMINGO

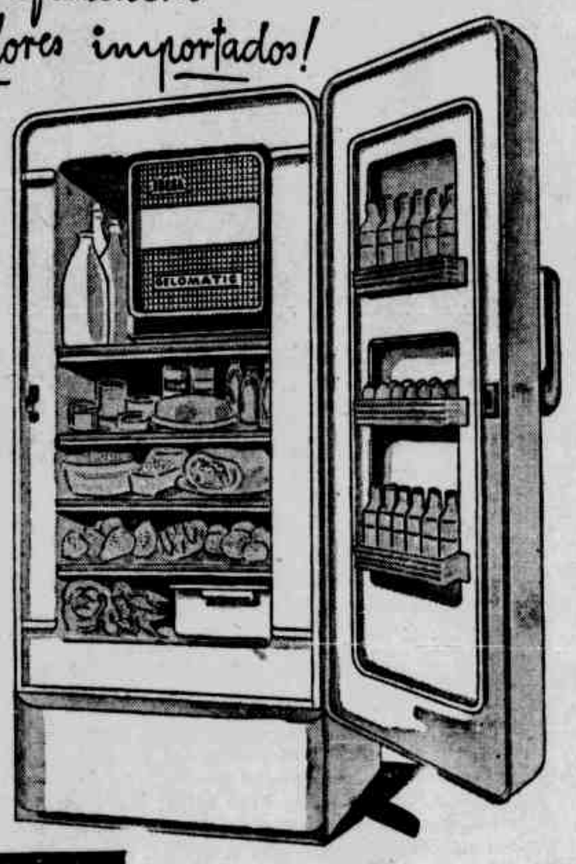
O CAMPEONATO carioca de futebol prosseguirá neste fim de semana, com os seguintes encontros:

Sábado, no Maracanã: Flamengo x Portuguêsa, e, como atração da rodada, Fluminense x Botafogo, domingo, também no Maracanã.

Nos jogos complementares teremos ainda os seguintes jogos, no domingo: Olaria x América, em Bariri; Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão; Bangu x São Cristóvão, em Moça Bonita; Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

pela METADE do PREÇO...

...e a mesma eficiência dos refrigeradores importados!



Assim é o refrigerador Gelomatic, que você pode admirar numa das lojas Varma: custa menos - muito menos - e presta os mesmos serviços que um refrigerador de alto preço! É nacional e recomenda a nossa Indústria! É nosso e é bom! E você poderá adquiri-lo com as facilidades de pagamento que só Varma lhe pode oferecer!

3.600, de entrada
12 prestações de 3.000,

★ Capacidade: 8 pés cubicos
★ Unidade importada original
★ Absolutamente silencioso
★ Garantia de 5 anos
★ Acabamento primoroso
★ Um produto IBESA
★ 7 graduações de temperatura
★ Porta mágica

VARMA-FRIGIDAIRE

Varma

Ramalho Ortigão, 22
Buenos Aires, 86 - Senador Dantas, 42

Jogos de Pinos

para mango de eixos, para carros americanos e europeus

Seção Rolamentos

MESBLA

Rua do Passeio, 42/56 - R. Gal. Polidoro, 74 - Botafogo

Para o Papai...

Agôsto 12 DIA DO PAPAI

A Trinca DNB

Três modelos que se completam... garantindo a sua elegância e o confôrto durante o dia inteiro

de manhã

Sport
Em Zug e Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos

à tarde

Diário
Cromo nacional
Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos
duas alturas

à noite

Clássico
Camurça 770,
Cromo alemão 990,
pontos e meios pontos
duas alturas

DNB

AVENIDA
Av. Rio Branco, 149

GALERIA
Av. Rio Branco, 120-A e B

Novidades: sai Didi, permanece Leônidas e Gino será convocado

Gilmar e Canário estão contundidos — Flávio Costa achou que a vitória escapuliu no 1.º tempo — Segue hoje para S. Paulo a Seleção do Brasil -- O banquete de ontem

A CONVOCAÇÃO de Gino e a dispensa de Didi, para o compromisso com o tcheco-eslovacos no Pacaembu foram os principais acontecimentos verificados ontem no vestiário dos brasileiros, após o jôgo.

O meia botafoguense pediu que fôsse dispensado, tendo sido atendido. Para seu lugar será convocado o paulista Gino, que assim voltará à seleção.

Quanto a Leônidas, que deverá contrair nupcias na tarde de amanhã, têm o seu embarque para São Paulo marcado para às 22 horas dêste mesmo dia, por via aérea, juntamente com Abrahim Tebet, não havendo a propalada dispensa.

SEGUEM OS BRASILEIROS

A delegação brasileira viajará hoje pela manhã para a capital paulista, saindo do aeroporto Santos Dumont.

OS CONTUNDIDOS

Gilmar e Canário são os únicos contundidos, embora sem gravidade. O goleiro foi atingido por um pontapé na perna direita, e o ponteiro está com a mão direita luxada. Ambos foram atendidos pelo dr. Hilton Gosling, no vestiário.

FLAVIO COSTA

O treinador Flávio Costa recebeu a todos com um sorriso nos lábios, declarando que considerava justa a vitória dos tcheco-eslovacos, de vez que possuem uma boa equipe, bem treinada e que joga objetivamente.

Achava, porém, que o jôgo poderia ter sido decidido a nosso favor no primeiro tempo, não fôsse a falta de penetração do ataque. Disse ainda, que temos muito que aprender para a Copa de 58, e que êstes compromissos estão servindo para dar maior tarimba à seleção.

LUIZ MURGEL

Por sua vez, o sr. Luiz Murgel, afirmou que reconhecia a vitória adversária, dizendo que os tchecos vêm treinando há muito tempo, dispondo de um bom conjunto.

A exemplo de Flávio, achava também que deveriamos conseguir ao menos o empate, pelos últimos 15 minutos que jogamos na área dos visitantes, muito embora, a seleção não jogasse nem para isto.

BELA ATITUDE

Numa bela atitude, os dirigentes tcheco-eslovacos foram ao vestiário dos brasileiros, cumprimentar dirigentes e jogadores, enaltecendo ainda, a disciplina que reinou no encontro.

NO AUTOMÓVEL CLUBE

Com exceção de Leônidas, dispensado até terça-feira, todos os outros jogadores, depois de examinados, seguiram para o Hotel Regina, de onde, após mudar de roupa, rumaram para o Automóvel Clube, para participar do banquete oferecido pela CBD às duas delegações.

Para surprêsa geral, nenhum jogador carioca compareceu ao banquete, de vez que sòmente os paulistas estiveram presentes.

COLAR

Num elegante estôjo, os dirigentes tchecos ofereceram a cada jogador brasileiro, um bonito colar-fantasia.

JOGOS NÃO REALIZADOS

DEIXARAM de ser realizados ontem os seguintes jogos:

Apia F.C. x Liberdade F.C. — Vicente de Carvalho

Carioca F.C. x Comercial E.C. — Rua da Alegria

C.E. Osvaldo Cruz x Santo Agostinho F.C. — Osvaldo Cruz

Nova América F.C. x E.C. Juventus (Maria da Graça) — Jacarepaguá

Juventude A.C. x União D. Coelho Neto — Vicente de Carvalho

Progresso F.C. x Grêmio Imperial — Rua da Abolição

Monte Carlo F.C. x S.C. São Cristovinho — Aeroporto.

Alguns dêsses jogos foram transferidos por comum acôrdo. Outros deixaram de se realizar por não ter comparecido um dos adversários. A Comissão de Justiça estará reunida hoje para julgar todos êsses casos.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
Das 13 às 18 horas

FUTEBOL PELO BRASIL

SEGUNDO a Sport Press, os jogos efetuados sábado e ontem, apresentaram os seguintes resultados:

NO RIO:
Tchecoslováquia, 1 — Brasil, 0 — amistoso internacional.

* * *

CAMPEONATO PAULISTA:
Em Parque Antártica — Palmeira 3 x Portuguêsa Santista, 2.
No Pacaembu — Portuguêsa de Desportos, 3 x S. Bento, 1.
Na Rua Javari — Juventus, 5 x Nacional, 0.
Em Araraquara — Ferroviária, 2 x Ponte Preta, 1.
Em Lins — XV de Jaú, 3 x Linense, 2.
Em Campinas — Guarani, 2 x Noroeste, 2.
Em Vila Belmiro — Santos, 5 x Jabaquara 0.

* * *

CAMPEONATO PARANAENSE:
Em Curitiba — Bloco E. Morgenau, 3 x Palestra, 0.
— Operário, 4 x Britânia, 1.
Em Castro — Caramuru, 1 x Curitiba, 1.
Em Ponta Grossa — Guarani, 5 x Agua Verde, 2.
Em Monte Alegre — Monte Alegre 3 x Ferroviário, 2.
Em Paranaguá — Atlético, 2 x Rio Branco, 1.

* * *

CAMPEONATO GAUCHO:
Em Pôrto Alegre — Grêmio, 3 x Juventude, 2.
— Internacional, 2 x Renner, 1.
Em São Leopoldo — Aimoré 2 x Cruzeiro, 0.

CAMPEONATO GOIANO:
Em Goiânia — A. Marinha, 0 x Nova Vila, 1.
— Goiânia, 10 x Vila Nova, 3.
Em Campinas — Goianás, 1 x Sírio e Libanês, 0.

* * *

CAMPEONATO CAPIXABA:
Em Vitória — Vitória, 4 x Caxias 0.
— Rio Branco, 4 x Vale do Rio Doce, 2.

* * *

CAMPEONATO PERNAMBUCANO:
Em Recife — Sport Clube, 5 x Ibis, 0.
— América, 3 x Auto-Esporte, 1.

* * *

CAMPEONATO MINEIRO:
Em Belo Horizonte — Sete de Setembro, 2 x Asas, 1.
— América, 4 x Vila Nova, 0.
Em Sabará — Siderúrgica, 4 x Atlético 1.
Em Conhelheiro Lafayete — Cruzeiro, 6 x Meridional, 1.

* * *

NO INTERIOR DE SAO PAULO:
Em Barretos — Barretos 2 x São Bento, de Sorocaba, 1.
Em Bragança — Bragantina, 1 x São Paulo, 2.
Em Limeira — Internacional, 4 x Marília, 3.
Em Itu — Ituano, 2 x Radium, de Mocóca, 1.
Em São José do Rio Prêto — Rio Prêto, 1 x Internacional, de Bebedouro 0.

* * *

Em Poços de Caldas — Caldense, 4 x Veteranos Paulistas, 1.

* * *

Em Oliveiras, Minas — Botafogo, 6 x Social, 2 (amistoso).

* * *

Em Uberaba — Madureira, 3 x Nacional, 1.
— Madureira 3 x Independente, 1.

* * *

Em Juiz de Fora — Fluminense, 4 x Tupinambás, 2 (amistoso)

* * *

Em Santos — Esporte, 4 x Social, 4 (Torneio inter-municipal)

* * *

Em Itabuna — Flamengo, 7 x Seleção de Itabuna, 1 (amist.)

"Sou feliz. Venci." — Declaração vibrante do chefe dos tchecos

Entusiasmo, sem exageros, no vestiário dos visitantes — Hledick, o único machucado — Zózimo foi abraçar o arqueiro Dolejsi e pedir desculpas pelo pontapé — Para Pluskal e Feureisl sobraram filigranas e faltou objetividade ao ataque da Seleço do Brasil — Os beijos

O EMBARQUE da seleção tcheco-eslovaca para São Paulo está marcado para hoje, às 18,30 horas, pela Panair do Brasil.

Todos os componentes da delegação mostravam-se satisfeitos com o triunfo, notadamente o seu dirigente que declarou: — "Que devo dizer? Sou feliz. Venci!..."

CONTUNDIDO

O único contundido é o zagueiro Hledick, com forte pancada no joelho, que à primeira vista, não demonstra gravidade. Mas ainda assim, o jogador deverá ainda hoje ir a novo exame.

JOGADA CASUAL

Zózimo foi ao vestiário tcheco pedir desculpas ao arqueiro Dolejsi, por tê-lo atingido na cabeça, alegando ter a jogada sido casual.

O arqueiro, que aliás, já estava recuperado da pancada, abraçou demoradamente o centro-médio brasileiro, reconhecendo a casualidade do lance.

IMPRESSÕES DE PLUSKAL

O centro-médio Pluskal, grande figura do encontro, achava que o Brasil perdeu o jôgo por falta de objetividade do ataque, no que foi apoiado por Feureisl, que disse que se os dianteiros jogassem como os defensores, isto é, de primeira, o resultado poderia ter sido outro.

HOMENAGENS

Todos os componentes da delegação visitante, receberam escudos da ADEM, por intermédio do seu funcionário Tasso.

Os dirigentes tchecoslovacos, bastante emocionados, faziam questão de posar ao lado do troféu "Jubileu Jornal dos Sports", oferecido por sêse matutino ao vencedor.

TREINO EM SAO PAULO

Na capital paulista, os tchecos tentarão obter autorização para realizar 2 treinos no Pacaembú na têrça-feira. Uma vez pela manhã e outra à noite.

BANQUETE

Ainda na noite de ontem, os jogadores da seleção tchecoslovaca foram homenageados pela CBD, com um banquete no Automóvel Club.

OS BEIJOS

Demonstrando contentamento pela vitória conquistada, os jogadorer tchecos davam expansão ao mesmo, trocando beijos e abraços.

A questão dos beijos, por ser pouco comum entre nós o que mais chamou a atenção dos fotógrafos, que procuravam focalizar esta atitude.

EM SANTOS

O sr. Athie Cury, dirigente do Santos, colocou a praça de esportes do seu clube à inteira disposição dos tchecos, para que seja feito ali, o treinamento dos visitantes.

Alegou o dirigente santista, que o gramado do Pacaembú está "careca", ao passo que o gramado do Santos está em boas condições.

Os tchecoslovacos não responderam na ocasião, ficando de decidir em São Paulo.

S. Paulo exige devolução dos troféus do Flamengo

SÃO PAULO, 6 (Sport Press) — Continuam a agitar o atletismo bandeirante as notícias em tôrno dos troféus Bento Camargo de Barros e Alvaro de Oliveira Ribeiro, vencidos ambos pelo Flamengo cuja equipe foi posteriormente desclassificada por não terem dois de seus atletas condições para competir naquelas provas. No entanto, o grêmio rubro-negro nega-se a devolver os troféus, e assim, em sua última reunião, a FPA decidiu proibir a inscrição de qualquer clube paulista em competição que se inscreva direta ou indiretamente o Flamengo, até que o clube carioca devolva os referidos troféus, que indevidamente mantém ainda em seu poder.

CAMPEONATO CARIOCA DE BASQUETEBOL

PELA fase de classificação do campeonato masculino de basquetebol, serão realizados hoje os seguintes encontros:

Em S. Januário: Vasco da Gama x Botafogo; na rua Desembargador Izidro: Tijuca x Riachuelo; Na av. 28 de setembro: A. A. Vila Isabel x Sampaio, e na rua Prof. Valadares: A. A. Grajau x Fluminense.

RODE COM SEGURANÇA
E PARE COM FIRMEZA
Traga os pneus do seu carro para serem recauchutados em nossas fôrmas com frisos anti-derrapantes, ou lhe forneceremos pneus novos de tôdas as marcas.
GARANTIMOS A RECAUCHUTAGEM. GARANTIMOS A SEGURANÇA DOS PNEUS POR NÓS RECAUCHUTADOS.
Um nome de garantia
Casa Victoria
Matriz: Rua do Catete, 172/174
Telefones: Escritório - 25-5118 — Armazém - 25-5580
Filial N.º 1 - Rua São Francisco Xavier, 890 - Tel.: 48-3123
Filial N.º 2 - Estrada do Furão, 42 - Irajá

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. BOURINHO
Clínica médica Aparelho digestivo Av Almirante Barroso, 6-13.º and apt. 1309 Diàriamente, das 16 às 18 horas - Tel. 32-1721 - Res.: 26-5978.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel.: 22-1229.

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório. Rua México, 31, 7.º andar, grupo. 702 — Tel.: Cons. 32-4313 — 37-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128 sala 1016 - Tel.: 42-2903 e 52-3021

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Prisma — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 42-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5538 e 26-8083.

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 42-1063 e 42-9083.

PROF. ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels 22-7247 25-2849.

DR JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia - Moléstia de senhoras — Varizes - Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva. 189 — Tel 47-1916

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-6369 e Residência 47-7034.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 2 às 7 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-6408 e 27-4957

DR. FERREIRA FILHO
OCULISTA
Rua da Assembléia, 104 - sala 301. Av. Copacabana, 542 - sala 602 — Telefone: 43-9545.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0209.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone: 42-1153 — Res.: 58-1059 — Das 16 às 19 hs.

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em radiências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 - 26-9239 e 37-6227.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar - Tel 32-4909 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

CAMPEONATO PAULISTA

PROSSEGUINDO o Torneio de Classificação do Campeonato Paulista, no Estádio do Pacaembu, jogaram na tarde de sábado, Portuguêsa de Desportos e São Bento, cujo resultado foi favorável aos "lusos" bandeirantes pela contagem de 3 x 1, "goals" de Liminha, Hermínio e Edmur e Dema, para o São Bento. Renda de Cr$ 57.540,00 atuando como árbitro Erwin Hieger, sendo que no primeiro tempo vencia por 2 x 0.

SANTOS, 5 X JABAQUARA, 0

No Estádio "Urbano Caldeira", em Santos, o campeão paulista derrotou o Jabaquara por 5 x 0, "goals" de Del Vecchio (3) e Alvaro e Nelson (contra). No primeiro tempo o Santos já vencia por três "goals". O juiz foi o sr. Pedro Calil e a renda somou Cr$ 158.220,00.

JUVENTUS 5 X NACIONAL, 0

No Estádio da rua Javari (na Paulicéia) o Juventus derrotou o Nacional por 5 x 0. "Goals" de Tito (2), Bonfiglio, Lanza e Orlando. O juiz foi o sr. Antônio Musitano e a renda não foi fornecida. Na primeira fase o Juventus já mandava no marcador pela contagem de 2 x 0.

PALMEIRAS, 3 X PORTUGUÊSA SANTISTA, 2

No gramado do Parque Antártica, o Palmeiras derrotou a Portuguêsa Santista pela contagem de 3 x 2. Renato, Mazzola e Waldemar marcaram para os palmeirenses e Negri e Baiano consignaram para os praianos. A renda foi de Cr$ 55.300,00, sendo juiz, o João Etzel e na primeira fase já vencia o Palmeiras por 2 x 0.

XV DE NOVEMBRO (JAÚ), 3 X LINENSE, 2

Jogando em Lins, no Estádio do Linense, o XV de Novembro, de Jaú, venceu ao Linense por 3 x 2, "goals" de Baduca (2) e Guanxuma, Geraldo e Washington para o Linense. A renda foi de Cr$ 32.510,00 sendo o árbitro, Catão Montez Júnior e no primeiro tempo vencia o XV de Novembro por 2 x 1.

GUARANI 2 X NOROESTE, 2

No "Estádio Brinco de Ouro da Princesa", em Campinas, Guarani e Noroeste empataram por 2 tentos que foram consignados por Dalmo e Carlinhos para o Guarani e "Feijão" e Valeriano, para o Noroeste. A renta somou Cr$ 54.356,00, sendo que na primeira etapa, o marcador acusava também um empate de 1 x 1.

FERROVIARIA, 2 X PONTE PRETA, 1

Em Araraquara, no campo do Ferroviária, o clube local derrotou o Ponte Preta por 2 x 1 tentos de Gomes e Airton para o grêmio local e de Paulinho para o Ponte Preta. A renda atingiu a Cr$ 68.220,00, sendo juiz, o sr. Mário Nogueira e no primeiro tempo vencia o Ferroviária por 1 x 0.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

O Grêmio empatou em Lima

LIMA, 6 (UP) — A equipe de futebol do Grêmio, de Pôrto Alegre, jogando na tarde de sábado, nesta capital, com o Universitário de Desportos, empatou por 0x0, perante regular assistência.

Guia imobiliária
ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º and — Tel 22-6670

Guia profissional
DESPACHANTES
DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 L.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Os EE.UU. estão a pouco mais de um sonho quando se voa pela PAA

A bordo de um dos gigantescos Clippers* da Pan American, rumo aos Estados Unidos, você sentirá a diferença. A PAA é a única linha aérea norte-americana que se *especializou* em viagens transoceânicas.

Alguns dizem que esta diferença consiste na cordialidade criada pelas equipes da PAA. Outros afirmam que ela reside nos aviões espaçosos e de longo alcance. Todos concordam porém: quando se sabe que a Pan American obedece rigidamente às leis de operação aérea de Tio Sam, *com uma generosa margem sobressalente*, o resultado é uma segurança que faz com que as horas voem.

E é por isso que viajantes experimentados afirmam: *"A Pan American sabe como dirigir uma linha aérea"*. Para reservas, procure seu Agente de Viagens ou a PAA.

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

SÔMENTE a Pan American possui Radar em todos os seus vôos.

Rio de Janeiro: Avenida Presidente Wilson, 165-A (ao lado da Embaixada dos EE. UU.) - Telefone: 52-8070
São Paulo: Avenida Ipiranga, 95 - 103 - Telefone: 34-0191

* Marca Registrada

Muita lama e pouco futebol na 17ª rodada do Campeonato

Os campos, impraticáveis, não ofereceram bons espetáculos — O líder Alvorada jogou e venceu de goleada — Muitos jogos não foram realizados

MUITA lama e pouco futebol foi o que se observou ontem na 17.ª rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA Alguns campos ficaram inteiramente impraticáveis, obrigando os clubes a transferir seus jogos, enquanto outros jogavam assim mesmo, com real prejuízo para o desenvolvimento técnico dos jogos. Só mesmo o entusiasmo dos rapazes que integram os diversos times do campeonato pôde salvar os espetáculos. Porque a chuva inclemente que caiu durante três dias consecutivos transformou os campos em autênticos pântanos.

O JÔGO DO LÍDER

Alvorada e Inhaúma sòmente no primeiro tempo fizeram valer aquilo que se esperava dêles. Um jôgo difícil e disputado palmo a palmo. O Inhaúma, quando conseguiu o seu primeiro "goal" (vencia o Alvorada por 2x0), passou a forçar a meta de Cici, dando a impressão de que não perderia com facilidade o encontro. Quanto mais se aproximava o final da primeira etapa maior era a pressão do Inhaúma.

Na etapa derradeira modificou-se por completo o panorama do encontro. Logo de saída o Alvorada buscou mais um tento, e conseguiu, ràpidamente, não um, mas dois. Muito bem feitos e bem marcados, porém, mais tarde, foi aumentando o "placard", pois o goleiro do Inhaúma falhou clamorosamente em alguns dos tentos, cremos mesmo que exatamente por sentir que o seu quadro seria derrotado.

NÃO É ARGUMENTO

Não é argumento, para justificar a derrota do Inhaúma, os "goals" fáceis deixados passar pelo seu goleiro. Não. O Alvorado venceu com méritos, foi quadro lutador, foi quadro que soube aproveitar o estado lamacento de sua cancha. Não se intimidou com o adversário, quando êste deu mostras de que poderia vencê-lo. Quando o Inhaúma buscou um empate, o quadro recuou para garantir o triunfo (na primeira etapa), no segundo tempo, porém, entrou jogando para a frente, daí, talvez, o descontrôle do A. A. Inhaúma, que permitiu a goleada.

LOCAL: Campo do Alvorada.
RESULTADO: 7 x 1, para o Alvorada.
ALVORADA: Cici; Mário e Jorge II; Tutu, Matinho e Jorge I; Bidu, Tião, César, João e Capitão.
INHAÚMA: Neca; Nilton e Negrão; Edson, Lidoan e Arnaldo; Jorginho, Pedrinho, Congo, Hélio e Jair.
Autores dos tentos: César (3), Capitão (3) e Bidu para o Alvorada e Lidoan, para o Inhaúma.
PRELIMINAR: Alvorada, 2x1, (completando assim sua centésima segunda partida invicta).

FILHOS DE SÃO JORGE X MILIONÁRIOS DA V. PENHA

LOCAL: Honório Gurgel.
RESULTADO: Filhos de São Jorge, 4 x 2.
Quadros:
FILHOS DE S. JORGE: Nelson; Jasiel e Paulo; Tonho, Rubens e Nilton; Zezinho, Darci, Chico, Índio e Direinho.
MILIONÁRIOS: Geneci, Waldir e Galo; Hélcio, Atonilson e Nelson; Nilo Wilton, Ivan, Nonato e Walquirio.
Autores dos tentos: Chico (2), Zezinho e Índio para o Filhos de São Jorge; Wilton e Waldir (pênalte) para o Milionários.
PRELIMINAR: Filhos de São Jorge, 3 x 0.
COMENTÁRIO: — Jôgo bem disputado, com o campo em boas condições para a prática, apesar das chuvas. O Filhos de São Jorge encontrou alguma resistência mas acabou decidindo o jôgo a seu favor.

S. C. BRASILEIRO X E. C. LIBERDADE DE COSTA BARROS

LOCAL: Praça do Carmo.
RESULTADO: Brasileiro, 4x0.
Quadros:
BRASILEIRO: Max; Paulo e Eurico; Vado, Bené e Valzinho; Inácio, Marquês, Ésio, Zetinha e Pedro.
LIBERDADE: Jorge; Benedito e Juarez; Nando Sergio e Paulo; Manoel, Sizenando, Paulinho, Guimar e Ezequiel.
Autores dos tentos: Inácio, Pedro e Ésio (2).
PRELIMINAR: Brasileiro, 4x0.
COMENTÁRIO: Embora jogando desfalcado (seus jogadores pensavam que não haveria jôgo), o Brasileiro conseguiu ganhar mais quatro pontos no Campeonato TRIBUNA, ao derrotar ontem o Liberdade de Costa Barros que não confirmou sua atuação anterior.

VOLUNTÁRIOS F. C. X EXPRESSINHO F. C. DA TIJUCA

LOCAL: Olaria.
RESULTADO: Voluntários, 3x2
Quadros:
VOLUNTÁRIOS: Pompéia; Chico e Waldemar; Amaro, Mozart e Paris; Miguel, Adriano, Jorge, Toninho e Carpiço.
EXPRESSINHO: Jair; João e Mário; Baiano, Nelson e Otávio; Betinho, Gegé, Luís (Jorge), Reinaldo e Romeu.
Autores dos tentos: Carpiço, Jorge (2) para o Voluntários; Jorge (2) para o Expressinho.
COMENTÁRIO: Na primeira fase o Voluntários jogou melhor mas não conseguiu tentos; terminou 0 x 0. Na etapa final, quando o Expressinho reagiu e equilibrou as ações, seu adversário Nelson marcou o único tento do jôgo. Houve cordialidade, antes do início da partida, tendo o Voluntários oferecido uma flâmula a seu adversário. O jôgo decorreu num ambiente de disciplina e cavalheirismo.

GRÊMIO CORDOVILENSE X CINELÂNDIA

LOCAL: Cordovil.
RESULTADO: Grêmio Cordovilense, 4 x 3.
Quadros:
GRÊMIO CORDOVILENSE — João; Tuza e Ronaldo; Waltinho, Jorge e Beto; Hélio, Waltinho, Júlio, Aldo e Escurinho.
CINELÂNDIA: Vitor; Zequinha e Walter; Savier, Maninho e Gago; Jonas Geraldo, Ari, Lelé e Nino.
Autores dos tentos: Escurinho (2), Júlio e Aldo para o Grêmio Cordovilense; Nino e Ari (2) para o Cinelândia.
PRELIMINAR: Cinelândia 2x1.
COMENTÁRIO: Jogo durissimo, decidido pela chance. Tanto poderia ganhar o Cordovilense como o Cinelândia, mas os locais conseguiram levar a melhor. O Cinelândia foi, como sempre, um adversário respeitável.

S.P.R. DE CORDOVIL X RUBRO ANIL F.C.

Local: Cordovil.
Resultado: S.P.R. 4 x 1.
Quadros:
S.P.R.: Osvaldo; Patinho e David; Ari, Hélio e Neco; Norival, Tião, Badu, Raimundo (Waldir) e Hélio II (Gilberto).
RUBRO ANIL: Bahia; Nelson e Jayr; Zezé, Luiz e Ninho; Jorge, Pedro, Vaduca, João e Otávio.
Autores dos tentos: Waldir (2), Badu e Norival, para o S.P.R.; Otávio, para o Rubro Anil.
Preliminar: S.P.R. 1 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo vencido com facilidade pelo S.P.R., que dominou as ações e mandou na cancha durante os noventa minutos. O Rubro Anil foi apenas um adversário combativo, procurando com o entusiasmo suprir sua inferioridade técnica.

ÁS DE OURO F.C. X VILA F.C.

Local: Inhaúma.
Resultado: empate 3 x 3.
Quadros:
ÁS DE OURO: Naninho; Didi e Nelson; Joca, Talco e Noca (Nelsinho); Farofa, Fubá, Morou, Betinho e Mineiro.
VILA F.C.: Dourado; Eli e Dimar; Luiz, Juca e Osmar; Pedrinho, Jacaré, Pedro Bala, Divo e Vivi.
Autores dos tentos: Fubá (3), para o Ás de Ouro; Jacaré, Pedro Bala e Vivi, para o Vila.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jôgo duro, bem disputado, com os dois quadros se empenhando ao máximo em busca da vitória. O equilíbrio de fôrças, porém, se refletiu com perfeição no marcador. O empate foi justo.

PALESTRINO X EVEREST

Local: campo do João Henrique.
Resultado: Palestrino 5 x 0.
Quadros:
PALESTRINO — Maluquinho; Nego e Pedrinho; Tile, Rosalvo e Sandinho; Lula, Valfredo, Darcy, Luiz e Dario.
EVEREST — Coca; Doca e Juvenal; Wilson, Cabecão e Valdir; Nilton, Neyder, Nelson, Silvio e Neguinho.
Autores dos tentos: Darcy (2), Dario (2) e Luiz, para o Palestrino.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Era esperado como um dos bons encontros, o travado ontem, entre o Everest e o Palestrino, de Parada de Lucas, porém o Palestrino atuando bem, não teve dificuldades em derrotar a equipe do Everest. Esse jôgo deveria ser realizado no campo do vencedor, mas, em face do estado impraticável do gramado êles jogaram em Cordovil (perto), no campo do João Henrique.

E.C. ENGENHEIRO LEAL X CASTRO ALVES F.C.

Local: Engenheiro Leal.
Resultado: Eng. Leal 7 x 0.
Quadros:
ENG. LEAL: Vadinho; Nenem e Aldir; Elpídio, Tião e Alci; Luiz, Amauri, Alcides, Wagner e Walter.
CASTRO ALVES: Pernas; Carlos e Jair; Baiano, Paulino e Sair; Vitor, Paulinho, Roberto, Hilton e Ari.
Autores dos tentos: Walter (3), Alcides (2), Amauri e Wagner, para o Engenheiro Leal.
Preliminar: Eng. Leal 7 x 0.
COMENTÁRIO — Não teve dificuldade o Engenheiro Leal em vencer. Seu adversário apareceu desfalcado e não conseguiu em momento algum resistir ao maior poderio do time local, que assim chegou a um resultado fácil para suas côres.

E.C. SÃO MARTINHO X YANKEE F.C.

Local: Avenida Brasil.
Resultado: São Martinho 3 x 2.
Quadros:
S. MARTINHO: Maninho; Aníbal e Santos; Juca, Couto (Carlinhos) e Darcy; Oswaldo, Alexandrino, Raul, Joel e Maurício.
YANKEE: Waldir, Viminho e Manoel; Mosquito (Jair), Americano e Jorginho; Jorge, Adir, Caiado, Wilson e Artur (Tião).
Autores dos tentos: Maurício (2) e Raul, para o S. Martinho; Wilson e Tião, para o Yankee.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jogou o São Martinho desfalcado, quase perdendo para o Yankee, que vem melhorando de jôgo para jôgo. Certo é que o São Martinho perdeu um pênalte, que poderia ampliar o marcador, mas o resultado pode ser considerado justo.

E.C. RIO-SÃO PAULO X E.C. CENTENÁRIO

Local: campo do Nova América (Campinho).
Resultado: Rio-São Paulo 3 x 0.
Quadros:
RIO-SÃO PAULO: Almir, Hélio e Mauro; Moacir, Ivan e Antoninho; Flávio, Tião, Nilo, Jorge e Carlinhos.
CENTENÁRIO: Jorge, Raimundo e Vavá; Didico, João e Salvador; Jesus, Osvaldo, Juracy, Bernardino e Chagas.
Autores dos tentos: Carlinhos (2) e Nilo, para o Rio São-Paulo.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Estando o campo do Rio-São Paulo impraticável, concordaram os dois times em jogar no Nova América. O jôgo foi muito difícil no primeiro tempo, terminando sem abertura de contagem. Na fase final, o Rio-São Paulo conseguiu os três tentos que lhe garantiram a vitória.

EUROPEU F.C. X BUREAU SPORT

Local: Magalhães Bastos.
Resultado: Europeu 6 x 3.
Quadros:
EUROPEU: Garcia; Neto e Elias; Silva, Cosme e Lúcio; Agnelo, Babá, Djalma (Guerino), Cláudio e Tico.
BUREAU SPORT: Júlio, Pedro e Hildebrando; Nelson, Ivan e Peixoto; Benedito, Almir, Jorge, Altair e Gouvêa.
Autores dos tentos: Benedito, Almir e Altair, para o Bureau Sport; Guerino (2), Cláudio e Agnelo (3), para o Europeu.
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — O Europeu conseguiu uma vitória cômoda no jôgo de ontem, com o Bureau Sport. O mau estado do campo impediu que os dois times exibissem um bom futebol, mas houve muito entusiasmo e disciplina.

S.E. TRICOLOR X CONTINENTAL F.C.

Local: Gávea.
Resultado: Tricolor 1 x 0.
Quadros:
TRICOLOR: Ari; Cunga e Haroldo; Russo, Edalmo e Colé; Délio, Darci, Dilson, Durval e Dico Branco.
CONTINENTAL: Ferrer; José e Donga; Mattos, Ari e Godoi; Lemos, José II, Antônio, Gaspar e Garrincha.
Autor do tento: Dico Branco.
Preliminar: empate 0 x 0.
COMENTÁRIO — Tricolor da Gávea e Continental enfrentaram a lama, lutando de igual para igual. O Tricolor aproveitou bem uma chance que lhe surgiu e por intermédio de Dico Branco, conquistou o tento da vitória.

Muita lama e pouco futebol — o que se verificou ontem no campo do Alvorada, no jôgo que o líder sustentou contra a A. A. Inhaúma. Nesse lance aparecem diversos defensores dos dois times em disputa da bola

ROLETES avulsos
para carros americanos e europeus - diversas medidas
Seção Rolamentos
MESBLA
Rua do Passeio, 42/56
R. Gal. Polidoro, 74 - Botafogo

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 14 às 18 horas

Isto Vale Saúde

PARA ANÊMICOS, FRACOS E CONVALESCENTES DE QUALQUER IDADE.
Ricas em vitaminas *naturais* de óleo de fígado de bacalhau sem *gôsto* e sem *cheiro*, associadas a ferros e outros minerais.
Tome-se em qualquer época do ano
2 TAMANHOS:
36 Pastilhas Cr$ 22,00
60 Pastilhas Cr$ 32,00
Em tôdas as farmácias do Brasil
Pastilhas McCOY
TÊM FÔRÇA para dar MAIS VIDA
Distribuidores Exclusivos
Companhia Industrial Farmacêutica
CX. POSTAL 3198 - RIO DE JANEIRO

A FELICIDADE COMEÇA NA COZINHA...
... com os deliciosos quitutes, os assados saborosos, as tortas, bôlos e doces que você pode preparar, desde que disponha de um bom fogão!
As lojas Varma são três postos de venda de fogões e Heliogás. Mediante o simples pagamento de 55 cruzeiros de entrada, sem qualquer outra despesa, Varma instala em sua cozinha o fogão de sua marca preferida, acompanhado de dois botijões de Heliogás. As prestações mensais você só começará a pagar 45 dias depois, quando tiver comprovado a eficiência de seu serviço de entregas, feito diariamente em qualquer bairro do Rio ou cidade do Estado do Rio.
+ + + Instalação por 55,00 DE ENTRADA
Varma
Ramalho Ortigão, 22 • Buenos Aires, 86 • Senador Dantas, 42

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Para todos os fins...
ARMÁRIOS "STANDARD"

A última palavra em Conforto Estética Acabamento
EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 513
Tel. 42-3845
Rua B. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

RIO DE JANEIRO PORTO ALEGRE
em 2 horas e 45 minutos num quadrimotor "Constellation" da
PANAIR DO BRASIL
HORARIOS
Partida do Rio 8:15
Chegada a P. Alegre 11:00
Partida de P. Alegre 12:00
Chegada ao Rio 15:00
2as., 4as. e Sextas-Feiras
• Conforto extra a bordo
• Cabine pressurizada, mantendo a pressão do nivel do mar
• Refeições deliciosas
• Tradicional cortezia PANAIR.
PANAIR DO BRASIL
Informações nas agências de viagem, ou Av. Graça Aranha, 226 — Tel.: 22-7761
Av. N. S. Copacabana, 291 — Tel.: 37-9272

Clubes cariocas nos Estados:

O FLAMENGO PERDEU (2 x 1) EM ITABUNA

Vitória do Fluminense em Juiz de Fora — Goleada do Botafogo em Minas Gerais — Dois triunfos do Madureira

FAZENDO a sua despedida de gramados baianos, o Flamengo foi derrotado, ontem, (numa peleja acidentada — Tomires e Marito foram expulsos) pelo E.C. Bahia, na cidade de Itabuna. Os tentos baianos foram obetidos por intermédio de Marito e Hamilton e o gôl do rubro-negro carioca foi assinalado por Paulinho. Os dois quadros atuaram com: Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Milton; Joel, Paulinho, Indio, Evaristo e Zagalo. E.C. Baria — Joscilias, Leone e Juvenal; J. Alves, Vicente e Florisvaldo; Marito, Ivan, Hamilton, Frader e Isaltino.

Na tarde de sábado, na estréia, o Flamengo venceu o selecionado de Itabuna pela contagem de 7x-. gôls de Indio, Joel, Evaristo, dois cada e Baba.

FLUMINENSE VENCEDOR

No gramado do Estádio Sales Oliveira, em Juiz de Fora, o Fluminense derrotou o Tupinambás por 4x2. O primeiro tempo terminou com a contagem de 1x1. Os gôls foram de autoria de Leo, Alecir, Converti e Tele foram os marcadores cabendo a Cardoso e Cacá (contra) os gôls do Tupinambás. A renda foi de Cr$ .... 106.567,00, sendo o árbitro o sr. Milton da Silveira, juiz local.

BOTAFOGO GOLEOU

Jogando em Oliveira, Minas, o Botafogo derrotou ontem o Social F. C., clube local, pela contagem de 6x2, depois de um primeiro tempo de 5x1. Os gôls foram de autoria de Rodrigues, João Carlos, Alarcon, Paulinho, (2) e Garrincha, sendo que Hélio consignou os tentos do clube local.

A renda foi de Cr 200.000,00, sendo o árbitro o sr. Reinaldo Serra e o clube carioca jogou assim organizado: Amaury, Orlando Maia, Tome e Ruarinho (Nilton Santos); Bob (Pampolini) e Bauer; Garrincha, João Carlos (Mário), Alarcon, Paulinho e Rodrigues (Hélio).

MADUREIRA VENCEU EM UBERABA

Jogando ontem na cidade de Uberaba, o Madureira, em sua segunda partida nessa excursão, derrotou o Independente pela contagem le 3x1. Os gôls do clube carioca foram de autoria de Tião, enquanto Jarbas consignava o único tento dos locais, sendo que na primeira etapa o marcador não funcionou. A arrecadação foi de Cr 23.523,00 sendo juiz o sr. Miguel Angelo. O quadro do Madureira atuou assim constituído: Hamilton, Bitun e Apel; Décio, Nilo e Salvador; Zézinho, Machado, Tião, Horeno e Wellis.

Na tarde de sábado, jogando contra o Nacional, o Madureira sagrou-se vencedor por 3x1, sendo que na primeira fase vencia por 2x0. A renda foi de Cr$ .... 11.570,00, funcionando na arbitragem o sr. Manoel Machado, da F.M.F.

Terminou o certame atlético de Berlim com recorde igualado

BERLIM, (AFP) — São os seguintes os resultados registrados no 3.º e último dia dos Campeonatos Internacionais Militares de Atletismo:

110 METROS com barreiras (final):
1) Pratt (USA) — 14".
2) Hnif (Paquistão) — 14" e 7/10.

LANÇAMENTO DO MARTELO (final):
1) Engel (USA) 56,66 metros.
2) Henderson (USA) 55,17 metros.

800 METROS (final):
1) Courtney (USA) 1'53" 1/10.
2) Blankestein (Hol.) 1'54" e 1/10.

100 METROS (final).
1) Williams (USA) 10" 1/10, (igualando o recorde mundial).
2) Murchison (USA) 10" 2/10.

400 METROS, com barreiras:
1) Culbreatn (USA) 51" 1/10.
2) Kabadelis (Grecia) 53" e 8/10.

SALTO EM ALTURA (final):
1) Riggins (USA) 1,90 metros
2) Fields (USA) 1,90.

400 METROS, (final):
1) Griffith (USA) 47" 1/10.
2) Degats (França) 47" 9/10.

200 METROS (final):
1) Pratt (USA) 21"1/10.
2) Glaze (USA) 21" 4/10.

1.500 METROS (final):
1) Zellers (USA) 3' 52" 6/10.
2) Konstandinidis (Grecia) 3' 57" 2/10.

DARDO:
1) Cantello (USA) 71,53 metros.
2) Syrovatsky (França) 68,79 metros.

REVEZAMENTO 4x100 MTS.:
1) USA (Williams, Pratt, Glaze, Murchison) 40" 7/10.
2) França.

REVEZAMENTO 4x400 MTS.:
1) USA (Griffith, Wild, Culbreath, Courthey) 3'12" 2/10 (novo recorde).

SALTO EM VARA:
1) Chlesac (Itália) 4,11 metros.
2) Belotta (Itália) 4,11 mts.

VITÓRIA DO BRASIL NO BASQUETE

QUITO, 6 (UP) — Inaugurando o Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, na noite de sábado, o Brasil derrotou o Peru por 54x36, perante 10 mil pessoas, inclusive o presidente da República, José Maria Velasco Ibarra.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
•Novas Instalações
Diárias Mod., completar
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed Santa Teresa)
Belo Horizonte - Minas

Venezianas Continental

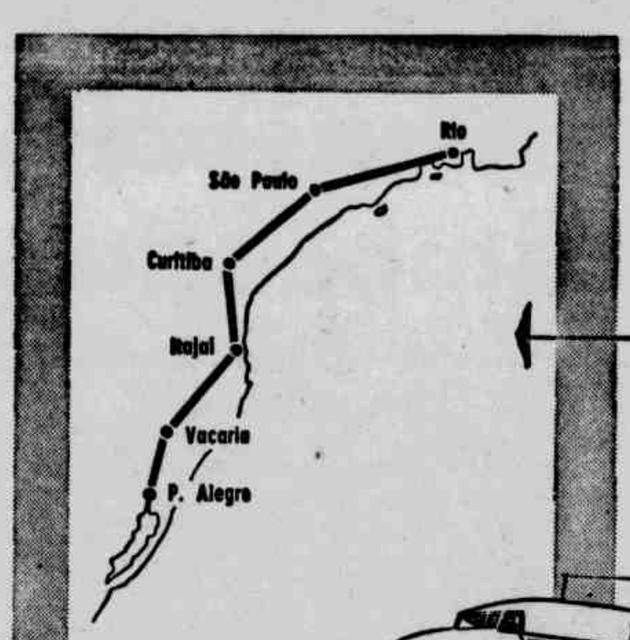
Peça orçamento sem compromisso, pelo telefone:
48-2047
Indústrias Metalúrgicas Continental Ltda.
Praia São Cristóvão, 187
Rio de Janeiro — Brasil

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 7.º andar
De 14 às 18 horas

todos os tipos para todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305-B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148-P. Alegre: Tel. 2-1743-Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

Fidel 1.178



Agora em ITAJAÍ

Agora já se pode voar a Itajaí (e Blumenau) pela Real-Aerovias. Você viajará em confortáveis Douglas DC-3 (com a famosa manutenção Real), terá impecável serviço a bordo e 25% de desconto* no preço da passagem. Pela Real-Aerovias, você fará sempre a melhor viagem.

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

*Desconto aprovado pelo D. A. C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Convair

Reservas 24 horas por dia: Tel. 32-4300
Avenida Rio Branco, 277 - Loja G — Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Sta. Luzia, 732 — Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Av. Atlântica, 1936 — Tel. 46-8586
Loja Mauá - Av. Rio Branco, 9 - Loja B — Tel. 43-2644

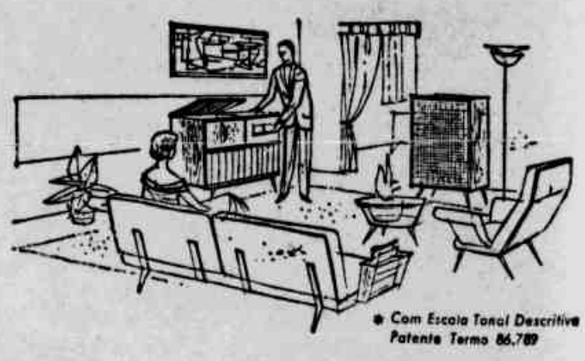
a super moderna

Alta Fidelidade

WINDSOR*

é agora lançada no Brasil!

Para tanto foram necessários longos e cuidadosos estudos e o desempenho de uma equipe altamente especializada, afeita durante muitos anos à construção de aparelhos de grande precisão técnica. É legítimo e portanto natural que, também Rádios e Televisão Windsor S.A. sinta um enorme orgulho em anunciar a presença da ALTA FIDELIDADE WINDSOR no mercado brasileiro. A ALTA FIDELIDADE WINDSOR incorpora recursos modernissimos e é uma reunião perfeita de métodos renovadores em matéria de "alta fidelidade".



* Com Escala Tonal Descritiva Patente Termo 86.789

Conheça-a... Ouça-a...
"Veja" como a orquestra estará presente em seu lar com a
ALTA FIDELIDADE WINDSOR

é WINDSOR... *é qualidade garantida!*

WINDSOR

RECLAM W-0018

MAS-TUA VENCEU BEM O "HANDICAP" DE ÉGUAS

Ille de France deixou a turma de perdedores — Estrepolia e John Araby, dois "trunfos" paulistas vitoriosos — Resultado geral das carreiras de ontem, na Gávea

Em pistas de areia e grama pesadas, foi realizada mais uma reunião turfística, organizada pelo Jockey Club Brasileiro, para a sua temporada clássica do corrente ano. Além do G. P. "Brasil", a programação tinha como segundo atrativo o "handicap" de éguas, denominado Prêmio "São Paulo", na distância de 1.600 metros e do-tação de Cr$ 200 mil à vencedora.

A vitória foi conquistada pela égua Mas-Tua, que derrotou Roleta nos últimos metros da prova. José Portilho estêve feliz no dorso da pensionista de Adair Feijó.

Na prova destinada a potros de 3 anos, sem vitória, saiu vitorioso Ille de France, que derrotou Seamaster por vários corpos. Ille de France foi o maior favorito a "ringar" na tarde de ontem, rateando Cr$ 19,00 por Cr$ 10,00.

Os turfistas paulistas voltaram a conseguir novos triunfos na Gávea, através Estrepolia e John Araby, na maratona dos festejos do Grande Prêmio "Brasil".

RESULTADO GERAL

As carreiras de ontem à tarde, no Hipódromo da Gávea, tiveram os seguintes resultados:

1.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,70 — Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Lorient, L. Diaz	56	17,00	11	243,00
2.º	Tino, I. Amaral	53	40,00	12	24,00
3.º	Toilette, J. Marchant	56	—	13	210,00
4.º	Ipê-Roxo, V. Pinheiro	56	499,00	14	64,00
5.º	Ventanero, J. Portilho	56	58,00	22	78,00
6.º	Centauro, F. Irigoyen	56	249,00	23	91,00
7.º	Tribunal, A. Artin	56	510,00	24	35,00
8.º	Horban, O. Ulloa	56	401,00	33	1.174,00
9.º	El Mayord, D. Moreno	53	560,00	34	244,00
10.º	Retinto, A. G. Silva	56	78,00	44	478,00

Não correu: Cedro.

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 96". Vencedor: (2) 17,00. Dupla: (12) 24,00. Placês: (2) 11,00, (1) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.314.010,90.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 12.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Jasmino, U. Cunha	53	63,00	12	26,00
2.º	Beau Geste, J. Portilho	55	29,00	13	46,00
3.º	Vauta, V. Pinheiro Filho	55	110,00	14	81,00
4.º	Tirafogo, A. G. Silva	55	208,00	22	204,00
5.º	Jamacaru, E. Castillo	55	21,00	33	65,00
6.º	Bomarneiro, D. Silva	55	466,00	24	64,00
7.º	Dilo, J. Marchant	55	148,00	33	320,00
8.º	Repique, L. Diaz	56	170,00	34	100,00
				44	403,00

Não correram: Malvineiro e Empire.

Diferenças: pescoço e 3 corpos. Tempo: 96"2/5. Vencedor: (6) 63,00. Dupla: (13) 46,00. Placês: (6) 17,00, (1) 12,00 e (8) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.869.610,00.

3.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Estrepolia, D. Moreno	53	42,00	11	140,00
2.º	Sur Mer, L. Diaz	56	54,00	12	66,00
3.º	Bomarbéa, D. Moreira	56	384,00	13	58,00
4.º	Experiência, N. C. Pereira	56	147,00	14	57,00
5.º	Briaque, V. Pinheiro	56	78,00	22	350,00
6.º	Apassionata, E. Castillo	56	36,00	23	51,00
7.º	Coorama, L. E. Castro	56	50,00	24	88,00
8.º	Vovó Anna, A. Reis	54	162,00	33	295,00
9.º	Blue Bird, J. Portilho	56	129,00	34	55,00
				44	257,00

Não correram: Baleeira, Canzoneta, Iaiá Formosa, Miss Bageense, Balladine, Kzerade e Bomarneira.

Diferenças: 3/4 de corpo e 1/2 corpo. Tempo: 91"2/5. Vencedor: (6) 42,00. Dupla: (12) 66,00. Placês: (6) 19,00, (1) 18,00 e (14) 64,00. Mov. do páreo: Cr$ 4.099.370,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	John Araby, J. Marchant	57	24,00	12	35,00
2.º	Manet, F. Irigoyen	55	28,00	13	36,00
3.º	Swami, O. Ulloa	55	33,00	14	123,00
4.º	Zé, P. Labre	55	545,00	22	222,00
5.º	Portaló, E. Castillo	55	192,00	22	32,00
6.º	Collette, J. Ramos	51	501,00	24	108,00
7.º	Borgia, J. Portilho	53	395,00	33	427,00
8.º	Pedro Baia, U. Cunha	55	375,00	34	92,00
9.º	Parolete, A. G. Silva	55	405,00	44	448,00

Não correram: Mangas e If.

Diferenças: cabeça e 4 corpos. Tempo: 101"3/5. Vencedor: (5) 24,00. Dupla: (13) 36,00. Placês: (5) 10,00 e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.871.900,00.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 200.000,00; Cr$ 60.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Mas-tua, J. Portilho	53	65,00	11	169,00
2.º	Roleta, O. Ulloa	58	33,00	12	36,00
3.º	Encore, F. Irigoyen	56	20,00	13	26,00
4.º	Patrícia, V. Pinheiro Filho	55	96,00	14	104,00
5.º	Quadrilha, A. Cardoso	55	—	32	166,00
6.º	If, J. Tinoco	51	170,00	23	50,00
7.º	Bomba H, E. Castillo	58	69,00	24	183,00
				33	161,00
				34	162,00

Não correram: Huapi e Diadema.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 102"3/5. Vencedor: (3) 65,00. Dupla: (23) 50,00. Placês: (3) 24,00 e (5) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.879.640,00.

6.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Ile de France, M. Henrique	55	19,00	11	1.064,00
2.º	Seamaster, D. P. Silva	55	301,00	12	193,00
3.º	Etendard, G. Massoni	55	148,00	13	80,00
4.º	Relatório, A. G. Silva	55	268,00	14	175,00
5.º	Altímetro, J. Portilho	55	242,00	22	196,00
6.º	Murano, L. Diaz	56	46,00	23	33,00
7.º	Siliurian, O. Ulloa	55	57,00	24	38,00
8.º	Mobar, U. Cunha	55	114,00	33	163,00
9.º	Pinta Lorde, A. Marçal	55	255,00	34	27,00
0.º	Blue Heaven, N. C. Pereira	55	223,00	44	—

Não correram: Bar-El-Jebel, Beiruth, Caravan, Cascador e Anfortas.

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 89"4/5. Vencedor: (6) 19,00. Dupla: (13) 80,00. Placês: (6) 13,00, (3) 41,00 e (6) 23,00. Mov. do páreo: Cr$ 5.908.570,00.

7.º PAREO — 3.000 metros — Pista: G. P. — Prêmios: Cr$ 1.800.000,00; Cr$ 540.000,00; Cr$ 270.000,00; Cr$ 67.000,00 — (Grande Prêmio Brasil)

1.º	Tatan, J. P. Artigas	56	64,00	11	219,00
2.º	Adli, L. B. Gonçalves	59	29,00	12	28,00
2.º	Nino Luiz, E. Antunes	56	166,00	13	86,00
4.º	Mangangá, B. Castro	59	25,00	14	69,00
5.º	Sancy, E. Castillo	54	203,00	22	348,00
6.º	Timão, J. Marchant	56	52,00	23	61,00
7.º	Dhanoua, O. Ulloa	58	303,00	24	48,00
8.º	Silvanesco, V. Pinheiro Filho	56	668,00	35	494,00
				34	168,00
				44	875,00

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 186"3/5. Vencedor: (5) 64,00. Dupla: (23) 61,00. Placês: (5) 29,00, (3) 13,00 e (8) 23,00. Mov. do páreo: Cr$ 9.550.000,00.

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 150.000,00; Cr$ 45.000,00; Cr$ 22.500,00; Cr$ 9.000,00

1.º	Ilex, U. Cunha	56	31,00	11	98,00
2.º	Rostoky, L. Lins	52	102,00	12	66,00
3.º	Barbe Bleu, E. Castillo	54	113,00	13	43,00
4.º	Fastener, A. Cardoso	52	68,00	14	40,00
5.º	High Ball, L. Diaz	56	188,00	22	405,00
6.º	L'Amiral, M. Alves	48	70,00	24	118,00
7.º	Blameless, D. P. Silva	56	131,00	34	119,00
8.º	Curare, G. Massoli	54	88,00	33	167,00
9.º	Guacan, A. Artin	51	276,00	34	66,00
10.º	Tio Capataz, D. Moreira	57	127,00	44	166,00
11.º	Luarzinho, J. Portilho	53	98,00	—	—

Não correram: Major, Jonia, Patrícia e Queen Paisy.

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 89"3/5. Vencedor: (1) 31,00. Dupla: (11) 93,00. Placês: (1) 15,00, (2) 30,00 e (13) 33,00. Mov. do páreo: Cr$ 7.133.610,00.

Movimento de apostas	Cr$	45.616.370,00
Concursos	Cr$	1.401.415,00
Total geral	Cr$	47.017.985,00

Oxford, favorito da prova mais equilibrada da noturna

Sete páreos organizados para a reunião de encerramento das festividades do G. P. "Brasil"

AMANHÃ, será realizada a reunião de encerramento programada pelo Jockey Club Brasileiro para as festividades do Grande Prêmio "Brasil" de 1956. A corrida será noturna e terá sete páreos.

A prova mais equilibrada, a terceira da noite, tem como favorito o cavalo Oxford que volta a se apresentar em ótimas condições e numa turma bastante camarada. Em carreira normal deverá vencer êste pensionista de Anízio Neves.

O PROGRAMA

Eis o programa para a reunião noturna de amanhã com as montarias oficiais:

1.º PAREO — Às 20.45 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Hyca, P. Labre	5	60
	2 Ouronegro, Red. Filho	1	60
1—3	Admirável, A. Reis	3	58
	4 Catuça, H. Rebello	7	58
1—5	Elzorro, U. Cunha	8	58
	6 Cynthia, J. Lopes	2	50
4—7	Stack, A.G. Silva	6	56
	8 Jondi, M. Henrique	4	54
	9 El Guapo, A. Baffica	6	60

2.º PAREO — Às 21.15 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Saira, H. Rebello	5	54
	" Guaiasco, N/C	7	56
2—2	Federal, J. Graça	8	56
	3 Gaia Borralheira, N/C	1	54
3—4	Pintarroxo, S. Mazzaia	4	56
	5 Aracoiaba, D. Moreno	6	54
4—6	Sigla, I. Amaral	2	54
	7 Kirsh, J. Lopes	3	56

3.º PAREO — Às 21.45 horas — 1.563 metros — Cr$ 60.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Oxford, J. Ramos	2	58
2—2	Ogiva, U. Cunha	5	50
3—3	Embalo, L. Dias	6	52
	4 Mercuri, H. Rebello	1	52
4—5	Demolidor, J. Port.	3	52
	6 Zarik, M. Alves	4	52

4.º PAREO — Às 22.15 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00.

		Or.	Ks.
1—1	Blue Sky, J. Portilho	9	60
	2 Brincador, Js. Baffica	3	52
2—3	Buril, A.G. Silva	1	60
	4 Fumeiro, J. Baffica	7	54
3—5	Dreiphus, D. Moreno	2	60
	6 Bangu, A. Nery	5	52
4—7	Harris, F. Madalena	6	58
	8 B. Conselho, B. Alves	8	53
	9 Napoli, P. Machado	4	54

5.º PAREO — Às 22.50 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Or.	Ks.
1—1	Picuhy, D. Moreno	6	56
	2 Dores do Campo, J. Ramos	8	54
2—3	Desculdo, S. Henr.	7	58
	4 Delfino, A.G. Silva	5	56
3—5	Tenaz, J. Portilho	1	56
	6 Distico, J. Graça	4	56
	7 Lila, G. Almeida	9	54
4—8	Samoo, V. Pinheiro Fº	3	56
	9 Donella, N/C	10	54
	" Revecera, H. Rebello	2	54

6.º PAREO — Às 23.25 horas — 1.100 metros — Cr$ 70.000,00 (Betting).

		Or.	Ks.
1—1	Iaiá Formosa, V. Pinheiro Fº	5	56
	" Empáfia, C. Paranhos	9	56
	2 Imperata, J. Portilho	10	56
2—3	Evidência, N.C. Per.	8	56
	4 Ossatra, Js. Baffica	1	56
	5 Jacta, N/C	7	56
	6 Aresta, S. Franca	6	56
3—7	Tuna, A. G. Silva	14	56
	8 Ecaruna, L. Lins	3	56
	9 Karabela, A. Nahid	2	56
	10 Argentéi, U. Cunha	11	56
4—11	Ranabella, A. Cardoso	13	56
	12 Definida, G. Almeida	13	56
	13 E. do Oeste, J. Baf.	4	56
	14 Telus, J. Graça	12	56

7.º PAREO — Às 24 horas — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00. (Betting).

		Or.	Ks.
1—1	Gesda, A. Ribas	5	53
	2 Morena Flor, H. Lima	3	56
3—3	Coronha, G. Almeida	6	58
	4 Sunmaid, N. C. Per.	2	58
3—5	Gloriosa, S. Franca	4	56
	6 Elvante, B. Ribeiro	5	52
	7 Baiza, P. Madalena	7	56
4—8	Burladora, R. Martins	9	58
	9 Miss Lioness, A. Reis	1	52
	10 Garra, L. Lins	10	50

BANCO PROLAR
Juros de 3 a 7%
Aberto ininterruptamente até às 17 horas
RUA SETE, 99

No Departamento de Móveis
d'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR E d'A EXPOSIÇÃO COPACABANA!
Tudo para o conforto do Papai
Torne inesquecível esta data festiva oferecendo no dia do Papai um bom presente d'A Exposição Ouvidor e d'A Exposição Copacabana! Êle também merece uma lembrança carinhosa!

OFERTA EXCEPCIONAL DO DEPARTAMENTO DE MÓVEIS PARA O DIA DO PAPAI!
CADEIRA "CADIFLEX"
A cadeira para todo uso. e Facilmente montável para uso imediato e Em legítima imbuia com assento em carvalho prensado e Articulações em aço resistente.
Preço normal: 258,
Oferta Excepcional:
228.

CIRCULADOR DE AR "SPAM"
Ótimo presente para o Papai
• 1 ano de garantia • 3 pás, com 12 polegadas de diâmetro • Motor de Auto-Lubrificação com 3 velocidades • Inclinável em qualquer direção.
2.845, ou
200, de entrada

MÁQUINA DE ESCREVER "ZETA"
Para a correspondência ou o trabalho do Papai. Com tabulador.
1.115, mensais

RÁDIO MULLARD
Para o Papai ouvir os jogos e programas favoritos
• 5 válvulas com 7 funções • 2 faixas de ondas • 2 antenas embutidas • Ondas médias e curtas • Controle de tom para graves e agudos.
300, de entrada

ESCRITÓRIO DO PAPAI — À vista 11.400, ou 2.280 DE ENTRADA
6 lindas peças em imbuia da mais alta qualidade.
Vendemos qualquer peça avulsa.
Exposição e venda no 1.º andar.
• 1 ESTANTE DESMONTÁVEL 2.590, ou 300, DE ENTRADA
• 1 POLTRONA ESTOFADA EM PLÁSTICO. 1.250, ou 200, DE ENTRADA
• MESA PARA MÁQUINA DE ESCREVER. 1.550, ou 200, DE ENTRADA
• 1 BUREAU 2.590, ou 300, DE ENTRADA
• 1 DIVÃ PRIMAVERA. 2.290, ou 200, DE ENTRADA
• 1 ABAT-JOUR REFLETOR 410,

POLTRONA DO PAPAI
Confortável poltrona-chaise-longue em Vulca-espuma combinado com molejo especial e acabamento esmerado, estofada com lindos padrões modernos à sua escolha.
5.500, ou 400, de entrada

a Exposição OUVIDOR
AV. ESQ. OUVIDOR
a Exposição COPACABANA
AV. COPACABANA, 827

DIA 12 DE AGÔSTO DIA DO PAPAI

POLTRONA Z-2-2T
Para o confôrto do Papai. Em lindos padrões à sua escôlha.
2.500, ou 200, de entrada

COFRE AMARAL
Para guardar os documentos e valores do Papai. • À prova de fôgo e roubo • Para apartamentos, lojas, escritórios, etc. • Presente útil.
400, entrada

E LEMBRE-SE: SEU NOME VALE DINHEIRO NO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO

TATAN, DE UM FÔLEGO SÓ, VENCEU O G. P. "BRASIL"

Muito fácil o triunfo do conduzido de J. P. Artigas — Adil formou a dupla, defendendo-se do ataque de Nino Luiz — Mangangá chegou quarto, sem expressão — A colocação geral

PELA vigésima quarta vez foi corrido, no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio "BRASIL", carreira máxima do turfe nacional, êste ano com a elevada dotação de um milhão e oitocentos mil cruzeiros ao vencedor.

Encerrado o movimento de apostas, o favoritismo recaiu sôbre o animal Mangangá, segundo Adil, com Timão em terceiro na escolha do público. Inexplicàvelmente, Tatan foi desprezado, apesar de ter vindo de ótima vitória na Argentina e de ter anteriormente perdido para Adil no G.P. "São Paulo" por escassa diferença.

NUM FÔLEGO SÓ

Dada a saída em bom momento, foi logo após para a ponta o cavalo Tatan. Nesta posição, o conduzido de J. P. Artigas foi devorando a distância, apercebendo-se muito pouco dos seus adversários.

Maravilhosamente conduzido, Tatan conseguiu de um fôlego só levantar a maior prova do turfe nacional, com inteira facilidade.

DANDO TUDO

Adil mostrou mais uma vez ser o melhor parelheiro nacional em atividade. Obteve um segundo lugar muito honroso, defendendo-se bravamente do ataque que lhe moveu no final o cavalo Niño Luiz.

Na altura dos 500 metros finais, Adil chegou a dar impressão que viria decidir a vitória com Tatan. Todavia, quando o conduzido de L. B. Gonçalves emparelhou com o ponteiro, êste conseguiu livrar vários corpos, tirando desta maneira qualquer possibilidade de vitória do "crack" nacional.

BOM TERCEIRO

Mostrou ser um cavalo muito bom o Niño Luiz. Foi muito bem corrido e no final veio ameaçar a formação da

Artigas não se impressionou com o triunfo. Em companhia de Luiz Diaz, lê o telegrama que recebera minutos antes, de pessoa amiga da Argentina, desejando-lhe êxito. Estava tranquilo e afável, muito diferente do Artigas de São Paulo, irritadiço e inacessível aos cronistas que o foram entrevistar

dupla, dando luta a Adil. Obteve um bom terceiro lugar, pois perdeu na verdade para dois parelheiros que foram as fôrças reais da carreira.

SEM EXPRESSÃO

Não conseguiu o extraordinário Mangangá repetir o feito do ano passado, quando derrotou com facilidade Adil e Quiproquó. Desta feita não teve pernas para galopar na frente nem de Tatan nem de Sancy, pelo menos nos primeiros mil metros. Na reta oposta tentou dar luta ao ponteiro, mas Tatan corria muito fácil e não tomou conhecimento.

Chegou em quarto lugar, sem expressão alguma, o vencedor do "Brasil" do ano passado, completamente batido. Adil e Tatan que haviam perdido para êle na Argentina no "Carlos Pellegrini", o suplantaram de maneira categórica.

COLOCAÇÃO GERAL

A colocação geral do Grande Prêmio "Brasil" de 1956, disputado em pista de grama pesadissima, foi a seguinte: 1.º Tatan (J. P. Artigas), 2.º Adil (L. B. Gonçalves), 3.º Niño Luiz (E. Antunes), 4.º Mangangá (B. Castro), 5.º Sancy (E. Castillo), 6.º Timão (J. Marchant), 7.º Dhanous (O. Ullôa) e 8.º Silvanesco (V. Pinheiro Filho). O tempo da prova assinalado por Tatan foi de 192" 2/5 para a distância de 3.000 metros.

As chuvas empanaram o brilho dos festejos do G. P. "Brasil"

Raias pesadíssimas — Brilhou U. Cunha — Jasmino e Ilex, duas magníficas vitórias do "stud" Delta — Mas-Tua, a maior "poule" da tarde — Como o nosso observador viu o desenrolar da reunião magna do turfe brasileiro

O MAU tempo reinante roubou, em grande parte, o brilho dos festejos do G.P. "Brasil", que se prenunciavam, êste ano, magníficos.

RAIAS PESADÍSSIMAS

Tôdas as carreiras programadas, com exceção do G. P. "Brasil", foram realizadas em pista de areia pesadíssima, terreno em que perdem, grandemente, seu brilhantismo.

Tôdas as honras couberam a Tatan, o ganhador da maior prova da tarde. O "craque" portenho produziu magnífica atuação, derrotando com grande categoria seus adversários.

Seus responsáveis, seu treinador e seu jóquei, o nosso conhecido Juan P. Artigas, foram alvo de grandes manifestação de simpatia por parte do público carreirista, que os recebeu após o magnífico triunfo debaixo de fortíssimas aclamações.

OS MAIS DESTACADOS

Destacou-se entre os jóqueis, o hábil bridão patrício Ubirajara Cunha que conseguiu dois magníficos triunfos — Jasmino e Ilex — tornando-se, assim, o jóquei mais vitorioso da tarde.

Dentre as coudelarias vitoriosas, além da de Tatan, que abiscoitou a prova de maior dotação do turfe sul-americano, destacou-se o "stud" Delta, um dos mais novos do turfe carioca, que conseguiu ver dois de seus defensores — Jasmino e Ilex —, cruzarem vitoriosamente o "espelho".

A maior poule da reunião foi a de Mas-Tua. A defensora do "stud" Chama, rateou 65/10.

A menor foi a de Lorient. Seus apostadores receberam, apenas, 17/10.

O movimento de apostas ultrapassou os 47 milhões.

Abaixo, apresentamos os nossos comentários sôbre as carreiras realizadas, ontem, no Hipódromo da Gávea.

1.º PAREO — LORIENT, FÁCIL — Tino riscou na ponta, onde se conservou até os 360 finais, quando Lorient, que o acompanhava fácil pelo meio da raia, dominou-o de viagem, para cruzar o espelho de galopinho.

Tino as duras penas, conservou a segunda colocação, ficando em terceiro Tolete, que voava nos metros finais do percurso. Ipê-Roxo, completou o marcador.

L. Diaz, foi o pilôto do ganhador.

2.º PAREO — JASMINO, NOS ÚLTIMOS SALTOS — Tirafogo fugiu ligeiro na ponta, seguido de Nauta, Beau Geste, Jamacaru e Jasmino.

No "direito", Beau Geste passou para a ponta, acossado por Nauta. Nos últimos 100 metros, Jamacaru atropelou firme o ponteiro, com quem travou forte luta, para dominá-lo nos últimos saltos.

Nauta conservou a terceira colocação, completando o marcador, Tirafogo. Ubirajara Cunha, conduziu o ganhador.

3.º PAREO — ESTREPOLIA, PELO MEIO DA RAIA — Bomarbéa, muito ligeira, foi para a ponta, seguida de Estrepolia e Experiência.

Nos 600 finais, a ponteira foi fortemente acossada por Estrepolia e Sur Mer, que conseguiu excelente passagem por junto a cêrca interna. Estrepolia, porém, com maiores sobras que Sur Mer, não encontrou dificuldades em levar a melhor, o que o fêz por mais de dois corpos.

Bomarbéa foi a terceira colocada, enquanto Experiência, pessimamente corrida entrava em 4.º.

D. Moreno, foi o jóquei da ganhadora.

4.º PAREO — JOHN ARABY AS DURAS PENAS — Numa carreira muito mexida desde o pulo, John Araby, magnificamente conduzido por Juan Marchant, levou a melhor sôbre Manet, depois de ter corrido na dianteira, grande parte do percurso.

John Araby, uns 100 metros após a largada, foi para a frente, seguido de perto por Manet, Zé e Swami. Nos 360 finais, Manet atropelou forte, não conseguindo dominar o ponteiro, que tinha reservas.

Swami foi apagado 3.º e Zé completou o marcador.

5.º PAREO — MAS-TUA, EM FULMINANTE "RUSH" — Roleta riscou forte na frente, onde se conservou até os últimos 50 metros, quando foi alcançada e dominada por Mas-Tua, que apareceu nos últimos metros, em fulminante "rush".

Em terceiro chegou Encore, ficando quarto, Patrícia.

José Portilho foi um pilôto impecável no dorso da ganhadora.

6.º PAREO — ILE DE FRANCE, DISPARADO — Seamaster foi para a ponta, e nela se conservou até os 360 finais, quando foi dominado com facilidade por Ile de France, que chegou ao "espelho" com vários corpos de luz na dianteira.

Em segundo chegou Seamaster, que, às duras penas, resistiu a atropelada final de Standard.

Em quarto, chegou Relatório. M. Henrique, foi o pilôto do ganhador.

7.º PAREO — TATAN, DE PONTA A PONTA — Tatan assumiu a liderança, logo após a largada, para não mais perdê-la e ganhar disparado de Adil, que, com bravura, defendeu-se do final de Niño Luiz.

Mangangá completou o marcador.

J. P. Artigas foi o pilôto do vencedor.

8.º PAREO — ILEX, DE UM EXTREMO A OUTRO — Ilex, só estêve com seus adversários, na largada. Tão logo foram alçadas as cintas, o defensor do "Stud" Delta riscou na frente, acabando com a "festa".

Em segundo chegou Rostoky, que, às duras penas, resistiu ao final de Barbe Bleu.

Em quarto entrou Fastener, completando o placar.

U. Cunha foi o jóquei do vitorioso.

"Sharter" — Serviu como "starter", com excelente atuação, o sr. Nilor Thomé Macedo.

Anormalidades — Além do péssimo tempo reinante, que veio empanar em muito o brilho dos festejos do Grande Prêmio "Brasil", sòmente temos a anotar, como anormalidade digna de registro, a queda de A. G. Silva do dorso de Retinto, logo após a largada do primeiro páreo do programa. Felizmente, o "Toninho" nada sofreu.

Vozes do TURF

Levou o seu

Cataldi, embora tenha sido barrado de John Araby, vai levar a sua percentagem.

E' que os responsáveis pelo cavalo prometeram-lhe, antes da realização do páreo, que caso Marchant ganhasse com o filho de Esquimalt, êles lhe dariam os 10 por cento de hábito.

Foi o primeiro

Uma nota interessante, a respeito do sorteio do "Sweepstake" dêste ano: o primeiro bilhete sorteado entre os animais que tomaram parte na grande prova do turfe brasileiro foi o de n.º 10.602, referente a Tatan.

A maior

Depois da grande vitória de ontem, Juan Artigas declarou a uma emissora portenha, que irradiava do Hipódromo da Gávea:

— "Esta foi a maior vitória de Tatan".

Caiu

Logo após o pique de partida do 1.º páreo de ontem, Retinto virou pé com cabeça, rodando espetacularmente.

Seu pilôto, A. G. Silva, nada sofreu, além de um grande susto.

Aconteceu na sabatina

PRIMEIRO PAREO — Urgência não teve dificuldade para levar de vencida as suas rivais. Ganhou fácil com Uraúna em segundo. Terceiro arrematou Sinfonia. Rateios: (1) 23,00 — dupla (14) 32,00 — Placês — (1) 13,00 e (7) 23,00 — tempo 96 4/5. Joquei — J. Marchant.

SEGUNDO PAREO — Serrania deixou a turma de perdedoras com um bonito triunfo, derrotando Bansai por dois corpos. Felicita foi terceiro longe. Rateios — ponta (1), 19,00 — dupla (14), 82,00 — placês (1) 13,00 e (6) 28,00 — tempo 91" 3/5. Jóquei — Oswaldo Ullôa.

TERCEIRO PAREO — Novo triunfo da jaqueta do branco estrêlas azuis, através da égua Tasca. Em bom segundo chegou Marta Rocha, desmanchando a "dobradinha" 11. Rateios: ponta (1) 25,0 — dupla (12) 56,00 — placês (1) 14,00 e (2) 18,00, Tempo 103" 1/5. Jóquei: Juan Marchant.

QUARTO PAREO — Fair Clever tomou a ponta e acabou com o páreo. Ganhou disparado não tomando conhecimento dos adversários em parte alguma do percurso. Sepoy arrematou segundo e Ogiva foi terceiro. Rateios: ponta (11) 87,00 — dupla (24) 45,00 — placês (11) 13,00 — (4) e (7) 11,00 — tempo 89" 1/5. Jóquei A. G. Silva.

QUINTO PAREO — Reapareceu em grande forma o cavalo Scollops. É bem verdade que teve que dar tudo para derrotar Vencimento e Escaler. Rateios — ponta (7) 124,00 — dupla (23) 90,00 — placês (7) 52,00 — (4) 16,00 e (2) 50,00 — tempo 83" 2/5. Jóquei D. Silva.

SEXTO PAREO — Blase "disparou" na ponta seguido de Rimbaud, Richmond e Bill. Nos 360 metros finais Rimbaud passou para a ponta mas foi atacado por Bill que o derrotou no "photochart". Rateios: ponta (3) 97,00 — dupla (13) 34,00 — placês (3) 30,00 — (10) 15,00 e (6) 21,00 — tempo 90" 2/5. Jóquei Emydio Castillo.

SETIMO PAREO — Espetacular a vitória de L'Inconnu no "handicap especial". De ponta a ponta e com absoluta autoridade. Cadi, mesmo na pesada foi bom segundo. Diretor foi terceiro próximo. Rateios: ponta (4) 75,00 — dupla (22) 328,00 — placês (4) 38,00 — (6) 95,00 e (10) 69,00 — Tempo 156" 1/5 — Jóquei E. Castillo.

OITAVO PAREO — Final difícil entre Seibo e Samurai decidido a favor do pilotado de Luiz Diaz nos últimos galões. Rateios: ponta (5) 54,00 — dupla (23) 50,00 — placês (5) 22,00 — (7) 17,00 e (8) 63,00 — tempo 118" — Jóquei Luiz Diaz.

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas: Cr$ 70,00,
pelo telefone 22-0325

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Corrida noturna - Dia 7

A diretoria comunica aos prezados consócios que, após a realização das corridas, haverá "soupé" dançante com atrações.

Em virtude de ser limitado o número de mesas, a sua reserva será exclusiva para os sócios, não se admitindo convidados.

As reservas poderão ser feitas na sede do Jockey Club Brasileiro, com o sr. Dermeval, no 4.º andar.

Traje a rigor.

A DIRETORIA

BATIDO O RECORDE DE APOSTAS

Mais quatro milhões do que em 55

APESAR do mau tempo foi batido o recorde de apostas do Grande Prêmio Brasil. Passou pelos "guichets" do Jockey Club Brasileiro a elevada importância de Cr$ 47.017.985,00. No mesmo dia, em 55, foram apostados Cr$ 42.932.725,00.

No grande páreo, isto é, no 7.º, foram apostados perto de dez milhões de cruzeiros, sendo Mangangá o animal mais jogado, com Cr$ 177.865, seguido de Adil com 151.872. O vencedor vendeu 68.668, sendo batido ainda por Timão, com 83.468.

Indócil na Fita

TATAN ganhou uma das mais espetaculares carreiras de tôda a sua campanha, levantando, ontem, o 24.º Grande Prêmio "Brasil". Dirigido com uma perícia admirável pelo famoso "ás" Juan Artigas, o craque argentino não deu "pelota" aos seus adversários, folgando na reta com vários corpos sôbre o valente Adil, que lhe concedia três quilos e que tudo fêz para alcançá-lo desde a grande curva.

O êxito de Tatan nos fêz lembrar os de Gualicho, pela facilidade e desenvoltura. Desalojou Sancy da vanguarda, uns trezentos metros após a largada, e galopou todo o tempo na raia um. Artigas chegou limpo e elegante, demonstrando tôda a sua classe numa postura esplêndida. Realmente, é com justiça que é apontado como um dos mais hábeis pilotos do mundo.

* * *

Pouco antes de ser dada a largada para os 3.000 metros, a chuva resolveu brincar com os guarda-chuvas, que se abriam e fechavam a todo o momento, a ponto de espantar os animais que se dirigiam para o ponto de partida.

* * *

Mangangá não é mais aquêle animal do ano passado. Não teve pernas nem para acompanhar o "train" de Tatan e de Sancy, acabando em modesto quarto lugar. Entretanto, saiu da raia firme, sendo possível que tenha estranhado a pista atolante.

* * *

Em boa hora e mostrando um espírito de compreensão louvável, a Comissão de Corridas resolveu desfazer uma ordem que há momentos antes havia dado, de impedir os fotógrafos de atravessarem a pista de grama (até o clássico) para baterem suas chapas dos páreos que se desenrolavam na areia.

Por um triz o público turfista que não pôde ou não quis ir ao prado ficaria sem as fotos de alguns dos páreos de ontem. O prejuízo seria triplice: do Jockey Club, do público e dos jornais. Felizmente, a ordem foi revogada e os repórteres fotográficos puderam fazer os seus trabalhos em paz. Ainda bem.

CECASTRO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HORARIO PARA VENDA DE ACUMULADAS, "BETTINGS" E CONCURSOS

Para a corrida noturna de amanhã, 3.ª feira, 7 de agôsto
CIDADE: (Rua do Carmo, 37/38) — Início às 13 horas. Fechamento dos portões e encerramento das apostas do 1.º páreo, uma hora e cinta minutos antes da realização do páreo.
HIPÓDROMO: a partir das 17 horas.

DECORAÇÃO DE VARANDAS E JARDINS

Os decoradores modernos estão escolhendo para os interiores, materiais que se prestam às formas mais confortáveis e mais elegantes. Os tons claros são os preferidos, porque fazem uma harmonia perfeita com os tecidos floridos e de côres vivas. Assim surgiram as cadeiras em forma de "corbeille" e os biombos côr de mel — os biombos de bambu tão comuns atualmente.

A neutralidade das côres e a simplicidade dos tecidos dão uma impressão de claridade repousante e de espaço. Para as varandas ou jardins de inverno, os tecidos brancos são empregados para forrar cadeiras e sofás que formam um grande contraste com o vermelho do ladrilho. O tecido branco poderá constar de listas negras, o que dará mais originalidade aos móveis. Essas côres neutras terão um destaque muito grande com as tapeçarias das paredes que, geralmente, possuem côres berrantes.

Para as casas de campo que possuem jardins, são muito aconselhados os móveis de bambu côr de mel, para contrastarem com o verde da grama. No jardim iluminado pelo sol, as cadeiras redondas devem ser cobertas com almofadas coloridas. Uma pequena mesa, ao lado de um guarda-sol colorido, dará ao ambiente um ar de piquenique.

Enquanto os móveis são em tonalidades neutras as almofadas, tapetes, e demais complementos devem obedecer a tonalidades vivas, para dar ao ambiente uma alegria permanente.

Para donas-de-casa

UM BOM remédio para dores de garganta, tão comuns nos dias frios e úmidos, é um gargarejo com água morna e suco de limão. Experimente fazer isso pela manhã e se sentirá muito melhor.

CUIDADO com a essência de terebentina. É muito útil dentro de casa, mas é um produto grandemente inflamável. Deve, por isso, ser conservada num recipiente de lata, muito bem fechada e longe do alcance de mãos menos avisadas.

AS CORTINAS, quando lavadas muitas vêzes, acabam por se estragar. Se precisa renová-las, compre cortinas de matéria plástica, não brilhantes, que são muito bonitas, duram muito tempo e são fáceis de limpar.

SEUS espelhos se conservarão por mais tempo se não usar para sua limpeza água e sabão, ou não os deixar expostos ao sol. Nada estraga tanto os espelhos como sabão e o sol.

QUANDO a toalha de banho começa a rasgar é sinal que pode ser utilizada para outra coisa. Corte retângulos e quadrados e faça com elas descansos para pratos. São muito mais práticos do que a matéria plástica.

SE ANTES de sair, já vestida, resolve escovar os cabelos para ajeitar o penteado, ponha uma toalha sôbre os ombros. Por mais limpo que esteja o cabelo, sempre correrá o risco de sujar o vestido.

Casaco largo e curto em tecido de nylon lavável. Cintura baixa e larga com grande gola, cinto e botões. O fôrro é vermelho (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

SEJA ELEGANTE NO INVERNO

Os trajes de inverno são muito importantes, tanto para a mulher que aprecia o frio e sai para senti-lo de perto, quanto para aquelas que ficam na janela, sentindo apenas a sua brisa.

E' preciso combinar o aspecto elegante e agradável à necessidade de se proteger contra o frio. Não é de muito bom-gôsto a mulher que se cobre de roupas de tôdas as côres, apenas porque está com frio e vai ficar em casa. Mesmo em casa e com frio é preciso mais cuidado.

* * *

PARA os dias frios e ensolarados, um casaco curto e de linhas retas presta grandes serviços. A côr branca é a mais própria, porque combina com tôdas as roupas. Faça-o com cinto largo atrás, dois grandes botões na frente em tecido de "nylon".

Para ser usado na rua, em passeio ou compras, está em grande moda o casaco em "tweed" grosso ou lã de côr firme, corte reto e amplo, punhos e golas sóbrias, botões em profusão, sem, entretanto, abandonar a linha clássica.

* * *

OS modelos três-quartos são muito apropriados para ser usados sôbre costume, dada a amplidão com que são cortados. Uma "écharpe e um par de luvas, e a "toilette" estará completa.

* * *

O VELUDO não ficou esquecido nas coleções dêste ano. Casacos, costumes, "slacks" podem ser feitos em veludo liso ou cotelé.

* * *

A ROUPA mais prática para o inverno é a sueter. A moda atual facilita a vida da mulher que trabalha. Saias, casaquinhos ou blusas de mangas curtas ou compridas que combinam com "écharpes", luvas e cintos elegantes.

Sueteres de manga cortada ou ragian, de decote fechado ou em V, são encontradas em tôdas as lojas, em profusão de côres. Tudo depende de escolher a que combine com o seu tipo.

O angorá é a grande sensação do ano. De pêlos longos ou curtos, dependendo da ocasião, é o que devemos usar sob os capotes dêste inverno.

Casaco prático e de meio comprimento em lã macia forrado de tecido de xadrez. Gola grande e pontuda, mangas de corte baixo, fechado por duas carreiras de botões. Para ser usado com calça comprida ou saia justa. (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 2.007 — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGÔSTO DE 1956

Pérolas Cultivadas Legítimas

Colares de pérolas e pérolas sôltas, grande sortimento, importação direta a preços baratos.

AVENIDA RIO BRANCO, 173 4.º andar.

LEBELSON MODAS

Inicia amanhã às 13 horas

GRANDE VENDA DE FIM DE ESTAÇÃO

RUA ÁLVARO ALVIM, 21-A

(Cinelândia)

Linho e pelica de côr são usados neste sapato de verão. O salto bem alto, fino e reto (Foto Reuter, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Torne-se mais esbelta

com Cr$ 550,00 sómente

Tratamento moderno de 10 massagens Sem regime, sem ginástica ou drogas. A segunda série de massagens, quando necessária, custa apenas Cr$ 300,00.

INSTITUTO DE BELEZA

Newplastic

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 542 - grupo 301
Informações pelo telefone: 52-5441

Modêlo-TRIBUNA

A PRIMAVERA está-se aproximando e Roland está criando modelos apropriados para a estação alegre. Este modêlo é composto de franzidos no busto, contrastando com os da saia. Uma grande gola na parte da frente termina em alça nas costas, formando um decote quadrado.

SAPATOS MODERNOS PARA SUA ELEGÂNCIA

GERALMENTE, os sapatos são descritos e mencionados como acessórios mas, na verdade, constituem importante parte da aparência feminina e por isso devem ser tratados e escolhidos com o mesmo cuidado quanto um vestido ou "tailleur".

Desenhistas de sapatos coordenam êste fator com o confôrto, oferecendo sapatos leves e confortáveis, variados nos padrões, de maneira a dar aos pés uma aparência agradável.

Existem inovações importantes e úteis para diminuir a conta do sapateiro. Os sapatos de verão, por exemplo, são sempre de matéria pouco durável, sendo que muitas vêzes o couro ou a pelica acabam antes da sola. Novos materiais têm sido experimentados na confecção de sapatos.

AS SANDALIAS DE VERAO

Entre as sandálias existem modelos práticos e fáceis de cuidar. Uma sandália feita de esponja de matéria plástica serve para qualquer pé, adaptando-se a qualquer tamanho. Torna-se muito prática nos dias quentes quando os pés incham com o calor excessivo.

Entre os sapatos de praia, o mais usados são os de rafia, palha ou lona. A matéria plástica enfeitada com rafia também pode ser usada nas sandálias de verão.

Nos dias quentes, quando o calor se irradia do asfalto quanto mais aberto fôr o sapato mais agradável será o seu uso.

A rafia, a corda e os tecidos estão sendo usados na confecção de sandálias para o campo e praia.

OS SALTOS

A moda italiana continua sendo a mais bonita para os saltos. E quanto à fabricação, no Brasil são encontrados os sapatos mais bem feitos e leves. Os saltos agora em uso continuam a ser copiados da moda da Itália: finos, retos e bem altos. Os saltos carretéis já não têm mais a menor utilidade no guarda-roupa feminino e dão até uma aparência teatral à mulher que ainda os usa.

Os saltos "Anabela" foram substituídos pelos tacos de madeira conhecidos, entre nós, como salto carioca. São bem mais bonitos e elegantes dando mais altura às mulheres baixas.

Os sapatos sem alça ou calcanhar são bonitos, mas só devem ser usados com roupas esportes, na praia ou no campo. É de muito mau gôsto usá-los para trabalhar ou na cidade. Há outros, porém, de salto alto, verdadeiras sandálias de festas, em couro dourado ou prateado e que são muito elegantes com vestido de baile ou "soirée".

Estes são sapatos para clima quente e que devem ser usados com traje esporte. Um é de esponja elástica branca sôbre salto de madeira em côr escura. O outro, também em tiras elásticas de côr clara (Foto Reuter, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA)

MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ

ATENÇÃO

biscoitos

Marilú

farão sensacional apresentação artística internacional

quem será ?

MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ MARILÚ

Penteados na pia

COMPREENDE-SE (por uma questão de higiene) a restrição que as casas comerciais fazem, ao permitir em apenas, nas pias, a lavagem das mãos. O aviso mais corriqueiro é o "Pedimos não se pentear aqui".

Mais longe vai, porém, o proprietário daquele bar da Praça Quinze — quem sabe endereçado aos cabeleireiros, artistas do pente? Trata-se de um pedido pomposo, que diz: "Pede-se *não fazer penteados* aqui. Só para a lavagem das mãos".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

RÁDIO-NOVELA

As novelas de rádio têm um público ouvinte numeroso, principalmente no interior onde as personagens (e os artistas que as vivem) gozam de prestigio certo.

De um modo geral, os capitulos vão-se prolongando eternamente e, como nos filmes de mocinho, o "herói" nunca morre, nunca se acidenta gravemente, sequer é molestado — circunstância que muito agrada a seus fãs.

Visitando uma localidade do Estado do Rio, meu amigo conheceu um pequeno receptor de rádio, sem pouso e "dono" determinados, pois, de manhã até à noite, estava ligado, passando por várias mãos, inclusive pelas dos garotos — onde houvesse tomada de eletricidade. Como, depois de vários tombos, o rádio ainda continuava funcionando, recebeu o nome de um daqueles "heróis" mais populares: JERÔNIMO.

JUSCELINO E O ENXADEIRO

DE Varginha (Minas) alguém me manda o folheto abaixo, prevenindo que êle foi fartamente espalhado no Sul daquele Estado:

"Na história dos acontecimentos o maior feito mundial — Vai falar para tôda a humanidade o Mestre Divino. Todo aquêle que formar leis que façam respeitar a criação Divina de meu Pai eu o abençoarei, e que também façam amparar meu filho êste que criei para te dar o pão de cada dia e que hora chora de fome. O mundo inteiro alegra-se com o salário-mínimo, mas, o enxadeiro o meu filho, o teu pai não toma parte dessas alegrias. Nobre e digno Presidente da República, fostes eleito com grandezas e alegrias, do mesmo geito deveis alegrar o teu Pai fazendo-lhe um salário farto e honesto para que meu Pai possa te abençoar. Brasil bendito, a terra vai produzir porque Juscelino é o braço direito de nossa Pátria, e o enxadeiro é o esteio da nossa vida.

ass.) Rodolfo Paiva."

Espere sentado

NUMA dessas notinhas de Cr$ 1, que recebemos às toneladas, quando nos dão um trôco qualquer, um sr. José Antônio da Cunha Rocha escreveu êste recado:

"Vai miséria e diga às de mil que eu estou a vossa espera".

Pode não ser boa a gramática do sr. Rocha, mas suas esperanças são as de todos os brasileiros.

Exposição

NA SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglêsa, está sendo realizada uma exposição sôbre Lord Nelson e a Batalha de Trafalgar, em comemoração ao 150.º aniversário da vitória naval inglêsa.

Homenagem

PELA Federação das Academias de Letras do Brasil, será prestada uma homenagem ao poeta Adelmar Tavares, sábado às 15 horas, no edifício do "Jornal do Comércio". Na ocasião, falará o desembargador Carlos Xavier Paes.

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SÔ!!

é poderoso embaixador de cátis único no gênero.
Marca Registrada
À venda nas Farmacias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

INAUGURAÇÃO

Atendendo ao desenvolvimento de seus negócios, as Casas Monsanto inauguraram, em Marechal Hermes, mais uma loja. Localização: av. Brigadeiro Delamare, 157-C. Estão, pois, de parabéns os moradores daquele bairro, que hoje já podem contar com os serviços de uma organização especializada que tem como "slogan": "30 anos servindo cada vez melhor".

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
— Telefone: 23-2594 —

Entre o cafèzinho e o cigarro...

CONHAQUE
OTARD DUPUY

Para que Você tenha mais prazer com um bom almôço, tome Conhaque Otard Dupuy em seu final. É simplesmente delicioso. O Conhaque Otard Dupuy é preparado segundo os processos seculares da Casa Otard Dupuy, com os vinhos mais finos da Fazenda Cinzano.

Envelhecido durante anos em tonéis de carvalho legítimo, importados de Limousin, França.

CONHAQUE OTARD DUPUY
Concessionária:
INDÚSTRIA DE BEBIDAS
CINZANO S.A.

"COCKTAIL", JANTAR, ESPETÁCULO E ESTICADA

CADA vez se torna mais difícil a uma pessoa receber para coquetel. Falo, evidentemente, do ponto de vista técnico, pois continuam a ser das reuniões mais simpáticas. Refiro-me à falta de pontualidade, coisa que se vai tornando hábito no Rio. O coquetel que o sr. e sra. Leopoldo Modesto Leal ofereceram, marcado para as 19 horas, começou realmente às 21 horas. Em compensação, foi até de madrugada, sendo servido um delicioso picadinho lá pela meia-noite. De prêto, com um belo colar de pérolas, a não menos bonita sra. Eunice Modesto Leal foi uma "hostess" mais que eficiente e perfeita. Entre os muitos paulistas, os casais Tovarik, Roberto Suplicy e Alberto Bianchi. De cariocas, os melhores nomes que figuram na "Nossa Sociedade", tantos que seria cansativo, além de desnecessários citá-los. João Henrique auxiliou muito na preparação da festa. Aliás, na decoração do moderno apartamento dos Modesto Leal nota-se o toque do citado decorador. Quando nos retiramos, Eunice e Leopoldo mostravam-se contentes. E tinham razão, pois a reunião dêles fôra uma beleza.

• • •

AINDA não cheguei à conclusão se foi a gravata preta que matou a festa do fim da semana passada ou se foi a festa que matou a gravata prêta. Mas o fato é que estava de matar.

• • •

HÁ pouco tempo o "Cruzeiro" publicou a reportagem do casamento dos atuais Príncipes Holenhoie (êle da Casa Real da Alemanha; ela, da Áustria). Eles residem no México e ela espera a visita da cegonha, ou do helicóptero, se preferem.

• • •

FOI MUITO notado o vestido de lá usado pela "mais elegante", sra. Teresa Muniz Freire. O modêlo foi comprado em Roma, quando de sua recente viagem.

• • •

O EX-REI Farouk e a sua e também ex-espôsa Narriman resolveram ter cordiais relações de amizade. No momento, ela é esperada em Roma, onde visitará seu filho.

• • •

NO "COCK-TAIL" da sra. Lourdes Heilborn, que foi apelidado "six to six", pois [illegible] animado esticou-se até as seis da manhã, a sra. Rit[illegible] e o sr. Aloísio Salles dançaram o "paso doble". Na [illegible], a sra. Tânia Kovarik estava superelegante.

• • •

OUTRO dia, na Associação Brasileira de Imprensa, tive a satisfação de almoçar com o Estado Maior do IPASE, isto é, os sra. Luiz Gonzaga de Paiva, presidente; senador Abelardo Jurema, diretor dos serviços gerais; Álvaro Fernandes, chefe do Gabinete e o Procurador Grimaldi.

Numa grande mesa, o sr. Di Sette Câmara era homenageado pelos jornalistas credenciados no Itamarati. Entre os participantes, o jornalista Caio (Diplomacia & Tratados) Pinheiro e embaixador Hugo Gauthier.

• • •

APÓS o "cock-tail" dos Modesto Leal, fui dar uma esplada no "show" do Copa. Casa superlotada. Consegui uma cadeirinha, na mesa em que estava a sra. Ruth de Almeida Prado, a convite dela, que é sempre muito simpática.

Norma Tamar, pela primeira vez, com as pernas de fora. Pelo menos, é a primeira vez que a vejo assim. Edith Morel, reaparecendo depois de sua viagem. Os quadros portuguêses e gaúchos, esfriando e os negros dando tôda a fôrça do espetáculo. Mais uma vez, os nossos cumprimentos a Gisele Machado. Continua a ser o ponto alto, com uma fantasia de grandes "pois". Bom também o número de mímica, com Norminha Bengell. O espetáculo é bom, se bem que sem continuidade.

• • •

O SENHOR e senhora João Pacheco Chaves estão no Rio, para o "Sweepstake. Aliás, São Paulo todo está presente.

A vencedora do Prêmio do Festival de Cannes, Susan Hayward, está circulando com grande decisão, depois de vinte e seis horas, pela Varig, de Los Angeles a Nova Iorque e de lá ao Rio

Um Giro em Sociedade

ANTES do baile de Sweepstake do Copacabana, o sr. Carlos Peixoto recebeu em casa seus companheiros de mesa.

PETER

DO Copacabana, com os casais Fritz Alencastro Guimarães, Álvaro Catão e Aloísio Muniz Freire, fomos dar uma esticada no "Sacha's". Casa cheíssima: centro das atenções: Susan Hayward e sr. Jorge Guinle, a sós, numa pequena mesa, o que, evidentemente, serviu para aumentar os rumores em tôrno de um provável romance, assunto sempre muito bem recebido.

Mais tarde, chegaram a sra. Senador Alencastro Guimarães e o casal Pepe Carballo. Comemorava-se o aniversário da sra. Mimi Carballo. Era a primeira vez que a sra. Lúcia Alencastro Guimarães comparecia ao "Sacha's" e tive a satisfação de ficar sentado ao seu lado. Ela falou-me com grande entusiasmo da Companhia italiana que se apresentou no Municipal. Havia acabado de assistir "Aida" e vinha encantada com a "mis-en-scène" moderna e a elegância das cantoras que usavam dois modelos de Christian Dior. "Belíssimas vozes". Dona Lúcia tem sôbre as "boites" a mesma opinião que nós: escuras, apertadas, sufocantes. Absolutamente em desacôrdo com o nosso clima. Feitas para os seis meses de neve da Europa.

Recepção no Piraquê

EM nome da Marinha Brasileira, o 1.º Distrito Naval ofereceu, no Clube Piraquê, uma recepção em homenagem ao capitão-de fragata Jorge Swett, oficiais e guardas-marinha do navio-escola "Esmeralda", da Marinha Chilena. Altas personalidades civis e militares, bem como o Corpo Diplomático ali estiveram representados.

As 20,00 horas, começaram a chegar os primeiros convidados. O frio concorreu para a elegância das senhoras e jovens presentes. Completando as "toilettes", não faltaram bonitas estolas de pele. Apesar do tempo não estar dos mais agradáveis, houve quem não escondesse a linha elegante dos decotes. A srta. Maria Cristina Octaviano, ("Miss Goiás 1956") estava de branco e decote longo. Seu rosto bonito e sua pele moreno-rosada foram muito apreciadas pelos rapazes chilenos. Misturando português e castelhano, manteve animada palestra. A srta. Yolanda Silva (de cinza e chapéu rosa) foi incansável em amabilidade. O guarda-marinha Jorge Calderon (um chileno simpático) gostou da companhia e da prosa com cinqüenta por cento de castelhano, da srta. Yolanda.

Não podiam ficar esquecidos o capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira e o capitão-tenente Léo Fonseca e Silva que, prontamente, nos prestaram informações. A sra. Léo da Fonseca e Silva (um bom gôsto sóbrio) além de bonita, é muito agradável. Estava com uma bonita estola de peles.

A recepção terminou à meia-noite — e as jovens quase tôdas ocupadas com o azul das fardas chilenas, demonstraram que a mulher brasileira sabe ser gentil Os rapazes da Marinha Brasileira não foram também esquecidos. Foi uma repartição equitativa de troca de amabilidades e de recordações. A paisagem, entre mar e morro, ajudou a imaginação. Houve frase bonita e até alguns entusiasmos, que o mar tornará a levar. O "buffet" estêve bem servido, mas com a animação da dança muitos se esqueceram das coisas gostosas. O que já não aconteceu, quando foi servida a champanha.

No salão, a orquestra não parou e foi samba à noite inteira. Os moços do mar entraram no pula-pula e saíram-se bem. Quando veio o frevo, fizeram sua estréia, a princípio meio acanhados. Depois tomaram o gôsto e [illegible]do foi bem. A recepção oferecida pela Marinha Brasileira estêve sem dúvida muito agradável e os rapazes chilenos provàvelmente deixaram saudades e levaram saudades também.

Entre outros, estiveram presentes: sr. Raul Bazán D'Ávila, embaixador extraordinário e plenipontenciário e senhora; sr. Pastor Román Larrain, ministro e conselheiro e senhora; dr. Juan Urrutia, conselheiro econômico e senhora; capitão-de-mar-e-guerra Raul Rudolphy (adido naval) e senhora; coronel Pedro Arancibia (adido militar); coronel Alberto Fritis (adido a aeronáutica), General Jean Ducousso — Tassel (adido militar, naval e aeronáutico) e senhora (França); capitão-de-fragata Jorge Luna Ferrecio (adido naval) e capitão-de-navio Júlio R. Cigliutti (adido naval) representantes do Perú

Pelos Estados Unidos, Rear Admiral Thomas Cameron Ragan, chefe da Missão Naval América e senhora. Pela Argentina, capitão-de-fragata Mário A. Durrieu (adido naval) e senhora.

Da Marinha brasileira: vice-almirante Moraes Pontes; contra-almirante Américo Jacques Mascarenhas Silveira e senhora; contra-almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano e senhora; contra-almirante Luiz da Silva Júnior e senhora; contra-almirante Sylvio Borges de Souza Motta; almirante-de-esquadra Atila Aché e senhora; almirante-de-esquadra (Fuzileiros Navais) Sylvio de Camargo; vice-almirante Arthur Orlando de Gusmão e contra-almirante (Fuzileiros Navais) Décio Santos de Bustamantes.

REGRESSO

A bordo do transatlântico "Augustus", retornou ao Rio, procedente da Europa, a onde fôra em viagem de recreio, o sr. Joel de Paiva Côrtes, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, conhecido homem de negócios e figura de destaque de nossa sociedade. Na foto, quando era recepcionado por amigos, no cais da Praça Mauá.

Curso de corte centesimal

TERÁ início, dia 8, no Centro Paroquial da Glória, um Curso de Corte Centesimal (Curso da Caixinha), para o qual estão abertas as inscrições, na rua das Laranjeiras, 11, diàriamente, das 14 às 18 horas.

Além de colchão, fabricam-se: Sumier, Colchão de crina vegetal, Cearina e Algodão. Travesseiros de molas e comuns para pronta entrega.

HOJE NAS LETRAS

HUMILDES INFÂNCIAS

MACHADO de Assis vendeu balas e doces nas ruas do Rio; José do Patrocínio deixou sua casa para lutar pelos escravos; Luiz Gama foi vendido como escravo pelo seu próprio pai; Pedro Américo sofreu os rigores do tempo, ainda menino, como desenhista de uma expedição científica; o grande bispo Dom Silvério passou fome no lar pobre de sua mãe viúva — tudo isto é contado por Clemente Luz, em seu Infância Humilde de Grandes Homens, que a AGIR acaba de lançar, ilustrado por Washington Júnior.

Livro para a infância e juventude, êle assinala o início do lançamento das obras completas dêsse escritor que só escreve para o público de calças curtas.

GIRASSOL

Pela Casa do Estudante do Brasil, acaba de sair *Girassol do espanto*, estréia do poeta baiano Telmo Padilha.

O volume, de acentuado bom gôsto gráfico, e trazendo uma excelente capa de Santa Rosa, é prefaciado pelo escritor Adonias Filho, que salienta as qualidades formais e substanciais do novo poeta.

Assinalando uma personalidade nascente, e colocada sob o signo noturno, *Girassol do Espanto* se destaca pelo seu lirismo.

Embora se utilize de uma uma linguágem às vêzes cifrada e hermética, o jovem autor mantém em quase todo o texto un clima de comunicação incontestável.

Que o leitor guarde êsse nome.

Retrato do Brasil

O BRASIL E SUAS RIQUEZAS, de Waldemiro Potsch, professor do Pedro II, acaba de sair em 27.ª edição.

Dêsse livro, que é um minucioso retrato do nosso país, já saíram 300 milheiros, e em cada edição o autor procede a aperfeiçoamentos e a atualizações estatísticas:

Elenco do "Montanha"

"*ATENDENDO a pedidos de centenas de leitores, voltamos a publicar hoje o elenco do romance* Montanha, *tal como o sagaz Murilo Melo Filho o divulgou em sua deliciosa secção.*

Muitos leitores estão colando o referido elenco na capa do Montanha.

E' a seguinte a "chave" dêsse romance que tanto sucesso está obtendo em todo o país:

PEDRO GABRIEL, Capanema, Francisco Campos e Valadares — TADEU, Pedro Aleixo — HERMETO, Milton Campos — LORENZINI, Lodi — COELHO BRITO, Chateaubriand — FIGUEIRÓ, Bernardes (pai) — SIGEFREDO, Otacílio Negrão — CANTÍDIO DE SALES, Wenceslau e Olegário Maciel — CANTIDINHO, Bernardes (filho) — O HOMEM, Getúlio — A FILHA Alzirinha — AGENOR, Ademar — ZOZIMO, Zenóbio — MINGO, Jango — BELFORT, Estillac — ALVARENGA RAMOS, Oswaldo Aranha e Adroaldo Mesquita - CUSTÓDIO, Alkmim — AMANASSES, Agamemnon — SATURNINO, Nereu — COHEN, Láfer — NASSIF, Jafet — MACHADINHO Schmidt — PITAGORAS, Otto Lara Rezende — EVERALDO, Edgar da Mata Machado — JANUÁRIO, Milton Prates — MANUEL MATIAS, Ilsoir Pereira Lima — HERMENEGILDO, Hermenegildo Chaves — GEN. DIAS DA SILVA — Juarez — POLICARPO, O Autor (Cyro dos Anjos) — LINS, Carlos Lira.

Alceu em grande forma

NAS livrarias: Introdução à Literatura Brasileira, de Alceu Amoroso Lima. A importância dêsse livro, de uma das maiores figuras da história de nossa inteligência, será brevemente salientada nesta coluna.

De qualquer modo, o leitor pode ir logo travando conhecimento com êsse admirável texto do grande crítico e ensaiasta brasileiro.

Chuva de "hai-kais" em Ilhéus

O SR. Abel Pereira, residente em Ilhéus e ora nesta capital, vai publicar um livro de "hai-kais", o sumário gênero poético japonês que tem sido parcimoniosamente praticado por alguns poetas nacionais. Eis algumas amostras do seu estro, a começar pela intitulada "Estio":

Cantando bizarra
na luz que tanto a seduz,
que pensa a cigarra?

Ou então esta, intitulada "Decoração"

Na manhã-cristal,
o céu fêz de poesia meu
arranjo floral.

E ainda êste "hai-kai" que tem o nome de "Cabelos Brancos"

O Tempo vai, e leve,
a tinta mudando, pinta
a árvore de neve.

VISITANTE

Para estudo das possibilidades do mercado brasileiro, estêve em visita ao nosso país, acompanhado de sua espôsa, o sr. Lambert D. Johnson (foto), vice-presidente da conhecida organização americana Mead Johnson & Co. O sr. Johnson levou do Brasil as melhores impressões, tendo mencionado os planos de sua firma para o futuro desenvolvimento dos seus negócios neste país.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

ESPORTE NO ESTADO DO RIO

O industrial S. Patrício de Almeida, de Niterói, ofereceu ao jornalista A. Gonçalves de Souza, a "Taça Pastek" para ser disputada em torneio de basquetebol, na cidade de Cabo Frio, entre os conjuntos do E. C. Tamoio. Para receber o troféu foi realizada uma reunião na sede do E. C. Tamoio. Regulamentada, a "Taça Pastek", o sr. A. Gonçalves de Souza, distribuiu várias medalhas de "Honra ao Mérito". A gravura reproduz uma fote de aspecto da reunião, no exato momento em que o sr. Sidney Azevedo, condecorava a srta. Célia de Barros, pelos seus serviços ao voleibol feminino, em Cabo Frio.

RUA URUGUAIANA, 35
Ligada pela Galeria Cristalino com a RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30
Av. Passos, 73-75
Av. Marechal Floriano, 112 a 116
Copacabana: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 619
Meyer: Rua Arquias Cordeiro, 294
Bonsucesso: Rua Cardoso de Morais, 11

Mundo das Louças

Um mundo de lindos presentes e utilidades ao alcance de todos

Jarra de Cristal Murano, belo adorno. ..... Cr$ **1.287,**

Artístico relógio em cerâmica, uma verdadeira joia. ... Cr$ **2.925,**

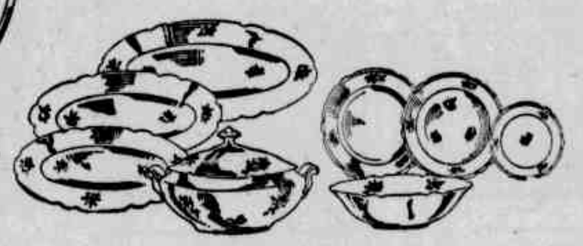
Jogo de penteadeira, cristal tcheco, côres diversas, 3 peças..... Cr$ **480,**

Jarra, cristal germânico, bela lapidação. Cr$ **750,**

Bandeja prateada, de grande utilidade. ... Cr$ **1.350,**

Rica peça de cristal Murano. ..... Cr$ **1.140,**

Aparelho de chá, café e bolo, porcelana, decorada com arte, 42 peças. Cr$ **2.230,**


Aparelho de jantar, porcelana, belas padronagens, 23 peças. Cr$ **1.280,**

Faqueiro, 48 peças em aço inoxidável. Cr$ **1.836,**

Fervedor de leite que ferve sem derramar. Cr$ **225,**

Aparelho de café, porcelana filetada a ouro, 9 peças. ..... Cr$ **220,**

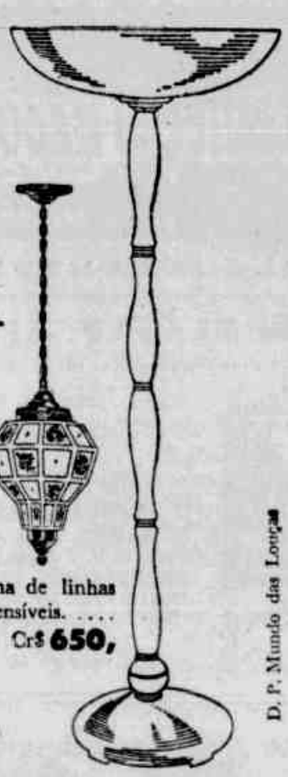
Batedeira Arno, grande durabilidade. Cr$ **2.680,**

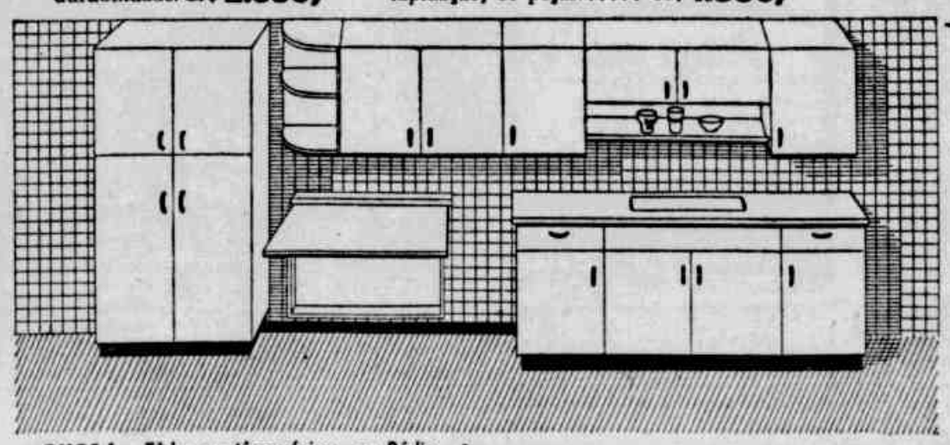
Jogo de cristaleira, meio cristal, notável lapidação, 61 peças..... Cr$ **1.800,**

Jogo de whisky, 7 peças..... Cr$ **520,**

Lustre de cristal, adorno de distinção..... Cr$ **3.250,**

Abat-jours, grande sortimento. Cr$ **2.385,**


Lanterna de linhas irrepreensíveis. ..... Cr$ **650,**


OUÇA! - *Tôdas as têrças-feiras, na Rádio TUPI, das 20,5 às 20,30 hs. "Festival de Vozes" e aos sábados na TV TUPI das 21,15 às 21,40 hs. FRANCISCO JOSÉ — "O coraçao que canta".*

COSINHA AMERICANA, conjunto harmonioso, útil e prático, vende-se completa ou os armários avulsos.

Bateria de alumínio Rochedo, duração eterna, 27 peças Cr$ **2.230,**

Aparelho de jantar, granito nacional, finamento decorado, ... Cr$ **1.180,**

Ouebra-luz de grande originalidade... Cr$ **700,**

D. P. Mundo das Louças

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele — por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRÁTIS, NOSSO UTIL CATÁLOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

TEATROS E BOITES

SÒ 4 SEMANAS!

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

AMANHÃ, ÀS 20 E 22 HORAS

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas

AMANHÃ, ÀS 20,20 E 22,20 HORAS

ESTRÉIA AMANHÃ, DIA 7, ÀS 21 HORAS

AMANHÃ, ÀS 21,30 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
AMANHÃ, ÀS 21 HORAS
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SÉRGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATALIA TINBERG e MAURO MENDONÇA
Direção de MAURICE VANEAU

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

SELEÇÃO DE NOTÍCIAS

GLÓRIA Cometh encabeçará, em setembro, uma Cia. de Teatro Infantil que vai se apresentar no Follies todos os domingos de manhã. A peça escolhida foi "O Rapto das cebolinhas", de Maria Clara Machado. Glorinha e Roberto Viana serão os heróis dessa aventura policial que O Tablado apresentou em 1954. No elenco estão Luís Carlos Braga, Rui Cavalcante (não confundir com a da revista, que ainda está na Europa).

Hermilo Borba Filho continua sendo um de nossos autores mais representados êste ano. Agora, o Teatro da Universidade Católica, de Pernambuco, acaba de montar "Apenas uma cadeira vazia", farsa em 3 atos que Valdemar de Oliveira dirigiu.

Bibi Ferreira, depois de sua excursão ao norte, fará uma temporada em Lisboa, para onde voltará Glória May, atualmente no elenco de "Aperta o Cinto" e onde Maria Della Costa é esperada em janeiro de 57. Silveira Sampaio é outro artista que vai tentar o Velho Mundo.

Carlos A. Nem, o técnico de iluminação do Tablado, não dorme direito com uivos do "Lobo Mau" que está dentro dêle, ansioso para soltar-se no palco do Tablado em "O Chapeuzinho Vermelho", a próxima peça infantil de Maria C. Machado. O atual espetáculo do conhecido grupo amador sairá de cartaz no próximo dia 12.

Adriano Reys parece que vai ser mesmo o "Cheri" dos Artistas Unidos, espetáculo que marcará a volta de Madame Morineau e a estréia do diretor espanhol Luca de Tena entre nós.

Celme Silva está novamente no Rio, e, segundo consta, foi convidada por Mário Brasini para acompanhá-lo na "tournée" que a Cia. fará, pelo Brasil.

Sérgio Cardoso reprisará "A Raposa e as Uvas", de Guilherme Figueiredo, logo depois do sucesso de "Quando as paredes falam". Virá ao Rio, dia 30, para apresentar êsse espetáculo na Casa de França e, em outubro, para montar o "Hamlet", que serviu para a estréia do Bela Vista.

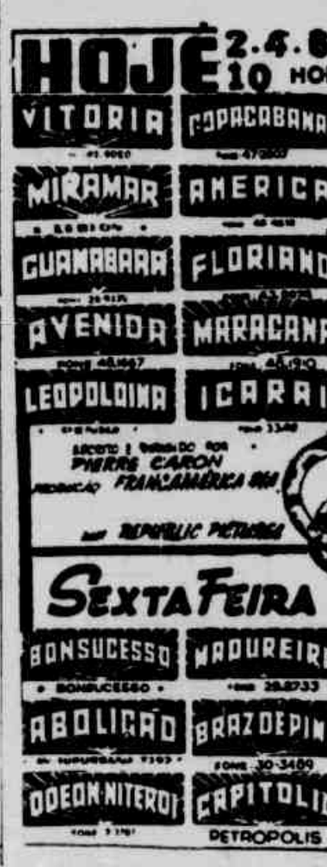
"Os desconhecidos" darão amanhã, às 20,30 horas, mais um recital de poesia, no Departamento Cultural da H.U.P., de Duque de Caxias. O programa vai de Calderon de la Barca até Maria Sabina, passando por Zé da Luz. Entrada franca. Endereço: rua Duque de Caxias, 786.

Alzirinha Camargo continua sendo uma das melhores atrações de "Está em tôdas", onde canta alguns números especialmente escritos para ela, por Nestor de Holanda.

Joracy Camrago, Pedro Bloch e Laura Suarez defendem numa "enquete" de "Paratodos", a lei 1565, que exibe a obrigatoriedade do autor nacional no repertório das Cias. profissionais.

ROSE RONDELI

É A PRIMEIRA figura do elenco de "Está em tôdas". A vedette da zona sul estreou em teatro atuando ao lado de Mesquitinha na revista "A Imprensa é livre", desde então mantém seu estrelato. Na revista do Teatrinho Jardel, que Geysa Boscoli e Nestor de Holanda dedicaram a nossa imprensa falada e escrita, Rose Rondeli tem boa oportunidade.



"VOANDO PARA O ALÉM"

"VOANDO para o Além" (Tiger in the Sky). Chamado a princípio "The McConnell Story", focaliza a vida do falecido Joseph McConnell Jr., famoso pilôto americano. Segundo o argumento de Ted Sherdeman e Sam Rolfe, McConnell (Alan Ladd), conheceu "Butch" (June Alyson), quando era recruta no Exército. Após seu primeiro encontro, perseguido pela Polícia Militar por pilotar irregularmente um avião civil, se refugia em casa dela. Casam-se, e êle ingressa na Fôrça Aérea. Na Europa, como navegador de um B-17, presta notáveis serviços de guerra. Após um período "pacífico", McConnell volta a voar, desta feita na Guerra da Coréia, na esquadrilha a jato do capitão Ty (J. Whitmore). E' promovido a capitão e líder-de-grupo e bate o recorde de destruição de "Migs".

Outros atores: Frank Faylen (Sykes), Robert Ellis Bob), Willis Bouchey (Newton Bass), Sarah Selby (Mom.) Gregory Walcott (1.º P. M.), Frank Ferguson (um mecânico). Produção de Henry Blanke. Direção de Gordon Douglas. Em "Cinemascope" e "Warnercolor".

"DEPOIS EU CONTO"

ESTRÉIA quinta-feira essa produção carioca que se apresenta como "sátira ao café society". Anselmo Duarte como um homem de duas vidas: de dia, é Zé da Bomba, empregado de uma garagem suburbana, namorado de Sônia (Eliana); de noite, dirigindo os carros dos fregueses, apresenta-se no café society como Dr. José Pires de Camargo, e fica noivo da rica Marilu (Ilka Soares). Quem torna possível essa transformação é Netinho Pinga Fogo (Teófilo de Vasconcelos), malandro de morro que se transformou em René Doré, o cronista social mais bem da cidade. Grande Otelo é Veludo, colega de trabalho de Zé da Bomba. Dercy Gonçalves vive Dona Ofélia, a tia de Sônia. Déa Selva é Madame Biscainha, mãe de Marilu. Outros: Zé Trindade (Armindo Menezes), Heloísa Helena (Mme. Adelaide Campos), Catalano (Ariovaldo Campos), Marion (Marly), Wilson Viana (Guilherme).

Em números musicais: Ivon Curi, Linda Batista, Jorge Veiga, Dircinha Batista, Jamelão, Vocalistas Tropicais, Carmen Costa. Produção, e supervisão geral de Watson Macedo. Produtor associado: Oswaldo Massaini. Diretor: José Carlos Burle. Argumento e cenarização de Alinor de Azevedo, Berliet Júnior, Burle e Anselmo Duarte. Fotografia de Mário Pagés. Apresentação da Cinedistri. Distribuição da Unida Filmes.

"AS CHUVAS DE RANCHIPUR"

"AS CHUVAS DE RANCHIPUR" (The Rains of Ranchipur), é refilmagem, em "Cinemascope" e côres "De Luxe", de "As Chuvas Chegaram" (The Rains Came), novela de Louis Bromfield, que Clarence Brown filmou, em 1940 Lana Turner, Richard Burton, Fred MacMurray, Joan Caulfield, Michael Rennie e Eugeni Leontovicr substituem, respectivamente, Myrna Loy, Tyrone Power, George Brent, Brenda Joyce, Nigel Bruce e Maria Ouspenkaya. A história se passa em Ranchipur (Paquistão), onde Lady Edwina Esketh (Turner), que veio comprar cavalos a Maharani (Leontovich), se apaixona pelo filho desta, o dr. Safti (Burton) Edwina, que é casada com Lord Esketh (Michael Rennie), enfrenta, a princípio, a resistência de Safti e a revolta da Maharani.

Outros personagens: Tom Ransome (MacMurray), Fern (Caulfield), Mrs. Simon (Gladys Hurlbut), Mrs. Smiley (Madge Kennedy), Mr. Adoni (Carlo Arizzo), dançarina (Beatrice Kraft), Mr. Smilby (King Calder), Sundar (Paul Frees), Mrs. Adoni (Argentina Brunetti). Produção de Frank Ross, para a Fox. Direção de Jean Negulesco. Screenplay de Merle Miller.

"O ASSASSINO ANDA SÔLTO"

SAM WAGNER (Joseph Cotten) e Chris Gillespie (Michael Pate), detetives, são destacados para investigar o assalto a uma companhia de construções e empréstimos. Suspeita-se que tenha havido cumplicidade de algum funcionário da companhia. Sam e Chris estão ouvindo uma conversa telefônica do contador, Leon Poole (Wendell Corey), quando, inadvertidamente, um outro policial (Alan Hale, Jr.) liga um fio que revela a Poole a presença de terceiros na linha. Mas Sam já ouviu o suficiente para saber que êle está implicado no roubo. No tiroteio que se segue, a mulher do contador é morta, e êste, condenado à prisão de cinco a dez anos, jura vingança.

Outros atôres: Rhonda Fleming (Lila Wagner), Virginia Christine (Mary Gillespie), John Larch (Otto Flanders). Direção de Budd Boetticher. Produção de Robert L. Jacks (Crown Productions), distribuida pela United Artists. "Screenplay" de Harold Medford, baseado numa história de John e Ward Hawkins. Em prêto-e-branco. Título original: "The Killer is Loose".

"A GRANDE PAIXÃO"

PARA cercar de luxo sua amante, a italiana Silvia (Gina Lollobrigida), Pierre Martel (Jean-Claude Pascal), jovem advogado parisiense, envolve-se em negócios lícitos que o forçam a trocar a França pela Africa do Norte. Lá, em vão espera Silvia. Depois, desiludido, alista-se na Legião Estrangeira. Como outros legionários, Pierre procura esquecer o passado, e passa as horas de folga em companhia de Madame Blanche (Arletty), a simpática proprietária do hotel, que lê o futuro nas cartas. Quatro anos depois, êle recebe um choque ao conhecer Helena (também Lollobrigida), uma mulher fácil que tem uma extraordinária semelhança com Silvia. Tornam-se amantes. Helena o ama realmente. Mas, para Pierre, ela é apenas um sucedâneo fácil de Silvia.

Outros atôres: Raymond Pellegrin (Mario), Peter Van Eyck (Fred), Temerson (Noblet), Jean Hebey (o brigadeiro). Produção Speva Films (Paris) e Rizzoli Film (Roma). Em "Eastman Color", em cópias da "Technicolor". Direção de Robert Siodmak. Argumento de Jacques Feyder e Charles Spaak. Cenarização de Spaak. Distribuido pela França Filmes.

VITRINE DA SEMANA

NOSSA OPINIÃO

DOIS filmes americanos, dois brasileiros, um francês e um italiano são as novidades da semana. O francês ("A Grande Paixão") e o italiano ("A Romana") já foram vistos, respectivamente, nos festivais França Filmes e Art Films, mas só agora entram em exibições normais.

A ROMANA — Pela segunda vez Gina Lollobrigida interpreta uma personagem de Morávia, mas sem a mesma felicidade de "A Insatisfeita" (*La Provinciale*). Luigi Zampa é melhor diretor que Mário Soldati, mas, ainda assim, insuficiente para evitar a queda da novela de Morávia — uma história "difícil" — no terreno do dramalhão. Há muito tempo o produtor Carlo Ponti queria filmar "La Romana" e só não o fazia por causa da censura.

A GRANDE PAIXÃO — Refilmagem "comercial" de "Le Grand Jeu", que o falecido Jacques Feyder filmou antes da guerra. Aparentemente, o pior cartaz do Festival França Filmes. O que é estranho, porque o diretor é o alemão Robert Siodmak, responsável por filmes americanos do valor de "Silêncio nas Trevas" (*Spiral Staircase*) e "Assassinos" (*The Killers*). Diagnóstico prévio: envelhecimento da história.

COMANDOS DO AR — Um dos primeiros filmes em "Vista-Vision", contando pela primeira vez na tela a história do "Strategic Air Command". Talvez seja um pouco superior a "Voando para o Além" (*Tiger in the Sky*), outro filme do ciclo hollywoodiano filiado ao lema "O Ar é Nosso". Mas isso não é credencial. June Allyson, aliás, está em ambos os filmes, como uma espécie de "marca registrada" de mediocridade. Em tempo: dizem que é magnífica a fotografia "Technicolor" & Vista-Vision.

O ASSASSINO ANDA SÔLTO — Um "thriller" modesto que talvez seja a melhor estréia da semana. Coisa que não recomenda muito êsses sete dias.

DEPOIS EU CONTO — Tem todos os sintomas de chanchada êsse filme carioca que pretende fazer "sátira ao *café society*". A leitura dos dados que publicamos sôbre o enrêdo é bastante instrutiva.

EVA NO BRASIL — Lançado semi-clandestinamente, sem fornecimento de dados à imprensa. Musical realizado pelo francês Pierre Caron, cineasta obscuro, com Colé e Nélia Paula. Produzido pela Tele-filmes e filmado nos estúdios da Vera Cruz. Arrasado pela crítica em São Paulo.

SEGUNDA SEMANA — "As Chuvas de Ranchipur" e "A Coroa e a Espada" deverão entrar em segunda semana, na quinta-feira. Até quarta, "Verdi" brinca de segunda semana. Depois cede o lugar a "A Romana".

CASA DE BAMBU — Bom "thriller" de "gangsters" ambientado no Japão. Em "réprise" no Leblon. Dirigido para a Fox por Samuel Fuller, com Robert Stack, Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Em "Cinemascope" e côres "De Luxe".

NO MUSEU de Arte Cinematográfica, amanhã, prosseguimento do "Ciclo Cavalcanti", com "The Foreman Went to France", que o brasileiro produziu e o inglês Charles Frend dirigiu. Obra inédita no Brasil. Local: ABI, 20 horas.

NO MUSEU de Arte Moderna, também amanhã, às 18 horas, programa de três documentários italianos realizados em 1955-56: "La Volta Sistina", "Storie Della Creazione" e "Michelangelo: Il Giudizio Universale". Produção e direção de Aurelia Attili. Comentário de Redig de Campos. Local: ABI.

NO C. C. R. J. — O Clube de Cinema do Rio de Janeiro apresenta quarta-feira, no salão de projeções do Instituto Nacional do Cinema Educativo, praça da República, 141-A, o curta-metragem "Transportes Rápidos" e a obra de Jacques Becker "Dernier Atout". Este é inédito no Brasil. Será exibido sem legendas. Foi cenarizado por Maurice Aubergé, dialogado por Pierre Bost, interpretado por Mireille Balin, Raymond Rouleau e Pierre Renoir.

N. C. E. C. — Estando ocupado durante tôda a semana o auditório Mesbla, o Centro de Estudos Cinematográficos transferiu para sábado sua sessão, que será realizada no auditório da Maison de France, às 20,30 horas. O filme será anunciado nos próximos dias. Segunda-feira, 13, volta o C. E. C. ao auditório Mesbla, dando prosseguimento ao "Ciclo Billy Wilder" com o excelente "A Montanha dos Sete Abutres" (*The Big Carnivale*), interpretado por Kirk Douglas e Jan Sterlin.

ELY AZEREDO

"A ROMANA"

LANÇAMENTO quinta-feira, dêsse filme já visto ligeiramente em um dos "festivais" da distribuidora Art Films. "A Romana" ("La Romana") é o segundo filme de Gina Lollobrigida baseado em obra de Alberto Moravia. O primeiro foi "A Insatisfeita" (La provinciale). Adriana é uma romana pobre, que se prostitui, após ter sido forçada, por várias circunstâncias, a se entregar a um alto funcionário da polícia fascista (Raymond Pellegrin). Pouco depois, descobre que seu noivo, Gino (Franco Fabrizi), tem mulher e filhos. Daniel Gélin faz o papel do único amor de Adriana, Mino, um jovem anarquista.

"A Romana" é produção ítalo-francêsa de Ponti-De Laurentiis e Les Films du Centaure. Em Prêto-e-branco. Direção de Luigi Zampa. Argumento de Zampa, Flaiano e Moravia. A história é narrada na primeira pessoa: aos 40 anos de idade, Adriana recorda sua vida.

"COMANDOS DO AR"

"COMANDOS DO AR" (Strategic Air Command) é uma produção da Paramount, em "Technicolor" e "Vista-Vision". Com James Stewart (Robert "Dutch" Holland), June Allyson (Sally Holland), Frank Lovejoy (Ennis C. Hawkes), Barry Sullivan (Rocky Samford), Alex Nicol (Ike Knowland), Bruce Bennett (Espy), Jay C. Flippen (Doyle), James Millican (Castle), James Bell (Thorne). Produtor: Samuel J. Briskin. Direção de Anthony Mann. "Screenplay" de Valentine Davies e Beirne Lay Jr., baseado em história dêsse último.

"QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE" ("Summer Madness" ou "Summertime"), completa esta semana dois meses de cartaz. Drama romântico baseado na peça "The Time of the Cuckoo", de Arthur Laurents, com Katherine Hepburn, Rossano Brazzi, Isa Miranda, Darren McGavin, Mari Aldon, Jane Rose, MacDonald Parke, Gaetano Audiero, André Morell, Jeremy Spencer, Virginia Simeon. Produção de Ilya Lopert, para a United Artists. Filmado em Veneza, sob a direção do inglês David Lean. Em "Technicolor".

"A COROA E A ESPADA"

VERSÃO de Quentin Durward, de Sir Walter Scott, em "Cinemascope" e "Eastman Color", filmada em seus estúdios inglêses e aproveitando autênticos castelos que o tempo não destruiu na França e Inglaterra. Quintin Durward (Robert Taylor) é um pobre escocês enviado pelo tio, Lord o velho Crawford (Ernest Thesiger), em busca da bela e jovem Isabelle, Condessa de Marcroy. Revoltando-se contra seu tutor, o Duque de Borgonha (Alec Clunes), que propusera o casamento com o lord como parte de uma trama política, Isabelle foge. Quentin a protege até o happy-end, que, é claro, não poderá acontecer nos braços senis de Lord Crawford.

Direção de Richard Thorpe. Produção de Pandro S. Berman. Outros atores: Robert Morley (Luiz XI), George Cole (Hayraddin), Duncan Lamont (Conde de La Marck), Laya Raki (bailarina cigana), Marius Goring (Conde De Creville), Wilfrid Hyde White (Master Oliver), Eric Pohlmann (Gluckmeister), Harcourt Williams (Bispo de Liege), Michael Goodliffe (Conde de Dunois), John Carson (Duque de Orleans), Nicholas Hannen (Balue), Moultrie Kelsall (Lord Malcolm), Frank Tickle (Petit-André), Bill Shine (Trois-Eschelles).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "Vista Vision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais FI (franco-Italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A COROA E A ESPADA ("Quentin Durward"/Cpe/A), aventuras baseada em Walter Scott, com Robert Taylor, Kay Kendall e Robert Morley. Direção de Richard Thorpe. Em "Eastman Color". Proibido até 10 anos. Cines Metro: 11,40 (Passeio) — 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10 (circuito).

A GRANDE PAIXÃO ("Le Grand Jeu"/F), melodrama romântico dirigido por Robert Siodmak, com Gina Lollobrigida, Jean-Claude Pascal, Arletty e Raymond Pellegrin. Colorido. Proibido até 18 anos. Cines: S. Luis, Rex, Rian, Ipanema e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

AS CHUVAS DE RANCHIPUR ("The Rains of Ranchipur"/Cpe/A), melodrama romântico dirigido por Jean Negulesco, com Lana Turner, Richard Burton, Fred MacMurray, Jean Caulfield e Michael Rennie. Nova versão de "...E as Chuvas chegaram". Côres "De-Luxe". Proibido até 14 anos. Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Cpe/A), história de gangsters filmada no Japão, com Robert Stack, Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Direção de Samuel Fuller. Côres "De-Luxe". Reapresentação no Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COMANDOS DO AR ("Strategic Air Command"/VV/A), drama de aviação, dirigido por Anthony Mann, com Stewart Granger, June Allyson, Frank Lovejoy, Alex Nicol, Barry Sullivan e Bruce Bennett. Em "Technicolor". Censura: livre. Cines: Plaza (melo-dia), Astória, Olinda, Mascote, Colonial, Royal, Melo e Regência: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Mauá: 3 — 5 — 7 e 9. Também: Guaracy (Rocha Miranda).

EVA NO BRASIL (N), comédia musical dirigida por Pierre Caron, com Colé, Nélia Paula. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, América, Guanabara, Floriano, Avenida, Maracanã e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. Também: Leopoldina, com "A Quadrilha dos Daltons".

O ASSASSINO ANDA SÔLTO ("The Killer is Loose"/A) thriller policial dirigido por Budd Boetticher, com Joseph Cotten, Rhonda Fleming e Wendell Corey. Prêto-branco. Proibido até 18 anos. Cines: Odeon, Alaska, Madureira, Abolição, Bonsucesso, Braz de Pina, Odeon (Niterói) e Capitólio (Petrópolis): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/A), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. Em "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cine Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VERDI ("Giuseppe Verdi"/I), "biografia musical" dirigida por Raffaello Matarazzo, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero, Gaby André, Mario del Monaco e Tito Gobbi. "Ferraniacolor". Censura livre. Cines: Art Palácio (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15); Alvorada e Presidente (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Santo Afonso e Rivoli.

VOANDO PARA O ALÉM ("Tiger in the Sky"/Cpe/A), baseado na vida do pilôto Joseph McConnell, Jr., com Alan Ladd e June Allyson. Direção de Gordon Douglas. "Warnercolor". Censura: livre. Cines: São Pedro (3 — 5 — 7 — 9); Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); Pathé (melo-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); Astecs, Caruso, Pax, São José e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
ODEON (22-1508) — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
PALÁCIO (22-0838) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
PATHÉ (22-8795) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — "Comandos do Ar" (VV/A).
REX (22-6327) — "A Grande Paixão" (F).
RIVOLI — "Verdi" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "Eva no Brasil" (N).

Centro

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Comandos do Ar" (VV/A).
FLORIANO (43-9074) — "Eva no Brasil" (N).
IDEAL (42-1218) — "O Demônio do Círculo Vermelho" (A).
MEM DE SÁ' (42-2222) — "Tarântula" e "Francis na Marinha" (A).
PRESIDENTE (42-7136) — "Verdi" (I).
PRIMOR (43-6681) — "O Rasto da Bruxa Vermelha" (A) e "Dançarina Infernal" (alemão).
RIO BRANCO (43-1639) — "Um Fio de Esperança" (Cpe/A).
S. JOSÉ (42-0592) — "Voando para o Além" (Cpe/A).

Zona Sul

ALASKA — "O Assassino anda Sôlto" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Verdi" (I).
ART PALÁCIO (57-2795) — "Verdi" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — "Comandos do Ar" (VV/A).
AZTECA (45-6813) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Guerra ao Samba" (N).
CARUSO — "Voando para o Além" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — "Eva no Brasil" (N).
GUANABARA (29-9339) — "Eva no Brasil" (N).
IPANEMA (47-3806) — "A Grande Paixão" (F).
LEBLON (27-7805) — * "Casa de Bambu" (Cpe/A).
LEME (37-6412) — * "Julieta" (F).
METRO-COP. (37-9787) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Eva no Brasil" (N).
NACIONAL (36-6072) — "Uma Estranha em Meu Destino" (Cpe/A).
PAX (27-6621) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
PIRAJÁ' (47-2668) — "Caçando Múmias no Egito" e "A Revanche do Monstro" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Tarântula" (A).
RIAN (47-1144) — "A Grande Paixão" (F).
ROXY (27-8245) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
ROYAL — "Comandos do Ar" (VV/A).
S. LUIZ (25-7679) — "A Grande Paixão" (F).

Tijuca

AMÉRICA (48-4519) — "Eva no Brasil" (N).
AVENIDA (48-1667) — "Eva no Brasil" (N).
CARIOCA (28-8178) — "A Grande Paixão" (F).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2923) — "A Barca do Jôgo" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Capitão Kid e a Escrava" e "Rebelião dos Brutos" (A).
MADRID (48-1154) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Coroa e a Espada" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Comandos do Ar" (VV/A).
TIJUCA (43-4518) — "Dúvida" (N).

Outros bairros

BANDEIRA (28-7575) — * "Demônio de Mulher" e "Terror na Noite" (A).
BELMAR — "Tarântula" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Hienas Humanas" (A) e "Alameda da Saudade, 113" (N).
FLUMINENSE (28-1404) — Fechado para obras.
MARACANÃ (48-1910) — "Eva no Brasil" (N).
NATAL (48-1480) — "Tarântula" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "Jerônimo" (A).
SANTA ALICE (38-9093) — "Quem matou Anabela?" (N).
VILA ISABEL (38-1310) — "Os Bons Morrem Cedo" (B).

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
ALFA (29-8215) — "Não Matarás" (N).
BARONESA (JPA 623) — "O Esquadrão Heróico" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Não Matarás" (N) e "Guerra entre Planetas" (A).
COLISEU (29-8753) — "Voando para o Além" (Cpe/A).
IMPERATOR — "Voando para o Além" (Cpe/A).
IRAJÁ (29-8330) — "Desonrada" (M).
MADUREIRA (29-3723) — "O Assassino Anda Sôlto" (A).
MASCOTE (29-0411) — "Comandos do Ar" (VV/A).
MEIER (29-1222) — "Dá-me tua Mão" (A).
MOÇA BONITA — "Ambição de Covardes" (A).
MODERNO (BNG 342) — "Ambição que Mata" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Carnaval em Caxias" (N).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Feitiço Trágico" e "Senda de Sangue".
PARATODOS (29-5191) — "Anjo ou Demônio".
REGÊNCIA — "Comandos do Ar" (VV/A).
RYDAN (49-1638) — "Paris à Meia-Noite" (F).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Ceu de Estrêlas".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O Assassino anda Sôlto" (A).
BRAZ DE PINA (30-3489) — "O Assassino anda Sôlto" (A).
LEOPOLDINA "Eva no Brasil" (N) e "A Quadrilha dos Daltons" (A).
MAUÁ' — "Comandos do Ar" (VV/A).
MELLO (30-3077) — "Comandos do Ar" (VV/A).
PARAISO (30-1060) — "Orfãos da Tempestade" e "Vingança Inexorável" (A).
RAMOS (30-1094) — "Estátua de Carne" e "Oportunistas em Ação".
ROSÁRIO (30-1589) — * "Lili" (A).
SANTA CECILIA (30-2668) — "Monsieur Beaucaire" e "A Felicidade Estava Perto" (A).
SANTA HELENA — * "Um Conselho de Vida" (A).
S. PEDRO (30-4181) — "Voando para o Além" (Cpe/A).

GRANDE PAINEL DO BRASIL PARA ESTUDANTES E POVO

O que será o curso de estudos brasileiros promovido pela Casa do Estudante do Brasil – Do reitor Pedro Calmon, a aula inaugural – Os assuntos e os professôres

COM uma conferência do reitor Pedro Calmon, que falará sôbre "O Estudante na História Nacional", inicia-se no próximo dia 7 o Curso de Estudos Brasileiros promovido pelo Serviço de Cursos e Conferências da Casa do Estudante do Brasil, e destinado ao público universitário e ao povo em geral.

Será êle uma série de 36 conferências, sob a direção do professor Castro Barreto, às têrças e sextas-feiras, das 17,30 às 18,30, no Salão Nobre da Casa do Estudante, à rua Santa Luzia, na Esplanada.

As inscrições estão abertas, ali.

As conferências não visam a formação de especialistas, mas a informação do público universitário sôbre as várias esferas da cultura, dada a extensão, a complexidade e a dicotomização dos conhecimentos atuais.

O PROGRAMA

Após a aula inaugural do reitor da Universidade do Brasil, o curso assim se desenvolverá:

1) A política colonial e a expansão do Brasil.
   A era revolucionária e a fundação do Império.
   A política imperial, sua evolução até o advento da República.
   Prof. JOAQUIM RIBEIRO — Dias: 10, 14 e 17 de agôsto.
2) Formação e evolução do povo brasileiro.
   Os autoctones, o povoador branco e o negro traslados.
   Relação de raças e imigração.
   Professor CASTRO BARRETO — Dias: 21, 24 e 28 de agôsto.
3) História da evolução dos transportes terrestres no Brasil.
   Do advento das Ferrovias até o presente.
   Rodovias e sua utilização.
   Professor IRAPUA POTTOGUARA — Dias: 31 de agôsto, 4, e 8 de setembro.
4) A alimentação do povo brasileiro; nos primeiros tempos, nos períodos colonial e nacional.
   A contribuição das três culturas.
   Professor CASTRO BARRETO — Dias: 11, 14 e 18 de setembro.
5) Geografia humana do Brasil. Parte física, povoamento e população.
   Professor FABIO MACEDO SOARES — Dias: 21, 25 e 28 de setembro.
6) Os estágios econômicos e a evolução: o extrativo, o agropecuário e o industrial.
   Professor EDGARD TEIXEIRA LEITE — Dias: 2, 5 e 9 de outubro.
7) Organização Nacional. Movimento das idéias anteriores a 1922. Estágio cultural e tipos de economias dominantes. Mentalidade e composição social. Arte e técnica.
   A revolução branca de 1922. A semana de arte moderna e as causas nacionais e universais determinantes do movimento. Verificado o processo da semana, psicológica de seus líderes.
   O Brasil a partir de 1922. Revolução da técnica e tomada da consciência social das massas. Conceitos ideológicos desencadeados pela bifurcação no núcleo inicial da semana. Arte atual e revisão geral de valores.
   Professor MENOTTI DEL PICCHIA — Dias 12, 16 e 19 de outubro.
8) Direito e sociedade.
   Direito e Estado.
   A ordem constitucional.
   Professor HERMES LIMA — Dias: 23, 26 e 30 de outubro.
9) A arquitetura nos seus vários períodos.
   As contribuições culturais.
   Tendências atuais da arquitetura brasileira.
   Professor PAULO SANTOS — Dias: 31 de outubro, 6 e 9 de novembro.
10) O ambiente em que surgiu o Brasil. D. João II e o caminho das Indias. O Tratado das Tordesilhas. Os ventos alísios e as naus de Portugal. Pedro Alvares Cabral e a descoberta inevitável do Brasil. Proteção e conservação da nova terra.
    Aspectos ingratos das relações sul-americanas do Brasil. Reino e Império. 1808 a 1828 — 1829 a 1852 — 1853 a 1872 — 1873 a 1878.
    República. Política exterior com Carlos de Carvalho, Rio Branco e outros.
    Professor MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA — Dias: 13, 16 e 20 de novembro.
11) Introdução geral às relações entre a arte e a sociedade. Sociologia da arte.
    Arte e sociedade no Brasil Colônia e no Brasil Império. Arte e sociedade no Brasil do século XX.
    Professor MARIO BARATA — Dias: 23, 27 e 30 de novembro.
12) Critério de periodização — Seiscentistas e setecentistas — Literatura Barrôca — Os Arcades — Clássicos e pré-românticos.
    Pré-Romantismo — Romantismo: fases e tendências — Realismo-romântico — Realismo — Naturalismo — Parnasianismo — Escolas menores.
    Pré-Modernismo — Modernismo: regionalismo e nacionalismo — Refluxo de modernismo — Grupos do Norte, do Centro e do Sul, Pós-modernismo e neo-modernismo.
    Professor AUSTREGESILO DE ATHAYDE — Dias: 4, 7 e 11 de dezembro.

Calmon: aula inaugural, sôbre o estudante na História do Brasil

Menotti: professor do curso

Brastemp
O sucesso da atualidade
Garantia por Certificado (5 anos)
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Em suaves prestações mensais!
AV. GRAÇA ARANHA - ESQ. DE SANTA LUZIA

HOMENAGEM

Publicitários e amigos paulistas de Geraldo Sant... , recentemente nomeado gerente dos escritórios do Rio, da Grant Advertising Publicidade S. A., irão homenageá-lo pela conquista do Prêmio "Orlando Dantas" de 1956, com seu romance "Loucos, Poetas, Amantes" oferecendo-lhe um coquetel na sede da Associação Paulista de Propaganda, à Avenida 9 de Julho, 707, em data a ser oportunamente fixada.

A comissão organizadora é constituída pelos senhores Jorge Medauar, Rodolfo Lima Martensen, Napoleão de Carvalho, Saulo Guimarães, Italo Eboli, Caio Aurélio Domingues, Renato Castelo Branco e Carlos Maia de Sousa.

As adesões serão recebidas, em São Paulo, pelo telefone: 34-0644, da A. P. P., ar. Vicente.

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele King — Semp — Stromberg — Philips — General Electric etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

COPACABANA
Edifício KING
Rua Figueiredo Magalhães, esq. da Rua Santa Margarida. — Local de grande valorização com lindo panorama, abrangendo montanhas e o mar. Proximidade de bondes, pontos de ônibus, lotações e táxis. — Ótimos apartamentos compostos de sala, 2 quartos com armários embutidos, cozinha completa, banheiro completo com box, dependências completas de empregados, área de serviço com tanque. — Entrada de serviço independer . — Louça vitrificada. — Venezianas metálicas coloridas nas janelas. PREÇOS FIXOS, SEM REAJUSTAMENTO DE ESPÉCIE ALGUMA, a partir de Cr$ 550.000,00. Facilidade de pagamento a longo prazo — Financiamento Vendas no local ou no escritório da CIA . — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar. — Tels.: 42-4737 e 22-3606.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

PISCINAS SAUDÁVEIS
Moderno tratamento de águas

As piscinas, onde se pratica um dos esportes mais salutares e completos, a natação, devem possuir águas límpidas, neutras, livres de germes provocadores de moléstias e também protegidas contra contaminações introduzidas pelos frequentadores

Essas condições podem ser fàcilmente obtidas com o adequado tratamento de suas águas, por meio de equipamentos apropriados, como sejam: filtros com os competentes dosadores de coagulantes, cloradores e aspiradores para limpeza do fundo da piscina.

Nosso Departamento de Engenharia possui secção especializada com êsse objetivo. Fabricamos em São Paulo, de acôrdo com os desenhos originais de nossa representada Infilco Incorporated, de Chicago, todos os equipamentos necessários ao perfeito tratamento das águas de piscinas.

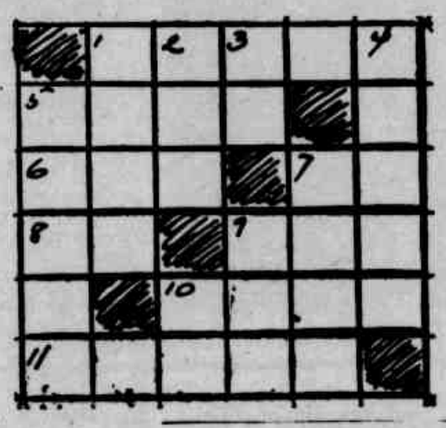
Já montamos no Brasil, dentro de mais moderna técnica, inúmeras instalações, com capacidades variando de 80 mil a 4 milhões de litros, em estádios, clubes esportivos, ginásios, colégios, jardins de infância e residências.

Instalações principais: Estádio Municipal do Pacaembú - 4 milhões de litros. Náutico Atlético Cearense 3.400.000 litros. Estádio Clube Atlético Ferroviário de Curitiba 3.000.000 de litros. Clube Internacional de Regatas de Santos e Clube Atlético Monte Líbano de São Paulo 1.200.000 litros, cada uma.

Informes, sob solicitação, em
INFILCO BYINGTON & CIA.
São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 140 — 6.º andar - Telefone 35-1787
Rio - Rua Pedro Lessa, 35 - Telefone 42-4033
BELÉM - RECIFE - BELO HORIZONTE - SANTOS - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 1.526 — Em 6-8-56



HORIZONTAIS: 1 — em lugar mais alto; 5 — homem que sabe fingir; 6 — botequim; 7 — desacompanhado; 8 — fisionomia; 9 — proposição; 10 direção; 11 — fruto.

VERTICAIS: 1 — unir; 2 — partido; 3 — seguir; 4 — quer muito; 5 — asfixia; — 7 — flecha; 9 — colocar; 10 — letra grega.

Charadas novíssimas

Imediatamente após o advérbio vem outro advérbio — 1 — 1.

Minha irmã, cá entre nós, é cheirosa como certa flôr — 2 — 1.

Soluções

PROBLEMA 1525 — Hor.: afim — sal — catacega — ob — latim — ui — ta — at — xá — moída — da — espargos — não — urro. Ver.: aço — — ames — fabulosa — ti — ipo — mal — lida — cão — aru — set — gr — agitador — lama — aso.

Charadas

VOVNVN —— SIVNVI

Conferência

"THE Coastline of Great Britain" é o tema da conferência que o professor Steers, chefe da delegação inglêsa ao Congresso Internacional de Geografia realizará dia 8, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, na av. Graça Aranha, 3.º andar.

UMA CASA MORAR É SÓ COMPRAR E MORAR
AGORA EM TAMANHO MAIOR

Associação dos Artistas Brasileiros

A Associação dos Artistas Brasileiros realizará uma sessão solene, dia 9, às 17 horas, em sua sede na rua México 31 — 6.º andar para a entrega dos diplomas de sócios remidos, a vários de seus associados.

Cinqüentenário dos Maristas

ESTÃO sendo realizadas, desde o dia 1.º as solenidades de comemoração do cinqüentenário dos antigos alunos maristas do Colégio São José. Encerrando essas festividades haverá um banquete, dia 5, na sede do Colégio, à rua Conde de Bonfim, 1067.

SÃO CRISTÓVÃO - Grande oportunidade — Vendem-se magníficos e espaçosos apartamentos, em construção bastante adiantada, local bastante aprazível e descortinando bonito panorama, em edifício de 3 pavimentos, sôbre pilotis, de sólida construção e primoroso acabamento, compostos de vestíbulo, grande sala, ótimo jardim de inverno envidraçado, dois esplêndidos dormitórios, banheiro completo, com box, espaçosa cozinha com armário, grande quarto de empregada, com banheiro completo e área de serviço com tanque. Preços fixos, sem possibilidade de reajustamentos futuros desde 620 000 cruzeiros, com pequeno sinal grande facilidade de pagamento durante a construção e grande parte financiada a longo prazo. Ver diàriamente, inclusive hoje, à Rua Chaves Faria, 290 (esta rua começa no Largo da Cancela), e maiores detalhes com os proprietários "MUSA" Melhoramentos Urbanos S. A., Rua da Quitanda, 80, 6.º andar. Tels.: 23-3178 e 23-3665.

NADA DE ESFREGAR PRATO POR PRATO... TALHER POR TALHER!

Isso mesmo: nada de esfregar prato por prato, talher por talher. Deixe tudo de môlho com 1 colher de Sabão Minerva em Pó. Depois enxague... e guarde! Minerva é mesmo um descanso – na cozinha, na pia, na máquina de lavar e no tanque. Super-ativado com GL-3 – o super-alvejante mágico – Minerva em Pó *ataca o encardido sem atacar o tecido... e sem atacar o colorido!* Você pode confiar na qualidade de Minerva em Pó – êle leva a mesma garantia do Sabão Minerva que V. conhece há tantos anos.

USE SABÃO MINERVA EM PÓ
SUPER-ATIVADO COM GL-3 O SUPER ALVEJANTE

O MELHOR NA MÁQUINA!
Com sua espuma farta e penetrante, Minerva em Pó desencarde ràpidamente a roupa, deixando-a mais limpa... mais bonita... como nova!

O MELHOR NO TANQUE!
Minerva lava... e Você descansa! Basta deixar a roupa de môlho com bastante água juntando 2 colheres de Minerva em Pó para cada 5 litros de água e tudo ficará limpinho sem precisar esfregar!

O MELHOR NA PIA!
Para meias, peças finas de lingerie, só mesmo a proteção de Minerva em Pó. E nada de torcer ou esfregar: é deixar de môlho e depois enxaguar!

Em pacotes de 150 g, 1/2 kg e 1 kg

COMPANHIA Gessy INDUSTRIAL

AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, MINERVA É UM DESCANSO!

NUM flagrante feito nos estúdios da TV Tupi, o simpático "gênio da geografia" posa para a posteridade ao lado de Marly Bueno, bonita garôta-propaganda das TV-Associadas, Rio e São Paulo. O professor Otávio de Medeiros já ganhou o maior prêmio de televisão no Brasil: Cr$ 300 mil. Soubemos que o professor Medeiros — que pretendia parar somente quando alcançasse o prêmio correspondente ao apartamento que deseja comprar — já começa a pensar que é bom parar por aí, garantindo, de qualquer maneira, uma boa entrada para o imóvel. Entre os seus familiares, sua filha é quem mais o incentiva, convencendo-o de que está habilitado a ganhar ainda muito mais. Segundo a jovem, a família passa a semana inteira fazendo testes dificílimos com o professor, dos quais êle se sai sempre bem.

TELEVISÃO

OSWALDO WADDINGTON

A GRANDE ESTRÉIA DE HOJE

SERÁ a da orquestra de Dizzy Gillespie, que se apresenta pela primeira vez na América do Sul, pelo Canal 6, da TV Tupi, às 22-10 horas.

A famosa orquestra "colored" é um sucesso mundial tendo embarcado em N. York diretamente para suas exibições no Rio. Grande divulgador do "hot jazz", o conjunto é dirigido pelo famoso Dizzy, que além de reger executa solos de pistão, instrumento em que é "virtuose".

SÉRGIO BRITO alcançou grande sucesso com "Os Espectros", de Ibsen, e hoje volta ao teleteatro das 22,40 horas, na Tupi, para apresentar "A Noite que Volta". O autor é Samuel Rawet, jovem brasileiro de grande talento dramático. A peça aborda as consequências do racismo anti-semita na Alemanha, com um final trágico de grande efeito. Além de Sérgio Brito, integram o elenco Natália Thimberg, Wanda Marchetti, Aldo de Maio e Vera Rossi. Cenário de Pernambuco de Oliveira e direção de TV, de Mário Provenzano.

ANTONIO PATIÑO

UM dos melhores atores jovens do Brasil vem emprestando seu talento ao Canal 13, no "Teatro do Rio", que aquela emissôra apresenta às sextas-feiras. Com larga experiência teatral, estudo e técnica, Antônio Patiño tem já uma grande galeria de tipos criados no vídeo, pois integrou, durante longo tempo, o elenco teatral do Canal 6, antes do surgimento da TV Rio.

Recentemente, Antônio Patiño criou a figura de Cristovão Colombo na peça "A Descoberta do Novo Mundo", apresentada pelo Teatro da Fonte ao ar livre, sob a direção de Luiz Lima. Referindo-se ao espetáculo, o grande poeta Carlos Drummond de Andrade destaca que "Antônio Patiño

Receamos não poder assistir Antônio Patiño na TV Rio, vive um Colombo cheio de paixão lúcida e dignidade".

por muito tempo, pois o ator viajará para a Bahia com Martin Gonçalves, para uma série de espetáculos que êsse diretor realizará em Salvador.

MUSEU DE ARTE MODERNA

TERÃO início em outubro os Colóquios do Museu de Arte Moderna, novo setor de atividades do Museu de Arte Moderna de São Paulo, destinado a promover o debate de problemas de interêsse cultural e artístico. Os Colóquios se desenvolverão com maior intensidade por ocasião da próxima Bienal de Arte Moderna, quando serão discutidos temas como "A semana de arte moderna", "A instituição do divórcio na legislação pátria" e "A fundação de S. Paulo".

Fazem parte da comissão dos Colóquios do Museu de Arte Moderna os srs. Alexandre Delfino de Amorim Lima, Guilherme de Almeida, João Fernando de Andrada Prado, prof. José Soares de Mello (presidente) e outros.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis.
Rua Mexico, 111. S/2105.
Fones: 32-9415 e 32-9309

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

TROCAM-SE MÓVEIS
Aceitamos os seus móveis velhos em troca dos nossos novos. Temos grande variedade de dormitórios, salas de jantar e peças diversas para pronta entrega. Executamos também encomenda, móveis de qualquer estilo. Pagamento super-facilitado com a sua mobília como entrada.
RUA DO CATETE, 137 - 1.º ANDAR

SEARS
UM NOVO LAR!
VIVA MELHOR COM O MELHOR DA Sears
HARMONY HOUSE
Marca de exclusividade Sears

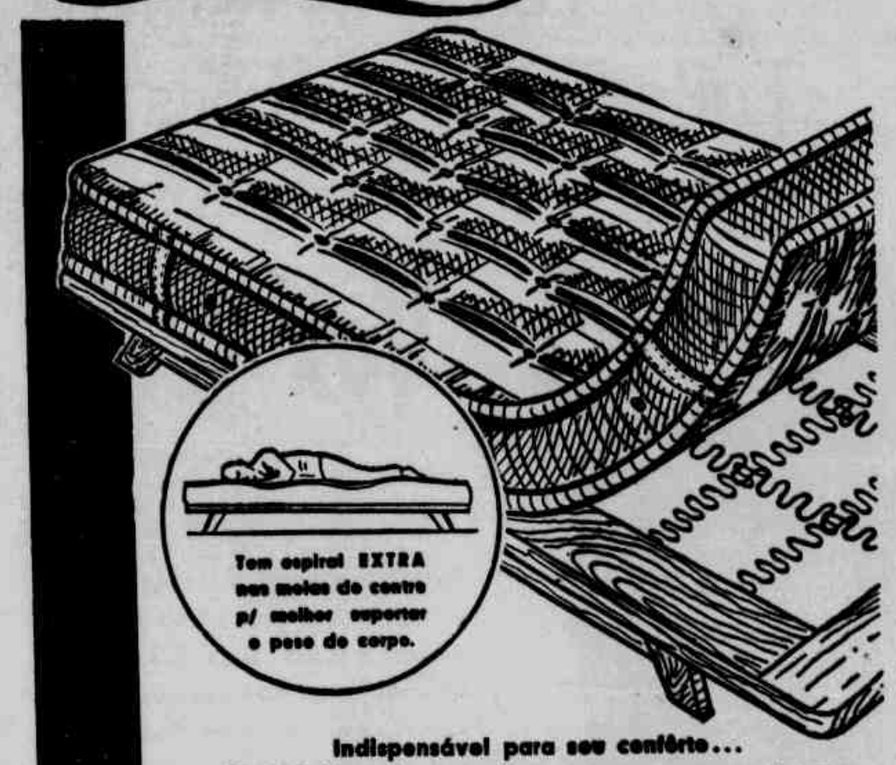
Mesa de centro com tampo sôlto, para servir de extensão à mesa fixa.

USE O PLANO SEARS
o Crédito Suave

Uma mobília de fino gôsto...
Sala de Jantar Picadilly
Imbuia e pau marfim - em listras

À vista.... 12.995
Inicial..... 1.950
MENSAL 920

Com 9 peças: buffet c/portas laterais e 4 gavetas no centro, mesa fixa c/dispositivo p/colocar tábua de um lado (extensão), 6 cadeiras forradas com plástico verde e mesa de centro com tampo sôlto. Venha vê-la na Sears!

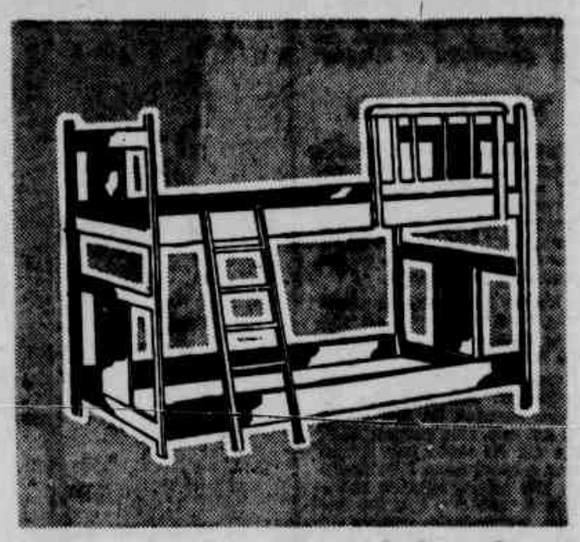


Tem espiral EXTRA nas molas de centro p/ melhor suportar o peso do corpo.

Indispensável para seu confôrto...
Colchão de molas com cama turca
TEMOS EM NITERÓI R. VISC. URUGUAI 378
MENSAL 230
À vista..... 5.090 — Inicial..... 470

Colchão de molas para solteiro e cama Turca de molas NO-SAG, em cacheta envernizada. Tam. solteiro: 0,78/1,88. Molas garantidas. Aproveite e compre agora!...

* Tem 4 dispositivos plásticos p/ ventilação
* Botões à prova de ferrugem
* E alças para facilitar transportes



Cama Beliche
EM CACHETA SELECIONADA
À vista..... 2.098
Inicial..... 520
MENSAL 150

Ideal para pequenos apartamentos ou famílias grandes. Com grades laterais e escada. Pode ser usada como beliche ou separadamente. Largura: 0,79. Comprimento: 1,88. Venha ver!

Mesa p/Cocktail
Em Imbuia
Agora apenas 219
Estilo moderno. Recortada em um dos lados. Serve para formar conjunto de mesa redonda. Aproveite!

Poltrona "Super"
Laqueada em creme
Agora por 649
Roliça. Ótimo complemento para sua varanda. Construção reforçada. Compre agora e sua!

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta _ SEARS
RIO - Praia de Botafogo, 400
NITERÓI - Rua Visconde do Uruguai, 378

UM POLÍTICO POR SEMANA

CASTILHO CABRAL

* Trouxe para a Câmara a agitação do longínquo oeste paulista.
* Na Revolução de 32.
* "Conheço bem os mineiros. Êles não me passam a perna".
* Os 50 mil réis que tiveram de ser divididos pela matéria com o poeta Nilo Bruzzi.
* Comissões Parlamentares de Inquérito: a plena realização de um deputado.
* O brigão que gosta de óperas e de lombinho de porco.

Reportagem de MURILO MELO FILHO

AI TEMOS o Castilho Cabral cinquentão. Êsse homem de vida trepidante e tumultuosa vai completar, no dia 9 de dezembro, cinquenta anos de idade. E quase outro tanto de agitações. Pois desde que se entende de gente, tem êle vivido agitada e tumultuosamente.

Esta é a reportagem de todos êsses alvoroços.

NO LONGÍNQUO OESTE

Seu "animus excitandi" — como diria Mons. Arruda Câmara — veio do berço: a cidade de Novo Horizonte, fundada por seus avós, no longínquo e turbulento oeste paulista — uma espécie de "Barbacena paulista", por causa da cordial rivalidade Castilho-Ulisses Guimarães.

O pai era engenheiro agrimensor e sofrera as privações decorrentes de uma crise econômica que atingira tôda a família, por ocasião do Ensilhamento.

Uma tia do atual deputado Castilho Cabral casou-se com Zózimo, tio do atual deputado Israel Pinheiro, a quem êle chama de "primo do seu primo".

E acrescenta, dirigindo-se aos conterrâneos do sr. Israel Pinheiro:

"Vocês, mineiros, não me passam a perna. Meu avô era mineiro, descendente de paulista. Entendo o jeitão de vocês".

TRANSFERINDO-SE PARA A CAPITAL

O menino Castilho estudou, lá em Novo Horizonte, na escolinha do "seu" Pedro Queiroz, para onde ia diàriamente a cavalo, levando, além da bôlsa de livros, uma marmita para seu pai, que estava medindo terras no meio do matagal.

Por isto, o menino era conhecido, nas redondezas, como "o caboclinho beira-córrego".

Em 1917, porém, a geada acossou tôda a família para a capital de São Paulo, onde ela chegou com apenas 250 mil réis, de patrimônio para sustento de sete pessoas.

Tempos depois, o pai voltaria novamente para o oeste, a fim de desbravar o sertão paulista, perto de Lins, onde fundou — por estranha coincidência — a cidade de Getulina, nome dado, não ao futuro ditador do país, mas sim em homenagem a uma bonita cabocla da região, ídolo do presidente da companhia na qual o velho Castilho trabalhava.

Formado em Direito

Na capital, o rapaz estudou no colégio dos Maristas e depois entrou para a Faculdade de Direito em 1923, concluindo o curso quatro anos depois.

Juntamente com sua turma, veio ao Rio pedir ao presidente Washington a antecipação da formatura para o dia 11 de agôsto, em homenagem aos cursos jurídicos. Procurou um velho amigo do seu pai desde a Revolução de 24, o sr. Júlio Prestes, que era o líder da maioria na Câmara e que achou muito justa a pretensão dos acadêmicos paulistas, mas acrescentou:

"Vocês terão de começar o 5.º ano logo em janeiro. Não haverá férias. Do contrário, o presidente Washington não concederá a antecipação".

Promotor Público

Nas vésperas da posse de Júlio Prestes, no govêrno de São Paulo, o sr. Castilho Cabral entregou-lhe um exemplar de um livro que acabara de escrever "Batalhões paulistas na revolução de 24", onde focalizava entre outras coisas, o passado revolucionário do seu pai.

O governador chamou-o depois a palácio e o nomeou promotor público da cidade de Pederneiras. Mas êle só ficou lá na promotoria três meses: demitiu-se e foi juntar-se a seu pai, na Alta Sorocabana, onde encontrou uma carta na qual o sr. Júlio Prestes garantia que, na primeira oportunidade, o elegeria deputado estadual pelo distrito de Pederneiras. Isto foi em 1928. O certo, porém, é que êle só viria a ser deputado (federal) vinte e dois anos depois, em 1950.

Na Alta Sorocabana, teve de adaptar-se imediatamente à turbulência local. Basta dizer que tôdas as tardes, como não havia outra distração, os dois partidos em que se dividia a população local, travavam um tiroteiozinho diário. Entrincheirados nos dois pontos altos da localidade, os artilheiros, a partir das cinco horas da tarde, treinavam entre si as respectivas pontarias. Registrava-se, então, a média de um a dois mortos em cada crepúsculo.

Nos intervalos e descansos entre uma e outra fuzilarias, o nóvel causídico Castilho Cabral encontrava tempo para fazer uma difícil e arriscada advocacia, que lhe proporcionou algumas vitórias e alguns alqueires de terra para o seu hoje respeitável patrimônio.

Na Revolução de 32

Participou de tôda a conspiração para o movimento revolucionário. Mas dela se afastou quando soube que o general Góis havia aderido para fazer com que o general Miguel Costa se separasse dos conspiradores.

Numa reunião havida em casa do sr. Altino Arantes e da qual participaram, entre outros, os srs. Teixeira Mendes, Maurício Goulart, Ataliba Leonel, Francisco Morato, Marrey Júnior, Miguel Costa e Castilho Cabral, ficou resolvido que todos êles se afastariam da conspiração, porque inclusive já havia uma ordem para prendê-los de qualquer modo.

E quando a revolução estourou, o sr. Castilho Cabral estava, juntamente com vários outros companheiros, refugiado numa casa da rua Bela Cintra. Tinha a patente e a fasda de capitão, das quais guarda até hoje uma presunçosa fotografia.

Ainda em 1932, participou, aqui no Rio, da célebre Convenção Socialista presidida por Pedro Ernesto e da qual sairia a indicação de Juarez para ministro da Agricultura do govêrno provisório.

O conselheiro

Quando Waldomiro Lima assumiu a interventoria de São Paulo, convidou o sr. Castilho Cabral para participar do Conselho Consultivo do Estado.

O convite veio mesmo a calhar, porque o convidado estava em completa bancarrota financeira. Saindo dos Campos Elísios às 2 horas da madrugada, após receber a notícia oficial da sua nomeação, êle estava, porém, sem um tostão no bôlso para tomar um táxi. Resolveu caminhar a pé até atingir o ponto final de uma estaçãozinha de onde saía tôdas as noites o famoso (e gratuito) "bonde dos condutores".

Viajando nêle para casa, o sr. Castilho Cabral refletia orgulhosamente:

"Será que essas meus ilustres colegas condutores e motorneiros sabem que estão viajando em companhia de um Conselheiro de Estado?"

Vindo para o Rio

Não chegou, porém, a sê-lo e veio embora para o Rio, onde se hospedou numa espelunca da rua Visconde do Rio Branco esquina de Regente Feijó ao preço de 8 mil réis por dia, com direito a café e dois pães pela manhã.

Muitas vêzes teve de atravessar as 24 horas do dia com aquela frugal e matutina refeição.

Certa vez, recebeu grande adjutório: um dos seus irmãos mandou de São Paulo 50 mil réis. Mas naquele mesmo dia êle topou pela frente com o atual poeta Nilo Bruzzi, que estava também reduzido a "nihil" e que lhe tomou, emprestado, metade do dinheiro, cometendo ainda uma suprema afronta: convidou-o a acompanhá-lo na compra de uma vistosa camisa na Casa Garcia.

Esgotados ràpidamente aquêles 25 mil réis, trataram os dois perdulários de gastar a outra metade. O que foi feito mais ràpidamente ainda, num lauto almôço.

Ao fim da tarde, estavam novamente à "zero".

A luta contra a ditadura

Em 1936, estava já o advogado Castilho Cabral com escritório montado, fixando-se, assim, no Rio. Casou-se, então.

Escrevendo umas notas (irresponsáveis) para "O Imparcial", levantou a candidatura do sr. Pedro Aleixo à presidência da Câmara. Era o que se poderia chamar de um político diletante: fazia advocacia, mas nas horas vagas se interessava pelos assuntos políticos. Esse interêsse aumentou a tal ponto que um belo dia êle se viu perante o Supremo Tribunal Militar arrancando em favor do general Miguel Costa, um "habeas corpus" que viria depois a abrir as portas a todos os presos políticos de 35.

Semanas depois, êsses presos resolveram homenageá-lo com um banquete no Hotel Esplanada, em São Paulo. O sr. Plínio Salgado programou então para a mesma noite uma marcha pela Avenida Paulista. Essa marcha terminaria diante do Hotel Esplanada para linchar os homenageantes e homenageados. Mas houve um incidente sério com a polícia e a passeata se dissolveu. O sr. Plínio Salgado tomou um carro e veio direto para o Rio onde chegou a tempo de participar de um comício e pronunciar aquêle seu célebre discurso do "Castigarei impla-cà-vel-men-te".

No Instituto dos Advogados, juntamente com Bergamini, Odilon Braga, Oswaldo Trigueiro, Ferreira de Souza, Dario de Almeida Magalhães, prosseguiu o sr. Castilho Cabral a sua luta contra a ditadura. Participou, então de duas conferências de advogados: uma em Washington e outra no México. Integrou também a "Comissão dos Problemas de Após-Guerra", na companhia de Raul Fernandes, Levy Carneiro, Edmundo da Luz Pinto e Alcides Vidigal.

Foi eleito vice-presidente da Federação Inter-americana de Advogados e percorreu tôda a América.

Na campanha do Brigadeiro

Em 1945, entrou de corpo e alma na campanha do Brigadeiro. Organizou numerosos diretórios no interior de São Paulo. Mas foi excluído da chapa de candidatos a deputados federais pela UDN, para que em seu lugar entrasse o sr. Nelson Omegna, que viria a ser depois o ministro do Trabalho, do golpe de 11 de novembro.

Na companhia do sr. Paulo Nogueira Filho, rompeu com a UDN paulista e passou a apoiar Ademar de Barros que então lutava desesperadamente contra um "impeachment" destinado a alijá-lo do govêrno paulista. Terminou entrando para o PSP, em cuja legenda se elegeu deputado federal, em 1950, com 13 mil votos.

Comissões de inquérito

Lembro-me de quando êle chegou à Câmara: vinha turbulentamente — como sempre — pois acabara de pleitear no Supremo Tribunal contra os deputados da legislatura anterior, que queriam prorrogar os seus mandatos através de uma prorrogação de três meses, tão inconstitucional quanto descabida.

Passou um ano e meio nas agitações do plenário até que surgiu o instituto do inquérito parlamentar e êle foi escolhido para presidente da primeira Comissão de Inquérito que se instalou na Câmara: a da extinta C. C. P., que tinha como relator o deputado Tancredo Neves.

Tão bem se houve nessa empreitada, que foi escolhido depois para presidir à célebre Comissão Parlamentar de Inquérito da "Última Hora".

E aí se realizou plenamente.

A correção

Acompanhei de perto, então, durante cinco meses a fio, o seu trabalho como presidente dêsse inquérito. Verifiquei a sua capacidade de trabalho, o seu descortino, a sua energia e, principalmente, a sua correção.

Quando êle foi escolhido para presidente da Comissão, confesso que temi pela sorte dela. E isto por um detalhe muito simples: o sr. Castilho Cabral era amigo de 20 anos de vários dos futuros e possíveis réus (Lodi Wainer, José Stefno, Ricardo e Gladstone Jafet), enquanto não possuía nenhum motivo para simpatizar com a TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo diretor o desancara suficientemente quando êle rompera com a UDN de São Paulo.

Esta particularidade serve para ressaltar ainda mais a lisura, a correção e a imparcialidade com que êle se houve na presidência daquela Comissão.

Não raro, houve sessões que êle começou a presidir às 9 horas da manhã e só se levantou da cadeira às 2 da madrugada, contando com a colaboração de seus companheiros de comissão e de dois dedicados secretários.

Não raro, também, teve de usar de tôda a sua energia e de todos os seus conhecimentos jurídicos para obrigar determinadas e renitentes testemunhas a comparecer, debaixo de vara, para prestar seus depoimentos.

AS PRESSÕES

Só quem o acompanhou de perto naqueles 150 atribulados dias, pode testemunhar hoje sôbre a serena resistência de que êle teve de utilizar-se na presidência daquele inquérito.

Certa noite, recebeu a visita de um grande amigo que o procurava na qualidade de emissário do presidente da República, para acertar um encontro. O sr. Castilho Cabral reagiu:

"Espero que o sr. Getúlio Vargas compreenda que eu são posso encontra-me com êle, nem no Catete, nem aqui na minha casa, nem em qualquer outro lugar".

Tempos depois, na casa do advogado Oscar Pedroso D'Horta, na Praia Grande, em Santos, o sr. Getúlio Vargas faria a seguinte queixa:

"O Dr. Castilho só me viu como político. Não quis ver-me como pai".

O certo, porém, é que o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito saiu unânime, com a assinatura dos três deputados do PSD, inclusive na parte à participação do presidente da República e do seu filho Lutero.

Apesar de tôdas as escamoteações e chicanas de que êsse relatório tem sido vítima na Justiça, o sr. Castilho Cabral, ainda hoje, considera-se recompensado de tanta trabalheira e esfôrço, "pois êle foi realmente o começo do fim do ciclo getuliano".

Novamente na Câmara

Rompeu com Ademar para ficar ao lado do sr. Lucas Garcez, que se proclamava seu primo, mas que o traiu miseràvelmente, entrandop ara o PSD e deixando-o inclusive sem legenda para candidatar-se à reeleição. Mas um contraparente de Jafet, o sr. Emílio Carlos, numa atitude que muito o recomenda, ofereceu-lhe o PTN através do qual êle voltou à Câmara, elegendo-se, assim, contra Garcez e Ademar.

Abandonou o escritório de advocacia e a sua fazenda no interior de São Paulo, para dedicar-se exclusivamente ao seu mandato: colegiado, parlamentarismo "libertemos Juscelino", distribuição de rendas, comissão de inquérito da UNE, etc.

Foi presidente da Comissão de Justiça e é atualmente membro da Comissão de Orçamento. Estêve nas conferências interparlamentares de Istambul e Berna.

Hoje está indissoluvelmente ligado ao sr. Jânio Quadros, de cujo govêrno foi Secretário do Trabalho, propondo, no entanto, a extinção da sua Secretaria, por julgá-la inútil. Hoje é um dos mais sérios candidatos paulistas ao Senado.

O inquérito

Esse homem agitado e brigão é, no fundo, um artista: gosta de tudo quanto seja arte antiga e de óperas. Na sua residência de Petrópolis, qualquer visitante terá de ouvir, como cartão de visita, o "E lucevam l'estele", da Tosca, de Gigli, que o dono da casa ouve pelo menos duas vêzes ao dia. De vez em quando, chega às sessões noturnas na Câmara de "smoking": está de passagem para o Municipal.

Gosta (e entende) bastante de antúrios. Fuma maços de cigarros por dia. E abandonou o turfe, de que era aficionado.

Os seus eleitores e hóspedes no interior paulista já conhecem de sobra os seus pratos prediletos: lombinho branco de porco, linguiça e figos verdes, que por sinal, podem ser encontrados ali, na mansão da rua Paissandu, a qualquer dia e a qualquer hora.

Aí está o Carlos Castilho Cabral que desejamos descrever: bravo, variado, destemido, lutador e turbulento.

Pudera! Todos os quiromantes que consultou até hoje foram unânimes em diagnosticar a linha mestra de sua mão:

"Inquietude".

UM CINQUENTÃO INQUIETO E LUTADOR

Todas as estações!
Todas as gravações!
com super-nitidez e tonalidade perfeita na Rádio-Eletrola

Ray-Vox Consolete
(modelo exclusivo, criação especial para o Ponto Frio)

Toca-discos automático! Pick-up superleve, agulha permanente. 3 velocidades, inclusive long-play. Linda peça, estilo moderno, em pau-marfim ou imbuia, com excelente acabamento. E equipada com possante rádio, 7 válvulas, ondas longas, médias e curtas, com *ôlho mágico*. À venda com *garantia* — e em preço especial, a longo prazo!

entrada: 1.900
mensalidades: 1.070

Com importantes aperfeiçoamentos eletrônicos, Ray-Vox Consolete realiza verdadeira «filtragem» do som — tornando mais nítidas e agradáveis as audições de discos ou de programas radiofônicos.

Ponto Frio

Uruguaiana, 134/144 - Senador Dantas, 44
Senhor dos Passos, 109 (Sobr.) - Marechal Floriano, 93
Av. Nilo Peçanha, 248 (Cazier)